REFERENCIAL CURRICULAR AMAPAENSE

EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Aprovado pela Resolução nº 17/2019
Conselho Estadual de Educação do Amapá

Ficha Técnica

Comissão Estadual
Maria Goreth da Silva e Souza
Secretária de Estado da Educação do Amapá
José Ulison de Souza
Presidente da UNDIME/AP
Roberto da Silva Alvares
Promotor de Justiça de Defesa da Educação
Maria Madalena Moura Mendonça
Presidente do CEE/AP
José Wellington Ferreira
Presidente da UNCME/AP
Katia Paulino dos Santos
Reitora da UEAP
Katia Cilene de Mendonça Almeida
Presidente do SINSEPEAP

Coordenadores Estaduais
José Amir Viana Nunes (SEED/AP)
Jonas Louseiro Dias (UNDIME/AP)

Coordenadores de Etapa
Educação Infantil
Hellangela Carmo Lima
Ensino Fundamental - Anos Iniciais
Cláudia Regina dos Santos Silva
Ensino Fundamental - Anos Finais
Marilúcia Marques Fernandes

Redatores
Educação Infantil
Ayla Marcia Ferreira da Silva
Cilene Kátia Costa da Silva
Katiane Terezinha dos Santos Soares
Língua Portuguesa
Márcia Cristiane da Silva Galheto
Rachaela Santos Alcalde Rabelo
Arivaldo Leite Mina
Educação Física
Andréia Pinheiro de Carvalho
Michele do Socorro Batista de Oliveira
Língua Inglesa
Mayara de Oliveira Souza
Marciane Vandler Batista
História
Leonardo Silva Souza
Guarani Assis Pastana
Geografia
Jeno Nadabe da Silva Tavares
Roberto Monteiro Castelo
Artes
Edna Palmar de Moreira
de Moraes Rodrigues
Rosemary Souza de Almeida
Matemática
Claudio Boaz Nunes Brasil
Iris Maciel Porto Jr
Júlio César dos Reyes Amaral

Ciências da Natureza
Rubia do Socorro Dias Brito
Antonia Costa Andrade
Marcio Dias Silva da Silveira
Ensino Religioso
Marcos Vinícius de Freitas Reis
Maria de Lourdes Sanches Valente

Articuladores
Silvia Helena Neves Barbosa (UNDIME/AP)
Filadelfo do Rosário Monteiro (CONVAD/AP)
Lucrécio Mendonça Gomes (CEE/AP)
Cynthia Natalie da Costa Ferreira (UNCME)

Analista de Gestão
Gabriela Dias Benites

Projeto Gráfico e Diagramação
Deverlé Cordeiro Ferreira

Colaboradores
Antonia Radiana Nascimento dos Santos
Lindiane Diany Moreira
Ivone L. Ramos
Edna Maria Ferreira
Orlesne Dias Mendes
Janete Abreu dos Santos Ramos
Daniela Perlatti de Freitas
Lourival de Lima Júnior
Alberice Castelo Santos

Colaboradores
Luciano Rodrigo de Oliveira
Odila Ferreira Pontes
Lucilda Almeida da Silva
Maria Alves dos Santos
Débora Carvalho da Silva
Ana Maria Vieira Guerra dos Santos
Luciane Passos de Moura
Maria de Nazaré Salles Sacapira
Francinaldo de L. Santos
Edielso Manoel Mendes de Almeida
Silvani da Silva Ferreira
Rosineide Ferreira Costa
Richelly Costa do Socorro
Maria Guarimar Gomes Moraes
Jordane do Socorro Lima da Silva
Eunice Cristiane de Souza Silva
Antônio José Longo Freitas
Marcella Silveira da Costa
Cinda de Araújo
Marilene Conceição
dos Santos Cavalcante
Helen Costa Coelho

Créditos Institucionais e Regime de Colaboração

Centro de Ensino Superior do Amapá
Conselho Estadual de Educação
Conselho Nacional de Secretários de Educação
Faculdade Estácio de Macapá
Faculdade Estácio do Amapá
Fórum Amapaense de Educação Infantil
Ministério Público do Estado do Amapá
Secretaria de Estado da Educação do Amapá
Secretaria Municipal de Educação de Amapá
Secretaria Municipal de Educação de Calçoene
Secretaria Municipal de Educação de Cutias
Secretaria Municipal de Educação de Ferreira Gomes
Secretaria Municipal de Educação de Itaubal
Secretaria Municipal de Educação de Laranjal do Jari
Secretaria Municipal de Educação de Macapá
Secretaria Municipal de Educação de Mazagão
Secretaria Municipal de Educação de Oiapoque
Secretaria Municipal de Educação de Pedra Branca do Amapari
Secretaria Municipal de Educação de Porto Grande
Secretaria Municipal de Educação de Pracuúba
Secretaria Municipal de Educação de Santana
Secretaria Municipal de Educação de Serra do Navio
Secretaria Municipal de Educação de Tartarugalzinho
Secretaria Municipal de Educação de Vitória do Jari
Sindicato dos Servidores Públicos em Educação no Estado do Amapá
Universidade do Estado do Amapá
União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Lista de Siglas

AEE – Atendimento Educacional Especializado
APAE/AP – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAAHS – Centro de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação
CAEE – Centros de Atendimento Educacional Especializado
CAP – Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual
CAS – Centro de Atendimento ao Surdo
CEB – Câmara da Educação Básica
CEE – Conselho Estadual de Educação
CENDR – Centro Educacional Raimundo Nonato Dias Rodrigues
CF – Constituição Federal
CNE – Conselho Nacional de Educação
CONFITEA – Conferência Internacional de Jovens e Adultos
CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação
DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DESP – Divisão de Educação Especial
EAD – Educação à Distância
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
EI – Educação Infantil
EJA – Educação de Jovens e Adultos
EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil
ENEJA – Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos
FAEI – Fórum Amapaense de Educação Infantil
FNCEE – Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDESCOLA – Fundo de Fortalecimento da Escola
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
NEER – Núcleo de Educação Étnico-Racial
NEJA – Núcleo de Educação de Jovens e Adultos
OIT – Organização Internacional do Trabalho
PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
PEC – Plano Estadual de Educação
PNE – Plano Nacional de Educação
PPP – Projeto Político Pedagógico
ProBNCC – Programa de Implementação da Base Nacional Comum Curricular
PRONACAMPO – Programa Nacional de Educação do Campo
PROINFÂNCIA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
RAETAP – Rede das Associações das Escolas Famílias do Amapá
RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEED – Secretaria de Estado da Educação do Amapá
SEESP – Secretaria de Educação Especial
SEMED – Secretaria Municipal de Educação do Macapá
UEAP – Universidade do Estado do Amapá
UNDIME – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFAP – Universidade Federal do Amapá

Sumário

1 Introdução 7
1.1 Apresentação 8
1.2 Marcos legais 8
1.3 Competências gerais para a educação básica 10
1.4 Fundamentos Pedagógicos 11
2 Modalidades de Ensino 13
2.1 Educação Especial 14
2.2 Educação do Campo 17
2.3 Educação Quilombola 19
2.4 Educação Indígena 22
2.5 Educação de Jovens e Adultos 23
3. Educação Infantil 31
3.1 Contexto Curricular da Educação Infantil no Amapá 32
3.2 Os Protagonistas da Educação Infantil 33
3.2.1 Docentes 33
3.2.2 A Criança da Educação Infantil 34
3.3 Eixos Estruturantes das Práticas Pedagógicas: Interações e Brincadeiras 37
3.4 Direito de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil e Campos de Experiências 39
3.5 Organizador Curricular 43
3.6 Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil 70
3.6.1 Processo de Avaliação 70
3.6.2 Tempos e Espaços na Educação Infantil 71
3.6.3 Etapas de Transição 72
4 Ensino Fundamental 75
4.1 Contexto Histórico Curricular no Amapá 76
4.2 Princípios norteadores 77
4.2.1 Concepção de Aprendizagem 77
4.2.2 Desenvolvimento e Aprendizagem 80
4.2.3 Interdisciplinaridade e Transversalidade 83
4.3 Áreas de Conhecimento e Competências Gerais 84
4.3.1 Área de Linguagens 84
4.3.1.1 Língua Portuguesa 85
4.3.1.2 Arte 86
4.3.1.3 Educação Física 88
4.3.1.4 Língua Inglesa 92
4.3.2 Área de Matemática 94
4.3.3 Área de Ciências da Natureza 99
4.3.4 Área de Ciências Humanas 104

4.3.4.1 História 106
4.3.4.2 Geografia 108
4.3.5 Área do Ensino Religioso 110
4.4 Organizador por componente curricular 112
4.4.1 Língua Portuguesa 114
4.4.1.1 Língua Portuguesa Anos Iniciais 135
4.4.1.2 Língua Portuguesa Anos Finais 145
4.4.2 Arte 186
4.4.2.1 Arte Anos Iniciais 187
4.4.2.2 Arte Anos Finais 190
4.4.3 Educação Física 196
4.4.3.1 Educação Física Anos Iniciais 198
4.4.3.2 Educação Física Anos Finais 202
4.4.4 Língua Inglesa 208
4.4.4.1 Língua Inglesa Anos Finais 209
4.4.5 Matemática 220
4.4.5.1 Matemática Anos Iniciais 223
4.4.5.2 Matemática Anos Finais 241
4.4.6 Ciências 350
4.4.6.1 Ciências Anos Iniciais 361
4.4.6.2 Ciências Anos Finais 367
4.4.7 História 276
4.4.7.1 História Anos Iniciais 276
4.4.7.2 História Anos Finais 285
4.4.8 Geografia 296
4.4.8.1 Geografia Anos Iniciais 296
4.4.8.2 Geografia Anos Finais 309
4.4.9 Ensino Religioso 318
4.4.9.1 Ensino Religioso Anos Iniciais 318
4.4.9.2 Ensino Religioso Anos Finais 321
4.5 Organização do Trabalho Pedagógico para os Anos Iniciais 324
4.5.1 Planejamento 324
4.5.2 Organização e utilização do espaço 324
4.5.3 Avaliação 325
4.5.4 Transição entre os Anos Iniciais e Anos Finais 326
4.6 Organização do Trabalho Pedagógico para os Anos Finais 327
4.6.1 Planejamento 327
4.6.2 Organização e utilização do espaço 328
4.6.3 Avaliação 328
4.6.4 Transição entre os Anos Finais e Ensino Médio 330
5. Referências 332

INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

A educação brasileira busca alcançar metas julgadas valiosas e que se referem à construção de uma sociedade livre, justa, solidária e orientada para a redução das desigualdades sociais e regionais e a promoção do bem-estar de todos.

Neste sentido, se apresenta aqui à sociedade o Referencial Curricular Amapaense, o qual foi elaborado através do Regime de Colaboração entre Estado e Municípios, e atende a todas as escolas públicas (estaduais e municipais) e privadas, da Educação Infantil e Ensino Fundamental nacionais iniciais e anos finais. Este documento não faz distinção entre as redes, mas apresenta um conjunto de saberes pedagógicos sustentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que serão fundamentais na vida escolar de cada estudante, respeitando a autonomia das escolas.

Este referencial é fruto de estudos e discussões promovidos pela equipe de currículo do Programa de Apoio à Implementação da BNCC no Estado do Amapá (ProBNCC/AP), composta por: 1 Coordenador do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), 1 Coordenador da UNDIME, 3 coordenadores de etapa, 22 redatores e Colaboradores especialistas na construção do currículo e 3 articuladores de Conselhos Estadual e Municipais de Educação e 1 articulador do Regime de Colaboração. Todo o trabalho teve como premissas as legislações educacionais específicas e experiências das práticas pedagógicas das salas de aulas, bem como o respeito às tradições do povo amapaense.

Para assegurar o processo de colaboração curricular foram considerados: o Guia de Implementação fornecido pelo Ministério da Educação (MEC), que estabelece diretrizes orientadoras do trabalho realizado; levantamento e análise das propostas de documentos curriculares já existentes nos municípios, cujo objetivo era garantir as especificidades locais. Além disso, foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- Que a proposta pudesse considerar a pluralidade política, cultural e social resultante de um dos períodos democráticos mais duradouros da história do Brasil, evitar qualquer viés ideológico ou político partidário, assegurando, desse modo, uma formação plural que garantisse ao estudante liberdade para formar sua opinião e suas concepções políticas, em sintonia com seu mundo e com sua herança cultural.
- Que o conteúdo curricular pudesse constituir um documento com um olhar para o futuro, a partir do presente, sem desconsiderar a trajetória pregressa da educação no Estado.
- Finalmente, que a proposta pudesse ser detalhada em documentos para acesso e compreensão por toda a população e não apenas por profissionais da educação, abrindo as fronteiras para que pais e estudantes possam se tratar de seu conteúdo e dos princípios norteadores da educação no Estado, incentivando, desta forma, a participação cada vez mais ativa da comunidade na vida da escola.

Cabe aqui registrar o trabalho excepcional da Equipe de Gestão ProBNCC/AP, que realizou diversas ações a fim de garantir o princípio democrático e participativo da sociedade, em especial, dos profissionais da educação na reelaboração do referencial curricular. A seguir destacam-se as mobilizações realizadas: Dia D da BNCC (dia destinado à discussão da BNCC pelos profissionais da educação nas escolas públicas e privadas do Amapá), Encontro das Modalidades (destinado à discussão e abordagem dos textos referentes às Modalidades de Ensino presentes neste documento), Dia C da Consulta Pública (dia reservado para os profissionais da educação discutirem e realizarem suas contribuições à versão preliminar do referencial curricular) e a Consulta Pública (período destinado às contribuições para melhorias no documento), garantindo a legitimidade do presente documento junto à sociedade em geral.

Portanto, pode-se que este documento seja, de fato, uma referência a cada uma das salas de aula, a cada um dos professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Amapá.

1.2 Marcos Legais

A Constituição Federal (CF) de 1988, em seu Artigo 205, determina que:

> [...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Além disso, a Carta Constitucional já orienta para a definição de uma base nacional comum curricular ao estabelecer, no Artigo 210, que "serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais" (BRASIL, 1988).

Com base nesses marcos constitucionais, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no inciso IV de seu Artigo 9º, afirma que cabe à União:

> [...] assim sendo, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competirão a definição para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Média Básica, com referência ao currículo e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL, 1996)

Nesse artigo, a LDB define dois os dois conceitos decisivos para todo o discurso vivente da questão curricular no Brasil. O princípio, já antecipado pela CF, estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta para a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a serem ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC.

A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que:

> [...] os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996)

Essa orientação indutiva à concepção do conhecimento curricular como articulado na realidade local, social e individual da escola e do seu aluno, que foi o guia dos diretrizes curriculares traçadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) ao longo da década de 90, bem como de sua revisão e substituição nos anos 2000. Em 2010, o CNE promulgou novas Diretrizes Curriculares Nacionais, ampliando e organizando o conceito de contextualização como "a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, respeitando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade", conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 7/2010.

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de

> [...] estabelecer, implantar, manter e aperfeiçoar sistema nacional articulado de educação básica e a base nacional comum curricular, com diretrizes, objetivos, direitos de aprendizagem e desenvolvimento desde a educação infantil até o ensino médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local. (BRASIL, 2014)

Consoante aos marcos legais anteriores, o PNE, mais precisamente na meta 7, reforça a importância de uma base nacional comum curricular para o Brasil, com o foco na aprendizagem como estratégia para fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades.

Como já referido, a BNCC surge em atendimento à CF, à LDB e ao PNE que tratam da necessidade de uma base nacional comum curricular, como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico de aprendizagens essenciais ao aluno da Educação Básica. Assegurando-se assim os direitos e objetivos de aprendizagem, conforme diretrizes do CNE que institui a Resolução CNE/CP Nº 02 de 22 de dezembro de 2017, parágrafo primeiro, do Artigo 5º, que determina que:

> A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos e propostas pedagógicas das instituições escolares, constituindo-se, desde modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas nos âmbitos federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de conteúdos, livros didáticos e aos critérios definidores da infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta educacional de qualidade.

No Estado do Amapá, a BNCC se configura no meio 13 do Plano Estadual de Educação (PEE) aprovado pela Lei nº 1.907/2015 em que se lê:

> [...] estruturar, implantar e implementar as Diretrizes Curriculares no sistema estadual, pública de ensino, na perspectiva inter/transdisciplinar, a partir de eixos que contemplem as dimensões ética, humanística e científica e o enfoque sociocultural, a construção da identidade pessoal e cultural, bem como a pluralidade científica e epistemológica em sintonia com o século XXI.

Por meio desta meta assegura-se a reelaboração do currículo amapaense com orientações da BNCC, mas respeitando a especificidade local. A estratégia 13.4 evidencia com clareza esta informação:

> [...] assegurar o desenvolvimento de propostas curriculares de caráter interdisciplinares, articuladas com a Base Nacional Comum, relacionadas aos direitos humanos e à sustentabilidade, voltadas para sexualidade e gênero, relacionamento e dependência, e demais temáticas relevantes, de gênero e de sexualidade, étnico-raciais [...]

A BNCC está no referenciamento dos currículos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, como nos mostra a Resolução Nº 56/2015 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Amapá (CEE/AP), do artigo 7º:

> [...] os currículos do ensino fundamental e ensino médio devem ter a Base Nacional Comum, a ser cumprida obrigatoriamente, e de caráter nacional de forma a assegurar a relação entre o conhecimento escolar, com uma Parte Diversificada, exigida pelas características locais e específicas da clientela, e a sociedade, de maneira a se complementarem.

Nos Planos Municipais de Educação, os embasamentos da BNCC são visíveis nas suas metas e estratégias, uma vez que os detentores municípios do Estado do Amapá construíram seus Planos próprios dentro de suas especificidades. Entre todos eles prevaleceu o ideal de territorialidade em se ofertar um único currículo para as redes de ensino, e propostas pedagógicas das instituições escolares no âmbito escolar e municipal que incorporem os avanços da pesquisa ligados às competências e habilidades, aos processos de ensino-aprendizagem e às novas tecnologias educacionais no atendimento escolar.

Ressalta-se que em 13 de julho de 2018, foi assinado o Termo de Compromisso ao Programa de Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC/AP, pela Comissão Estadual de Mobilização, Dirigentes Municipais e Equipe de Gestão responsável pela reelaboração do Documento Curricular Amapaense, através do Regime de Colaboração entre estado e municípios, considerando a proposta de construção de um único Referencial Curricular para o território amapaense.

Vale destacar que essa experiência de Regime de Colaboração no Estado do Amapá inicia o esforço conjunto das instituições: Secretaria de Estado de Educação do Amapá (SEED); União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), devendo ser considerada importante na implementação do novo Currículo Amapaense nas escolas públicas e privadas.

1.3 Competências Gerais para a Educação Básica

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem contribuir para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras), escrita, corporal, visual, sonora e digital –bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para

formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.4 Fundamentos Pedagógicos

O século XXI demanda novas abordagens do processo de aprendizagem. Cada vez mais, nossas crianças e adolescentes vão precisar aprender a colaborar, a exercitar a criatividade, o pensamento crítico e a solução de problemas, a participação cidadã, a ser produtivos e responsáveis.

> No novo cenário mundial, inserido em um contexto histórico e cultural, comunicativo, ser reflexivo, analítico crítico, participativo, aberto a novos, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o domínio de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos dos diversos digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser sensível para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL, 2017)

A partir deste contexto, a educação e seus atores formativos, juntamente com o ofertado, têm um papel a cumprir, pois é através de suas reflexões e, principalmente, como desencadeadores de ações, bem que esta demanda pode ser atendida.

Na escola, é a partir da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e na elaboração dos planos de aula que essa ação se inicia, pois será nas aulas que a proposta da BNCC e as ideias da escola se materializarão e, a partir daí, são interdisciplinarmente, com a mediação e protagonismo dos estudantes.

Neste sentido, o que será destacado aqui são os fundamentos e princípios pedagógicos da BNCC, os quais a escola precisará considerar para a (re)construção de sua filosofia/tendência pedagógica.

Ao analisar os textos que compõe a BNCC, percebe-se fortemente presente o conceito de competências, bem que ela aponta as 10 competências gerais que todos os estudantes têm o direito de aprender na Educação Básica. Pode-se assim dizer que o foco do trabalho pedagógico precisa ser o desenvolvimento de competências e habilidades.

> [...] Por meio de habilidades cuja de que os alunos devem "saber" (conhecimentos, a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (com demonstração e mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). [...] (BRASIL, 2017)

Entende-se por competência a inferência que faz a LDB em seu artigo 32 ao tratar das finalidades gerais do Ensino Fundamental:

> Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)
> I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
> II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
> III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
> IV - o fortalecimento dos vínculos de família, de origem e de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
> § 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.
> § 2º Os estabelecimentos que ofertam educação básica poderão, a critério de seus sistemas de ensino, admitir a progressão regular por série

> poder utilizar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem e observadas as normas do respectivo sistema de ensino.
> § 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.
> § 4º O ensino fundamental terá jornada de, pelo menos, quatro horas de aula diárias, devendo o período de permanência na escola ser progressivamente ampliado.
> § 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tal como disposto na Lei nº 303, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observado o disposto no § 2º deste artigo e o art. 210 do Código Civil no Brasil, Lei nº 11.525, de 2007).
> § 6º O estudo sobre os direitos humanos será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. (Incluído pela Lei nº 12.512, de 2011).

Além disso, destaca-se também a abordagem de competências expressa no PCN (p. 34):

> Um cidadão de qualidade, que seja capaz de exercer direitos e deveres, atuando de maneira consciente na realidade para transformá-la, deve também contribuir o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho que vem se hoje se delineando como resultado da produção e da circulação de novos conhecimentos e informações, que ultrapassam as fronteiras nacionais e culturais. A formação escolar deve possibilitar aos alunos condições para desenvolver competência e consciência profissional, mas não restringe-se ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho.

Outro conceito também valorizado nos textos é o de **educação integral**, cujo significado não está ligado ao tempo de duração da jornada escolar, mas sim à garantia da formação e do desenvolvimento humano global dos estudantes, descartando assim a divisão histórica das dimensões intelectual/cognitiva e afetiva. A intenção é olhar para os estudantes com um olhar plural, considerando suas singularidades e diversidades e, principalmente, reconhecê-los como sujeitos da aprendizagem através de um ambiente escolar que promova a democracia e a inclusão.

Neste sentido, o que se propõe neste currículo, baseado na BNCC, é uma prática educativa que descaracterize a fragmentação do conhecimento e estimule uma educação com sentido, considerando os contextos de aprendizagem e sua aplicação na vida real.

MODALIDADES DE ENSINO

2 Modalidades de Ensino

Este currículo, enquanto documento originário da Base Nacional Comum Curricular, é orientado pelo princípio da equidade. Portanto, o planejamento pedagógico deve considerar, dentre seus objetivos, o combate à desigualdade escolar, o que pressupõe o reconhecimento de que grupos diferentes possuem necessidades diferentes.

A seguir apresentaremos as particularidades das cinco Modalidades de Ensino – Educação Especial, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena e Educação de Jovens e Adultos.

2.1 Modalidades de Ensino - Educação Especial

> A escola precisa ensinar a criança, de modo que, na sua interação com os demais, ela valorize as características e as diferenças, mas saiba que, sendo diferentes, temos diferenças de ritmo, que temos de respeitar e que cada pessoa tem seu tempo e deve ser respeitada em seu estilo. (MANTOAN, 2003).

A Educação Inclusiva concebe a escola como espaço de todos. Constituída em paradigma fundamentado nos direitos humanos, conjuga igualdade e diferença como valores inconciliáveis, convida a escola e a sociedade a criar alternativas para a superação da exclusão. Isso implica em uma mudança estrutural e cultural da escola comum para que ela receba todos os alunos.

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as políticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a Educação Inclusiva passou a assumir o espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão (BRASIL, 2007).

O processo educacional das pessoas com necessidades especiais no Estado do Amapá acompanhou todo o percurso relacionado à Educação Especial em diferentes momentos da História, ou seja, iniciou-se com as classes especiais e atualmente temos a inclusão educacional.

A CF, em seu Artigo 6º, garantiu o direito de todos à educação, e esse direito deve levar ao "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Art. 205), e revela a educação como um dos princípios para o ensino, a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola" (Art. 206, Inc. I), delegando ao Estado o dever de garantir acesso aos "níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um" (Art. 208, Inc. V). Portanto, toda escola deve atender os princípios constitucionais, não excluindo nenhuma pessoa por etnia, sexo, origem, idade ou deficiência. (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8069/1990, em seu Título II que trata dos Direitos Fundamentais apresenta em dois capítulos (I e V) que o atendimento integral às pessoas com necessidades especiais no tocante ao direito à vida, à saúde, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, é dever do Estado assegurar o acesso universal e igualitário. (BRASIL, 1990).

Ao concordar com a Declaração Mundial de Educação para Todos, firmada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, e ao manifestar-se em concordância com os postulados produzidos em Salamanca, na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, Espanha, 1994, o Brasil optou pela constituição de um sistema educacional inclusivo (UNESCO, 1990; 1994).

Em consonância com os acordos internacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, estabeleceu como o Capítulo V que a Educação Especial:

> Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida, preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
> § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às especificidades dessa clientela de educação especial. (...) (BRASIL, 2007, p. 39).

Neste contexto, a Educação Especial, como política de educação escolar inclusiva, deve organizar-se em função dos valores éticos, estéticos, políticos e sociais, assegurando aos educandos:

> O respeito à preservação da dignidade humana e dos direitos do cidadão, de modo a eliminar toda e qualquer forma de preconceito de natureza de trabalho ou de qualquer outra natureza.
> O exercício da cidadania e uma formação para o trabalho, de modo que, no processo de ensino e aprendizagem, como base para a construção e a ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências.

> O desenvolvimento pleno do cidadão, de consciência de participação social, política e econômica e sua ampliação, implica o reconhecimento de seus deveres e o exercício de seus direitos. (MARTS, 2012, p.30).

A Convenção da Guatemala (1999), promulgada no Brasil pelo Decreto nº 3.956/2001, afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, considerando enquanto discriminação, com base na deficiência, toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. (BRASIL, 2001).

Este Decreto tem importante repercussão na educação, adotando uma reinterpretação da Educação Especial, compreendida no contexto da diferenciação, adotado para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização.

O Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Básica, através da Resolução CNE/CEB n. 2/2001, criaram as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), que em seu texto expõe o compromisso do País em construir, com a ajuda de todos, condições para atender da melhor maneira possível a diversidade de todos os alunos.

Esta Resolução determina um grande avanço na política de universalização do ensino e um marco na atenção à diversidade. Isto porque ratifica a obrigatoriedade da matrícula de todos os alunos, obrigando as escolas a promover o ingresso e a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais dentro do ambiente escolar, ou seja, a Escola deve adaptar-se e ser colocar à disposição desses alunos tornando-se, assim, um espaço inclusivo. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica manifestam o conceito de escola inclusiva, pois têm seu foco na função social da Escola e no seu projeto pedagógico, envolvendo toda a comunidade escolar.

O Brasil como signatário da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pelo Decreto nº 186, de 09 de julho de 2008, assegura um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta da plena participação e inclusão, adotando medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob a alegação de deficiência e que possam ter acesso ao ensino inclusivo de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem. (BRASIL, 2008).

Como consequência das conquistas no decorrer do tempo, em abril de 2008, a plenária final da Conferência Nacional da Educação Básica aprovou a construção de um Sistema de Educação Inclusiva, proposto e defendido como Política Pública no Ministério da Educação, reiterando a proposta de continuidade da oferta de escolas e classes especiais para substituir a escolarização. (BRASIL, 2008).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva foi instituída pelo o Decreto CNE/CEB nº 4.371, de 17 de novembro de 2008, elaborada segundo os preceitos de uma escola em que cada aluno tem a possibilidade de aprender, a partir de suas aptidões e capacidades.

A referida Política estabelece a Educação Especial como modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica e do Ensino Superior, entre as atividades a desenvolver, estão: o Atendimento Educacional Especializado (AEE), visando a sua autonomia na escola e fora dela; os serviços e recursos próprios do atendimento; e a orientação dos alunos e professores quanto à utilização destes serviços e recursos no processo de ensino e aprendizagem nas turmas.

A Secretaria de Estado de Educação (SEED-AP), na perspectiva de um sistema educacional inclusivo, determina por meio da Resolução CNE/CEB nº 04, de 02 de outubro de 2009, em seu Inciso II, Art. 5º, que:

> O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncional em ambiente escolar, em turno oposto ao de escolarização, não sendo substituído de classes comuns, podendo ser realizado, também, em Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) de rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios.

A elaboração e a execução do Plano de Atendimento Educacional Especializado (AEE) são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais, ou em Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEE)

em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação da família e em interface com os demais serviços setoriais de educação, saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento.

A orientação e supervisão de todas as ações inerentes à Educação Especial nos sistemas de ensino serão de responsabilidade do setor de Educação Especial, subordinado às Secretarias de Educação (estadual e municipais) que terão a competência também de elaborar e propor: orientações curriculares; programas de formação continuada; orientações para coordenadores pedagógicos e professores do AEE e das turmas regulares; procedimentos de avaliação e acompanhamento dos serviços de educação inclusiva em funcionamento nas escolas regulares.

Neste sentido, a participação da família é imprescindível porque a inclusão de fato acontece, garantindo assim, não somente o acesso, mas a permanência do educando no ambiente escolar, atuando em conjunto com o docente da sala regular e do AEE, coordenação pedagógica e demais funcionários da escola.

No Plano Estadual de Educação (2015) a Educação Especial é assegurada na Meta 5 que afirma o seguinte:

> Universalizar, para a população de quatro a cinco anos de idade, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, o acesso à Educação Básica e ao Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo demais educandos, inclusive [illegible] em diferentes níveis, etapas e modalidades, pública ou conveniada. (AMAPÁ, 2015, p. 30)

Diante de tantos documentos legais justificando o processo da Escola inclusiva, não é mais tolerável que as instituições escolares se neguem a aceitar alunos com necessidades educacionais especiais, sofrendo diversas barreiras à educação.

Portanto, o nosso Documento Curricular Amapaense, tem como normatizador a legislação nacional vigente e visando a implementação da política de educação especial (dever do estado, dos municípios, da família e da sociedade), garantirá aos educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação o acesso e a permanência, a apropriação do saber sistematizado utilizando-se da contribuição de pesquisas científicas, de novas tecnologias e processos pedagógicos para a construção do conhecimento, promovendo as condições necessárias em respeito às especificidades de cada educando, contribuindo, assim, para o pleno exercício de sua cidadania.

Na trajetória da Educação Especial no Estado do Amapá merecem destaque alguns marcos institucionais:

O surgimento da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE/AP) (1966), que oferecia atendimento educacional às pessoas com deficiência, em particular, àquelas com deficiência mental.

Departamento de Ensino de 1º Grau, da Divisão Escolar e Cultura, da Secretaria de Educação, Saúde e Serviços Sociais do Governo, então denominado Seção de Ensino Especial, cuja finalidade era se responsabilizar por todas as orientações do Ensino Especial.

Em 1978 foi criada a Divisão de Educação Especial (DIESP).

Em 1996 o Estado inaugurou o Centro Educacional Raimundo Nonato Dias Rodrigues (CERNDR), voltado ao atendimento educacional especializado de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Em 2003, foi publicada a Resolução nº 035/03 do CEE/AP, a qual fixou normas relativas ao Capítulo V, Art. 58, 59 e 60 da LDBEN nº 9394/96, voltadas à Educação Especial.

Em 2001, por meio do Decreto nº 3711 de 29 de novembro de 2001, foi criado o Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual (CAP).

O Centro de Atendimento ao Surdo (CAS) foi implantado no Estado do Amapá em março de 2004, e passou por um período de estruturação onde suas atividades só começaram em 03 de abril de 2006, sendo criado através do Decreto nº 2989 de 01/07/08.

Em 01 de julho de 2008 foi criado, através do Decreto nº 2090, o Centro de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (CAAH/S), sendo que o mesmo só teve suas atividades iniciadas em 03 de abril de 2006, instituído pelo Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Especial (SEESP/MEC).

Em 05 de setembro de 2012, foi publicada a Resolução nº 048/12 do CEE/AP, que fixa normas para a Educação Especial na Educação Básica e revoga a Resolução nº 035/03.

Em 2013 a Escola Municipal de Ensino Fundamental Hilcemar Mota foi adaptada com acessibilidade como projeto piloto pela Prefeitura Municipal de Macapá como a primeira escola pública de educação inclusiva no Estado do Amapá.

O Estado do Amapá e os municípios ampliaram o locus de atendimento educacional especializado tomando como referência o que estabelece a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI-MEC).

Assim, o conjunto de orientações que direcionam a elaboração de propostas pedagógicas, constantes no Referencial Curricular do Amapá, é voltado à superação das desigualdades educacionais elevando a qualidade do ensino respeitando e aprendendo com as diferenças, na luta por uma sociedade mais justa socialmente.

2.2 Modalidades de Ensino – Educação do Campo

A resolução do CNE/CEB n. 01, de 3 de abril de 2002, institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, sendo essa a referência para a Política de Educação do Campo, à medida que, com base na legislação educacional, estabelecem um conjunto de princípios e procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas campesinas em todos os níveis e modalidades de ensino.

A partir da retomada do processo de construção da Educação do Campo no Brasil, é preciso apontar alguns aspectos legais para a construção das Escolas do Campo. Segundo a LDB/Nº 9.394/96, é necessário que:

> Art. 28º. Processos formativos que se desenvolvem no seio da família, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. [...] Art. 32º. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. [...] Art. 36º. Currículos do Ensino Fundamental e Médio deverão ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Assim, a escola do campo deverá se organizar nos tempos e espaços que melhor atendam a sua realidade, oferecendo as condições necessárias para o enfrentamento e melhoria das situações devida.

A Resolução n. 16/2017, do CEE/AP, de 26 de abril de 2017, a qual "estabelece diretrizes complementares para funcionamento das instituições da educação do campo, dos povos das águas e das florestas no âmbito da educação básica e superior no Estado do Amapá e dá outras providências." Dessa forma, essa Resolução deve garantir a oferta da implantação da educação do Campo do Estado do Amapá.

Em seu Art. 3º § 1º "Escola do Campo é aquela situada em área rural, [...] ou que a situa em área urbana, desde que atenda predominantemente a população do campo." Nesse sentido, vê-se no Art. 2º que:

> As populações do campo, compreendem os/as agricultores/as familiares, os extrativistas, os ribeirinhos, os quilombolas, os/as indígenas, os/as assentados e acampados da reforma agrária, os/as atingidos/as por barragens, os/as trabalhadores/as rurais, os caiçaras, os povos indígenas, os ciganos, povos da floresta e outros que produzem sua existência fundamentalmente do trabalho no campo, com base na propriedade da terra e em regime de economia familiar, com ou sem uso de mão-de-obra assalariada e que residem no campo.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo: Parecer n. 36/2001 e Resolução CNE/CEB 1/2002 do Conselho Nacional de Educação. Essas Diretrizes reconhecem como fundamental:

O modo próprio de vida social da população do campo; a identidade da escola do campo definida pela sua vinculação com a realidade, com os saberes dos estudantes, com a memória coletiva da comunidade e com as reivindicações das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Amapá; os movimentos sociais em defesa da qualidade de vida dos povos do campo (Art. 2º I);

A garantia da universalização do acesso da população do campo à Educação Básica e à Educação Profissional de Nível Técnico (Art. 3º);

A Educação do Campo como um espaço público de investigação, articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho e como determinante do desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável (Art. 4º);

A diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia contemplado nas propostas pedagógicas (Art. 5º);

A flexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, nos diversos espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem, os princípios da política de igualdade e a estruturação do ano letivo, independentemente do ano civil (Art. 7º);

O direcionamento das atividades curriculares e pedagógicas para um projeto de desenvolvimento sustentável e a execução do controle social da qualidade da educação escolar pela efetiva participação da comunidade do campo (Art. 8º).

Os sujeitos do campo têm direito à educação pensada, desde o lugar e a participação, vinculada à cultura e às suas necessidades humanas e sociais. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo demonstram um importante instrumento para a construção de uma educação pública e gratuita de qualidade,

presente e que respeite e valorize a diversidade humana e a diversidade cultural, socioambiental, étnica, de gênero, sexual, religiosa e científica, e ainda os valores sociais e políticos, contribuindo assim com a construção de uma sociedade cada vez mais justa e solidária.

A oferta da Educação Básica para o povo do campo requer a promoção de adaptações necessárias às suas especificidades curriculares, que no Estado do Amapá, conforme prerrogativa legal, deve reunir componentes curriculares de caráter regionalizado, como: História e Cultura do Amapá, Educação Ambiental, Estudos Amazônicos, Técnica Agropecuária, Extrativista e Pesqueira. Esses componentes curriculares devem permear as necessidades reais e interesses dos alunos do campo, uma organização escolar própria, incluindo adequações do calendário escolar às fases do ciclo agrícola, período colheita-coleta, as largamentos dos rios, às condições climáticas, a adequação à natureza do trabalho no campo, dentre outras.

Historicamente as escolas do campo, as quais incluem classes multisseriadas (multisseriadas), para garantir e organizar um modelo de escola que reúna num único espaço, um conjunto de diferentes anos do Ensino Fundamental (Anos Iniciais). Assim, a construção desse sistema educacional do campo tornou-se uma estratégia para solucionar o acesso à escolarização de um número reduzido de crianças e jovens presentes no campo.

Para trabalhar nas escolas do campo, que possuem classes multisseriadas, deve-se pensar na construção da identidade dessa escola na perspectiva de não ser vista apenas e resumida meramente como "multi" e ou "sidade". Além do mais, conceituar e definir as escolas do campo que possuem classes multisseriadas não seria o suficiente para garantir uma nova estratégia de intervenção pedagógica. Assim, deve-se ter um olhar para novos horizontes da prática pedagógica e um novo modo de pensar o projeto político pedagógico para que seja possível investigar e pensar as potencialidades de todos os sujeitos que frequentam a escola do campo, definindo assim um tipo de identidade de acordo com as condições regionais e locais dos sujeitos que frequentam as classes multisseriadas.

Nas classes multisseriadas os docentes atendem alunos de diferentes níveis de escolaridades, de diversas faixas etárias no mesmo espaço e no mesmo horário, assim, portanto, não deve se falar em multisseriado, mas sim ao nível de desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos com suas necessidades educacionais. Nesse sentido, fica claro que o docente crie condições para que os alunos adquiram conhecimentos de forma autônoma e crítica, mesmo com toda a heterogeneidade da turma, como nos destacam Freitas e Gonçalves (2010, p. 227):

> A diversidade entre os alunos não é nova, mas tornou-se cada vez mais evidente e requer ao grupo, e não pode ser evitada no processo de conhecimento, gerando acordos para a troca de informações, vivências [...]. [...] Deve-se considerar a diversidade entre os alunos da série inicial do ensino fundamental das classes multisseriadas como ponto de partida e de chegada da observação e da discussão dos fenômenos.

Em 1998 o Ministério da Educação (MEC) por meio do FUNDESCOLA lançou o Programa Nacional Escola Ativa que teve como objetivo aprimorar a qualidade do ensino e combater a evasão nas classes multisseriadas, dispondo de material didático e pedagógico específico, formação continuada para os professores e gestores, monitoramento, avaliação, gestão, controle e mobilização social. Porém, no ano de 2012 este programa cessou no Amapá por orientação do MEC.

A Portaria MEC-PRONACAMPO n. 86, de 1º de fevereiro de 2013, institui o Programa Nacional de Educação do Campo PRONACAMPO, programa de apoio técnico e financeiro aos Estados, Municípios e Distrito Federal para a implantação da política de educação do campo, conforme Decreto n. 7.352/2010 MEC-PRONERA. Desta feita, contemplou ações voltadas para o fortalecimento e a melhoria do ensino nas redes escolares existentes e ampliação de acesso a educação para as populações do campo, por meio do qual o Programa Escola da Terra (programa que substitui o programa Escola Ativa) foi lançado e será implantado nas redes estadual e municipais do Estado do Amapá no ano de 2017.

O PRONACAMPO está dividido por eixos como: Eixo I – Gestão e Práticas Pedagógicas; Eixo II – Formação de professores; Eixo III – Educação de jovens e adultos, Educação Profissional e Tecnológica; e Eixo IV – Infraestrutura Física e Tecnológica.

É importante destacar que o PRONACAMPO será implementado de forma articulada institucionalmente entre o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), nos Estados, Municípios e Distrito Federal.

As propostas pedagógicas das escolas do campo devem contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do Campo e Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Amapá devem, nesse

sentido, tal escolha. Assim, a Pedagogia da Terra busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade e sabedoria alimentar para que se possa assegurar a preservação da vida das futuras gerações.

Particularmente projetada para esta modalidade, destaca-se a Pedagogia da Alternância (sistema dual), criada na Alemanha há cerca de 140 anos e, hoje, difundida em inúmeros países, inclusive no Brasil, com aplicação, sobretudo, no ensino voltado para a formação profissional tecnológica para o meio rural.

Nessa metodologia, o estudante, durante o curso e como parte integrante dele, participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, não se configurando o último como estágio, mas, sim, como parte do currículo do curso. Esta alternância pode ser de dias na mesma semana ou de blocos semanais ou, mesmo, mensais ao longo do curso. Supõe uma parceria educativa, em cuja ambas as partes são corresponsáveis pela aprendizagem e formação do estudante.

No Estado do Amapá essa metodologia se faz presente nas instituições que fazem parte da Rede das Associações das Escolas Famílias do Amapá (RAEFAP) em alguns Municípios, como: Escola Família Agrícola Ferreira Maria/ Cachoeirinho-Pedra Branca, Escola Família Agrícola do Carvão e Escola Agrícola do Matapi/ Mazagão/, Escola Família Agrícola do Pacui/ São Joaquim do Pacui-Macapá, Escola Família Matapaquiri/Itaubal e Escola Família do Cedro/ Tartarugalzinho. Tais escolas possuem módulos escolares definidos de forma a articular aprendizagem escolar e aprendizagem no âmbito familiar/comunitário, esta metodologia teve tempo destinado a atividades normatizadas por meio do Parecer n. 01/2005-CEE/CME.

A Pedagogia da Alternância valoriza a dimensão dialógica, fenômeno essa a contribuição de Paulo Freire, pois é nessa perspectiva que ela se efetiva. Não só prática por prática, ou teoria por teoria. O que adere é a reflexão dialógica traduzida na prática cotidiana, propõe a transforma.

Dentro deste tipo de organização pedagógica, pode-se predominar oportunidades diversas de desenvolvimento de competências, com ênfase ora em conhecimentos, ora em habilidades profissionais, ora em atitudes, emoções e valores necessários ao adequado desempenho do educando. Nesse sentido, os dois ambientes/situações são internamente ordenados para implantação nas escolas do campo do Estado do Amapá, levando em conta a questão da área local e/ou regional de cada comunidade.

2.5 Modalidades de Ensino – Educação Quilombola

A comunidade tem o direito de se autoconhecer como Remanescente de Quilombo, por que de acordo com o artigo 2º do Decreto Federal nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, os quilombos são "grupos étnico-raciais segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida". As comunidades quilombolas no Brasil são múltiplas e variadas e se encontram distribuídas em todo o território nacional, tanto no campo quanto nas cidades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola constam na Resolução nº 8/CNE, de 20 de novembro de 2012, que institui orientações para que os sistemas de ensino formulem Projetos Políticos Pedagógicos e implementem efetivamente, dentre as práticas pedagógicas adequadas à especificidade das vivências, realidades e histórias das comunidades quilombolas do país, onde também propõe ações de inclusão produtiva, regularização fundiária e direitos e cidadania dessa população. Surge amparada por um novo paradigma na educação, pois privilegia a diversidade reconhecendo o saber local e busca produzir e difundir metodologias de comunidades quilombolas, cujo conhecimento é transmitido normalmente pela tradição oral.

A Educação Escolar Quilombola segue a proposta política de um currículo que deve ser construído com os quilombolas e para os quilombolas, baseado nos saberes, conhecimentos e respeito às suas matrizes culturais. Trata-se de uma educação diferenciada onde se trabalha a realidade a partir da história de luta e resistência dessas pessoas, bem como dos seus valores civilizatórios, está fundamentada na vivência e organização coletiva, valores ancestrais, relação com a terra e com o sagrado, os quais precisam ser incorporados no espaço escolar das escolas quilombolas e das escolas que atendem estudantes quilombolas e outros.

No âmbito dessa modalidade apresenta-se a proposta de garantir uma formação específica para os professores/as a fim de desenvolverem suas atividades a partir de conhecimentos científicos, conjugada com a história da comunidade.

Esta modalidade de ensino é oferecida em unidades escolares inseridas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia próprio em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

No estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural, identidade, autoestima,

valorização, avaliação, reconhecimento e outros.

A educação para povos e comunidades quilombolas encontra-se em processo de estruturação. Desse modo, articular, subsidiar e garantir que estudantes quilombolas tenham suas especificidades incluídas, bem como no acesso, permanência e conclusão de seus estudos é permitir o exercício de uma política que lhe permitir melhor qualidade educacional e de vida nessas comunidades.

As Diretrizes para a Educação Quilombola, de acordo a Resolução nº 8/11/2012-CNE e com a Resolução nº 035/2016-CEE/AP, objetiva:

I - orientar os sistemas de ensino e as escolas de Educação Básica da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, desenvolvimento e avaliação de seus projetos educativos;

II - orientar os processos de construção de instrumentos normativos dos sistemas de ensino visando garantir a Educação Escolar Quilombola nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, sendo respeitados as suas especificidades;

III - assegurar que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como de seus processos próprios de ensino-aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico;

IV - assegurar que o modelo de organização e gestão das escolas quilombolas e das escolas que atendem estudantes oriundos desses territórios considerem o direito de consulta e a participação da comunidade e suas lideranças, conforme o disposto na Convenção 169 da OIT;

V - fortalecer o regime de colaboração entre os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na oferta da Educação Escolar Quilombola.

Nesse contexto, três pontos merecem destaques para a implementação e efetivação da educação quilombola no Estado do Amapá:

A construção do Projeto Político Pedagógico deve ser espaço de troca de conhecimentos e experiências de todos os envolvidos na oferta dessa modalidade de ensino;

A oferta de formação inicial e continuada dos professores e professoras pelas instituições de Ensino Superior de programas específicos, na rede básica em nível de graduação, lato sensu, e stricto sensu na área de Educação Quilombola, considerando a meta 15 do Plano Nacional de Educação;

A gestão da Escola deve ser autônoma e democrática para atender as especificidades de cada comunidade quilombola; essa gestão deverá atender principalmente a escolha geográfica do Estado do Amapá.

Quanto aos aspectos tecnológicos organizacionais e culturais em Macapá – urbano e rural – temos:

I - As práticas culturais e tecnológicas também envolvem a criação de animais para sua alimentação e estratégias de pesca e caça, bem como edificações residenciais em diversos eixos proximidades de lugares onde ocorre o plantio, a identidade e cultura local é marcada ainda pelo fortalecimento das organizações patriarcais e matriarcais; a alimentação é baseada no consumo da farinha e gêneros naturais plantados e coletados na região.

Quanto aos aspectos Administrativos a Comunidade de Região de São Tomé do Aporema:

I - Formas legais administrativas e políticas como o Município de Tartarugalzinho;

II - Técnicas específicas de deslocamento fluvial;

III - Organização Social Patriarcal;

IV - Edificações imobiliárias orientadas para o paisagismo, observando o campo dos elementos.

Quanto à região Ó apoque-Vila Velha do Cajapora:

I - A produção agrícola voltada para o consumo local e abastecimento do Município;

II - Edificações de residências sobre influências histórica do armamento colonial português;

III - Técnicas de navegação fluvial e marítima específico da natureza centenária como patrimônio histórico;

IV - Diminuir o adoecimento entre as políticas públicas e matrimoniais com as comunidades indígenas no entorno;

V - Ocorre também a valorização agrícola pelo festival da melancia.

Quanto à região de Santana:

I - Deslocamento e organização social e administrativo a partir dos rios "Matapi" e "Manumum" e "Vila Nova" e outros.

II - Influência das comunidades quilombolas de matrilinear;

III - As alimentações e roçados em regiões afastadas dos locais das famílias quilombolas;

IV - Integração social familiar e administrativa por meio do transporte fluvial.

Quanto à região de Vitória do Jari:

I – Isolamento territorial com acesso condicionado a navegação fluvial específica a partir do rio Jari;

II – Desenvolvimento local baseado no agroextrativismo;

III – Formas laços organizadores: matrilineares e patrilineares.

Quanto à região Macapá:

I – Isolamento geográfico e acesso majoritariamente fluvial;

II – Organização econômica agroextrativista;

III – Formas laços organizadores: matrilineares e patrilineares.

No Amapá, de acordo com EDUCACENSO (2017), contamos 27 escolas que se autodeclararam quilombolas, sendo 21 estaduais e 06 municipais, divididas entre os municípios de Macapá, Vitória do Jari, Tartarugalzinho, Mazagão, Santana e Oiapoque.

Para ser incluída no EDUCACENSO como escola quilombola é necessário que a unidade de ensino esteja localizada em comunidade quilombola e/ou que receba estudantes oriundos de comunidades quilombolas.

Em termos econômicos, a maioria dessas populações ainda se dedica à agricultura de subsistência – mais da metade das famílias pertence à classe E. No que diz respeito à cultura, inscrições como danças circulares, histórias de mitos e uma culinária particular são elementos importantes. A inclusão dessas particularidades no cotidiano escolar está prevista no Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O documento afirma que a base curricular comum, de alcance nacional, deve ser complementada por uma parte diversificada, determinada pelas características locais.

As diretrizes também devem incluir as orientações do Parecer Nº 3/2004-CNE/CP, contido na Resolução nº 1/2004-CNE/CP, sobre a obrigatoriedade do ensino de história e da cultura afro-brasileira nos currículos das escolas públicas e privadas da educação básica, como estabelece a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

Marcos Legais

- Lei nº 10.639/2003 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira";
- 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- 2009 – Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- Lei 12.288/2010 – Estatuto da Igualdade Racial;
- Lei 12.711/2012 que institui cotas sociais e raciais para ingresso nas universidades federais em todos os cursos e turnos e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio;
- Lei 12.796/2013 que altera o artigo 3º da LDB, para inserir o inciso XII: consideração com a diversidade étnico-racial;
- Requerimento nº 0070/2008 da Assembleia Legislativa: Solicita a SEED a criação de um Núcleo de Educação Afrodescendente;
- Lei nº 1169/2007, estabelece que o dia 20 de novembro, dia da consciência Negra é feriado Estadual;
- Lei 1.196/08 criação do NEDA e institui a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos afrodescendentes no Currículo escolar do Estado do Amapá;
- Lei 1026/2009 institui a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afrodescendente e Africana na Rede Municipal de Macapá.
- Resolução CEE/AP nº 075/2009 – Estabelece normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais, inclui a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no currículo da Educação Básica e Superior no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Amapá;
- Portaria nº 833/2010 – Institui o Grupo de Trabalho para a formulação da proposta do Plano Estadual de Implementação da Lei nº 10.639/03;
- Resolução CEE/AP nº 51/2012 – Estabelece normas complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais;
- Resolução CEE/AP nº 025/2016 – Estabelece normas para a criação e funcionamento das instituições de educação escolar quilombola, no âmbito da educação básica no estado do Amapá e dá outras providências.

Por um longo período na história da educação brasileira, as escolas vêm pautando a organização do currículo escolar em datas/datas normatizadas pelas datas "comemorativas". Urge a necessidade de ruptura com essa cultura de um "currículo" pautado em comemorações cívicas, que pouco sentido tem de pessoal e social para o aluno e nenhuma aprendizagem significativa.

Não se trata de negar o conteúdo cultural em si, mas de dar tempo e espaço para além do calendário escolar, a essas datas, de forma totalizante. Caberá à escola

problematizar, de forma aprofundada, inserindo-se nos projetos educacionais de vivências e aprendizagens que imprimem sentido, valores culturais à história de cada data comemorativa como uma realidade e o currículo escolar.

2.4 Modalidades de Ensino – Educação Indígena

A Constituição de 1988 inaugurou um novo momento nas relações entre Estado brasileiro e os povos indígenas ao reconhecer e valorizar a sociodiversidade indígena. Para institucionalizar essa política, reforçando as disposições da Constituição, a portaria interministerial do Ministério da Justiça nº 559 de 16 de abril de 1991 passou a tratar as seguintes atividades: garantia da oferta da Educação Escolar Indígena de qualidade, laica e diferenciada; ensino bilíngue; criação de órgãos normativos para o acompanhamento e aperfeiçoamento da educação indígena; recursos financeiros; formação e capacitação de professores; reconhecimento das instituições escolares; garantias de continuação dos estudos em escolas comuns quando estas não forem oferecidas nas escolas indígenas; garantia de acesso ao material didático específico; isonomia salarial entre professores índios e não índios; e determinação da revisão da imagem do índio, historicamente distorcida, ao ser divulgada nos níveis de ensino.

No âmbito da Educação Escolar ficaram consagrados os princípios da interculturalidade, valorização das línguas maternas, de atenção às diferentes realidades sociolinguísticas e às práticas curriculares e pedagógicas.

A escola dessa modalidade tem uma realidade singular, inserida em terras e culturas indígenas. Requer, portanto, pedagogia própria com respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a Base Nacional Comum e os princípios que orientam a Educação Básica Brasileira (artigos 58, 59, 60, 61 e inciso VII do artigo 65 da LDB).

Na estruturação e no funcionamento das escolas indígenas é reconhecida sua condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e à afirmação e manutenção da sua diversidade étnica.

A Educação Escolar Indígena normatizada pela Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Conforme o art. 29, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, têm por objetivos:

I. Orientar as escolas indígenas de educação básica e os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios na elaboração, desenvolvimento e avaliação de seus projetos educativos;

II. Orientar os processos de construção de instrumentos normativos dos sistemas de ensino visando tornar a Educação Escolar Indígena projeto orgânico, articulado e sequenciado de Educação Básica entre suas diferentes etapas e modalidades, sendo garantidas as especificidades dos processos educativos indígenas;

III. Assegurar que os princípios da especificidade, do bilíngüismo e multilingüismo, da organização comunitária e da interculturalidade fundamentem os projetos educativos das comunidades indígenas, valorizando suas línguas e conhecimentos tradicionais;

IV. Assegurar que o modelo de organização e gestão das escolas indígenas leve em consideração as práticas socioculturais e econômicas das respectivas comunidades, bem como suas formas de produção de conhecimento, processos próprios de ensino e de aprendizagem e projetos sociais;

V. Fortalecer o regime de colaboração entre os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, fornecendo diretrizes para a organização da Educação Escolar Indígena na Educação Básica, no âmbito dos territórios etnoeducacionais;

VI. Normatizar dispositivos constantes na Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho, ratificada no Brasil, por meio do Decreto Legislativo nº 143/2002, no que se refere à educação e meios de comunicação, bem como os mecanismos de consulta livre, prévia e informada;

VII. Orientar os sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a incluir, tanto nos processos de formação de professores indígenas, quanto no funcionamento regular da Educação Escolar Indígena, a colaboração e atuação de especialistas em saberes tradicionais, como pesquisadores de instrumentos musicais, contadores de narrativas míticas, pajés e xamãs, rezadores, médicos, parteiras, organizadores de rituais, conselheiros e outras funções próprias e necessárias ao bem viver dos povos indígenas;

VIII. Zelar para que o direito à educação escolar diferenciada seja garantido às comunidades indígenas com qualidade social e pertinência pedagógica, cultural, linguística, ambiental e territorial, respeitando as lógicas, saberes e perspectivas dos próprios povos indígenas.

Além do reconhecimento do direito dos índios de manterem sua identidade cultural, cabe ao Estado proteger as manifestações culturais indígenas e o uso de suas línguas maternas. Esses dispositivos abrem a possibilidade para que as escolas indígenas se constituam como instrumento de valorização das línguas, das

sujeitos e das tradições, tornando-se espaço de diálogo entre culturas diferentes.

De acordo com o texto das Diretrizes Curriculares para a Educação Indígena que se reporta ao Parecer CNE/CEB nº 14/99, "reconhece que a escola indígena é uma experiência pedagógica peculiar e como tal deve ser tratada pelas agências governamentais promovendo as adequações institucionais e legais necessárias para garantir a implementação de uma política de governo que priorize assegurar às sociedades indígenas uma educação diferenciada, respeitando seus universos de cultura".

Desta forma, cumprindo com o preceito legal estabelecido pelo referido Parecer, que a escola indígena adquira características próprias e peculiares tais como:

específica e diferenciada: porque concebida e planejada como reflexo das aspirações particulares de cada povo indígena e com autonomia com relação a determinados aspectos que regem o funcionamento e orientação da escola não indígena;

intercultural: porque deve reconhecer e manter a diversidade cultural e linguística; promover uma situação de comunicação entre experiências socioculturais, linguísticas e históricas diferentes, não condenando uma cultura superior a outra, estimular o entendimento e o respeito entre seres humanos de identidades étnicas diferentes, ainda que se reconheça que tais relações vêm ocorrendo historicamente em contextos de desigualdade social e política.

Bilíngue/multilíngue: porque as tradições culturais, os conhecimentos acumulados, a educação das gerações mais novas, as crenças, o pensamento e a prática religiosa, enfim as reproduções socioculturais das sociedades indígenas são, na maioria dos casos, marcadas através do uso de mais de uma língua, [...] constituindo assim um quadro de bilinguismo. (p.24 e 25 RCNEI, 2002)

Assim é a escola indígena, o direito ao acordo e ao desenvolvimento das próprias culturas, aos seus conhecimentos tradicionais e ao direito de oferecer às suas crianças a alfabetização na própria língua de acordo com seus processos próprios de ensino e aprendizagem.

Os currículos das escolas indígenas, construídos por seus professores em articulação com as comunidades indígenas deverão ser aprovados pelos respectivos órgãos normativos dos sistemas de ensino. Desta forma deverão ser acrescidos ao currículo os seguintes componentes curriculares: Cultura Indígena e Língua Materna, cujos conteúdos serão elaborados pelos professores indígenas de cada etnia.

O artigo 15, da Resolução CNE/CEB nº 05 de 22 de junho de 2012, determina que "O currículo das escolas indígenas, ligado às concepções e práticas que definem o papel sociocultural da escola, do respeito aos modos de organização dos tempos e espaços da escola, de suas atividades pedagógicas, das relações sociais tecidas no cotidiano escolar, das interações do ambiente educacional com a sociedade, das relações de poder presentes no fazer educativo e nas formas de conceber e construir conhecimentos escolares, constituindo parte importante dos processos sociopolíticos e culturais de construção de identidades."

2.5 Modalidades de Ensino – Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade primogênita no sistema educacional, resultante das lutas sociais em prol da classe trabalhadora, caracterizada por uma proposta pedagógica flexível, não direcionada apenas à escolaridade estrita, mas, primordialmente, à questão cultural, às diferenças individuais e aos conhecimentos informais adquiridos pelos alunos a partir de suas experiências de vida.

A EJA fundamenta-se na LDBEN 9.394/96, em seu art. 37, como modalidade regular da educação básica, avaliada como direito ao longo da vida, pela V Conferência Internacional de Educação de Adultos-CONFINTEA (1997), no sentido de desenvolver a autonomia e a promoção da igualdade entre homens e mulheres, considerando suas características específicas, interesses, condições de vida e perspectivas de trabalho, mediante cursos e exames, viabilizando o acesso e a permanência do trabalhador na escola, com ações integradas e complementares. (BRASIL, 1996; UNESCO, 1997).

Diante do exposto, é preciso romper com a padronização do ensino regular e reconhecer os sentidos e motivações dos alunos da EJA, que na maioria retorna aos estudos por uma necessidade, na perspectiva de melhorar sua condição de vida, seja pela inserção no mercado de trabalho ou pela ascensão profissional.

Esse rompimento deve realizar-se na maneira de conduzir o processo educativo e a forma de avaliar os sujeitos da EJA, que abrange da mulher dona de casa ao trabalhador; dos analfabetos absolutos aos analfabetos funcionais; dos populações indígenas, do campo, remanescentes de quilombos, pessoas com necessidades específicas e privadas de liberdade.

Esta nova concepção apresenta desafios às práticas existentes, requerendo maior relacionamento entre os sistemas formais e não formais; além de inovação, criatividade e flexibilidade, a partir da compreensão do universo cultural dos

alunos. O objetivo principal é criar uma sociedade instruída, comprometida com a justiça e o bem-estar social, discutida numa perspectiva dialógica com os oprimidos e buscando o compromisso com a opressão, no desejo de construir uma sociedade com equidade (UNESCO, 1997).

Neste contexto, o Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação - CNE, referente à Educação de Jovens e Adultos, como dívida social não reparada, o que gera uma nova função, entendida como "direito promotor da cidadania", as demais funções garantem os direitos sociais de acesso e permanência (Equalizadora), a educação ao longo da vida (Reparadora) e a necessidade constante de atualização e de aprendizagem (Qualificadora) (BRASIL, 2000).

A Educação de Jovens e Adultos - EJA poderá ser ministrada em estabelecimentos da rede da rede pública ou privada, em conformidade com o disposto na Lei 9394/96; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio; nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, 03/2010, 04/2010, 07/2010, 01/2012 e 06/2012 e no disposto na Lei nº 8069/90, do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990; 2000; 2010a; 2010b; 2010c; 2012a e 2012b).

Os cursos da EJA terão estrutura e metodologias específicas, como calendário escolar, turnos e horários, considerando seus objetivos e as características dos educandos, otimizando o tempo escolar e garantindo o processo educativo. A oferta da EJA pode ser presencial ou à distância, quando credenciados pelo Conselho Estadual de Educação - CEE/AP, com exceção das 1ª e 2ª etapas (AMAPÁ, 2015a).

Em se tratando da oferta de educação para as pessoas privadas de liberdade, está expresso o reconhecimento do direito desse segmento aos processos educativos, tomando em conta as necessidades específicas de aprendizagem que sua condição de privação de liberdade lhe impõe. É uma política pública em educação socioeducativa e penitenciária, que visa garantir acesso à educação como direito, para indivíduos em custódia no Estado. Busca enfrentar realidades de exclusão e invisibilidade desses grupos, afim de que possam ter uma sociedade mais justa, inclusiva e menos violenta.

As discussões dessa educação vêm correr em dois sistemas de privação de liberdade: O da execução penal que trata da educação de jovens, adultos e idosos nos estabelecimentos penais; e o da execução de medidas socioeducativas, com adolescentes que praticam atos infracionais. O que inclui, segundo Silva (2007), legislação, financiamento, formação de profissionais para atuar nas especificidades da área, práticas pedagógicas específicas, além da "cultura interna".

Essas ações de educação, em contexto de privação de liberdade, estão calcadas nos tratados internacionais firmados pelo Brasil no âmbito das políticas de direitos humanos e privação de liberdade e as CONFITEA V e VI (1997, 2003); na Lei de Execução Penal, Lei nº 7.210/84; na Constituição de 1988; no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 8069/90; na LDB9394, Lei nº 9.394/96; na Resolução nº 3/2009 - Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária - CNPCP; no Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13005/14; na Resolução nº 2/2010 CNE/CEB; no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE, Lei 12.594/12; Resolução nº 1/2012; Constituição do Estado do Amapá de 1991, Resolução 27/2013 - CEE/AP, Resolução 57/2015 CEE/AP e no Plano de Educação para o Sistema Penitenciário do Amapá – PEESP/AP – 2015 (UNESCO, 1997; 2009; BRASIL, 1984; 1988; 1990; 1996; 2009a; 2010d; AMAPÁ, 1991; 2015).

Os cursos de Educação Profissional para Jovens e Adultos obedecerão ao disposto na Lei nº 9.394/1996, o Decreto nº 5.154/2004, Pareceres CNE/CEB nº 39/2004, 37/2006 e 11/2008, Resoluções CNE/CEB nº 01/2005 e 06/2012, Resolução nº 64/2013 CEE/AP e Resolução nº 27 CEE/AP, no que dispõem as normas do CEE/AP para essas modalidades de ensino e no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 1996; 2004a; 2004b; 2006; 2008; 2008; 2012; AMAPÁ, 2015c).

Nesta proposição, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, propõe uma Educação para adolescentes, jovens, adultos e idosos, fundamentada nos quatro pilares da aprendizagem: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver com os outros (UNESCO, 2003).

Com esse discurso, a EJA necessita da construção de uma proposta de trabalho que viste o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho ao longo da vida.

Nesta caminhada em direção à educação permanente, tem-se procurado fechar as duas portas da descaso escolar: lutar contra as causas que promovem o analfabetismo e obrigar-se a garantir o direito à educação pela universalização.

Assim sendo, ela requer um processo de gestão e financiamento que lhe assegure sustento, uma metodologia que permita a aquisição e construção das Diretrizes Curriculares Nacionais, monitoramento, avaliação, formação permanente dos professores e maior alocação de recursos.

Ensino Diurno e Noturno

O aluno da EJA, em regra geral, é matriculado no ensino noturno, porém a oferta de ensino diurno em todos os níveis da educação fundamental, é dever do Poder Público, não estando nenhum aluno obrigado a estudar durante a noite, nem tão pouco sofrer cerceamento de ingresso ou limitações à continuidade da educação, por motivos de conveniência da administração pública.

Neste contexto, a Constituição Federal (1988), determina que o ensino deve ser ministrado com base no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, competindo ao Estado propiciar ensino obrigatório e gratuito (art. 208, I) e ensino noturno regular, adequado às condições do educando (art. 208, VI) (BRASIL, 1988).

A Resolução MEC/CNE/CEB nº 3, de 15/6/10 em seu art. 5º, II, prevê a condição da existência de oferta variada para o pleno atendimento aos adolescentes, jovens, adultos com defasagem idade-série, tornando-se necessário incentivar a oferta de EJA nos períodos escolares, diurno e noturno (BRASIL, 2010a).

Aporte Metodológico

As situações, os perfis e as faixas etárias da modalidade EJA, partilham expectativas e experiências diferenciadas, isto requer uma proposta educativa que alcance as expectativas e atenda as necessidades de adolescentes, jovens, adultos e idosos, reconhecendo suas especificidades de ordem corporal, sexual, cultural e de identidade. De acordo com Teixeira (2006):

> Estamos jovens e adultos para a vida e um desafio. Repensar quais são os objetivos, as metas, os enfoques, as metodologias, as teorias que fundamentam a educação de jovens e adultos, mais necessário. Precisamos transformar a educação para tornar a sociedade mais educadora, formativa e melhor de se viver. (TEIXEIRA, 2006, p. 1321)

Desta forma, esta Diretriz recomenda a construção coletiva (comunidade escolar e outros) de uma proposta pedagógica em cada unidade escolar, que contemple as especificidades e os segmentos do adolescente de 15 a 17 anos; jovens de 18 a 29 anos; adultos de 30 a 59 anos; idosos a partir de 60 anos, como é referendado no Parecer das Diretrizes Curriculares para EJA (CNE/CEB nº 11/2000), que recomenda atentar-se para o perfil dos estudantes, suas experiências e situações mais de vida e trabalho, devendo constituir a ideia central da organização desta modalidade de ensino (BRASIL, 2000a).

No contexto discutido na VI CONFITEA (2006), é importante também, romper com a dicotomia estabelecida entre a formação para o trabalho e a formação de caráter geral, ambas merecem reflexão, pois olhar a EJA com uma educação somente voltada para o trabalho é reduzir ao tecnicismo da mão de obra, visão já superada historicamente, não se pode reduzir as necessidades do mercado de trabalho, nem tão pouco, ser alvo das exigências da sociedade letrada e das exigências da produção econômica, de onde os sujeitos sociais retiram sua sobrevivência, ou seja, a educação não deve ser refém da empregabilidade, nem de cortar para o trabalho, deve ser recíproca ao mundo do trabalho (mas que não seja ornamental, funcional ou ideológico) e intrínseco ao princípio de educação ao longo da vida.

> O lugar do trabalho na vida do jovem e do adulto precisa ser visto como um, cada vez mais complexo produtor de cultura. A inserção no mundo do trabalho não significa renunciar ao letramento e à emancipatividade, mas ter como princípio central a formação do indivíduo na perspectiva da "ser". (RIBEIRO et al, 2006, p. 38).

Os educandos da EJA possuem experiências sociais com o mundo da escrita, porque convivem com grupos diferenciados, seja na vizinhança, na igreja, na escola, na relação com os filhos e trabalho, alfabetizados ou não, mas possuem conhecimentos e funcionalidades da escrita, pois convivem em uma sociedade letrada. Nestes termos, é necessário que:

> Antes de qualquer tentativa de discussão, de técnica, de materiais, de métodos, para uma ação alfabetizadora, o professor, [illegible] que o professor se sinta "responsável" na atuação de que a pedra fundamental é o caráter histórico do ser humano. Pode vir a ser [illegible] conhecer, criar, [illegible] reconhecer. (FREIRE, 2006, p. 50).

O melhor caminho é ouvir o que os educandos anunciam suas dúvidas, interesses, vontades, curiosidades, porém sem distanciar e sem perder o foco das aprendizagens. A EJA deve favorecer a aquisição de conhecimentos, habilidades, capacidades para a formação autônoma em prol da cidadania ativa e crítica na sociedade.

Desta forma, o ensino da EJA deve reconhecer as características e especificidades de seus sujeitos, que perpassam por aspectos como as exigências e interesses da diversidade; da infraestrutura que atenda a realidade do público; a flexibilidade de tempo e espaço; a disponibilidade de recursos didáticos que atendam e ampliem as potencialidades do educando.

O ambiente de aprendizagem da EJA que promova efetiva aprendizagem fundamenta-se, de acordo com Teixeira (2006, p. 54), em cinco princípios:

> 1. A aprendizagem deve ser construída em problemas e não aprendida;

> 2. As experiências devem ter significado para o estudante;
> 3. O conteúdo deve ser relevante e importante;
> 4. As tarefas e as perguntas devem ser bem definidas e compatíveis com o nível de maturidade do aluno. O estudante deve sentir-se livre da ansiedade de explorar alternativas para solucionar problemas e respeito por suas dúvidas e uma compreensão do seu ambiente de aprendizagem;
> 5. O aluno deve monitorar o "feedback" sobre o seu progresso em relação às metas.

Assim, deve-se ir da educação centrada no professor à educação centrada no aprendedor; tendo como subsídio a Andragogia na definição de Malcolm Knowles, como ciência que orienta o adulto a aprender, pois não são aprendizes sem experiência, mas alunos da escola da vida, com o conhecimento que vem da realidade. Desta forma, a andragogia tem como princípios:

> 1. Saber o aluno o porquê de ele ter de aprender algo (por exemplo, dentro de um projeto de vida) e que ele pode ser persuadido a estudar somente pelo seu valor.
> 2. Experiência: oferecer uma sociedade base para o aprendizado de novos conceitos e novas habilidades.
> 3. Prontidão para aprender: aqueles mais maduros são mais receptivos a aprender aquilo que está relacionado com a sua função na vida real.
> 4. Aplicação da aprendizagem: as vidas de hoje são tão cheias de atividades que os adultos têm pouco tempo para aquilo que pode ser aplicação imediata, o que tem como consequência uma preferência pela aprendizagem centrada em problemas em detrimento da área específica com conteúdos de conhecimento.
> 5. Motivação para aprender: são mais afetados pela motivação interna que pela externa. (FIDOREA, 2008, p.38).

Na Educação de Jovens e Adultos, a metodologia de ensino e aprendizagem fundamenta-se nos eixos cultura, trabalho e tempo que são articuladores da ação pedagógico-curricular e da motivação e experiência dos aprendizes. Os educandos trazem para o espaço-tempo escolar tanto a marca da destituição de direitos, quanto à riqueza de suas experiências de luta pela vida. A concepção proposta para as ações pedagógicas desenvolvidas na EJA são dialógicas, reflexivas e críticas, voltadas para questões sociais, culturais, políticas, dentre outras, compreendendo o educando como sujeito que participa e interfere na construção histórica da sociedade em que vive.

Nesta perspectiva, Piraxy, 2002, evidencia que:

> O professor precisa conhecer as bases da cultura, saber ler o mundo do capitalismo, as movimentações sociais, as condições de vida das populações no passado, seus aspectos material e espiritual, a relação de sociedade, a dinâmica da chamada Guerra, a história do Brasil do Acre e ser, ele, ativo, leitor, pesquisador, crítico, produtor, provocador e criador, um cidadão atento à pluralidade cultural da humanidade. (PIRAXY, 2002, p. 23).

As práticas pedagógicas devem privilegiar estratégias que contemplem as diferentes linguagens: verbal ou alfabética e não verbal ideográfica (leitura de imagens, desenhos, filmes, cartazes) e cinética (sonora, cênica, tátil, visual e gustativa), para que o educando reconheça as diferentes formas de falar, escrever e interpretar, bem como os efeitos desses linguagens no processo comunicativo.

Em se tratando da Educação Socioeducativa e Penitenciária, devem garantir as seguintes competências:

I – Pessoal: aprender a ser; ou seja, relaciona-se com a capacidade de conhecer-se a mesma, compreender-se, aceitar-se;

II – Social: aprender a conviver é a capacidade de relacionar-se de forma harmônica e produtiva com outras pessoas;

III – Produtiva: aprender a fazer; aquisição de habilidades necessárias para se produzir bens e serviços;

IV – Cognitiva: aprender a ser e a conviver, adquirir os conhecimentos necessários ao seu crescimento pessoal, social e profissional, assegurando a empregabilidade e/ou a trabalhabilidade a serviço da formação baseada em valores (CNJ-DEPEN, 2012).

Desta forma, ao se pensar no processo educativo no espaço socioeducativo e penitenciário, deve-se ter a clareza sobre os limites (tempo, espaço, cultura, entre outros) impostos e as peculiaridades desses sujeitos e locais. Levando-se em consideração as especificidades da educação em espaços de privação de liberdade, deverão incentivar a promoção de novas estratégias pedagógicas, produção de materiais didáticos e a implementação de novas metodologias e tecnologias educacionais, assim como de programas educativos na modalidade Educação a Distância (EAD), (BRASIL, 2010).

As Diretrizes Nacionais para a oferta de educação nos estabelecimentos penais orientam que a relação educação/trabalho, qualificação técnica e profissio-

nal do educando pleno de liberdade, deve acontecer ainda durante o cumprimento da medida ou da pena e a integração deste à processo de reabilitação com o trabalho, dispondo das qualificações e formações profissionais oferecidas, para uso dentro do próprio sistema de privação, como são os casos comuns de educação e do agente prisional de saúde (BRASIL, 2006).

Recomenda-se de forma geral, independente do público da EJA a ser beneficiado, o uso da problematização dos temas, pois possibilita ao educando a aprendizagem de novos conhecimentos, por meio de articulação entre os saberes e experiências acumulados e os saberes científicos, utilizando as várias linguagens textuais e as situações problemas como mediadores do processo de construção individual e coletiva do conhecimento, a pesquisa diferenciada, também favorece possibilidades de compreensão da temática, o diálogo entre educador e educando vislumbrar o conhecimento prévio que possuem sobre o assunto.

Nesse contexto, os novos caminhos propõem a interdisciplinaridade como uma estratégia para compreensão, interpretação e explicação das temáticas, ou seja, o diálogo entre diversos saberes para ampliar a compreensão do objeto de estudo. Parafraseando Miranda (2010), o produto final dessa estratégia será a transdisciplinaridade, "um método diferente de ver as coisas e a vida".

Porém, há de se ressaltar que o acúmulo de saberes, deve despertar e sensibilizar sobre consciência e a harmonia das relações entre seres humanos e naturais, implicando nos problemáticas ambientais desencadeadas pelo mau uso dos recursos naturais e tecnológicos, o que compromete a sustentabilidade socioambiental.

Demandar-se assim, práticas que respeitem os espaços públicos como bens coletivos da diversidade da vida e das culturas, usados de forma democrática para sobrevivência das gerações do presente e futuras. A participação e a ajuda mútua buscam a construção da autonomia e da cooperação, cultivando valores como a solidariedade e o combate ao preconceito entre as formas de vida que coabitam o planeta.

Sugere-se a contextualização de temáticas integradas ao currículo e as atividades de Empreender dinâmicas Econômicas Solidárias (organizados como cooperativas, associações, redes e outras formas), nas quais os educandos/trabalhadores são os donos dos meios de produção e tomam decisões seguindo os princípios da autogestão. A escola como espaço formador, poderá colaborar na construção de uma sociedade sustentável, cabendo aos educadores, de acordo com o contexto da comunidade escolar nos quais estão inseridos, fomentar a formação de cidadãos críticos e atuantes, cientes de sua responsabilidade com a preservação do mundo.

O discurso do senso comum, histórico, político, econômico, filosófico, científico, entre outros, possibilitam a compreensão dos diversos pontos de vista para que o educando possa posicionar-se diante das diferentes situações do cotidiano. A reflexão sobre as temáticas permite a abordagem dos conteúdos e a articulação entre os eixos de cada disciplina, garantindo dessa forma, a interdisciplinaridade. Nesse sentido, a prática pedagógica deve facilitar a integração entre os diferentes saberes.

Espera-se, que os educadores se identifiquem com este Documento e elaborem estratégias diferenciadas que sejam capazes de motivar, transformar o conhecimento e desenvolver habilidades e apresente características peculiares tais como:

- [illegible] (criativo);
- sensibilidade e postura crítica para combater a criminalidade [illegible], cultura e de gênero dos adolescentes, jovens, adultos e idosos e [illegible] de preconceito e maus tratos individuais;
- estímulo da coletividade com vistas ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico;
- visão global da sociedade, pautada [illegible] e contextualizada, favorecendo o planejamento coletivo de estratégias pedagógicas;
- percepção do valor [illegible] e de [illegible] como sujeitos em processo contínuo de formação;
- [illegible] na prática [illegible];
- [illegible] (BRASIL EJA, 2006).

Identidade Sociocultural do Educando da EJA

A expansão do atendimento educacional da EJA, na rede público de ensino, torna-se uma realidade na medida em que a sociedade, de forma organizada, reivindica a seja garantida o direito a um ensino de qualidade de acordo com as necessidades específicas dessa população.

A EJA contemporânea fundamenta-se em dois princípios, o do educação como direito de todos e o do direito a educação ao longo da vida. Nesse sentido, as experiências político pedagógicas buscam a articulação de uma escola diversa e inclusiva, adequada para os adolescentes, jovens, adultos e idosos.

A partir do acompanhamento técnico pedagógico realizado pelo NEJA,

observa-se que somente a oferta de vagas e as inovações pedagógicas não são suficientes para garantir o sucesso e a permanência desses educandos na escola. Carecem de um investimento adequado, e que o desenvolvimento do processo educativo seja comprometido com as especificidades do trabalho na EJA, reconheça o educando como um sujeito que tem percepção de seus limites e possibilidades, contribuindo para a ascensão social e engajando a formação de sua identidade como cidadão. Ratificando as falas de Inforsil, a EJA se faz "com" e não "para" adolescentes, jovens, adultos e idosos, ser do saber:

> O reconhecimento do educando como o eixo da organização da modalidade de ensino, assinalado nos artigos 37 e 38 da LDB, poderá ser incentivado por um enfoque em direção a uma outra organização da EJA que permita, por exemplo, tempos escolares razoáveis a partir do aluno que está atendido, respeito aos horários possíveis para o aluno trabalhador, seja no que se refere à duração das aulas por dia, seja no tocante às possibilidades de ensino, respeito à produção do conhecimento realizado pelo tempo de aprendizagem do aluno e não exclusivamente pela calendarização mais adequada ao ano letivo, valorização do espaço de produção do conhecimento, para além da sala de aula, buscando a integração da escola com a dinâmica da vida pela aproximação do campo do trabalho, da convivência familiar e dos demais grupos sociais a que pertença o aluno. Busca de novas formas de avaliação da vida e reconhecimento formalizado da aprendizagem que não tendem ao erro e aos jovens e adultos quando retornam à escola. (MACHADO, 2008, p. 38).

Essa originalidade da EJA, não permite conferir a uma identidade em especial, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos coadunamos é fruto de todos os segmentos que contribuíram na formação da riqueza econômica, social e da identidade nacional. É preciso reconhecer a heterogeneidade de idade, classes, gêneros, religiões, etnias, orientações sexuais, opções ideopolíticas, concatenando à importância de se trabalhar em turmas de EJA, a partir do entendimento da diversidade sociocultural existente na sala de aula (CUNHA, SOUZA, 2015).

Em se tratando das pessoas privadas de liberdade, este grupo é severamente marginalizado e está submetido à violação endêmica de seu direito à educação. Assim sendo, a aprendizagem na medida socioeducativa e penitenciária, é geralmente considerada instrumento de mudança, e seus valores são estimados à luz de sua repercussão na reincidência, na reintegração e, mais concretamente, nas oportunidades de emprego após a liberação.

O Educador da EJA como sujeito sociocultural

A educação faz parte de um jogo em que se reproduz a ordem da hegemonia de quem comina o que sabe, o que pensa e o como faz em cada plano ou domínio, assim sendo Arroyo (2008), descreve:

> [...] ao não termos um perfil do educador de jovens e adultos especificado, evidenciando também não termos políticas de formação específicas para esse educador e muito menos políticas públicas bem definidas para a EJA, tornamos difícil o processo de ensino e aprendizagem (ARROYO, 2008, p.29).

De acordo com a Resolução 27/2015 do CEE/AP, o docente desta modalidade de ensino deverá ter formação exigida pela legislação e, preferencialmente, com especialização na área. Sendo assim, os sistemas de ensino do Estado estabelecem **políticas e ações específicas para formação inicial e continuada dos educadores da EJA** (AMAPÁ, 2015).

Justifica-se tal necessidade, por este ser o mediador e provocador de conhecimentos, responsável por promover a consciência crítica e reflexiva da sociedade, tendo bem claro a diferença da educação para o aluno adolescente, jovem, adulto e idoso, que possuem opiniões e saberes diferenciados, que não devem ser desprezados, nem tão pouco infantilizados ou desconstruídos. O **Relatório Síntese do Sétimo Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – VII ENEJA/2005**, realizado em Luziânia/GO, indica que:

> O educador deve ser aquele "professor que pisa a lama na mata", o profissional que consegue responder ou buscar soluções, as necessidades, reflexões e construção intervenções pedagógicas criativas, a sensibilidade, sociedade nos contextos de vida e que valorizem os conhecimentos provenientes do seu meio. (VII ENEJA, 2005, p. 17).

Desta forma, ensinar é reconhecer os conhecimentos dos educandos, o que significa adequar as metodologias tradicionais aos currículos que levarão à construção coletiva de conhecimentos a partir das vivências desses, contextualizando e tornando a aprendizagem mais agradável.

Para Freire (2003), para ensinar é necessário ter autoestima, humildade e alegria, para finalmente haver possibilidade em oferecer um ensino de qualidade,

como sujeitos sócio-históricos-culturais que possuem saberes, conhecimentos e tecnologias sobre o ato educativo, daí a necessidade de que dialogicamente discutam as variadas concepções em que acreditam e utilizam, considerando que através do conflito emergido superem os desafios e busquem soluções para os problemas apresentados.

Nesse sentido, o planejamento conjunto, o registro das atividades, os grupos de estudo, o acesso às modernas tecnologias de comunicação propiciam a oportunidade de ampliar o repertório de atividades e materiais que podem ser utilizados no trabalho pedagógico, e ainda propiciam uma análise crítica sobre os objetivos a serem alcançados.

Ao educador que atua na educação de Privados de Liberdade, é atribuída a responsabilidade da educação escolar, com qualidade social, a qualidade reconhecida à formação para o cidadania e a transformação da realidade, conquistada por meio do desenvolvimento das dimensões cognitivas, culturais, antropológicas, econômicas e políticas dos educandos.

Apesar do termo perfil, ser frequentemente referido a um conjunto de informações associadas com frases, também se refere à definição e sistematização de um conjunto de características e competências desejáveis. Nessa direção, traçar do perfil profissional do professor implica explorar questões relativas à identidade profissional docente e da especificidades de sua atuação na mediação dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento dos educandos.

Dessa forma, o perfil profissional é construído e reconstruído ao longo do tempo, é um processo extenso e complexo que revela a história de vida das pessoas, seus valores, conhecimentos, necessidades, crenças e expectativas pessoais, assim como as diversas relações de trabalho, o reconhecimento social da profissão e suas características e demandas específicas, que se diferenciam de outros educadores e que podem ser materializados a partir de combinações dos recursos e condições mais apropriados à situação dos sistemas de privação de liberdade.

O Processo de Avaliação na Educação de Jovens e Adultos:

A avaliação expressa uma concepção de educação, de educador, de homem, de mundo e de sociedade e, portanto, deve-se indagar a quem ela beneficia, a quem interessa e a qual forma de educação privilegia. Desta maneira, a Sistemática de Avaliação da aprendizagem e a forma de estudos de recuperação deverão estar contemplados no Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar, atendendo as normas do CEE/AP.

Na Educação de Jovens e Adultos, a avaliação deve ser entendida como um processo de formação contínua, coletiva, sistemática e flexível. Deve acontecer com a participação efetiva dos educandos/as, como parte do processo de aprendizagem, determinando a direção do trabalho a ser realizado, permitindo aos sujeitos, educadores/as e educandos/as, a análise da trajetória de vida escolar e a identificação dos sentidos que demandam atenção especial.

A avaliação deverá se constituir num processo contínuo e dialético, capaz de diagnosticar os aspectos relacionados aos processos de construção do conhecimento – cognitivos, afetivos, sociais e culturais, num processo contínuo, diagnóstico, dialético, devendo ser tratado como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e está diretamente relacionado ao encaminhamento metodológico adotado. O processo avaliativo que a escola pratica deve estar fundamentado numa concepção teórica que o consubstancie e escolar compromisso, e que seja conhecido pelos educandos, passando de consumidor do saber e crítico.

A EJA tem o desafio de construir uma avaliação mediadora entre os conhecimentos elaborados e as trajetórias de vida dos sujeitos. Assim, a avaliação deve ser um processo que tem como objeto a reflexão dos movimentos educativos efetuados. O educando avalia a si próprio e as experiências vivenciadas, aprendendo a partir da sua realidade para compreender a do outro. Os educadores, através do processo de avaliação, refletem sobre a sua própria prática pedagógica. Nesse processo, todo o coletivo da unidade escolar avalia o projeto pedagógico, levando à ação-reflexão-ação.

Toda produção, verbal ou não verbal, será avaliada servindo para orientar a prática pedagógica do educador, bem como possibilitar ao educando rever sua forma de estudar, onde o erro assume um caráter mediador, permitindo ao educando e ao educador redirecionar a prática pedagógica. O ato avaliativo é um ato de reflexão, descrição, problematização e análise no qual o educando deverá ser estimulado a opinar sobre os saberes conquistados e os conhecimentos elaborados.

EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 Contexto Curricular da Educação Infantil no Amapá

A Educação Infantil (EI) passou a ser reconhecida por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/1996, em seu Artigo 29, como "[...] primeira etapa da Educação Básica, [tendo] como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade." (BRASIL, 1997). Fato que impulsionou a uma série de ações, com vistas a promover oferta de Educação Infantil pública, laica e de qualidade social nortearem referenciada.

Ao considerar ainda o que está enfatizado na LDB em vigor, no Art. 9º, vê-se que cabe a União, em regime de colaboração com Estados, Municípios e Distrito Federal [...] IV – estabelecer [...] competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum [...] (BRASIL, 1997, grifo nosso). Portanto, vê-se que estava indicada a necessidade de se elaborar diretrizes que viessem nortear os currículos, no sentido de garantir uma formação básica comum para as três etapas da Educação Básica, portanto iniciando pela Educação Infantil.

Só em 1998 é que se constata a implantação do Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (RCNEI). O RCNEI surge como guia de reflexão de cunho educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a cinco anos, respeitando seus ritmos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira. (BRASIL, 1998). Denota-se que o RCNEI era composto por três volumes impressos, que à época foi amplamente divulgado nacionalmente, mas sem a proposição de que se fizesse elaboração de propostas curriculares nas instituições de EI. Na atualidade o RCNEI se encontra disponibilizado no site do Ministério da Educação (MEC).

Com a Resolução n. 5 de 17 de dezembro de 2009 foram fixadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009). Diante do surgimento das DCNEI, buscou-se, ato contínuo, realizar debates educacionais no Estado do Amapá, com o propósito de elaborar as diversas diretrizes ou propostas curriculares municipais para a Educação Infantil, a serem adotadas em âmbito local. O que gerou a produção de documentos curriculares que nortearam as práticas docentes nas Creches e Pré-Escolas municipais.

Os estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009 e a consequente elaboração curricular da Educação Infantil tiveram início na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. Assim, adiante consta um breve relato das etapas realizadas, no referido município.

A 1ª etapa ocorreu em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de Macapá (SEMED) e a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Foram envolvidos 45 (quarenta e cinco) participantes, sendo 43 (quarenta e três) profissionais da Educação Infantil da SEMED, sob a coordenação de 2 (duas) professoras da UNIFAP. Esta etapa inicial ocorreu no campus Marco Zero da UNIFAP, ocasião em que foram analisadas as DCNEI/2009 e em seguida de forma coletiva ocorreu o momento de elaboração das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil para o Município de Macapá, em que foram organizados os seguintes tópicos: eixos orientadores de conteúdo, eixo de trabalho e os conteúdos para Creche (crianças de 2 a 3 anos) e Pré-Escolas (crianças de 4 e 5 anos).

A 2ª etapa esteve sob a Coordenação de 3 (três) profissionais da DEI/SEMED e 15 profissionais das EMEI. A produção se focou nos seguintes aspectos: habilidade, competência e interdisciplinaridade.

A 3ª etapa foi acompanhada por um Comitê de Análise e Implementação das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do Município de Macapá. Desta forma, na coordenação das equipes de trabalho estavam 9 (nove) profissionais da SEMED e 26 profissionais das EMEI, os quais se detiveram na elaboração das Competências por Eixo de Trabalho para Creches (crianças de 0 a 3 anos) e Pré-Escolas (crianças de 4 e 5 anos).

A 4ª etapa ficou a cargo de um Comitê que fez a análise final das Diretrizes Curriculares da EI/Macapá. A comissão era composta por 3 (três) coordenadores, os quais se responsabilizaram em realizar o aprimoramento e revisão das diretrizes em pauta.

Por fim, registra-se que, em 2013, a Matriz Curricular da Educação Infantil foi atualizada no que se refere especificamente à "carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional", visando atender ao disposto na Lei n. 12.796/2013, Art.31, Inciso II (BRASIL, 2013). Cumpre ressaltar que os demais municípios desta unidade da Federação realizaram oportunamente estudos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, bem como em etapas puderam elaborar suas propostas curriculares locais, em atendimento às referidas diretrizes curriculares.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 20 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), firmaram-se os fundamentos que devem ser praticados em todo território brasileiro, a fim de reduzir distâncias entre os currículos adotados nos 5.570 municípios brasileiros e no Distrito Federal. No Estado do Amapá, com a BNCC em vigor e por meio do regime de colaboração entre União, Estado e Municípios, impulsionou-se o processo de reestruturação curricular para

todo o território amapaense, que por ora denomina-se de Processo de Reelaboração Curricular para a Educação Infantil. Tal processo requereu a constituição do Comitê Estadual da BNCC-EI/AP, composto por 1 (uma) coordenadora, 3 (três) redatores e 1 (uma) colaboradora.

Desta feita, ao comitê se atribuiu a responsabilidade em coordenar as atividades de reelaboração curricular em âmbito local. Todavia, a reelaboração deve se realizar, sem que se perca a referência das propostas curriculares, até então elaboradas e colocadas em prática nos municípios amapaenses.

Para tanto, o referido comitê elaborou inicialmente estudos das propostas disponibilizadas pelos seguintes municípios amapaenses: Calçoene, Itaubal, Laranjal do Jari, Mazagão, Porto Grande, Macapá e Santana. Posteriormente, fez-se articulação com o Fórum Amapaense de Educação Infantil (FAEI). Assim, pode-se afirmar inicialmente a realização de 4 (quatro) ciclos de estudos, com o objetivo de obter informações de vários atores, de diversos municípios, como gestores, coordenadores técnico-pedagógicos, professores e acadêmicos do Curso de Pedagogia que, direta ou indiretamente, encontram-se envolvidos na etapa da Educação Infantil. Em seguida, realizaram-se 2 (dois) encontros específicos com professores indígenas e não-indígenas, a fim de incluir, no Organizador Curricular, especificidades que se voltam à(s) realidade(s) indígenas.

O Documento Curricular Amapaense ainda passou por uma etapa de consulta pública que se estendeu por um período de 30 dias no mês de setembro de 2018, visando que os profissionais da área educacional, bem como a sociedade como um todo, considerassem a pertinência ou não do referido documento e indicasse propondo ajustes ou sua ampliação. Avançou-se para a sistematização das propostas advindas da consulta pública, sendo elaborados relatórios explicativos sobre a análise das contribuições. Assim, passa-se para a etapa de revisão e finalização do documento curricular, pela equipe ProBNCC-AP. Em seguida, faz-se reunião de devolutiva da consulta pública à sociedade, sendo por fim, até novembro de 2018, encaminhado o Documento Curricular Amapaense à União Nacional dos Conselhos Municipais de Amapá (UNCME/AP) e ao Conselho Estadual de Educação do Amapá (CEE/AP), para análise e sua posterior homologação.

Desta forma, têm-se buscado construir de forma colaborativa um documento curricular que atenda aos anseios locais. O sentido de uma reelaboração curricular nesses moldes é de se obter uma produção voltada para a realidade dos atores envolvidos no cenário educacional infantil amapaense e que tais encaminhamentos possam favorecer a implementação das propostas curriculares de instituições públicas ou privadas de Educação Infantil.

5.2 Os Protagonistas da Educação Infantil

> Cada um de nós tem o direito de ser protagonista, de ter papel ativo na aventura pela vida em relação com os outros. Essa é a vocação da educação. (FILIPE, 2008, p. 28).

Na Educação Infantil encontramos dois protagonistas, a criança, sujeito social de direitos, protagonista do seu desenvolvimento realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos que as rodeiam, com o ambiente no qual estão inseridas e o professor, que é o autor de sua própria prática e agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos. Assim, o protagonismo na educação está na relação acolhedora e atenta entre professor e criança.

> Nesse sentido, é preciso que se coloque o olhar reflexivo docente na Educação Infantil, no qual a criança seja concebida em sua potencialidade e plurilidade, em que a criança seja compreendida e reconhecida pela dádiva de uma sociedade da infância com garantia de direitos. Quando definimos uma concepção pedagógica que assume a acolhida no protagonismo infantil e nos saberes e competências das crianças, assumimos um compromisso diante do novo. Um novo nascer da ação, um novo modo de compreender a ação educativa e criar nos a solidariedade, um novo modo de se relacionar com o outro e com o conhecimento. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 22)

Assim, esta seção intitulada como os protagonistas da Educação Infantil irá abordar o perfil do docente que atua nesta etapa e o processo de desenvolvimento da criança na sua riqueza histórica: bebê, criança bem pequena e criança pequena.

5.2.1 Docentes

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional trouxe um novo avanço, ao definir a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, incorporando-a como responsabilidade da área da educação e não apenas do meio social, da justiça, do trabalho ou da saúde.

Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), cuidado e educação, vistos como uma unidade deve estar voltada ao favorecimento de conquistas que são essenciais para as crianças nesta fase, sejam cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas e estéticas.

Assim, além de se apropriarem de conhecimentos historicamente

acumulados pela humanidade, inegavelmente importantes para a participação ativa na sociedade, as crianças necessitam também de espaços e tempos que garantam o desenvolvimento e a potencialização de suas diversas dimensões. Para tanto, o papel fundamental das instituições educacionais junto à infância é possibilitar espaços de interações e relações sociais.

A formação do docente que irá atuar na Educação Infantil adquiriu um caráter legal a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que define uma formação mínima, entendendo também a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica.

> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas cinco primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p. 40)

Além disso, a compreensão acerca da necessidade da formação docente é ampliada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/2009, quando, tendo por base a LDB, responsável pela definição da finalidade da instituição que cuida e educa as crianças em idade inferior a seis anos e as concepções de criança e Educação Infantil, delineiam orientações para o trabalho educativo com as crianças pequenas.

A importância de uma formação definida pela LDB e DCNEI se deve ao fato que a docência na Educação Infantil possui singularidades, que exigem bases teóricas e práticas, que sejam oferecer fundamentação para o desenvolvimento intencional da prática pedagógica em espaço coletivo.

O Referencial Curricular para Educação Infantil apresenta o perfil profissional do docente da Educação Infantil que exige que o professor na sua prática docente tenha grande competência e habilidade polivalente (BRASIL, 1998). Nesse sentido, ser polivalente significa que o professor, na materialização da sua prática, cabe trabalhar com conteúdo de natureza diversa, que abrange alguns cuidados básicos essenciais com conhecimentos específicos oriundos das diversas áreas do conhecimento na sua atuação. Essa postura polivalente exige uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz que reflete constantemente sobre sua prática, debate com seus pares, dialoga com a comunidade, com as famílias e busca informações necessárias para o seu trabalho.

Nesta perspectiva, a construção da identidade do professor de Educação Infantil é um processo contínuo e que, no exercício profissional, destacam-se as relações que ocorrem cotidianamente no contexto de trabalho como possibilidade da aprendizagem da docência, nos diferentes espaços de socialização, desde a escolarização básica, a formação profissional e, principalmente, a organização escolar, onde os professores ensinam e aprendem a profissão. (AMBROSETTI; ALMEIDA, 2007).

Para que o docente da Educação Infantil se torne protagonista de sua prática e reflita sobre as situações concretas vivenciadas no cotidiano precisa adquirir subsídios e fatos para manter a importância da observação e do registro das interações e situações das crianças. Assim, é fundamental estar próximo dos alunos observando suas interações, ações, reações, falas, gestos, tendo em vista um olhar sensível que perceba para além do habitual (OSTETO, 2008).

Nesse sentido, sendo o papel do docente a concretização de um trabalho que contribua para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças na Educação Infantil, é importante ressaltar a formação dessa profissional que possibilita, no exercício da sua profissão, uma atuação na sala de aula que contemple os objetivos e necessidades dessa modalidade de ensino. Portanto, entendemos que a criança nessa fase se encontra em um momento no qual está formando sua própria identidade, está começando a ver-se como pessoa independente e autônoma, está construindo a sua imagem e o seu conhecimento. (ZABALA, 1998).

O olhar diferenciado permite perceber a riqueza presente nas mais sutis e simples ações cotidianas de cuidado e educação que vivencia com cada criança dentro da instituição. Para Freire (2001), uma prática humanizadora, que vê o sujeito histórico e social contribuindo para uma situação mais adequada, mais amorosa e respeitosa.

É importante mencionar que esse olhar e essas estratégias na Educação Infantil se dão por meio de uma prática pedagógica dinâmica, humanizadora, com um currículo que contemple a criança em desenvolvimento, os aspectos de ação mediadora nas interações entre a criança e o professor e seus familiares, atendendo assim, suas necessidades no contexto em que está inserida. Nesse cenário, o professor é o mediador entre as crianças e o objeto do conhecimento, que organiza e propicia espaços/tempos e situações de aprendizagem e desenvolvimento.

3.2.2 A criança da Educação Infantil

A Educação Infantil surge como um direito da criança e dever do Estado em complementação à ação da sua família. A primeira infância é uma fase muito

importante e deve ser tratada como tal, pois utilizo envolvidos de maneira significativa os aspectos físico, emocional e cognitivo, que serão os alicerces para o ruas aprendizagem e interação com o mundo físico e social.

No entanto, isso não pode ser levado em conta visando apenas à possibilidade de a criança ser bem sucedida no futuro, mas, principalmente, buscando proporcionar-lhe espaços onde possa viver sua vida de hoje, de maneira plena, pois é a base para o desenvolvimento do indivíduo como um todo. É necessário analisar como ocorre esse processo educativo por meio das fases na infância, elencando-se neste conteúdo quais as relações produzidas pelas as crianças vivenciarem esta etapa dentro de uma instituição educacional.

I Bebê (0 a 1 ano e 6 meses)

A infância é um período de grande desenvolvimento. O cérebro passa por vários fases de desenvolvimento e o corpo sofre grandes transformações nos primeiros anos de vida.

Todas as dimensões e situações da vida do bebê – relações familiares e sociais, condições de saúde a nível físico e psicológico, comportamento e interação social, nível sócio-econômico da família – contribuem e influenciam a forma como se desenvolve a nível cognitivo, emocional e motor ao longo da vida, "uma vez que cada estágio é caracterizado pela aparição de estruturas originais, cuja construção o distingue dos estágios anteriores" (PIAGET, 1978, p. 13).

Entretanto, para estimular apropriadamente as crianças é preciso conhecer cada estágio de desenvolvimento pelos quais passará, sendo esses estágios, nos estudos de Piaget (1978), divididos em sensório-motor até 2 anos, pré-operatório dos 2 aos 6/7 anos, operatório concreto dos 6/7 aos 11/12 anos e o estágio das operações formais dos 11/12 até a vida adulta.

Entende-se que o bebê progride por etapas cronológicas e sequenciais, isto é, vai atingir uma etapa num intervalo de tempo e a mesma acontece como suporte de uma que aconteceu anteriormente. Por exemplo, um bebê começa a andar entre os 8 e os 18 meses. Não o fará enquanto a sua capacidade físico não o permitir.

O primeiro ano de vida é fundamental para a saúde cognitiva, pois durante esse período há o maior e mais rápido crescimento do cérebro e, por isso, o mais suscetível é o aumento das conexões neuronais, o qual depende da riqueza de experiências sensoriais que o bebê tem. Os jogos de exercícios para Piaget (1978) mostra-se como um meio para o estímulo e desenvolvimento deste primeiro estágio, uma vez que o bebê ou criança pode brincar sozinho e não precisa de regras. Estas experiências moldam a arquitetura do cérebro e o leva a praticar diversas atividades (mentais ou biológicas) onde poderá diferenciar os objetos, seu próprio corpo e o ambiente, adaptando-se ao meio, Piaget e Inhelder (2005). Assim, percebe-se um conjunto de elementos responsáveis pela determinação e aprendizagem do bebê.

0 a 3 meses

- Objetos coloridos para ele(a) seguir com os olhos e abundância de estímulo auditivo;
- Estimulação do diálogo (vínculo mãe/pai-bebê);
- Atividades sensoriais: texturas macias;
- Sorriso social (estimular o sorriso do bebê).

4 a 6 meses

- O bebê já começa a distinguir expressões sociais, sons como 'papa', 'mama';
- Movimento dos braços e das mãos com chocalhos
- Estimulação do sentar do bebê para trabalhar o tônus muscular;
- Na atividade sensorial – inserir novas texturas, livros sensoriais.

7 a 9 meses

- Brincar de "achou" (lembra-se do famoso esconde-esconde?);
- O bebê já pega objetos, portanto, estimular o engatinhar;
- Na atividade sensorial: trabalho com texturas ásperas e macias, cores, formas, quantidades variadas.
- É importante sempre se inserir nas atividades texturas diferentes.

10 a 11 meses

- Estimulação do andar;
- Estimulação do falar = repetir palavras, diálogos, desenhos animados, histórias;
- Objetos com texturas variadas

12 meses

- Caminhar com ajuda - explorar novos ambientes;
- Uso da caixa mágica para encontrar objetos;
- A criança consegue falar em média 4 a 5 palavras (frases curtas), mediante estímulo do diálogo e histórias;
- Utilização da música para estimular a linguagem;
- Colocar objetos distantes para estimular o andar;
- Atividades de encaixar;
- Brinquedos que estimulem a psicomotricidade.

15 a 18 meses

- Iniciação da descobertas corporal – atividades para promover a consciência corporal;
- Circuitos psicomotores (a criança já come e anda. Lembra se do brincadeira "amarelinha");
- Apresentação de regras sociais;
- Trabalho com cores, formas, texturas.

II Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Nesta fase a criança irá aprender a utilizar adequadamente os seus sentidos, que a acompanham em todas as suas aventuras, na hora de explorar o mundo que a rodeia. Isso irá lhe permitir assimilar a informação que capta pelos seus sentidos, como diferenciar temperaturas, saber se faz frio ou calor. Perceberá novas dimensões como o afeto ou o amor, pois as crianças descobrem emoções e refletem o mundo, assumindo diferentes posições morais. (SANTOS, 2001).

Iniciará a construção do seu pensamento por meio das suas ações e interações, motivando imagens mentais com toda nova informação e vai avançando na expressão oral para contar as suas experiências. Desde que aprende a falar irá falá-lo a toda a hora, continuamente, mesmo que ninguém a escute. A criança irá exigir a atenção dos outros enquanto fala, especialmente dos seus pais e ficará chateada se não for atendida. As birras e chateações poderão ser uma constante nessa fase por conta de sua impaciência e egocentrismo. Os pais e professores ao estipularem normas e limites lhes darão segurança e oportunidade para desenvolver valores, o bem e o mal, criando-se o respeito, mas firme ao mesmo tempo nas situações. É importante que o adulto esteja atento ao que surge durante os momentos de faz-de-conta para poder intervir de maneira a garantir a participação de todos e apostar com brincadeiras que facilitem a integração de grupo. (SANTOS, 2001).

A curiosidade está aguçada, perguntando sempre o porquê das coisas. Ela tem maior destreza física em geral participando com otimismo e segurança das atividades que envolvem o corpo.

Nestes meses são vistas tantas alterações na criança porque o cérebro cresce mais rapidamente durante os primeiros três anos de vida. Cada criança é única e diferente, cada uma aprende ao seu ritmo, algumas mais rápido que outras. Muitas têm problemas de alterações repentinas e há que dar-lhes tempo para se adaptarem às novas pessoas e lugares. Quanto à interação, a criança amplia o seu mundo social, não se relacionando somente com os seus pais ou irmãos. Mas, é nesta idade o contatar com outras crianças: da escola, do parque, vizinhos, dentre outras, pois:

> Sob a tutela dos adultos, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo que as rodeia, através das experiências diversas com as pessoas e os objetos de seu ambiente e das suas atitudes e comportamentos que nele ocorrem. Essa inserção das crianças no mundo não pode ser passiva e exige atividades voltadas para a ação e a reflexão sobre as ações e sobre as diversas presenças. (RCNEI, 2001, p. 15).

Com este interagir, a criança começa a se tornar um ser social que compartilha e respeita as normas dos jogos. O jogo irá proporcioná-la a capacidade de tomar as suas próprias decisões, como as de planificação e de construção onde acaba por desenvolver a sua criatividade, onde experimenta a sensação de domínio.

Uma boa dica é incentivá-la quando quiser aprender alguma coisa, e motivar-se quando esta realizações por si só, etc. Tudo isto fará com que ela se sinta bem e estimulará a continuação de aprender enquanto criança.

2 ano e 7 meses

- Inicia-se e aumenta seu vocabulário, mas ainda não muito extenso;
- Brinca de espelhar aguardar tudo, dando que a usurpada;
- Normalmente já tem seu aparato motor pronto para andar, mas se ela não andar aos dez meses ou um ano e meio, ainda não é o caso de se preocupar, pois há diferenças individuais. É importante que ela passe por todas as fases de se arrastar, segurar, tropeçar, engatinhar e andar.

3 anos

- Adultos precisarão de bastante disponibilidade para responder a todos os questionamentos da criança "Como?", "Quando?" e o preferido "Por quê";
- Reafirmação de sua independência;
- Reconhece algumas cores e formas;
- Experiência do período sensório motor em que a aquisição do conhecimento acontece por meio dos sentidos.

4 anos

- se define;
- Compreende perfeitamente o significado da palavra "não". Coordenação fina está mais seguro e é, geralmente, nesta época que a lateralidade (destra ou canhoto) normalmente "e outras palavras de ordem;
- A linguagem oral permite-lhe falar com os outros com bastante agilidade;
- Descobre o prazer em brincar com o outro;
- Aumenta centenas de palavras em pouco tempo;

-Reconhece e classifica formas, cores e espessuras.

3 anos e 11 meses

-Engajar na cantoria, brinca com palavras, músicas e poesias;
-Nos livros identifica figuras;
-Atividades com cubo e lego;
-Ampliação do vocabulário;
-Habilidade motora: cresce a cada dia, além de pegar pequenos objetos, folhear livros e abrir tampas ou garrafas, ele já é capaz de utilizar a tesoura infantil;
-É capaz de manter independentemente contato com higiene (já consegue se limpar e já capaz de controlar os esfíncteres (sobretudo durante o dia).

III Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

O desenvolvimento infantil nesta fase pode e deve ser medido e acompanhado rotineiramente como uma das estratégias de prevenção de saúde. Pode-se verificá-lo em vários eixos: motor, linguagem, social, afetivo, adaptativo e também cognitivo, permitindo à criança conquistar determinadas metas que são normais e esperadas. Ela passa por um conjunto de processos por meio dos quais as propriedades do indivíduo e do ambiente interagem e produzem continuidades e mudanças nas características da pessoa ao longo de seu curso de vida. (BRONFENBRENNER, 1992) A divergência entre eles ou atrasos observados em um ou mais destes eixos, devem chamar a atenção e direcioná-lo para medidas de intervenção precoce. Para Oliveira (2001, p. 30) "a partir do momento em que a criança torna-se capaz de imaginar, ela passa a desenvolver diferentes formas de expressão como desenho, a expressão plástica, a música e a expressão dramática, através das quais revela seu modo de agir com o mundo".

Seu nível cognitivo está bastante desenvolvido, pois já processa informações com clareza e independência ao perceber, integrar, compreender e responder adequadamente aos estímulos. A capacidade de raciocínio aumenta e possibilita que a criança faça relações e inferências mais complexas. Algumas já conseguem levar em consideração regras de diferentes situações sociais, como envolvidas nos jogos simbólicos, segundo Piaget, e diferenciar com clareza acontecimentos reais daqueles que são fat de conta. A criança busca novos conhecimentos, explorando ativamente seu meio. Para Piaget e Inhelder (1996) a curiosidade pelo mundo é muito grande e há uma intensa busca por compreender como as coisas funcionam, como são construídas, como os seres nascem e morrem. É fundamental aceitar a manifestação desta vontade de saber, permitindo uma ampliação do repertório de conhecimentos e do impulso de desenvolvimento intelectual.

Os avanços no desenvolvimento são perceptíveis ao constatar que as habilidades motoras se refinam, permitindo às crianças utilizar instrumentos como tesouras, pinceis, canetas e lápis com maior destreza. O desenvolvimento da criança pequena é marcado pela intensidade e pelo prazer de descobrir a própria independência. É importante respeitar esse movimento saudável da mesma e fortalecer sua autonomia, sempre garantindo sua segurança.

Presencia-se o desenvolvimento nas crianças pequenas de uma forma geral.

-Rápido desenvolvimento muscular;
-Grande atividade motora, com maior controle dos movimentos;
-Consegue escovar os dentes, sentar-se e vestir-se com pouca ajuda;
-Compreende ordens com frases no negativo;
-Articula bem e pronuncia sílabas e consoantes; frases bem estruturadas;
-Exibe uma curiosidade insaciável, fazendo inúmeras perguntas;
-Compreende as diferenças entre a fantasia e a realidade;
-Compreende conceitos de número e de espaço: "mais", "menos", "maior", "dentro", "debaixo", "atrás";
-Começa a compreender que os desenhos e símbolos podem representar objetos reais;
-Começa a reconhecer padrões entre os objetos: objetos redondos, objetos maiores, animais;
-Gosta de brincar com outras crianças; quando está em grupo, poderá ser sensível acerca dos seus companheiros;
-Gostar de imitar as atividades dos adultos;
-Está a aprender a partilhar, a escutar as regras e a respeitar a vez do outro;
-Tem amigos imaginários e uma grande capacidade de fantasiar;
-Tem maior consciência do certo e errado, preocupando-se geralmente em fazer o que está certo; pode culpar os outros pelos seus erros (dificuldade em assumir a culpa pelos seus comportamentos);
-Os seus estados emocionais alcançam os extremos; por ex., é desafiante e depois bastante envergonhada;
-Tem uma confiança crescente em si próprio e no mundo.

3.3 Eixos estruturantes das práticas pedagógicas: interações e brincadeiras

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil que, em seu Art. 4º, definem a criança como "sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo culturas" (BRASIL,

2005, p. 2) sente que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos.

Ainda de acordo com as DCNR, em seu Art. 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas desta etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e se apropriar de conhecimentos por meio de ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitos aprendizagens e potencial para o desenvolvimento integral das crianças. Para que o brincar e o aprender se efetivem como práticas indissociáveis nesse nível de ensino, outro aspecto fundamental a ser considerado é a organização dos tempos e espaços de ação das crianças. Cabe ao educador constituir, com eles, um ambiente rico e instigante, que caracterize a identidade do grupo, onde sejam permitidos e estimulados movimentos e organizações flexíveis, propiciando interação, questionamentos, experimentação, aprendizagem e, sobretudo, prazer, elemento produtor do fazer infantil, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (ZABALA, 1998).

Na Educação Infantil se busca assegurar as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a se sentirem provocadas a resolvê-los, nos quais possam construir significados sobre si, os outros e os mundos social e natural.

Portanto, a sala de aula é apenas um dos espaços de construção de aprendizagem para com e para a criança. De acordo com as especificidades de cada instituição, é necessário adequar diferentes atividades a espaços físicos diversos. A construção do conhecimento é o foco das principais concepções que regem o trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil, tornando-se necessário a criação de um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo estimulante, em que a criança se sinta segura para experimentar, formular hipóteses, criar e expressar-se com liberdade. (BRITO, 2005).

Assim, percebe-se a ludicidade como um importante instrumento de aprendizagem, abrindo caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração dos significados e sentidos, além de favorecer o equilíbrio afetivo da criança.

Para tanto, acreditamos que não basta apenas à escola possuir infraestrutura adequada, mas faz-se necessário definir a concepção de infância que a escola adota, para entendermos como aspecto essencial de organização e planejamento educativo.

Os conceitos de Infância e Educação Infantil são impregnados de história, representações, imaginação fértil por intermédio do brincar como ferramenta natural de desenvolvimento. Portanto, os valores modificam-se ao longo dos tempos, expressando o pensamento da sociedade em que foram constituídos. Compreender a evolução histórico-cultural do conceito de infância é imprescindível aos educadores que atuam, direta ou indiretamente, com crianças e que buscam entender as especificidades desta fase da vida.

Para a escola na sua concepção de infância, a criança deve ser pensada como um ser simultaneamente singular e social, a quem não se devem negar a individualidade e a valorização do contexto social em que está inserida. Segundo Vygotsky (1996) este é um dos motivos pelos quais a construção realizada pelos alunos não pode ser solitário, pois o ensino precisa ser visto como um processo conjunto, compartilhado, no qual a criança, ajudada pelo professor e por seus colegas, pode mostrar-se progressivamente autônoma na resolução de tarefas, na utilização de conceitos, na prática de determinadas iniciativas em inúmeras questões.

A capacidade e interesse em aprender, descobrir e ampliar conhecimentos são inerentes às crianças pequenas. Para elas, em seu cotidiano, tudo é fonte de curiosidade e exploração. Agem em seu entorno, selecionando informações, analisando-as, criando relações e dando-lhes diferentes sentidos. Dessa forma, entendem e transformam a realidade; aprendem a respeito de si, das pessoas e do mundo, crescem e constituem suas identidades pessoais.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos, assimila valores, constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com os mundos físico e social não deve resultar no confinamento desses aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, reforça a importância e necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (OSTETO, 2008)

A intencionalidade do processo educativo pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. O monitoramento das práticas pedagógicas se fundamenta na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for o caso. (BASSEDAS, 1998).

O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento se dá pela observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo, levando em

consideração suas concepções, avanços, possibilidades e aprendizagens.

O brincar é reconhecido como uma importante linguagem que permite às crianças compartilhar os significados da cultura e construir sua identidade social e pessoal. É fundamental, numa instituição educativa, que ele constitua uma das formas de mediação das relações estabelecidas com as crianças e delas com outros sujeitos e com os objetos. Sofis, ao compreender a importância do brincar para as crianças, ela[profissional] de Educação Infantil tem o importante papel de favorecer que ele aconteça, de forma bastante rica, no cotidiano de sua prática pedagógica.

3.4 Direito de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil e Campos de Experiências

A BNCC orienta que na etapa da Educação Infantil sejam assegurados seis Direitos de aprendizagem, considerando: as formas pelas quais bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas aprendem e constroem significações sobre si, os outros e o mundo social e natural nas exigências fundamentais da vida contemporânea (BRASIL, 2017).

Os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento são:

I - Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

II - Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e morais.

III - Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

IV - Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

V - Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

VI - Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017).

Assim, os Campos de Experiências são pensados para assegurar seus direitos, sua organização curricular possui caráter interativo e plural, conservando relações com as áreas do conhecimento visando à promoção do desenvolvimento cognitivo da criança.

Os cinco Campos de Experiências são:

- O Eu, o Outro e o Nós;
- Corpo, Gestos e Movimentos;
- Traços, Sons, Cores e Formas;
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2017).

Na sequência são apresentados os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento propostos para a Educação Infantil, sendo situados em cada campo de experiências (BRASIL, 2017) e ajustados ao foco básico dos mesmos, de forma dividida apresentada pela BNCC.

I Campo de experiência: o eu, o outro e o nós!

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre ele e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência Traços, sons, cores e formas:

- CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, reconhecer e respeitar as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião;
- BRINCAR com diferentes parceiros, envolver-se em variadas brincadeiras e jogos de regras, reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, construir-se as culturas infantis;
- PARTICIPAR das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo(a) professor(a), e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os direitos dos outros parceiros;
- EXPLORAR ambientes e situações, de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros;
- EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, opções, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam;
- CONHECER-SE nas interações e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizar suas próprias características e as das outras crianças e adultos, constituindo uma confiança em si e uma atitude acolhedora e respeitosa em relação aos outros.

II Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, e desenvolvem, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em bengas, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência corpo, gesto e movimentos:

- CONVIVER com crianças e adultos e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras.
- BRINCAR, utilizando movimentos para se expressar, explorar espaços, objetos e situações, imitar, jogar, imaginar, imitar e utilizar criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.
- PARTICIPAR de diversas atividades de cuidados pessoais e do contato social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro e do ambiente.
- EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo e adquirir a compreensão de seu corpo no espaço, no tempo e no grupo.
- EXPRESSAR corporalmente emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam.
- CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero, étnico-racial e religioso.

III Campo de Experiência: Traços, Sons Cores e Formas:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, dentre outras. Com base nessas

experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, compartilhando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência traços, sons, cores e formas:

- CONVIVER e fruir das manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas – artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares - ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo seu senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades.
- BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório e desenvolvendo seu senso estético.
- PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos especiais), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens.
- EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais.
- EXPRESSAR, com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo e confrontando (do) o que é comunicado pelos demais colegas e pelos adultos.
- CONHECER-SE, no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens.

IV Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a inserção na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que devem transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, de estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento do mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, contos etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão compreendendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação:

- CONVIVER com crianças e adultos, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
- BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, textos de memória, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas (brinquedos cantados) e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, e escrita, dentre outras.
- PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração e descrição de papéis no faz de conta, de exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento.
- EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias escritas, convencionais ou não.
- EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.
- CONHECER-SE, a partir de uma apropriação autoral das linguagens, interagindo com os outros, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares e histórias.

V Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e vizinhança, as pessoas que conhecem, como viviam e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, orientação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, inventar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

Direitos de aprendizagem com foco no campo de experiência espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

- CONVIVER com crianças e adultos e com eles criar estratégias para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua e de religião.
- BRINCAR com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentem diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação.
- PARTICIPAR de atividades que oportunizem a observação de conteúdos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador, celular, dentre outros.
- EXPLORAR e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as e ordenando-as, segundo critérios diversos.
- EXPRESSAR suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando-as por meio de desenhos,

fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens.

- **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

3.5 Organizador Curricular

O Organizador Curricular para a etapa da Educação Infantil está estruturado por Campos de Experiências, com o elenco de experiências integradoras por faixa etária que se articulam com os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (BRASIL, 2017).

I Campo De Experiências: o Eu, o Outro e o Nós

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS		
BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)		
Nesta fase o bebê se comunica-se com o que está a sua volta através de gestos, balbucios, palavras incompletas, seu corpo, objetos percebendo que as ações têm efeitos nas crianças e adultos se adaptando ao convívio social.		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	**EXPERIÊNCIAS**	
	0 A 1 ANO	**1 ANO A 1 ANO E 6 MESES**
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	• Reconhecer e identificar os diferentes grupos sociais (família, escola e outros); • Explorar o ambiente manipulando objetos, observando seres vivos e ambientes que os envolvem, fazendo contato com outras pessoas de sua cultura e de outra cultura.	• Reconhecer e identificar a si mesmo como membro de diferentes grupos sociais; • Compreender os diferentes papéis vivenciados em seus grupos de convívio e em outros; • Ampliar suas explorações do ambiente, estabelecendo contato com objetos, seres vivos e outras pessoas.
(EI01EO02) Perceber as sensibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	• Vivenciar experiências de negociação e troca, no brincar e durante toda a rotina das crianças de diversas culturas e etnias por meio de diferentes vivências de comunicação e diálogo.	• Relacionar-se com outras crianças por meio da interação social, promovendo práticas que incentivem o convívio de respeito ao limite do outro nos momentos das atividades educativas e dando ênfase às habilidades específicas das diversas culturas.

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	• Interagir com outros bebês, socializando seus brinquedos; • Deslocar-se livremente no espaço, bem como com plantas, animais, pessoas e diferentes tipos de objetos que façam parte do seu cotidiano, resguardando os devidos cuidados com a segurança; • Estabelecer novos relações e vínculos afetivos com outros bebês e demais profissionais da educação da instituição, auxiliando a criança a lidar gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar.	• Interagir com outros bebês, socializando seus brinquedos; • Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo; • Construir novas relações e vínculos afetivos com colegas, professores, professoras e demais profissionais, lidando gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar.
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	• Expor suas emoções mediante uso de choro, balbucio, expressões faciais e corporais, dentre outros; • Observar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens.	• Expor suas emoções, necessidades e preferências, utilizando diferentes linguagens; • Construir vínculos positivos, vivenciar situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.
(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	• Observar a sua própria imagem e a de outras pessoas em espelhos, fotografias, vídeos, etc. • Perceber o próprio corpo na hora do banho, por meio de massagens, brincadeiras e canções. • Desenvolver estímulos sensoriais mediados por música, sons de acalanto, bem como outros meios que promovam o descanso dos bebês respeitando suas especificidades;	• Participar de momentos de expressão corporal e reconhecimento de si mesmo, por meio de espelhos, fotografias, canções, vídeos etc. • Observar e explorar o próprio corpo por meio de brincadeiras, canções e jogos que promovam o contato físico e o desenvolvimento da afetividade. • Explorar objetos usando os estímulos sensoriais, garantindo as condições básicas de higiene, resguardando os devidos cuidados com a segurança para que a faixa etária recuar.
(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	• Conviver com a diversidade; • Participar dos momentos de interação social, brincadeiras, jogos, músicas e danças, atividades de rotina da escola e da família; • Reconhecer a diversidade entre as pessoas com as quais interage, por meio do cheiro, olhar, voz e dos estímulos auditivos, diferenciando-as em suas características e necessidades.	• Conviver com a diversidade; • Vivenciar atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando aspectos semelhanças, diferenças e diversidade em seu grupo; • Reconhecer a diversidade entre as pessoas com as quais interage, por meio do cheiro, olhar, voz e dos estímulos auditivos, diferenciando-as em suas características e necessidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

Nesta fase, demonstra atitudes de cuidado, solidariedade, confiança, respeito aos participantes de suas relações sociais, buscando compreendê-los nas suas diversidades e ser compreendido com a supervisão de um adulto.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS	2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES
(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	• Participar de experiências com outras crianças e adultos que envolvam atitudes éticas nas ações cotidianas (respeito, solidariedade, escuta, colaboração e compreensão).	• Vivenciar o faz de conta, em que assumem diferentes papéis, criando cenários, tramas e diálogos, envolvendo outras crianças e adultos; • Realizar brincadeiras usando bonecos(as), caracterizando as diversas etnias e outros recursos estimulando atos de cuidados e solidariedade.
(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	• Reconhecer sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade; • Identificar por meio de atividades lúdicas, características próprias entre os colegas, em duplas e trios; • Participar de desafios adequados à faixa etária por meio de brincadeiras e tarefas, reconhecendo a importância da participação de todos, elogiando independentemente do resultado; • Desenvolver o senso de autoproteção e cuidado, evitando comportamentos arriscados.	• Participar de desafios por meio de brincadeiras e tarefas, elogiando independentemente do resultado; • Realizar com progressiva autonomia as Atividades da Vida Diária (AVD): trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar as mãos, banhar-se, beber água.
(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	• Envolver-se em brincadeiras coletivas e de socialização, reconhecendo as propriedades dos objetos; • Desenvolver a autoestima e os vínculos afetivos com outras crianças e adultos, potencializando o aprendizado da partilha.	• Envolver-se em brincadeiras coletivas e em cooperação por meio de jogos aprendendo a compartilhar espaços e objetos; • Participar de jogos simbólicos e atividades coletivas que ampliem a autoestima e os vínculos afetivos com outras crianças e adultos; • Ampliar o aprendizado da partilha, potencializando o cuidado e proteção de si e dos outros, por meio de interações e brincadeiras diversas.

(EI03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	• Participar de roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos. • Assistir vídeos infantis expressando por meio de diversas linguagens os diferentes papéis; • Interagir com crianças e adultos por intermédio de canções regionais, danças e cantigas de roda, dentre outros, desenvolvendo sua identidade sociocultural.	• Observar, formular e expressar explicações sobre brincadeiras, usando diferentes linguagens. • Ampliar sua comunicação mediante interações utilizando músicas, brinquedos cantados e expressões rítmicas, dentre outros; • Aperfeiçoar sua comunicação com os demais, por meio de diversos recursos pedagógicos, ampliando suas múltiplas linguagens; • Desenvolver a sua capacidade de empatia nas relações com o outro, comunicando suas impressões, frente às situações de desafios com as demais crianças e adultos.
(EI03EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	• Fortalecer o sentimento de pertencimento étnico-racial, social, cultural, dentre outros, por meio de espelhos, bonecas(os), brinquedos, fantoches e outros recursos que representem as diferenças entre as pessoas; • Participar de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões, por intermédio de músicas, brinquedos cantados, brincadeiras de faz de conta e outros.	• Construir imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal e para sua valorização. • Construir imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças e o meio sociocultural, identificando as diferenças; • Desenvolver a sua identidade corporal e autoestima, respeitando-se e sendo respeitado nas interações cotidianas; • Observar o colega e identificar suas características físicas, a exemplo da silhueta do espelho humano; • Representar o outro utilizando diferentes recursos plásticos (desenho, pintura, recorte, colagem e massa de modelar).
(EI03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	• Participar das regras da convivência do dia-a-dia; • Respeitar as normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços da instituição; • Participar de brincadeiras e jogos, interagindo com crianças e adultos considerando os princípios básicos de respeito e cuidado.	• Participar da elaboração de regras de convivência do dia a dia, respeitando as normas e combinados de convívio social, de organização e utilização dos espaços da instituição; • Participar de experiências de negociação e troca, no brincar e durante toda a rotina, por meio do diálogo. • Interagir em brincadeiras e jogos, mediante a construção de regras e acordos firmados na interação, com outras crianças e adultos.

(EI03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	• Manifestar sua preferência em relação às brincadeiras, brinquedos e pares, valorizando sua expressão oral. • Experimentar atitudes de respeito para com os outros;	• Experimentar atitudes de respeito para com os outros, valorizando suas falas e expressões; • Ter livre escolha em relação às brincadeiras, brinquedos e pares, considerando as orientações dadas pelo adulto (mediador). • Discutir e construir regras simples com outras crianças em jogos e brincadeiras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

As experiências desenvolvidas nesta fase contribuem para a ampliação das relações interpessoais, percebendo a diversidade das pessoas e respeitando-as, exprimindo comunicação e sentimentos para com eles, agindo com independência e confiança nas conversas e interações com crianças ou adultos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	4 ANOS A 5 ANOS	5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES
(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir	• Interagir com crianças que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e qualidade social; • Perceber diferentes tipos de linguagem (Libras, Braille), percebendo-as como formas de comunicação social	• Realizar as brincadeiras de faz de conta, assumindo diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social; • Participar de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando as falas e expressões.
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	• Realizar com auxílio sem ajuda as Atividades da Vida Diária (AVD): trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água.	• Expressar suas ideias, sentimentos e emoções, construindo a identidade e a autonomia, despertando o senso ético, político e estético. Ex: cinema, teatro, dança, música, pintura, gravura, escultura, fotografia, computação gráfica etc.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	• Compartilhar brinquedos e manter boa interação na hora do lanche; • Participar das brincadeiras juntamente com outras crianças demonstrando envolvimento, parceria e interesse.	• Realizar brincadeiras coletivas, "roda" com todas as crianças; • Participar de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões.
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	• Valorizar a fala das outras crianças, sobretudo, nos momentos da roda de conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos.	• Participar da roda de conversa com o intuito de ouvir as outras crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.
(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com as quais convive.	• Utilizar espelho grande a fim de conhecerem e diferenciarem suas características e dos outros; • Perceber que as pessoas diferem umas das outras pelas características físicas, culturais e religiosas e por diferentes classes sociais a fim de conscientizar-se sobre o respeito ao ser humano; • Desenvolver o domínio progressivo das possibilidades corporais e da capacidade de controle do seu corpo.	• Interagir lúdicamente, valorizando as diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.); • Conhecer seu próprio corpo e o dos colegas, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam, etc.: banho, imagem no espelho, livros, vídeos etc.
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	• Conhecer por meio de ilustrações várias culturas dos Estados, por meio de desenhos e historinhas; • Conhecer, valorizando e respeitando as histórias e culturas africanas, afro-brasileiras, quilombolas, dos povos indígenas, culturas asiáticas, europeias e americanas; • Realizar atividades que envolvam a pesquisa da origem do nome das crianças, sobre os membros de suas famílias, sobre sua história e de suas famílias, do seu bairro (utilizando recursos como fotografias, vídeos caseiros e histórias orais relatadas por familiares e moradores do bairro).	• Respeitar as diversidades culturais; • Participar de ações que favoreçam conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas de diferentes raças/etnias, a fim de incentivar a igualdade e combater a discriminação; • Explorar as diversas situações didáticas da riqueza de sabores, sons, ritmos, hábitos, histórias etc. das comunidades brasileiras, incluindo as de zona urbana, rural, dos povos indígenas, etc.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	• Realizar atividades que envolvam adaptação e evolução positiva frente a situações adversas ou mudanças, desenvolvendo o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, reconsiderar seu ponto de vista etc.); • Participar de experiências que envolvam atitudes éticas nas ações cotidianas (respeito, solidariedade, escuta, colaboração e compreensão).	• Desenvolver o senso de criticidade por meio de questionamentos, indagações e argumentações; • Respeitar as diferenças culturais e religiosas, buscando eliminar o preconceito.

II Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)		
Nesta fase o bebê utiliza-se do imitar gestos, movimentos de crianças, adultos, animais e do ambiente por meio de seu corpo promovendo o seu bem-estar.		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	0 A 1 ANO	1 ANO A 1 ANO E 6 MESES
(EBI01EO01) Movimentar as partes do corpo para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos.	• Realizar ações de abrir e fechar as mãos, a fim de pegar algo interessante; • Interagir com palminhas e entusiasmo diante de coisas que gosta.	• Fazer gestos, apontar e pegar o que lhe interessa no ambiente. • Interagir por meio das expressões. • Realizar gestos e expressões corporais com estímulos de músicas que trabalhe suas emoções.
(EBI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.	• Interagir com outros bebês ou adultos, por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras que instiguem a reconhecer seus limites. • Explorar músicas, canções de rodas, como interação do grupo, despertando as emoções de alegria e acorchego.	• Utilizar o tapete mágico/sensorial • Explorar objetos com texturas, por meio dos sentidos.

(EI010603) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	• Ouvir músicas diversas, com utilização de gestos, que os impulsionem a apontar para aquilo que representa (partes do seu corpo, figuras dos animais, etc).	• Cantar músicas com utilização de gestos; • Imitar sons de animais por meio de um brinquedo cantado e cantiga de roda;
(EI010604) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar	• Ouvir músicas de rotina, identificando partes do corpo; • Participar de contação de histórias, com apoio de objetos.	• Cantar músicas rotina, com movimentos corporais; • Participar de contação de histórias, com auxílio de ilustrações; • Utilização de jogos de montar: quebra-cabeças e arcabuzes simples, de peças grandes relacionados aos cuidados com o corpo. • Relacionar objetos de higiene pessoal a figuras. • Montar cartazes com objetos relacionando-os às figuras contidas no cartaz.
(EI010605) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	• Realizar atividades com bolas, utilizando muitas; • Participar de brincadeira que envolva segurar e jogar objetos em certa direção. • Realizar atividades que estimulem as crianças a dar os primeiros passos, realizando pequenas percursos, por meio de demonstração de objetos que atraiam a atenção.	• Manusear objetos grandes de encaixe, palitos e outros materiais adequados à idade; • Trabalhar movimentos de pinça (uso do polegar e do indicador).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

Fundamenta o trabalho educativo, pois se apropriam de gestos, movimentos, brincadeiras e habilidades manuais aprendendo de forma lúdica e prazerosa. Explorem as diversas formas de deslocamento do seu corpo obtendo independência no cuidado com o mesmo e ampliando gradativamente a consciência e o controle motor, sempre utilizando jogos e brincadeiras como estratégias.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS	2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES
(EI03CC01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras.	• Praticar cantigas, com representação corporal; • Participar de brincadeiras cantadas; • Identificar objetos de uso pessoal (higiene).	• Realizar expressão corporal, reconhecendo na mesma uma forma de comunicação; • Explorar o corpo por meio de jogos, brincadeiras, músicas, uso do espelho, mímica e da interação com outras crianças; • Realizar mímicas, explorando figuras; • Participar de cantigas de roda/brincadeiras; • Reconhecer como usar objetos de uso pessoal, diferenciando-os.
(EI03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	• Participar de jogos coletivos que envolvam frente, atrás, alto, baixo, em cima, embaixo e outros; • Assistir vídeos musicais ou documentais, que instiguem a interação corporal.	• Participar de jogos coletivos que envolvam frente, atrás, alto, baixo, dentro, fora e outros; • Explorar o espaço por meio de jogos e brinquedos cantados.
(EI03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, cair, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	• Interagir com outras crianças, por meio de jogos; • Observar danças regionais/ locais em vídeos ou apresentações, se possível, envolver-se; • Brincar, seguindo orientações de espaço.	• Interagir com outras crianças, por meio de jogos; • Reconhecer ou participar de danças regionais/ locais; • Participar de atividades com músicas relacionadas a deslocamento no espaço.

(EI03CG04) Demonstrar progressiva relaxar dência no cuidado do seu corpo.	• Desenvolver processo de escovar dentes, lavar as mãos, organizar o material de uso pessoal e coletivo.	• Avançar na escovação dos dentes, lavar as mãos, organizar o material de uso pessoal e coletivo; • Trocar roupa, calçar sapato, com ajuda;
(EI03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades motoras, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, colear, entre outros.	• Participar de momentos de exploração/leitura de imagens simples (com poucos elementos); • Recortar com as mãos; • Pintar com as mãos, com os dedos; Realizar modelagens simples.	• Recortar com as mãos, com tesoura; • Pintar com os dedos, com pincel de pêlo; • Explorar leitura de imagens mais complexas (com vários elementos); • Dobrar modelagem livre e direcionada; • Fazer colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Nesta fase a criança estabelece relações com o meio através do controle do seu corpo, desenvolvendo formas de ação, conhecimento e interação. Expressão de sentimentos, sensações, gestos e movimentos são aperfeiçoados por intermédio de atividades rítmicas, expressivas e manuais possibilitando seu autoconhecimento, pois já possuem a capacidade de representação mental para entenderem regras simples.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	4 ANOS A 5 ANOS	5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	• Deslocar-se progressivamente no espaço escolar ao andar, correr, pular; • Expressar-se por meio do ritmo corporal por meio da dança, músicas, gestos, postura e da linguagem oral; • Explorar o corpo por meio de brincadeiras, músicas, uso do espelho, com ritmos faciais, imitações de animais, jogos de rolamentos e da relação com os outros; • Dramatizar cenas do cotidiano e de histórias conhecidas; • Demonstrar sentimentos, sensações e emoções às outras crianças, por meio de músicas temáticas. • Interagir com outras crianças por meio do toque: aperto de mão, abraço, beijo no rosto, ações que promovem laços de afetividade.	• Expressar-se de diferentes formas com o uso do corpo (dramatização, brincadeiras cantadas, cirandas, gestos, brincadeiras de faz de conta, vivenciar histórias infantis); • Coordenar habilidades motoras como amadurecimento, flexibilidade de movimentos e força; • Participar de atividades de dramatização e uso da expressão corporal; • Dramatizar cenas da realidade social e de diversas histórias. • Realizar mímicas das palavras ouvidas. • Interagir com outras crianças por meio do toque: aperto de mão, abraço, beijo no rosto, ações que promovem laços de afetividade.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e recontos de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	• Explorar agestualidade, por meio de músicas; • Participar da roda de histórias (criança conta uma história); • Realizar ilustração de música e demonstração; • Contar ou criar uma história a partir de figuras sugeridas pelo professor (cubo de histórias); • Identificar cenas da vida diária para a valorização do seu corpo em desenvolvimento, por meio das figuras apresentadas; • Desenvolver atividades artísticas e corporais.	• Escutar e ilustrar o que aborda a música; • Praticar jogos musicais, com uso de objetos; • Desenvolver a expressão facial e corporal; • Utilizar jogos e brincadeiras para desenvolver as habilidades artísticas; • Ouvir e recontar histórias para desenvolver as habilidades musicais e corporais.
(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	• Interagir em brincadeiras de roda, com música de comando; Participar de brincadeiria com "pneu dia", imitar animais	• Trabalhar com expressão facial (música sobre sentimentos: alegria, tristeza, ch atenção); • Participar de atividades direcionados à movimentação do corpo.
(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.	• Construir painéis, com a mascagem de produtos de higiene; • Participar de piquenique, com alimentação saudável: frutas, sucos, sanduíches, cereais, castanhas, dentre outras; • Higienizar mãos, dentes, cabelo e corpo; • Vestir-se e calçar-se com orientação.	• Desenvolver dinâmicas com as frutas, explorando cores, sabores, formas...; • Promover alimentação saudável; • Manter higienização de mãos, dentes, cabelo e corpo; Vestir-se e calçar-se, com orientação e mais autonomia.
(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	• Desenvolver coordenação motora e corporal com exemplos de movimentação ilustrativa dos animais; • Trabalhar noção de espaço, atenção com a posição dos objetos no ambiente.	• Trabalhar tempo e equilíbrio no manuseio de objetos e materiais; • Desenvolver independência e autoconhecimento (guardar mochila, pegar o lápis, guardar materiais...).

III Campo de Experiências: Traços, Sons, Cores e Formas

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)		
Nesta fase o bebê explora sons de diversas fontes e de objetos do ambiente, inclusive do seu corpo incluindo os mesmos em brincadeiras cantadas, músicas.		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	0 A 1 ANO	1 ANO A 1 ANO E 6 MESES
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	• Explorar mobílias temáticos (frutas, transportes e outros), com auxílio nominal; • Interagir com brinquedo cantado, com músicas curtas e objetos concretos; • Emitir sons ao manipular algum brinquedo (carrinho).	• Utilizar as mãos para reproduzir sons; • Explorar brinquedos que emitem sons, explorando a expressão corporal; • Desenvolver a imaginação e divertindo-se na hora de comer (avãozinho).
(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	• Desenvolver pintura em papel kraft ou similar, com utilização de tinta não tóxica ou comestível; • Trabalhar com as cores, no intuito de identificá-las, com auxílio.	• Interagir em grupo, com atividades de pintura, utilizando pincéis em diferentes superfícies; • Fazer carimbos com giz de cera, pincéis e tintas trabalhando com o corpo humano.
(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	• Ouvir as canções de ninar, com auxílio de imagens ilustrativas ou elementos sonoros; • Explorar instrumentos de bandinha, com histórias cantadas e ilustradas.	• Identificar sons de diversos instrumentos musicais; • Explorar objetos que emitem sons, como chocalhos, apitos, dentre outros, com auxílio nominal.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

Utilizando materiais variados as crianças são estimuladas a manipulá-los, explorando e experimentando cores, texturas, formas e sons, expressando criatividade, sentimentos e pensamentos. Como consequência, através das expressões corporais e faciais, produzem desenhos, pinturas, modelagens, músicas, dança.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS	2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES
(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	• Construir bandinha de latas, lata, garrafa pet, com ajuda, para ser usada em outros momentos musicais; • Construir potes mágicos, com ajuda, a fim de explorar variados sons.	• Dramatizar músicas a partir do par de brinquedos cantados; • Produzir bandinha com instrumental reciclável, com orientação; • Produzir chocalhos com sons diversos (feijão, arroz, pedrinhas), com orientação.
(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	• Andar em trilha pela serraria; • Trabalhar com tinta (líquidos/comestíveis); • Manusear diversos materiais com auxílio, visando identificar suas características; • Identificar os diversos materiais escolares voltados à modelagem	• Trabalhar com tinta, massa de modelar e outros (areia); • Explorar caixa mágica com objetos de diferentes formas, cores e texturas; • Trabalhar com objetos concretos para sentir formas, consistências e texturas; • Utilizar e ter contato direto com massa/argila, para fazer bolinhas e objetos imaginários.
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	• Explorar músicas com movimentos rítmicos; • Trabalhar brinquedos cantados (reciclável); • Desenvolver o ritmo musical, acompanhando com alguns instrumentos disponíveis ou batendo palmas ou pés.	• Utilizar fantoches e sons musicais; • Fazer objetos sonoros com garrafas e produzir diferentes sons; • Utilizar material reciclável (garrafas, caixas, latas...) na construção de uma banda para produzir os sons.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		
CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)		
A criança nessa fase conhece e explora diversas possibilidades e diferentes materiais, objetos e instrumentos musicais e, por meio de desenhos, pintura, colagem, dobradura e escultura, amplia sua capacidade de expressão e comunicação com o meio.		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	4 ANOS A 5 ANOS	5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES
(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	• Explorar o som dos animais e demais personagens, por meio de brinquedos cantados; • Ler e manipular livros sonoros em atividades coletivas e individuais; • Realizar atividade ao ar livre com percurso sonoro, usando instrumentos musicais alternativos, diversificados, adequados à produção de sons diferentes (percussão).	• Produzir encenações pelas crianças a partir de histórias infantis; • Construir coletivamente instrumentos sonoros voltados à percussão, utilizando materiais alternativos/ não estruturados. Garrafas pet, latinhas, pedrinhas, bexigas vazias, pedaços de cabos de vassoura, retalhos de tecidos.
(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	• Traçar letras, linhas, desenhos, formas, por meio do lápis e mágica; • Usar cabo de vassoura, para fazer traçados; • Realizar atividade com dobraduras, a partir da narrativa de histórias; • Produzir através de formas, objetos, personagens utilizando massa de modelar; • Produzir desenhos e/ou painéis utilizando a impressão digital dos dedos (mãos e pés) para composição de desenhos, letras e palavras.	• Produzir coletivamente painéis artísticos, utilizando técnicas diversas (colagem de rasgos de lápis, tecido, sementes, sucatas, pintura com guache). • Fazer ampeto (fórmula caseira) para produzir escultura com formas sugeridas ou livres; • Produzir maquetes de diversos ambientes; • Confeccionar livro sensorial, utilizando: desenho, pintura, colagem de tecidos, barbante, pequenos objetos, dobraduras, formas geométricas e curvas; • Construir dobraduras, conforme o tema abordado.
(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	• Construir instrumentos musicais para explorar os sons distintos; • Interagir na contação de história utilizando sons diferentes relacionados aos personagens, objetos, ações, fenômenos da natureza e outros; • Participar de cantigas de roda, brinquedos cantados; • Explorar sons da descoberta, descobrindo sons sugeridos nas imagens e fichas do caixa.	• Formar bandinhas, para explorar nas datas comemorativas e eventos festivos da escola; • Desenvolver cantigas e danças circulares, utilizando diferentes ritmos em movimentos sincronizados com pés e mãos e/ou com instrumentos de toca com materiais alternativos; • Brincar com trava-línguas rimados a partir de músicas e/ou poemas; • Confeccionar, em grupo, livro sensorial, utilizando materiais diversos que emitam sons.

IV Campo de Experiências: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)

Desenvolver experiências que possibilitem ao bebê ampliar gradativamente seu vocabulário ao reconhecer quando chamado pelo próprio nome e dos que convivem com ele, na apreciação de músicas, na leitura de diferentes gêneros textuais, perceber as representações gráficas participando da escuta e manipulando novos instrumentos.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	0 A 1 ANO	1 ANO A 1 ANO E 6 MESES
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	• Reconhecer a sua identidade por meio de crachás com nome; • Vivenciar situações em que as crianças sejam chamadas pelo seu próprio nome; • Ouvir o nome das pessoas, com a pronúncia adequada e com alguma representação pessoal; • Identificar os diversos sons do ambiente e a imagem para o aperfeiçoamento da fala.	• Falar o nome das pessoas, objetos, eventos que acontecem na instituição, utilizando a linguagem adequada; • Trabalhar com fotos, objetos pessoais mudabilação com as identificações de nomes; • Identificar o nome próprio nos objetos pessoais, nas atividades e em outros materiais.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	• Partir para a escuta de diferentes poemas; • Utilizar músicas com movimento corporal; • Escutar parlendas, poemas e canções de seus localidades e explorar a própria voz ao cantar, ao imitar e ao falar; • Desenvolver a memória musical, pela audição de diversas canções infantis. • Ouvir poemas e músicas regionais da própria comunidade	• Contribuir a partir para em jogos verbais, como parlendas, poemas e canções regionais/locais; • Escutar e apreciar obras musicais de diversos gêneros; • Apresentar às crianças diferentes canções, possibilitando a expressão oral e corporal;
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas)	• Desenvolver a escuta e o manuseio de livros com sons e ilustrações, apresentação de histórias com movimentos e sons diversos para emissão de sons, bem como outros portadores de textos; • Participar de situações de contação de histórias, envolvendo-se com o enredo e os personagens.	• Explorar livros de materiais diversos (plástico, tecido, cartonado, livro-brinquedo e papel); • Participar da arte de contar/relatar fatos e acontecimentos vivenciados; • Contar histórias, lendas da comunidade.

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	• Utilizar livros sensoriais para ilustração de histórias; • Participar de atividades como conto/recontos de histórias que incentivem a utilização da linguagem oral; • Participar de situações de contação de histórias, envolvendo-se com o enredo e os personagens.	• Perceber os principais elementos do enredo da história (personagens principais, ambientes, elementos naturais); • Ouvir histórias com o manuseio de diferentes suportes na identificação de cada personagem.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	• Utilizar brinquedos cantados para a musicalização com gestos. Vivenciar e imitar ações como leitor;	• Realizar leitura imagética pelas crianças (gravuras e fotografias) em meio físico e virtual; • Apreciar, participar e reproduzir a leitura feita pelo professor.
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	• Balbuciar sons e emitir pequenas palavras; • Utilizar várias linguagens para se comunicar; • Trabalhar as expressões faciais, manipulação com objetos, balbucios para a estimulação da fala; • Vivenciar momentos de expressão corporal, por meio de espelhos, fotografias, canções.	• Utilizar as imitações com a ludicidade, para aguçar sua imaginação; • Expressar suas vivências por meio da linguagem corporal, utilizando movimentos e ações em suas brincadeiras; • Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	• Manipular com as próprias mãos o manuseio do papel, o rasgar; • Utilizar, pedagogicamente, diferentes recursos midiáticos (TV, aparelho telefônico, computador, tablet, aparelho de som, dentre outros) possibilitando a expressão oral.	• Ter experiências coletivas em que possam expressar suas aprendizagens a partir do uso de diferentes artefatos tecnológicos; • Utilizar arcabouços da própria comunidade para que expressem suas aprendizagens.

(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	• Participar de jogos simbólicos – situações de faz de conta, em que as crianças encenam contos de fada, histórias, ou situações semelhantes às vividas na realidade, dando sentido e assim podendo compreender, ainda que de maneira intuitiva, os temas presentes nelas.	• Utilizar diferentes formas de contação de história; • Explorar diferentes gêneros textuais.
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	• Trabalhar com imagem da escrita, com o som, usando máquina de modelar cola; • Rabiscar com giz de cera; • Familiarizar-se com a escrita no cotidiano com livros, revistas, histórias e outros suportes.	• Trabalhar a massinha de modelar, o palito, grampos de madeira na fabricação de cartões de rodízio entre outros; • Observar e manusear e familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros gêneros textuais; • Expressar ideias por meio de desenho.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

Por meio do diálogo com as pessoas com as quais tem convivência permita que a criança participe de diversas situações (reais ou de faz de conta), fazer do uso correto e adequado da linguagem oral. A linguagem escrita é aperfeiçoada pelo estímulo do manuseio a instrumentos que levem a escuta de diversos gêneros textuais, acompanhado e orientado pelo adulto, diferenciando escrita e ilustrações.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS	2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES
(EI02EF03) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	• Participar, nos momentos de roda, expressando-se na roda de conversa e nos diálogos com outras crianças e com adultos; • Fazer uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos, e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano; Participar das rodas de conversa, envolvendo brinquedos cantados, cantigas e gestos.	• Expressar a oralidade por meio do relato de emoções, músicas, poesia, teatro, etc. • Falar de suas produções, após realizá-las; Participar nos diálogos com outras crianças e com os adultos, por meio de temáticas significativas ou que partam do interesse do grupo.

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	• Vivenciar brincadeiras regionais com sons e imitações de sons da natureza (fauna e flora); trocadilhos e músicas; paredes sonoras; • Vivenciar a brincadeira simbólica, com materiais e ambientes que estimulem a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal.	• Participar da experiência com a parede sonora, com materiais recicláveis, brinquedos cantados, trava-línguas, cantigas, poemas, rimados e sons do meio em que se vive (social), bandinha musical, teatro vivo (imitação de sons da natureza); • Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo.
(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação de adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	• Utilizar leitura deleite para criar o gosto pela leitura; • Interagir nos momentos de histórias, de exploração de textos, de recontos, com uso de recursos audiovisuais, livros ilustrados, fantoches, dedoches, dobraduras, pinturas, a fim de entender a sequência da narrativa; • Realizar a leitura de histórias e de textos que apresentem imagens significativas do folclore amapaense e que ampliem seu repertório oral, tendo o professor como leitor.	• Interagir nos momentos de histórias, de exploração de textos, de recontos, com uso de recursos audiovisuais, livros ilustrados, fantoches, dedoches, dobraduras, pinturas, a fim de entender a sequência da narrativa; • Participar de momentos de contação de história, dramatização, imitação e musicalização; Participar de recontos orais de histórias conhecidas, tendo os professores como organizadores das ideias do grupo e como escrivão.
(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	• Utilizar roda de conversa: leitura dinâmica e interpretação oral com identificação de personagens e enredos. • Participar de situações que envolvam a necessidade da expressão oral argumentando suas ideias e pontos de vista; • Ler e contar histórias significativas, questionando e enfatizando os elementos principais do enredo.	• Utilizar roda de conversa: leitura e interpretação oral; • Observar e manusear diversos portadores textuais (livros, revistas e outros), previamente apresentados ao grupo. • Participar de leitura, contação e dramatização de diferentes histórias.
(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas etc.	• Perguntar, descrever, narrar e explicar fatos relativos ao mundo social de cada cultura; • Relatar suas vivências, seus gostos e desagrados, na busca de entender o significado do que eles constroem, as relações que estabelecem e as comparações que fazem socialmente.	• Dialogar e expressar oralmente desejos e necessidades durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, dentre outros; • Expressar livremente suas ideias, participar de discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do seu interesse, durante a roda de conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e nas outras atividades.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	• Participar de recanto de histórias, com audição de imagens; • Realizar reconto a partir do interesse e necessidade da turma; • Envolver-se na roda de conversa, com diálogos e mudanças, além dos momentos de contos e recontos de histórias.	• Interpretar gravuras, verbalizando o que se vê; • Vivenciar e imitar após, como leitor.
(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	• Criar um espaço ambiental de leitura; • Manusear diversos portadores textuais; • Realizar a leitura de imagens e rótulos; • Participar de rodas, explorar espaços ambientais de leitura, cantigas de roda e outros.	• Participar de contação de histórias, troca de livros, manuseio de diferentes textos, valorizando a leitura como fonte de prazer e entretenimento; • Identificar a escrita do ambiente social.
(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, bilhetes, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	• Manusear diversos portadores textuais; • Explorar os gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades; • Utilizar diversos gêneros e portadores textuais.	• Manter contato com diversos tipos de linguagem e gêneros, estimulando sua capacitação de comunicação e expressão de suas vivências, assim como a troca de experiências; • Utilizar objetos decorativos, utensílios domésticos, tambores e outros; como "textos" produzidos e valorizados por grupos étnicos não europeus, tais como: afro-brasileiros, indígenas, orientais, árabes e outros. • Brincar de faz de conta, incluindo, de forma significativa, materiais escritos (rótulos de embalagens, dinheiro, conta de água, luz, telefone, folder, encarte de supermercado e outros).
(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	• Familiarizar-se com a escrita mediante contato com livros, revistas, gravuras rupestres, papiros, textos escritos em cascas de árvores, histórias infantis e manuseio de objetos como lápis, pincel, cadernos, massa de modelar, jogos e brinquedos didático-pedagógicos que possibilitem seu desenvolvimento motor; • Participar de experiências de desenho como forma de expressão livre e criativa, com as temáticas abordadas em sala; • Construir escritas significativas, com auxílio, para serem visualizadas; • Identificar a escrita de seu nome nos objetos individuais, fichas, cartazes e outros materiais escritos.	• Familiarizar-se com as diversas matérias impressas e outros portadores de textos que sejam de interesse para a prática da leitura e da escrita, bem como de avanço no processo de letramento; • Participar de atividades de escrita do nome e de outros textos (professor como escribas); • Realizar diferentes formas de grafia e escritas espontâneas; • Conviver diariamente com situações nas quais observem os professores como escribas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)		
As experiências nessa fase atuam na ampliação da linguagem oral e escrita (espontânea) ao expressar sentimentos e emoções por meio e desenho, pintura, diversos gêneros textuais, brincadeiras e como mediador dessas ações o professor.		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	**EXPERIÊNCIAS**	
	4 ANOS A 5 ANOS	**5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES**
(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	• Participar de situações de apreciação, fala e escuta das produções espontâneas das crianças, originadas de projetos e temas vivenciados na turma; • Verbalizar situações do cotidiano, advindas de perguntas, explicações e questionamentos diversos; • Nomear e descrever objetos, pessoas, fotografias, gravuras; • Utilizar, durante as rotinas, intercâmbios sociais (adulto/criança e criança/criança).	• Educar experiências e percepções por meio das brincadeiras cantadas. • Verbalizar situações do cotidiano a partir de perguntas, explicações e questionamentos diversos; • Vivenciar momentos de interação em que possam se expressar e escutar o outro; • Participar de situações em que se apropriem da linguagem referente à rotina escolar, verbalizando e apresentando objetos ou acessórios que se refiram aos momentos vivenciados no cotidiano da sala/instituição.
(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	• Envolver-se em brincadeiras, com diferentes cantigas de roda, aprendendo diferentes rimas e ritmos; • Desenvolver o gosto pela atividade musical, bem como a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões sonoras e musicais, num contexto sensível e expressivo, com condições para o desenvolvimento de habilidades, de formação de hipótese e de elaboração de conceitos. • Participar, diariamente, de brincadeiras livres, explorando ambientes, espaços e materiais para a criação e representação da realidade, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.	• Vivenciar momentos em que possam propor e experimentar diferentes papéis e brincadeiras, proporcionando materiais e ambientes em que estimulem a fantasia, a oralidade e a linguagem corporal; • Expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. • Vivenciar jogos e brincadeiras que exploram e brincam com a sonoridade das palavras. • Realizar atividades com diferentes gêneros textuais como poesia, canções, parlendas e outros que as crianças sejam presentes, além de brincadeiras e jogos orais.

(EI03EF03) Esboçar e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	• Pesquisar, recortar e realizar colagem de imagens e palavras sob o auxílio e a intervenção do professor. • Manusear livros, revistas e outros materiais com imagens significativas; • Ouvir e contar histórias e manusear livros infantis.	• Pesquisar em materiais alternativos, textuais, palavras solicitadas para recorte e colagem para construção de cartazes e murais, com auxílio e orientação. • Explorar os diferentes gêneros textuais, por meio de uma prática contínua, em que tenham a oportunidade de ler, escrever, descrever, brincar, declamar e contar; • Explorar elementos nos livros: capa, contracapa, folha de rosto, orelha, título, número de páginas.
(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os conteúdos, os personagens, a estrutura da história.	• Utilizar caixa de recortes com imagens, a criança tira a imagem e reconta a história; • Explorar história em fatos – a criança vai observando a fita com imagens e faz o reconto. • Participar do reconto da história de forma coletiva e/ou individual.	• Responder questionamentos sobre as histórias contadas; • Socializar seus conhecimentos prévios (leitura de mundo), acerca do seu cotidiano.
(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	• Produzir em grupo texto coletivo, relato final dos pontos mais marcantes da história; • Recontar/reconstruir uma história ouvida; • Conviver diariamente com situações nas quais observem os professores como escrita; • Descrever sequência de cenas de histórias.	• Ler histórias para os colegas com a ajuda do professor e para a família • Vivenciar momentos de conto e reconto de história, enfatizando os fatos principais da história, os ambientes, as características dos personagens e a sequência lógica temporal; • Reproduzir falas de personagens diversos.
(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	• Participar da arte de contar/relatar fatos e acontecimentos vivenciados; • Produzir textos orais (professor como escriba) desenvolvendo a imaginação e a criatividade; • Relatar oralmente suas percepções a partir do que vê em almanaques, placas, tirinhas, histórias não verbais; • Ler e interpretar texto por meio de figuras, gibis, livros de sua escolha, desenhos, cores, aceneiros corporais, utensílios domésticos, objetos de culto, objetos históricos, ferramentas de percussão, e outros.	• Expressar oralidade por meio da contação de histórias e dos relatos sobre fatos ocorridos no convívio social (relato de experiências pessoais, de viagem, discorrer sobre filmes, desenho animado); • Escrever espontaneamente pequenos textos; • Produzir pequenos textos de acordo com o nível de aprendizagem para diversos fins.

(EI03CF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	• Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por reconhecer vários gêneros orais e escritos por meio de participação nas atividades que envolve situações de interação social nas quais possa contar e ouvir relatos do cotidiano; • Utilizar os diferentes gêneros textuais conforme a situação de produção, com a mediação do professor, utilizando os diferentes tipos de textos (lista de nomes, rótulos e outros); • Realizar leitura de diferentes histórias, ampliando a compreensão da função social da escrita. • Realizar leitura imagética.	• Conhecer as letras do alfabeto (forma e tipos), apropriando-se da escrita a partir do próprio nome como referência para produzir diversos gêneros escritos como palavras, frases, bilhetes e pequenos textos ainda que não de forma convencional. Conhecer outras formas de escrita: Hieroglifos, pinturas rupestres, alfabeto árabe, mandarim e outros; • Realizar leitura de histórias e de textos que apresentem imagens significativas e que ampliem o repertório social; • Realizar leitura imagética; • Interagir diariamente com os gêneros textuais por meio da oralidade, da leitura, da experimentação, identificando as características estruturais e a função social de cada gênero.
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).	• Manter contato com diversos tipos de linguagem e gêneros (listas, rótulos, parlendas, receitas) e portadores textuais (calendário, jornal, livros), visando adquirir a capacidade de comunicação e expressão das suas vivências, assim como a troca de experiências. • Utilizar gêneros e portadores textuais que oportunizem o contato com letras, números e outros sinais; • Participar de atos de leitura com diferentes estratégias: pausa antecipada, leitura de partes do texto, a partir de cenas, de imagens.	• Diferenciar os diversos usos e gêneros e portadores textuais em seu meio social. • Utilizar diferentes gêneros e portadores textuais para que confiaram e identifiquem letras que compõem seu primeiro nome, com como manipulem e interagem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo, caixa surpresa, dentre outros); • Utilizar diferentes gêneros (listas, rótulos, parlendas, receitas) e portadores textuais (calendário, jornal, livros) para que confiaram e identifiquem letras e numerais, assim como manipulem e interagem com alguns jogos (alfabeto móvel, dominó, quebra-cabeça, bingo) e objetos (régua, controle remoto, teclados, calculadora, fita métrica, telefone, aparelhos).
(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	• Reconhecer as letras do alfabeto no contexto oral; • Aprofundar os estudos sobre letras bastiles e cursivas; • Diferenciar letras de símbolos e números; • Conhecer e identificar vogais e as consoantes em diferentes ambientes textuais; • Praticar a escrita do nome próprio com a utilização de diferentes materiais (tinta, lápis, giz, faca, areia, cordão, papel, cartolina, pincel e outros); • Participar de situações em que possam expressar graficamente ideias, quantidades, sentimentos, palavras, nomes, com a ajuda dos adultos e colegas.	• Desenvolver as habilidades, organizando as ideias em relação à escrita; • Ampliar o vocabulário mediante produção escrita mediada; • Conhecer o alfabeto em libras para interagir socialmente com crianças especiais. • Exercitar escritas significativas para visualização e compreensão da função social das letras e números; • Desenvolver a expressão gráfica de ideias de quantidades, de sentimentos, de palavras, de nomes, com ou sem ajuda dos adultos e colegas; • Participar e realizar observações, pesquisas e reflexões sobre a língua escrita: palavras diferentes compartilham certas letras; palavras diferentes contam quanto comprimento, importância e ordem de letras.

V Campo de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES		
BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)		
A descoberta das propriedades de objetos e materiais faz com que ele explore, manipule e experimente-os pela ação e observação comparando diferenças e semelhanças vivenciando suas experiências.		
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	**EXPERIÊNCIAS**	
	0 A 1 ANO	**1 ANO A 1 ANO E 6 MESES**
(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	• Explorar objetos (pegar, largar, levar à boca, chutar, empilhar, encaixar peças grandes, jogar em várias direções e de diferentes modos, abrir e fechar dentre outras ações).	• Explorar elementos diversos do cotidiano escolar que ampliem as experiências sensoriais.
(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	• Brincar com objetos regionais e não regionais de diferentes massas e volumes.	• Participar de atividades que envolvam diferentes medidas e grandezas por meio de materiais artesanais: varas, cordas, cestarias e outros.
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	• Explorar os diversos espaços da instituição.	• Reconhecer os diferentes espaços em que convive, a fim de compreender a funcionalidade de cada ambiente em sua rotina diária.

(EI03ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos.	• Organizar espaços, objetos e brinquedos, com os quais interage.	• Explorar o ambiente manipulando objetos, observando seres vivos e fazendo contato com outras pessoas.
(EI03ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	• Manusear brinquedos regionais, identificando as características físicas de materiais diversos, feitos de borracha, pano, plástico, madeira, esponjado e outros.	• Participar de atividades que envolvam experiências sensoriais: formas, texturas, espessuras e temperaturas.
(EI03EO06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	• Participar de brincadeiras de esconder e achar pessoas e objetos.	• Trabalhar experiências com músicas, danças, ritmos regionais e atividades psicomotoras de maneira geral, com consciência corporal.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)

Nessa fase a criança começa a situar-se no meio ao explorar, observar, descobrir e relatar incidentes do seu cotidiano criando assim uma interação com outras crianças. Ao identificar as relações espaciais e temporais, percebe diferenças e semelhanças, comparando-os.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS	2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES
(EI03ET03) Explorar e descobrir semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	• Utilizar de elementos diversos que ampliem as experiências sensoriais das crianças para que explorem os objetos com diferentes texturas, sabores, cores, dentre outros aspectos.	• Manter contato com diferentes texturas, a partir de diferentes partes do corpo, mediante suportes variados (pedras, borra de café, água, areia, bucha vegetal, sementes, esponjas e outros).

(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (chuva, sol, vento, chuva etc.).	• Explorar o mundo físico e natural por meio de todos os sentidos (olfato, visão, audição, paladar e tato).	• Participar de atividades com elementos da natureza como frutas, sementes e plantas, envolvendo a quantificação e correspondência entre os elementos.
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	• Explorar espaços da instituição de diferentes maneiras e utilizando diferentes noções: aberto/ fechado, dentro/ fora, acima/abaixo, perto/longe, direita/esquerda.	• Envolver-se em brincadeiras nas quais precisem realizar deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, cadeiras, cordas, bambolês, sustentação viva).
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	• Participar de atividades que envolvam unidades de medidas de grandeza; • Expressar observações acerca das relações estabelecidas sobre os objetos regionais e não regionais.	• Expressar medidas (tamanho dos colegas, altura do mobiliário da sala, peso dos objetos).
(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	• Manipular objetos variados, bem como brinquedos de encaixe que representem figuras geométricas, jogos de construção, dentre outros.	• Elaborar construções diversas, com utilização de blocos de madeira ou de encaixe; • Construir objetos, com maior ou menor dificuldade (pecas, tampas) e sementes; • Organizar objetos, considerando as similaridades.
(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	• Participar dos momentos de sua rotina na instituição.	• Participar de atividades com elementos da natureza, envolvendo a quantificação e correspondência entre os elementos. • Possibilitar às crianças o conhecimento do calendário da sala de aula, identificando os dias, meses e instigando a contação.

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	• Expressar quantidades em diferentes situações na instituição.	• Participar de situações em que realizem a correspondência um a um, entre os objetos.
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos no mesmo ambiente (bonecas, bolas, livros etc.)	• Explorar diversos materiais regionais e não regionais, estabelecendo contagens e relações de comparação.	• Conhecer-se por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Nesta faixa as experiências estabelecem condições de aprendizagem em situações com números, relações de quantidade e noções de tempo, espaço e transformações do meio, usando múltiplas linguagens, tornando-se autônomas na resolução de problemas de sua vida cotidiana.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	EXPERIÊNCIAS	
	4 ANOS A 5 ANOS	5 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES
(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	• Manipular objetos de sua realidade de diferentes massas (pesado/leve), temperaturas (quente/frio, natural/frio/gelado) e volumes (cheio/vazio).	• Realizar a verificação e a visualização das suas medidas (peso e altura); • Realizar atividades com massinha de modelar caseira, para fazer comparação de comprimento e massa.
(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	• Envolver-se em situações em que se desenvolvam ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos.	• Vivenciar experiências com culinárias regionais para que as crianças manipulem quantidades, realizem misturas, observem transformações dos ingredientes e degustem os alimentos produzidos. • Interagir por meio dos materiais artesanais explorando os elementos da natureza.

(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	• Confeccionar um álbum que contemple as ações realizadas no cotidiano, colaborando para o meio ambiente e seus fenômenos.	• Participar de atividades que utilizem brincadeiras locais noções temporais: sempre/nunca, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, dia/noite, novo/velho, manhã/tarde/noite, ontem/hoje/amanhã e passado/presente/futuro.
(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	• Participar de atividades nas quais as crianças registrem as suas noções espaciais: comprimento, distância e largura, maior/menor, grande/ pequeno, alto/ baixo, longa/perto, grosso/ fino, gordo/magro.	• Explorar diferentes instrumentos de medida não convencionais e convencionais: barbante, copo, palmo, passo, pé, régua, calendário, relógio, fita métrica, balança.
(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	• Explorar histórias variadas, incluindo as histórias regionais que envolvam noções geométricas. • Manipular objetos variados, brinquedos de encaixe que representem figuras geométricas planas e tridimensionais, jogos de construção etc.	• Participar de situações que incentivem a observação das características de objetos, situações, imagens da sua realidade para que as crianças sejam capazes de identificá-los, nomeá-los e descrevê-los.
(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história das suas famílias e da sua comunidade.	• Conhecer-se por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone, número de irmãos e de membros da casa). • Relatar e reconhecer fatos e experiências com sua família.	• Confeccionar murais com datas importantes da sua região, Estado e País (dia de aniversário, datas comemorativas e outras), dados pessoais, (endereço, telefone, número de sapato, altura, peso e outros); • Relatar e reconhecer fatos e experiências com sua família. • Vivenciar atividades (jogos, contação de história, dramatização e outras) que relatem sua relação com o meio social.
(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	• Brincar com objetos variados que possuam números (dado, cartas de baralho, telefone, relógio, calculadora, teclado de computador, tabelas e outros), que possibilitem a construção de noções quantitativas e numéricas.	• Participar de atividades que envolvam a contagem de chamada (quantos meninos, quantas meninas, quantos faltaram, há mais meninos ou meninas dentre outros aspectos) ou a exploração de outros contextos de rotina. • Explorar jogos lógicos matemáticos.
(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	• Envolver-se em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar, de acordo com a medida dos objetos e a sua localização.	• Elaborar listas, tabelas, gráficos por meio de jogos e brincadeiras de sua região.

3.6 Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil precisa ser flexível e atenta para que o corpo docente faça pedagogia percebe a integralidade do desenvolvimento da criança, respeitando a diversidade, a especificidade e a realidade peculiares à Infância. Para isso, o cuidar e educar são muito importantes para esta fase.

O cuidar e educar são ações indissociáveis e complementares, e devem ser pensadas reconhecendo que o desenvolvimento, a aprendizagem e a formação do ser não ocorrem de maneira fragmentada e compartimentada.

> Cuidar de alguém é assumir responsabilidade pela qualidade de vida e pelo crescimento do outro como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um elemento de interação entre o próprio ser possibilitando o seu crescimento e exigindo procedimentos específicos. (BRASIL, 1998, p. 24).

A palavra educar remete a pelo menos duas ideias de construção daquele do educando; professor e pedagogo, que passa a compreender suas ações na Educação Infantil, enquanto da formação integral da criança, que é protagonista nesse processo de aprendizagem, crescendo como pessoa, cidadã e sujeito do mundo. Assim, educar na Educação Infantil pode ser compreendido como:

> [...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outras crianças e com adultos, de comunicação, expressão, confiança, e o acesso pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Nesta perspectiva, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e reconhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

Portanto, educar e cuidar são indissociáveis no processo educativo. A Educação Infantil tem como obrigação acolher as vivências extraescolares das crianças, articulando-as nas propostas pedagógicas, e as atividades de cuidado fazem parte dessas especificidades. Cabe, portanto, na Educação Infantil, a qualificação dessas práticas, sendo processos pensados e articulados diante dos princípios pedagógicos.

3.6.1 Processo de Avaliação

Inicialmente, destaca-se que o ato de avaliar deve ser visto como um movimento ininterrupto e necessário para o aprimoramento das diversas atividades humanas. Em âmbito das instituições educacionais, voltado para a primeira infância a avaliação também se faz imprescindível.

Diante disso, vê-se que a avaliação que se deve colocar em prática junto aos infantes de 0 a 5 anos deve ser processual, mas apenas alguma diferenciada das suas etapas subsequentes da Educação Básica. Isso se justifica por conta da Educação Infantil denominada na Lei maior da educação brasileira, LDB n. 9.394/1996, seção II, Art. 29, como "primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social [...]" (BRASIL, 1996).

Tal processo avaliativo, conforme se observa na LDB, Art. 31, inciso I, deve ser realizado junto à criança da Educação Infantil "[...] mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental." (BRASIL, 1996). O que deve ser considerado que a criança, mesmo que em tenra idade, nesta etapa inicial de seu desenvolvimento humano, já é uma cidadã detentora de direito inalienável à educação, que precisa ser acompanhado continuamente pelos profissionais da área, os quais terão mais subsídios para efetuar os registros do desenvolvimento da criança.

Vê-se ainda disposto no Art. 31, inciso V, a regra comum de realizar nas instituições de Educação Infantil a "expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança". Nessa perspectiva, recorre-se a autora Hoffmann (2002, p. 81), por defender que "o que se deve garantir em educação é o respeito às diferenças de cada um".

Em consideração ao que está apontado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), reforça-se que as instituições desta etapa da Educação Básica devem designar ações avaliativas que estejam voltadas para o desenvolvimento dos infantes, "sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, [...]" (BRASIL, 2010). Para tanto, deve-se buscar garantir:

> •A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
>
> •Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, gravações, filmagens, etc.);

- A sistematização dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos da transição casa/instituição de Educação Infantil, transição no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental;
- Documentação específica que permita ao trabalho, realizado no cotidiano da instituição junto às crianças e aos processos de desenvolvimento das aprendizagens dessas crianças, ter visibilidade e não interrupção das crianças na Educação Infantil.

Com a indicação deste elenco de atividades supramencionadas, advindas das DCNEI/2009 para serem praticadas em sala de aula, pode-se vislumbrar maior efeito no processo de avaliação no âmbito da Educação Infantil.

De acordo com o que consta no primeiro documento curricular elaborado no Estado, em 2012, - Diretrizes para a Educação Infantil do Município de Macapá, considera-se que:

> [...] a avaliação não é um instrumento para medir o quanto a criança aprendeu num tempo, é uma forma de julgar, reprovar ou aprovar-lo. A avaliação deve ser pensada como um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. (AMAPÁ, 2012, p. 31).

Tal ideia remete a uma ação avaliativa mediadora que segundo Hoffmann (2002, p. 46) considera "reflexões sobre propostas pedagógicas e avaliação", como aspectos indissociáveis, porque uma avaliação mediadora "só poderá acontecer a partir da compreensão do professor de todas essas possibilidades inerentes ao desenvolvimento de uma simples atividade com as crianças." Assim, espera-se que cada docente que atue na Educação Infantil, assuma sempre uma postura mediadora, com o propósito de sempre fomentar significativas situações de aprendizagens às crianças com as quais interage.

Diante das abordagens evidenciadas anteriormente, restaria-se que no processo de avaliação educacional das crianças que têm acesso às Creches e Pré-Escolas será necessário considerá-las em suas idiossincrasias, em suas especificidades. Portanto, os registros a serem expedidos acerca do desenvolvimento e da aprendizagem devem se focar nas ações que cada criança realiza diariamente. Desta forma, os registros avaliativos por se constituírem em instrumentos que revelam aos docentes as reais aprendizagens das crianças da EI, deverão ainda servir de forma de informação a ser repassada, em reuniões pedagógicas, às mães, aos pais ou aos responsáveis delas.

3.6.2 Tempos e Espaços na Educação Infantil

No que concerne aos espaços na Educação Infantil Zabalza (1998) enuncia ser um dos dez aspectos chaves que orientam uma Educação Infantil de qualidade. Assim, os espaços no ambiente escolar precisam ser pensados com vistas ao atendimento dos bebês, com lavatórios para o banho, cozinha adequada para o preparar e o servir a alimentação, quartos confortáveis para o descanso do sono, pátio vivo, arborado de forma lúdica e atrativa, com iluminação adequada e instalações que não ofereçam riscos aos bebês (0 a 1 ano e 6 meses). Já para as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) ou para as crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses), faz-se necessário, além do já supramencionado, local para a escovação de dentes apropriado e adaptado aos tamanhos das infantes, com vistas à promoção da autonomia.

Ademais, para que se oportunizem situações de aprendizagens e desenvolvimento faz-se necessário a disposição de espaços que sejam abertos às vivências e interações das crianças, plural, seguro, lúdico e cultural. Um lugar único, sem disposições rígidas e perfeitas, que oportunize aos grupos, mas também a cada um, um lugar para brincar e trabalhar, que acolha diferentes ritmos, identidades e culturas. É na vivência deste espaço que se pode experienciar o mundo de diversos ângulos, fazendo dessa experiência uma aprendizagem significativa e permitindo ao educador estabelecer uma consonância entre as mensagens verbais e não verbais, coerência entre currículo explícito e implícito. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011).

Na organização do ambiente está intrínseca a ideia do tempo de igual modo importante na Educação Infantil. Entende-se, portanto, que há necessidade de organizar a rotina diária e/ou semanal. O estabelecimento da rotina não deve almejar como treinamento das crianças, mas sim respeitar seus ritmos, seu bem-estar e as aprendizagens, no intuito da incorporação de uma dinâmica participativa na organização das ações em sala de aula, uma vez que, como sujeito de direitos, é salutar a criança exercitar a participação em locais de convivência social.

3.6.3 Etapas de Transição

A criança da Educação Infantil passa por momentos distintos de transições que são: transição da casa para a escola, transição no interior da instituição e a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2009). É necessário que esses momentos sejam pensados, planejados e muito bem organizados para que a criança se sinta segura e acolhida nesse processo.

Ao fazer a transição da casa para a instituição de Educação Infantil a criança sai de sua zona de conforto, pois deixa de conviver somente no vínculo família, com pessoas, costumes e regras conhecidas para um espaço totalmente novo, ambiente coletivo, com regras e pessoas inicialmente estranhas. Nesta fase, a segurança emocional dos pais e as formas de adaptação/acolhimento por parte da instituição são fatores determinantes para o bem-estar da criança. É importante que os pais estejam seguros em deixar seus filhos na instituição, fazendo com que a criança se sinta segura, e ainda, que a escola seja um espaço que transmita acolhimento e encantamento.

A adaptação ou acolhimento da criança é um processo lento e gradual, em um tempo indeterminado, com avanços e retrocessos, sendo essencial o respeito ao tempo de cada criança e de sua família, haja vista, que esse processo é encarado de maneiras diferentes pela criança (BRASIL, 2009). Algumas crianças podem ver a escola como um lugar seguro, divertido e que não demorou criar vínculos com a professora e com as outras crianças. No entanto, isto acontece também de haver crianças com sentimentos opostos, que vão sentir-se com medo, angustiados e não sofrer com a separação da família.

Com base nas DCNEI/2009, recomendam-se as seguintes ações para a efetivação da adaptação e acolhimento:

- Planejamento: é importante que a escola considere todos os aspectos desse período de adaptação, pensar em turmas, espaço acolhedores, materiais didáticos que despertem a curiosidade e interesse da criança, e distribuir atribuições para todos os profissionais da escola.
- Envolvimento dos funcionários da escola: todos da escola independente de sua função é (co)responsável por esse processo de acolhimento da criança. Para isso, é importante que a escola promova palestras e cursos com toda equipe escolar sobre a importância do acolhimento. Assim, estarão preparados para esse momento, entendendo suas atribuições e importância para a qualificação da chegada e permanência da criança no contexto escolar.
- Participação das famílias: é essencial, para esse processo, o envolvimento da família, efetivando uma parceria de cuidado e educação, criando um vínculo de confiança. Para isto, é necessário que a família conheça o papel da escola, seu funcionamento e seus profissionais.
- Atendimento à diversidade: é necessário que a escola esteja preparada para as manifestações individuais das crianças, suas particularidades e especificidades.
- Lidar com os sentimentos: no período de adaptação acontece uma explosão de sentimentos, seja por parte das famílias que ficam inseguras em deixar seus filhos, ou pelos profissionais que precisam lidar com reações diversas por parte das crianças, como: choro, inquietação, recusa de alimentos entre outras. É nesse momento que a escola intervém com paciência para aproximar as crianças da rotina da escola, criando vínculos e confiança com as crianças e entre seus pares.

É importante destacar que essa adaptação também precisa ser considerada quando ocorre mudança de instituição escolar ou entre as etapas da Educação Infantil.

Essa mudança de uma turma para outra dentro das etapas da Educação Infantil é outro processo de transição que também precisa ser bem trabalhada. Ainda que todas as turmas façam parte da mesma etapa, haverá mudanças em suas rotinas, de pessoas, de espaços. A preocupação de criar condições favoráveis para a transição entre turmas requer atenção de todos os adultos que cuidam da educação da criança.

A nova estrutura que compõe a Educação Infantil, com base na BNCC (BRASIL, 2017), é um fator que favorece esse processo de transição, pois as aprendizagens essenciais estão organizadas por campos de experiências, seus objetivos de desenvolvimento são estabelecidos gradualmente, ou seja, é possível perceber a evolução em cada faixa etária, com isso é possível a continuidade do processo educativo.

Em relação à transição entre as etapas a Educação Infantil e Ensino Fundamental, As DCNEI recomendam:

> Art. 11. Na transição para o Ensino Fundamental, o projeto pedagógico deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009, p. 5).

Para a continuidade do processo educativo, torna-se necessário que as escolas considerem as orientações do Parecer n. 20 - CNE/CEB:

> [...] c) planejar o trabalho pedagógico reunindo as equipes da creche e da pré-escola, acompanhado de relatórios descritivos das turmas e das crianças, suas vivências, conquistas e planos, de modo a dar continuidade ao seu processo de aprendizagem;
>
> d) prever formas de articulação entre os docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (encontros, visitas, reuniões) e providenciar instrumentos de registro – portfólios das turmas, relatórios de avaliação do trabalho pedagógico, documentação da frequência e das realizações alcançadas pelas crianças – que permitam aos docentes do Ensino Fundamental conhecer os processos de aprendizagem vivenciados na Educação Infantil, em especial na pré-escola e as condições em que eles se deram, independentemente de essa transição ocorrer dentro de uma mesma instituição ou entre instituições, para assegurar às crianças a continuidade de seus processos peculiares de desenvolvimento e a consecutividade de seu direito à educação. (BRASIL, 2009, p. 17).

Ao considerar os dois documentos fica evidente a necessidade do trabalho conjuntamente as etapas, para que haja um equilíbrio no momento da transição, de forma que a etapa seguinte considere o que os educandos sabem e são capazes de fazer, garantindo a continuidade do trabalho pedagógico. Por esse motivo a importância do acesso aos relatórios, portfólios ou qualquer outro tipo de registro de acompanhamento da criança de sua trajetória na Educação Infantil.

ENSINO FUNDAMENTAL

4.1 Contexto Histórico Curricular no Amapá

O presente Referencial Curricular do Estado do Amapá pretende ser visto como um ente legislativo-orientador que vai estar sempre presente na vida de todos os participantes do processo educacional, partindo dos profissionais da educação, os quais pretendem cuidar de cada etapa, prescrevendo as linhas históricas da nossa jornada educacional em prol de contemplar e construir caminhos e futuros mais promissores.

O processo de construção da prática educacional consiste na leitura das múltiplas realidades sociais, políticas e econômicas a fim de promover a plena participação do conjunto de agentes transformadores do espaço social para, com isso, dar referências aos contínuos espaços de discussões que se modelam e remodelam, possibilitando o árduo objetivo de uma ação pedagógica constante e seguramente positiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser incumbência da União "estabelecer, em colaboração com os Estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum".

As DCNs são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas, bem como, o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.

Ocorre uma tentativa de promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizam uma prática em que a escola possa ter autonomia para elaborar seus currículos segundo a realidade de cada região, em acordo com a cada uma das áreas do conhecimento. Os conteúdos são convertidos de acordo com cada contexto, de forma que possam atender às características de cada sujeito escolar.

As Diretrizes do Estado do Amapá aprovam o significado de vulnerabilidade no interior da prática escolar, ao mesmo tempo em que procuram garantir que o processo de ensinar e aprender seja uma relação entre os saberes das comunidades e o conhecimento científico.

O conhecimento regional das populações tradicionais do Estado pode envolver à elaboração de conteúdos que vinculem a prática à teoria e dar diagnósticos elementares para se ter a percepção da forma como se dá o tratamento necessário ao caber local à formulação de um currículo mais próximo de nossa realidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram criados em 1997 e funcionaram como referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular das escolas até a definição das diretrizes particulares.

O documento em questão também dá ênfase aos princípios da realidade local e reitera a ideia de que o conhecimento não se transmite, mas se constrói segundo a realidade de cada sociedade e dá a possibilidade para conectar outras realidades em um conjunto de elementos que se entrecruzam, objetivando dar subsídios aos educadores para sua prática pedagógica e consolidada no processo ensino-aprendizagem.

Os PCNs são diretrizes separadas por disciplinas elaboradas pelo governo federal e não obrigatórias por lei. Elas visam subsidiar e orientar a elaboração ou revisão curricular, a formação inicial e continuada dos professores, as discussões pedagógicas internas às escolas, a produção de livros e outros materiais didáticos e a avaliação do sistema de educação.

A BNCC, legitimado pelo pacto interfederativo nos termos da Lei n. 13.005/2014, que promulgou o PNE, depende do adequado funcionamento do regime de colaboração para alcançar seus objetivos. Diferentemente das Diretrizes, que são mais amplas e genéricas, as especificações contemplam recomendações explícitas sobre os conhecimentos que precisam ser abordados em cada disciplina.

Contudo, as expectativas de aprendizagem não configuram uma listagem de conteúdo, competências e habilidades, mas sim um conjunto de orientações que possam auxiliar o planejamento dos professores, como materiais adequados, tempo de trabalho e condições necessárias para colocá-lo em prática. No momento, as expectativas de aprendizagem (direitos de aprendizagem) estão em discussão no MEC.

A BNCC vem se mostrando como um novo encaminhamento para a educação brasileira, buscando unificar os conteúdos através de um currículo mínimo para, posteriormente, ser diversificado entre os Estados da Federação e os municípios do território nacional. Busca, de alguma forma tal como os documentos anteriores, dar encaminhamento a uma prática educacional que possa trazer um tratamento pedagógico à realidade local e à conjuntura educacional que possa estabelecer stabilidades concernentes ao processo de ensino-aprendizagem e estabelecer os direitos dos

alunos, com relação à sua prática em sua comunidade e no contexto escolar, a fim de dar bastante ao seu protagonismo.

O currículo escolar trata-se do meio pelo qual a escola se organiza, propõe-se a sua cunho e orienta para a prática, ou seja, sobre o que, quando e como ensinar e sobre o que, quando e como avaliar. O currículo deve ser construído a partir do projeto político-pedagógico da escola, que viabilizará a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas como executá-las, além de definir suas finalidades.

O currículo abrange tudo o que ocorre na escola. As atividades programadas e desenvolvidas sob a sua responsabilidade e que envolvem a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos, na própria escola ou fora dela, sendo assim, é indispensável que ela se reúna para discutir a concepção atual de currículo expressa tanto na LDBEN, quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, para cada fase e etapa de ensino e também nos PCN's.

Assim, diante do exposto, podemos compreender historicamente, que a legislação educacional brasileira, quando à correlação curricular, contempla dois eixos:

1) Uma Base Nacional Comum, com a qual se garante uma unidade nacional, para que todos os alunos possam ter acesso aos conhecimentos mínimos necessários ao exercício da vida cidadã. A Base Nacional Comum é, portanto, uma dimensão obrigatória dos currículos nacionais e é definida pela União.

2) Uma Parte Diversificada do currículo, também obrigatória, que se compõe de conteúdos complementares, identificados na realidade regional e local, que devem ser escolhidos em cada sistema ou rede de ensino e em cada escola. Assim, a escola tem autonomia para incluir temas de seu interesse.

Diante do exposto, o presente Documento Curricular do Estado do Amapá, segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica brasileira, levando em consideração que a educação é um direito inalienável de todos os cidadãos e condicionante para o exercício pleno dos direitos humanos.

A proposta curricular do Estado se fundamenta na BNCC, com conteúdos contemplados e unificados em território nacional e, na sua diversificação, apresentam-se discussões necessárias à realidade amapaense. O documento estadual possibilita a ampliação de uma leitura indispensável aos propósitos da aprendizagem pautada na construção do conhecimento, norteando um momento importante e historicamente coerente para a educação do Estado do Amapá.

4.2 Principios Norteadores

4.2.1 Concepção de Aprendizagem

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, os conhecimentos ou aprendizagens essenciais, a que todos devem ter acesso, são assegurados por orientações curriculares de caráter nacional, contribuindo para a construção ou reconstrução de Diretrizes curriculares estaduais e municipais, com a ciência aos projetos político-pedagógicos de escolas situadas nos lugares mais distantes do país.

Com essa perspectiva, o saber acumulado já não é mais transmitido com a tranquilidade de tempos passados e não são antigos. Qualquer que seja a região ou lugar, cada vez mais as novas tecnologias aumentam o acesso à informação, atribuindo que o atual papel da escola, entre outros, seja do selecionar e compreender, dessa quantidade de informações, o que realmente importa para a vida. Nesse sentido, no âmbito da atuação da BNCC, cabe:

> [...] [illegible] a [illegible] de escolas, [illegible] as escolas, em suas [illegible] urbanas ou [illegible] a [illegible]. Incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº [illegible]/1999, [illegible] nº 9.795/1999; Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em e para os direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010). Na BNCC, esses temas devem ser contemplados em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-los de forma contextualizada (BNCC, 2018, p. 19-20).

A escola contemporânea pode encontrar caminhos para concretizar o direito à Educação, adequando-se a tal ponto em que políticas públicas surjam, desde o ambiente de sala, por consequência de práticas pedagógicas que estabeleçam um equilíbrio entre o pensar e o fazer. Valorizar a teoria sem prejuízo à prática, e vice-versa, pressupõe contribuir para que não haja isolamento de indivíduos no processo de aprendizagem, experimentando ações coletivas mobilizadas pela força de cada aluno.

Neste contexto, tudo aquilo que se aprende sozinho ou com a ajuda de outros representa a oportunidade única de aumentar de um conhecimento (ou), mediante colaboração para construção e uso da capacidade de lidar com cada novo contexto da sua idade, o que exige responsabilidade social, política, financeira e socioambiental, por exemplo.

Ou aquelas que sejam as concepções de aprendizagem, suas indagações históricas apontam para a promoção do pleno desenvolvimento da pessoa humana. Esse ideal bem está previsto na Constituição Federal de 1988, quando afirma que:

- A escola é um dos direitos sociais assegurados a todos os brasileiros (Art. 6º);
- A educação é direito de todos e dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Sua finalidade é o "pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Art. 205). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reforma tais aspectos, incluindo-o entre os Princípios e Fins da Educação Nacional (Art. 2º).

Políticas públicas são, assim, requeridas em um conjunto de ações voltadas para as condições de trabalho e de formação continuada dos profissionais (metodologias de ensino e de aprendizagem), bem como do investimento do Estado em estruturar das escolas brasileiras. Os problemas educacionais e de ordem (acesso à escola e permanência na sala, por exemplo), ainda que não tenham sido superados em sua total dade, carecem cada vez mais de qualidade de ensino na administração das situações de aprendizagem de hoje.

Ao pensar a escola organizada para atender às peculiaridades locais e regionais, remete-se o pensamento à aparente progressiva desobrigação do Estado com a Educação, colocando como indispensável um melhor tratamento das questões sociais que, pela proposta da BNCC, devem ser permanentemente acordadas no ambiente escolar. Em favor da comunidade escolar atendidas em suas diferentes necessidades de aprendizagem, a BNCC propõe discussões sobre a realidade concreta presente na vida dos indivíduos, a partir da aplicação de investigações de problemas oriundos do cotidiano, de outras áreas do conhecimento e de outros contextos socioculturais.

O funcionamento escolar será um tanto oscilante definido na medida em que priorizar uma organização da aprendizagem, que contribua tanto ao desenvolvimento (compreensão) quanto à aprendizagem (planejamento) de ações e situações de ensino, buscando sempre a compreensão da evolução de aquisição do conhecimento através da reestruturação do processo de ensino (VYGOTSKY, 1989). Nesse caminho, a BNCC identifica algumas ações, como:

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando a presença transversalidade, relacionando-os, problematizando-os, confrontando-os e tornando-os significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nas quais se aprendizagem e estão situados;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e de suas unidades, a transposição didática e pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar métodos, ações e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a situações desafiadoras e a atividades complementares, sempre que necessário, para trabalhar com as necessidades de aprendizagem específicas dos alunos, com ênfase na leitura e escrita, de origem, suas comunicações, aprendizagem de modo lúdico etc.;
- considerar e aplicar uma prática diversificada e procedimentos para medir as aprendizagens adquiridas (ou a aprendizagem);
- construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, considerando os registros como referência para refletir e aperfeiçoar o planejamento da escola e o envolvimento dos alunos;
- selecionar, produzir e aplicar recursos didáticos e tecnologias para aprendizagem e para a aprendizagem dos alunos;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como materiais pedagógicos permanentes de formação de jovens que possibilitem contínuo aperfeiçoamento das práticas de ensino e aprendizagem.

- [illegible] pedagógico e curricular para os demais educadores, no âmbito dos estabelecimentos de ensino. (BNCC, 2018, p. 16-17).

As aprendizagens são retomadas e ressignificadas por meio de processos que envolvem ações sobre problemas do mundo real, presentes em diferentes áreas do conhecimento e em outros contextos socioculturais, nos termos da Taxonomia de Bloom. A contribuição de Bloom e sua equipe para o mapeamento educacional consiste em demonstrar que, nas mesmas condições de ensino (descontinuidades externas ao ambiente educacional) todos os alunos aprendem, mas se diferenciam em relação ao nível de profundidade e assimilação do conhecimento adquirido (BLOOM; HASTING; MADAUS, 1971).

> Essa diferença poderia ser caracterizada pelas estratégias diferentes (que incluem ao estudo de artifícios de ensino e aprendizagem) e pela organização dos processos de aprendizagem para estimular o desenvolvimento cognitivo. Portanto, [illegible], o desenvolvimento cognitivo e sua relação com a definição do objetivo no processo de aprendizagem foram a direção tomada para a definição da taxonomia (FERRAZ; BELHOT, 2010, p. 424).

Adaptado de Ferraz e Belhot, 2010, p. 424

Os registros, os fatores científicos e as diferentes formas de representação são feitos com base em observações, análises, argumentações e descobertas, fazendo ou não uso de interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação. A curiosidade é, assim, estimulada e surge a formulação de perguntas e o potencial progressivo de avaliar respostas. Em favor dessa dinâmica, apresenta-se um percurso de ativação/mobilização e utilização/aplicação do conhecimento escolar construído (conceitos, procedimentos, valores e atitudes). Trata-se de capacidades e habilidades relacionadas aos Objetos de Conhecimento, que foram organizados em unidades temáticas, ilustrando como:

> [...] O trabalho pedagógico pode ser sistematicamente orientado e [illegible], propiciando [illegible] problemas [illegible] produções ao longo da história. [...] O trabalho educativo da educação escolar tem [illegible] parte da vida da criança dos [illegible], e sistematizado, [illegible] por saber [illegible] que [illegible] produções da cultura humana. [...] O fazer pedagógico [illegible] científicos para que se constituam como um espaço de educação. (LIMA; [illegible] 2018, p. 60)

O Ensino Fundamental abrange os Anos Iniciais e Finais à luz da BNCC, oferecendo situações de aprendizagem que apontam para a necessária articulação com experiências vivenciadas no cotidiano e fora dele. Tal ligação prevê uma progressividade na sistematização de habilidades ou conhecimentos adquiridos em atividades e experimentações significativas constantes, levando em conta o processo de desenvolvimento dos alunos. Mais do que uma tentativa de estabelecer determinada percepção de realidade, trata-se de considerar novas formas de relação com o mundo.

Espera-se que o processo ou resultado de aprender não seja confundido com a utilização de competências e habilidades para resolução de problemas. Cuida-se que uma busca permanente e efetiva pela aprendizagem comprometa para a estruturação do pensamento e combinação de conhecimentos através de experiências significativas e vivências do educando.

4.2.2 Desenvolvimento e Aprendizagem

Ao longo do Ensino Fundamental, em seus Anos Iniciais e Finais, o progresso do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e de experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas, quanto o que ainda precisam aprender. Amplia-se o universo intelectual, o conhecimento de normas e costumes pela vida social, a capacidade de lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além disso, aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, "os alunos, acostumados com o professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante dos muitos estímulos que têm de atender, feitos pelo grande número de docentes dos anos finais" (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar rupturas no processo de aprendizagem, garantindo-lhes mais oportunidades de sucesso.

Os estudantes desse fase encontram-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, desenvolvendo as capacidades de empatia e reciprocidade, "importantes na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos" (BRASIL, 2010).

A mudança própria nesta fase da vida implica na compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar as suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme mencionam as DCN, tais mudanças são frequentes nessa etapa.

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, desde a mais tenra infância até a mais avançada velhice. Normalmente uma criança deve aprender a andar e a falar, depois a ler e escrever, aprendizagens básicas para atingir a cidadania e a participação ativa na sociedade. Já os adultos precisam aprender habilidades ligadas a algum tipo de trabalho que lhes forneça a satisfação das suas necessidades básicas, algo que lhes garanta, não somente o seu sustento, mas sua dignidade enquanto cidadão.

Contudo, a educação não acontece em um prédio, mas em todo e qualquer lugar, uma vez que as pessoas aprendem na interação, conforme esclarece Vygotsky (1998), por meio de mediações com alguém mais experiente como um adulto e também na relação com os objetos. O processo educativo pode fazer parte da vida de todos os seres, pois "a educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle da aventura de ensinar e aprender" (BRANDÃO, 1998, p.28).

Corrêa (2006) afirma que o educador precisa atentar-se para o futuro e, portanto, às novas necessidades socioculturais, o que exige do professor empenho em buscar novas formas de entender e pensar o seu papel nesse contexto histórico. Nogueira (2007) aponta que a formação continuada, como necessidade e obrigação, permite a evolução profissional de educadores, e torna-se cada vez mais essencial na teia complexa da vida social e escolar dos docentes.

O que vem a ser aprendizagem? A aprendizagem é fruto da história de cada sujeito e das relações que ele consegue estabelecer com o conhecimento ao longo da vida. No entanto, esse processo não depende somente do indivíduo, é um processo que envolve as interações que a pessoa realiza com o outro, com a família, amigos etc, ou em situações formais, como com o professor, seus colegas, livros dentre outros. Segundo Fernandes (2001) a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros a ensinar e os mesmos determinam algumas modalidades de aprendizagem aos filhos. Para Vygotsky (1989) a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar, que nunca parte do zero.

A aprendizagem da criança na escola ocorre como o estabelecimento de relações que se conectam com os conhecimentos anteriores da criança. Fernandes (1998) aponta que a aprendizagem é colocada como apropriação, reconstrução do conhecimento de outro a partir do saber pessoal, fruto da interação entre as estruturas do pensamento e o meio cultural que necessita ser compreendido. Davis e Oliveira (1993, p. 20-21) destacam a importância da interação e socialização da

criança em sua aprendizagem, apontam que: A aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria efetivamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, ela necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos e com outras crianças mais experientes, aconteceria a evolução social e o contexto em que os alunos se encontram inseridos.

Há ainda a necessidade de destacar que as propriedades da aprendizagem são paralelas às da evolução, tendo em vista que toda estrutura educacional está organizada com o intuito de, primeiramente, promover a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano.

Dessa forma, a busca pela aprendizagem deve ser estabelecida em alguns tipos de conhecimentos. Sendo assim, é necessário observar o saber como, relacionado ao conceito operacional, o saber sobre (análise das instituições de ensino e o contexto atual).

O desenvolvimento e a aprendizagem requerem mudanças relativamente permanentes no comportamento, resultante do conhecimento e da experiência. Moreira (2003) explica que a aprendizagem significativa é aquela que ocorre com significado, quando está inserida em conceitos, ideias, proposições, modelos e fórmulas, que estimulam algo novo ao aprendiz, diante disso, aponta que o ensino deve buscar sempre a facilitação da aprendizagem, utilizando o princípio da interação e do questionamento, para que o aluno aprenda de maneira significativa.

O professor, portanto, deve relacionar o conteúdo de maneira não arbitrária e não literal, ou seja, ele deve auxiliar os alunos a tecerem relações entre os conhecimentos aprendidos anteriormente com os novos conhecimentos. As aprendizagens repousam de duas formas sobre um tripé: quem aprende, o que se aprende e o outro, ou seja, repousa sobre o sujeito, o objeto e o social. Outro ângulo de teoria de aprendizagem é o da esfera que compõe a problemática dos significados, dos valores, do sentido da vida. Estes valores são significados e constituídos pelo âmbito cultural dos grupos. Podemos destacar que a escola deve propiciar educação de base com qualidade, que alargue e potencialize as capacidades dos alunos, para isto é necessário desenvolver o uso dos processos internos, biológicos e sociais.

A competência e a criatividade devem ser buscadas pela escola e pelo educador, visando assim estimular o conhecimento transferido. É imprescindível que o aluno possa agir com autonomia, ou seja, sujeitos práticos, comprometidos pelas suas aprendizagens e suscetíveis às transformações.

A aprendizagem se difunde pela vida do homem em todos os seus aspectos e, diante disso, aponta que as teorias de aprendizagem, buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensino-aprendizagem, partindo do conhecimento da evolução cognitiva do homem, visto que o conceito de aprendizagem tem vários significados não compartilhados, sendo expressos em três enfoques teóricos principais que são: o enfoque behaviorista, construtivista e sócio-histórico. O enfoque behaviorista é a base teórica que fundamenta o ensino chamado tradicional, com professor atuando de forma central no processo de ensino, e construtivismo que é o suporte teórico para a escola nova, onde o sujeito é o centro do processo de aprendizado, o sócio-histórico que aborda o processo de forma dialética em que o professor, como mediador do processo de ensino interaga com o aluno de modo a potencializar seu aprendizado e desenvolvimento.

Precisamos estar com o olhar atento com relação ao comportamento e que a aprendizagem se forme na observação do desenvolvimento cognitivo, tendo como base os demais alunos.

O cognitivismo enfatiza ao ato que é ignorado pelo ponto de vista behaviorista, que seria a cognição, o ato de conhecer, ou seja, como um ser humano contacta o mundo. Investigação, percepção e compreensão, dentre outros processos mentais dos seres humanos, de forma científica.

Mas não podemos de ser de lado o papel do aluno. É preciso ter consciência que uma boa escola, uma boa metodologia é construída no dia a dia do fazer escolar e para tanto precisa de disciplina, atenção e um pensamento lógico com apoio das tecnologias disponíveis para o processo ensino-aprendizagem, levando a um desenvolvimento satisfatório. O aluno não é mais simples receptáculo de conhecimento, ele é parte fundamental do meio escolar onde está inserido e, portanto, deve interagir com professores, coordenadores e com seus colegas de sala.

Nos dias atuais os métodos devem ser dinâmicos, inovadores, voltados para que levem o aluno a aprender fazendo, e que esteja de acordo com sua realidade. Para isso proporcione a quem aprende diferentes formas de ser e refletir sobre sua importância no mundo atual, através da investigação dos fatores que gerenciam o seu meio.

Dessa forma, pode-se colocar que a aprendizagem humana é determinada pela interação entre o indivíduo e o meio em que participam os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Nesse contexto é pertinente concluir que é fundamental que a criança seja instigada em sua criatividade a que suas curiosidades sejam satisfeitas por meio de descobertas concretas, desenvolvendo a seu autoestima, criando em si uma maior segurança e confiança, tão necessárias à vida adulta.

É preciso que os pais se envolvam nos processos educativos dos filhos, no sentido de motivá-los afetivamente ao aprendizado. O aprendizado formal ou a educação escolar, para ser bem sucedida, não depende apenas de uma boa escola ou de bons programas, mas também de como a criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender. É preciso entender que o aprender é um processo contínuo e não raro quando a criança está em casa, é preciso estratégias, inovação e criatividade para que o processo ensino-aprendizagem aconteça.

Destaca-se que os procedimentos da aprendizagem, deveriam estar relacionados com a realidade dos seus educandos, seu contexto social, que aborda o processo de forma dialética em que o professor, como mediador do processo de ensino interage com o aluno de modo a potencializar seu aprendizado e desenvolvimento. Tem uma preocupação com os aspectos observáveis do comportamento. Segundo Davis e Oliveira, também seguidores da abordagem sócio-histórica, poderemos pensar na importância da motivação no conteúdo de aprendizagem e, que a motivação para aprender mais do que o reconhecimento, pelo indivíduo, da necessidade de aprendizagem, sendo que, dessa forma, o professor tem como papel estabelecer de forma mediadora a interação do indivíduo com a informação, planejando atividades significativas que sejam motivadoras e interessantes de modo que os alunos busquem o conhecimento e a aprendizagem.

Quanto à Escola, que é um lugar de produção de saber por excelência, seu papel é propiciar atividades significativas em sala de aula para que o aluno estabeleça relações entre os conceitos cotidianos e os conceitos científicos, de modo a elaborar seus conhecimentos, uma das exigências para o desenvolvimento de um processo educativo ancorado em uma abordagem sócio-histórica.

O conhecimento é condição necessária para o domínio do homem sobre a natureza e sobre os outros homens. Apesar da escola não ser a única instituição educativa da sociedade, tem o caráter dela como tendo a função primordial da transmissão do saber e formação dos indivíduos.

Assim, para que a função educativa da escola aconteça, é necessário que o professor e o corpo ativo da escola estejam capacitados para entender a ampla realidade dos sujeitos e, assim, desenvolver, aprofundar e ampliar o conhecimento. Para tanto, o professor tem que ter autoria, autonomia e meios de aperfeiçoar a sua capacidade de analisar e interpretar a realidade (FRIGOTTO, 1995).

Um dos principais papéis da escola é o de oferecer situações de aprendizagem, para que o aluno possa conhecer e fazer uso do conhecimento aprendido. Uma boa condição de aprendizagem requer que o educador considere o grupo-classe e suas potabilidades e também avaliar as condições individuais dos mesmos. Para que uma atividade tenha bons resultados é necessário que o professor alcance a organização que ultrapasse a atividade que irá propor.

O professor deve encorajar seus alunos a pensar por si mesmos, sem querer obter deles respostas e soluções corretas, mas que valorizem tanto os tentativas, e desafios vivenciados. Com relação aos recursos físicos e materiais, estes também são fatores importantes. A escola, as salas de aulas e as atividades realizadas requerem capacidade de oferecer ensino de qualidade. Para tanto, faz-se necessário o aproveitamento de espaço físico, materiais e recursos didáticos favoráveis ao processo educativo dos alunos.

A educação em sala de aula é um processo discursivo sócio-histórico, no qual os resultados, do ponto de vista da aprendizagem são determinados conjuntamente pelos esforços de professores e alunos. Porém, se o aluno é o responsável final pela sua aprendizagem ao atribuir significado aos conteúdos, é o professor que, com sua intervenção, oferece atividades que podem possibilitar a construção do conhecimento. (COLL; EDWARDS, 1998).

A aprendizagem dos alunos se apresenta como objetivo do trabalho docente, e, por conseguinte, é importante a organização apropriada das atividades escolares para que alcancem esse objetivo, e para dirigir as situações de aprendizagem, é indispensável que o professor domine os saberes, que interaja mais de uma lição a forma dos alunos e que seja capaz de encontrar o essencial sob múltiplas aparências, em contextos variados.

Com relação ao processo de troca e interação necessária entre professor e aluno, o professor deve mostrar com os alunos os significados dos conteúdos científicos e o aluno, por sua vez, deve devolver ao professor o que ele aprendeu.

Dessa forma, professores e alunos têm responsabilidades distintas, o professor na transmissão de conteúdos e conhecimentos, na avaliação do que foi compreendido pelo aluno e o aluno se responsabiliza pelo estudo, participação e expressão do que aprendeu. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizado requer responsabilidades distintas e interativas.

4.2.3 Interdisciplinaridade e Transversalidade

Interdisciplinaridade

Os currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo como prática. São essas decisões que vão assegurar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.

Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outros aspectos, à definição sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a correlação pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Sendo assim, a composição curricular deve buscar a articulação entre os vários aspectos da vida cidadã (ética, saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia) com as Áreas de Conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso), os quais podem ser particularizados ou especificados a partir do contexto da escola.

Há várias formas de composição curricular, mas os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que os modelos dominantes na escola brasileira, o multidisciplinar e pluridisciplinar, marcados por uma forte fragmentação, devem ser substituídos por uma perspectiva interdisciplinar e transversal.

Fazenda (2002) explicita que o termo interdisciplinaridade não possui ainda um sentido único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação tem sempre acompanhado o seu papel com sentido e compreendido do mesmo forma. Sem a compreensão necessária acabamos por aplicar práticas mecânicas e enigmáticas dissociadas do real sentido do termo.

Segundo os PCNs:

> Essa concepção fica mais clara quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementaridade, de ampliação [...] [Em] [illegible] interdisciplinaridade, não existe a aplicação [illegible] (BRASIL, 1998, p.88).

Na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novos componentes curriculares ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de vários ramos para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Trata-se de recorrer a um saber de referência útil e que responde às questões e aos problemas sociais contemporâneos.

A interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional em que se propõe, por meio da prática escolar, que sejam estabelecidas interconexões e organizações entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.

O conhecimento escolar encontra-se organizado em componentes curriculares e áreas do conhecimento que compõem o currículo desenvolvido na escola. No entanto, é imprescindível que haja a integração dos componentes da estrutura curricular, a fim de que possa ser oferecido ao educando um conjunto de informações e conhecimentos de maneira ampla e abrangente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam expressamente que o processo de ensino-aprendizagem considere a interdisciplinaridade. Por isso, enfatizam que ela não invalida a natureza específica de cada forma de conhecimento, de que derivam as disciplinas, estruturadas em torno de conceitos centrais e peculiares, dotadas de uma estrutura lógica própria e técnicas particulares para explorar a realidade.

Portanto, a interdisciplinaridade não só permite um trabalho integrado entre as várias áreas do currículo, como também garante ao processo de ensino e de aprendizagem uma dimensão diversificada, estimulando os alunos a pensar de forma interdisciplinar e global. Assim, organizar um trabalho pautado nessa concepção implica considerar, simultaneamente três condições: a área em que se insere o componente curricular, a relação da área com as outras áreas de conhecimento e, por fim, de forma como nelas estão validades: política, cultural, social e econômica dos educandos.

Transversalidade

Cabe aos sistemas e redes de ensino, no uso de seu poder de escolha, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integrada.

Hanno (2018) nos leva a refletir que a transversalidade diz respeito à

possibilidade de se realizar, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). A escola vista por esse enfoque, deve possuir uma visão mais ampla, acabando com a fragmentação do conhecimento, pois somente assim se alcançará de uma cultura interdisciplinar.

A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento que são consequência da integração de procedimentos acadêmicos, que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar. Quando nos referimos aos temas transversais, não se colocamos como um eixo unificador da ação educativa, em torno do qual se organizam as disciplinas.

A abordagem dos temas transversais deve se orientar pelos processos de vivência da sociedade, pelas comunidades, alunos e educadores em seu dia-a-dia. Os objetivos e conteúdos dos temas transversais devem estar inseridos em discursos centrais de cada uma das disciplinas. Considera-se a transversalidade como o modo apropriado para a ação pedagógica dessa temas. A transversalidade só tem significado dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento de conteúdos de forma integrada em todas as áreas do conhecimento.

4.5 Áreas do Conhecimento e Competências Gerais

4.5.1 Área de Linguagens

Fonte: [illegible]
Específico da área de linguagens feito pela Secretaria de Educação Básica

A área de linguagens, que no Ensino Fundamental compreende os componentes de Língua Portuguesa e Inglês, Artes e Educação Física, volta-se à formação de leitores em acepção ampla. Seguramente, como Bakhtin afirmou, o texto em caráter filosófico une duas consciências, dois sujeitos por meio dos signos por eles reconhecidos.

No Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais, os componentes curriculares tematizam diversos projetos, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Ratifica-se que nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.

Reconhecer que a família, a comunidade, a sociedade e o poder público devem assegurar – com absoluta prioridade – a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, nos termos do art. 227 da Constituição, bem como reconhecer que a responsabilidade pela alfabetização das crianças deve ser acolhida por docentes, por gestores, pelas secretarias de educação e pelas instituições formadoras como um imperativo ético indispensável à construção de uma educação efetivamente democrática e socialmente justa.

O processo de composições de sentidos na vivência humana permeia cada componente de linguagem. Desta forma, saber que tais componentes se alinham num objetivo filosófico comum norteia a formação escolar para a qual todos os profissionais envolvidos operam a competência linguística no sentido mais amplo – e multiforme.

É no chão interdisciplinar que se pode ampliar o campo de atuação de cada componente e se pode transferir a postura filosófica que se pretende para os alunos. É importante que se questione para quê deve ocorrer a ampliação do campo de atuação do profissional da linguagem; isto é, no recorte feito no trabalho do professor, a visão especialista deve alternar com uma visão de panorama, e vice-versa; a finalidade em si mesma da aquisição de saberes do componente para fazer da linguagem um rito de compreensão ativa da realidade.

Lembrando que competência carrega em seu entendimento a disposição autônoma de ferramentas e habilidades aprendidas em determinado campo do saber, formar indivíduos competentes é estar à construção do sujeito, voltando a reflexão para a própria linguagem, para os papéis que por meio dela pode desempenhar em sua comunidade, transformando a escola em um cenário emancipatório.

Definido o grande objeto da área, o conteúdo específico, o texto, a escolha e o tratamento do ensino-aprendizagem não é o que ensinar, mas (re)criar a natureza da linguagem como ensinar no que se refere ao sujeito social que o aluno é e no que o aluno pretende ser.

Investigar e definir a participação social que se pretende para o aluno, bem como conduzir esforços na busca do estudo e análise do próprio jovem. Nesse âmbito, para a formação desse jovem, fundamentos humanísticos recomendados pelo professor devem levar o aluno à aprendizagem e à formação em linguagens múltiplas e devem ser especialmente revividas em classe, compartilhadas, criadas e necessariamente reproduzidas.

Por um ver, no Ensino Fundamental, Anos Finais, as aprendizagens, nos componentes curriculares dessa área, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem o meio social.

Se os pés imperfeitos bem-se a atitude do sujeito configurada, isto é, se em um recurso pictórico temos uma expressão cultural definida pelo suporte e pelos procedimentos adequados, se no repertório vocabular a expressão linguística é particular em cada falante, se na dança há a expressão corporal desenhada pelo instrumento que é próprio aquele dançarino, verifica-se que, portanto, a atitude humana não é, em si, linguagem. A linguagem é o meio – ocorrência concretizada historicamente e socialmente – a ser descortinado metodologicamente, cientificamente, filosoficamente, do professor para seus educandos.

4.3.1.1 Língua Portuguesa

"É preciso que o futuro seja um ato de amor" (Paulo Freire).

Este documento curricular foi amadurecido a partir da Base Nacional Comum Curricular (2017) e dos documentos curriculares vigentes no estado. A Base em sua consolidação já teve em consideração os documentos normativos e instrutivos nacionais de períodos anteriores, como a legislação e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Também em conformidade com a abordagem dos currículos do estado do Amapá e dos municípios de Macapá e Santana, a reelaboração para um único documento que pudesse contemplar de forma colaborativa os anseios previstos pelos profissionais de Língua Portuguesa envolvidos neste processo de composição do currículo.

Espera-se que o ensino-aprendizagem complete a chegada à atuação social, para onde os olhos dos documentos educacionais têm se voltado desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e, finalmente, tomo forma mais concreta politicamente, com a reformulação de currículos locais mais claros no que cange à formação de seus cidadãos inseridos em suas comunidades e regiões.

Outro e determinante estágio deste processo de aprimoramento da cor-ação deve acontecer no palco do professor, desenvolvendo habilidades em sala de aula e para além dela: mais do que nunca, é preciso profissional e ousado. O pedestal negro e o certo de giz podem ficar como apoio ao transformar minutos de rotinas em processos críticos mínimos de conscientização da linguagem de todos os dias. Obscurecer um texto como se fosse a uma cortiça. Transformar o aluno em cientista, em artista, em descobridor, em produtor, em projetista, em editor, em colecionador, em revisor, em comentarista, um dos outros e de si próprios. Nesse sentido, a pluralidade é resultado natural do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, o aluno vivenciará experiências de linguagens em posições variadas nas relações dialógicas: indo do espectador, público-alvo, leitor, aprendiz-mestre, emissor dos significados de determinada mensagem por ele produzida para outrem, um outrem mais outro do que outrora, pois agora conhecido e definido, definindo objetivos de comunicação claros.

É relevante esclarecer que a BNCC destaca em seu documento a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, que foi definida por Mikhail Bakhtin. Nesta concepção, o aluno é um sujeito de discurso e o texto somente é delimitado do contexto para fins didáticos, como a aplicação de ferramentas linguísticas. Em outras palavras, o gênero surge como a forma-núcleo e meio da linguagem, auxiliando o aluno que, como aprendiz de textos de complexidade no seu nível de formação, pode compreender seus fins e inadequações discursivas, e produzir os seus próprios.

Observemos que para nortear um trabalho tão complexo quanto a criação da Base foi necessário a adoção de uma concepção de linguagem que surge no contexto global tido como a mais profícua no sentido de incitar processos de letramento mais amplos e profundos. Isso significa alertar o aluno em seu aprendizado não a partir de normas adequadas, mas do gênero e suas necessidades para o enunciador.

Isso pode parecer simplesmente uma troca da norma por norma: um discurso sobre o gênero e todo o blá-blá-blá que o envolve. O professor poderia trocar a aula de morfologia do pretérito pela morfologia do gênero. Não é tão simples. Trata-se de alinhar o discurso do professor com o do aluno, o que o professor sabe que o

alunos sabem, a partir daí, possibilitar a ampliação de seus saberes.

A sala de aula torna-se, nas melhores previsões, uma interação discursiva realizada entre professor e alunos, que versarão em suas falas sobre uma interação discursiva anterior (disposta em todo largo vasto e/ou sonâmbico – ou mesmo futuro, quando do elaboração de um texto. A bilateralidade na interação discursiva proposta é fundamental para se atingir a formação pensada pela Base Nacional.

Na interação professor-aluno, assim como em outras práticas de linguagem, o enunciador mais experiente pode observar, instruir, sugerir, fazer apontamentos a partir da fala do outro; portanto, é natural que o profissional-professor reservem a sua atividade de planejar o manejo das práticas com previsão das situações de fala possivelmente surgidas e quais medidas tomar a partir delas.

É preciso manejar estratégias providências das ocorrências as linguísticas vividas no cenário de aprendizagem, objetivando para que o aluno atue-se como sujeito de linguagem. Nesse sentido, convém inserir a mediação de alunos mais experientes em relação a menos experientes. O que se espera em sala, portanto, é uma relação plural, em contribuição múltipla por todos os atores nela envolvidos.

Levar os alunos a tecer como específicos de ensino práticas de linguagem elimina o foco da produção do conhecimento compartilhado; em outras palavras, anseia-se que o aluno, inserido em determinado contexto de prática, desenvolva habilidades que, em outro momento discursivo, poderão novamente ocorrer. Como exemplo, ele pode analisar textos científicos tais quais as bandeiras de seu estado e ser facilmente conduzido futuramente a compor significados em bandeiras de locais que ele nunca conheceu; a habilidade pode ainda levá-lo a apreciar os cortes de um quadro de arte abstrata ou tirar/interpretar a fotografia de uma ave de relevância.

Como se vê, habilidade não necessariamente vincula-se a um conteúdo específico, mas a uma prática cognitiva que consiste conhecimento em práticas de linguagem. Portanto, caberia ao professor vincular as práticas de linguagem relacionadas e as habilidades requeridas do currículo, do projeto político-pedagógico e do seu próprio planejamento escolar.

O terceiro vértice dessa tríade metodológica (necessidades do aluno-habilidades - práticas de linguagem) ao qual o professor deve observar é o próprio aluno, pois a ele cabe a composição do processo prática-habilidade-prática. É na avaliação contínua das aprendizagens construídas em contextos multissemióticos diversos que o professor poderá ir alcançando os objetivos do ensino e amenizando as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Para finalizar, deve-se acrescentar à concepção que a sala de aula é um palco de representação de apenas a gama referencial que o ser humano pode experimentar. Ora, nas práticas de linguagem do mundo físico e social não há segregação e dúbia. O que convencemos por interdisciplinaridade é o instrumento metodológico de que cada discurso está definido histórica e socialmente. Em uma experiência didaticamente construída seguindo a lógica bakhtiniana, portanto, o manejo pedagógico não exclui as linguagens semióticas: utilizá-las como aprofundamento do diálogo no contexto histórico-social a que se propõe. Seriam exemplos: os artefatos quilombolas do Curiaú em suas formas, as pinturas indígenas e o refletido mar-tiss e/ou do clima amazônico.

O currículo, além da natureza normativa, também tem caráter instrutivo no que se refere ao desdobramento de habilidades e/ou ações, na maior especificidade de cada escola, cada turma, cada grupo de alunos e seus interesses. A ampliação e complexidade do que se espera do aluno é sentir-se ao mesmo processo no que é necessário ao professor: o espírito de pesquisador, que inserido em uma comunidade, atua no sentido de auxiliar o seu desenvolvimento.

4.3.1.2 Arte

"Eu quero desaprender para aprender de novo. Arejar as tintas com que me pintaram. Descolorir emoções, recuperar sentidos". *Rubem Alves*.

A partir dessa premissa, entendemos que o pensar e o atuar no campo educacional compreendem uma responsabilidade social e ética que se orienta para o desenvolvimento humano. Assim sendo, essa teoria naturalmente envolve a reflexão sobre o que fazemos em termos de práticas educacionais.

Contudo, ao entendermos nosso fazer pedagógico como prática social, e considerando que esta se encontra sempre permeada por valores e ideologias, torna-se igualmente importante refletirmos sobre o modo pelo qual conduzimos nosso fazer pedagógico, assim como acerca das razões pelas quais agimos da forma como agimos. A ação de educar em um mundo em constante mudança é certamente uma tarefa desafiadora, se concordarmos que as práticas educativas não devem perder de vista seu direcionamento humanizador.

Nesse direção, parece-nos coerente dizer, ainda, que as experiências que vivenciamos enquanto professores nos levam a reconhecer que o ato educativo é um processo complexo e multifacetado de humanização, de socialização e de singu-

lidação, como defendem Charlot (2000) e Libâneo (2010). Como bem sabemos, toda a dinamicidade característica da ação educativa requer constante reflexão e acurada, constantemente, mais do questionamento e inventividade. Contudo, existe teóricos com os quais concordamos, como Morin (2005), que nos mostram que essas dúvidas, descontentes e inquietações não precisam ser vistas como algo negativo ou contraproducente.

Podemos entender o conflito e a contradição como parte da construção de qualquer tipo de conhecimento e da prática. Esse raciocínio nos ajuda a compreender que também o agir pedagógico e as práticas curriculares envolvem as séries iniciais e fundamental, sendo que o mais importante é a reflexão sobre e as e não a ideia de superação desses conflitos em busca de uma ação homogênea e uniforme, que carrega consigo uma tonalidade bastante idealizada.

Assim sendo, uma das formas de compreendermos as práticas educativas, em toda sua multiplicidade, pode ser aquela que as toma como "atividade complexa". (LIBÂNEO, 2010, p. 22). Ao entendermos as práticas educativas como tal, percebemos que não há respostas ou soluções universais preestabelecidas e compostas definitivas para as dúvidas e problemas que possam vir a surgir. Com base nesse ponto, entendemos que qualquer encaminhamento, sejam eles voltados ao currículo, planejamento de aulas, avaliação, entre outros, passam a ser abordados como práticas culturalmente situadas, que se delineiam a partir de sua complexidade. Isso quer dizer que toda e qualquer prática educativa mostra-se eminentemente política e sofre a influência das mais diversas variáveis contextuais.

Desse modo, torna-se sempre importante refletirmos a partir de quais perspectivas nossas ações e escolhas estão sendo fundamentadas, conforme nos propusemos a fazer. Nessa perspectiva, quando pensamos em currículo, sabemos que pelo menos dois pontos revelam-se centrais para uma reflexão. Um deles envolve a problematização acerca de como pensamos políticas educacionais e práticas curriculares e quem são os responsáveis por seu desenvolvimento. Outro abrange os questionamentos sobre quais conhecimentos estão sendo validados por meio da forma como pensamos, direcionamos e realizamos nossas práticas educativas e curriculares. Nesse sentido, parece ser crucial que nos perguntemos qual o papel desses conhecimentos na vida dos alunos e em que medida esses conhecimentos e as maneiras de conduzi-los estão ampliando suas visões e experiências de vida e, paralelamente, fortalecendo a criticidade e o potencial de agência humanos.

Para discutirmos o primeiro ponto, pareceu ser importante ressaltarmos novamente a ideia de políticas educacionais e seu impacto para o agir pedagógico na escola. Nesse sentido, parece-nos igualmente relevante que reflitamos sobre a forma como enxergamos nosso papel como professores nesse processo de fazeres políticos, uma vez que todas as regulamentações e decisões acerca da educação, incluindo-se definições, ideias e valores sobre o seu papel, objetivos, currículos, modelos ou propostas pedagógicas, interferem no modo como construímos nossa maneira de ensinar e, consequentemente, afeta a aprendizagem.

Ao refletirmos sobre essas questões, podemos buscar o apoio de muitos autores, entre os quais podemos citar Ricardo (2008) e Shaharry (2006). Esses teóricos, entre outros que poderíamos ser citados aqui, ajudam-nos a perceber que toda e qualquer prática, seja ela a elaboração de uma lei, normas uma decisão sobre um plano/roteiro de aula ou uma atividade avaliativa, está sempre carregada de valores, ou seja, de ideologias.

Assim sendo, podemos afirmar que há políticas que facilmente percebemos, as quais são representadas pelas legislações e normatizações, e também aquelas que se fazem presentes em modo às nossas ações, ou seja, que podem ser concretizadas a partir do que fazemos quando exercemos nosso papel de educadores, em nosso dia-a-dia como professores, por exemplo. Nessa perspectiva, a importância refletirmos sobre os mecanismos ou canais por meio dos quais as políticas são disseminadas e incorporadas nosso cotidiano também na escola, tais como as regras e regulamentações e as ações e decisões educacionais, entre outros. Essa reflexão é importante para podermos perceber com maior propriedade na maneira pela qual certos valores e ideais estão sendo colocados em funcionamento de modo explícito ou implícito a partir de fazeres pedagógicos e, certamente, de práticas curriculares.

Entendemos ser importante analisarmos o funcionamento social dos mecanismos políticos de construção do currículo e nosso papel diante desse processo, pois tais mecanismos determinam a forma como pensamos e abordamos o conhecimento e, portanto, as áreas a partir das quais esse conhecimento é construído na escola. Por exemplo, o funcionamento dessas políticas em muito interfere nas visões ou representações que apresentamos diante do que seja linguagem, arte ou prática esportiva. Podemos perceber tais elementos de modo fragmentado, como objetos estanques, cuja podemos abordá-los a partir de uma visão integradora, que compreende a oralidade, a escrita, o som, a imagem e os movimentos corporais como formas de expressão de sentidos. Essas visões distintas advêm fatores igualmente distintos, ou seja, diferentes políticas e mecanismos pelos quais a educação se concretiza. Essas políticas e mecanismos derivam também algumas características como enxergamos o que é uma língua e o que consideramos sentido as linguagens na

que se refere ao seu uso.

Derivam ainda, daqueles elementos de diferenciação, aqueles que podem ser vistos como expressão artística ou esportiva, entre tantos outros fatores. Assim sendo, perceber-nos como agentes que também fazem e disseminam tais políticas pode ser um diferencial importante para o nosso fazer pedagógico. A partir dessa ideia é que poderemos, com mais propriedade, voltarmo-nos para a reflexão e análise de quais conhecimentos podem ser considerados mais válidos para nossos alunos, as razões pelas quais escolhemos fazê-lo e antecipar seus impactos em suas vidas e também para a sociedade como um todo.

Nesta perspectiva, uma visão de currículo que se sustenta é aquela que o compreende como um processo ou uma experiência. Esse processo ou experiência pressupõe o envolvimento dos sujeitos que participam dessa prática e são afetados por ela – educadores e estudantes – em um contexto específico e socioculturalmente determinado, e envolve a determinação do que é conhecimento válido e as maneiras como este deve ser construído. Nesse sentido, poderemos também nos apoiar em alguns autores, entre eles Connelly e Clandinin (1988), que reforçam a possibilidade de enxergarmos a prática curricular como um processo ou experiência que vivemos.

Mais do que aprender e aplicar o conhecimento objetivo, pois indivíduos e sociedade progridem à medida que se empenham em alcançar seus próprios objetivos.

Não há cultura dominante, todas as culturas têm valor igual, os sujeitos devem resistir às formas de homogeneização e dominação cultural.

É preciso buscar critérios de estabelecimento da unidade do conhecimento e das práticas sociais que a modernidade fragmentou, por meio do princípio da integração, onde os saberes eliminem suas fronteiras e comunguem-se entre si.

Não há uma natureza humana universal, os sujeitos são construídos socialmente e vão formando sua identidade, de modo a recuperar sua condição de construtores de sua vida pessoal e seu papel transformador, isto é, sujeito pessoal e sujeito da sociedade.

Os educadores devem ajudar os estudantes a construírem seus próprios quadros valorativos a partir do conceito de suas próprias culturas, não havendo linguagens valores como sentido universal.

Assim sendo, sabemos que o professor de arte, junto com os demais docentes, pode desenvolver um trabalho formativo, informativo e cognitivo, contribuindo para a preparação do indivíduo, despertando a sua criticidade, para que ele perceba, reflita e atuando em que ele saiba compreender-se no seu processo atual.

4.3.1.3 Educação Física

> Movimento é, assim, uma ação em que um sujeito, pelo seu "se-movimentar", se introduz no Mundo de forma dinâmica e através desta ação pode e recebe os sentidos/significados em e para o seu meio. (Rebelo apud Kunz, 1998, p. 162).

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se trata de um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo inteiro.

Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino. Ainda assim, alguns critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação, ressaltando tendências de organização dos conhecimentos. Nesses termos, os conteúdos de ensino podem ser considerados como elementos fundamentais para as disciplinas, pois, é por meio deles que se materializa o processo educativo. Para Vasconcellos (2011, p. 162):

> Os conteúdos têm a ser sua função de equipar o educando para participação na sociedade, como a possibilidade de se dotar para a participação ativa, dois tipos de conteúdos que ajudem o aluno a ser crítico: o que possibilitar leitura da realidade, sua análise e a tomada de consciência.

Dada a condição legalmente instituída para a Educação Física ao ser considerada como componente curricular obrigatório, a partir da LDBEN nº. 9.394/96 e do Decreto Lei nº 10.793/03, art. 1º (BRASIL, 2003), tendo por finalidade nortear a prática docente na realização de ações que oportunizem ao aluno "o desenvolvimento de suas potencialidades nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social, objetivando seu aprimoramento como ser humano, incluindo a solidariedade e a interpessoalidade" (Resolução nº 022/2010-CEE/AP, Art. 2), possibilitando o uso crítico e autônomo das variadas manifestações da cultura corporal de movimento.

Dessa forma, a expectativa desse componente curricular e sua reflexão sobre seu objeto de estudo, colaborar para a afirmação das camadas populares,

quanto a sua indicação para o diálogo com saberes produzidos pela humanidade e na análise sobre a sociedade e sua liberdade de expressão em todas as linguagens, em relação ao homem, vida e mundo, promovendo a autonomia, "respeito à dignidade e autonomia do homem pelo homem" (Coletivo de Autores, 1992, p. 40). A matéria/disciplina corpóreo deve ser uma discussão antrópica oriunda da antropologia social e com um olhar na antropologia interpretativa de Clifford Geertz.

Antropologia interpretativa e a leitura das sociedades enquanto textos ou como análogas a textos [...] todos os elementos de cultura analisada devem, portanto, ser entendidos à luz deste contextualidade, inserindo à realidade cultural. (CHAVES, 2004, p.1)

Contudo não se deve fechar apenas na questão antropológica, pois segundo Dávila (2004, p.41), "a discussão de cultura estará ilustrando na Educação Física os chamados elementos da ordem". Os indivíduos precisam ser respeitados em sua história, subjetividade, para atingir uma transformação permanente com elementos ditos da desordem que se distinguem por não ser algo pronto e acabado, nos sim produzidos coletivamente, significados e resignificados considerando o contexto mundial, global e local. Sobretudo, as deve prevalecer o bom senso, pois a sinarmonia é essencial para que se assegure um direcionamento que fortaleça os saberes que formam o universo do ser aprendente.

Portanto, a perspectiva da Educação Física no contexto escolar é compreendida pelo Coletivo de Autores (1992) como uma prática pedagógica que trata das formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança e ginástica; formas essas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Na perspectiva de Gaya (2009, p. 75) a Educação Física escolar:

> [...] contribui de um modo único, no interior da escola, para a Cultura Corporal do Movimento Humano. Essa contribuição à Educação Física no espaço escolar interfere na relação, configuração e mediação de sentidos e para as diversas maneiras de o ser humano se relacionar com o mundo e com os seres humanos.

Acompanhando as referidas tendências, apresenta-se a Educação Física Escolar no Sistema educacional do estado do Amapá como uma vertente pedagógica da cultura corporal de movimento.

A Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilita aos alunos conhecer-se integralmente, preparando-o para a aprendizado sobre a corporeidade, a produção de conhecimento e as ressignificações das práticas corporais de acordo com o contexto em que o aluno está inserido, dentro de uma sequência didática e metodológica que proporcionará um aprofundamento da base do conhecimento aprendido nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de forma que o aluno tenha assegurado o direito de aprendizagem dentro do componente curricular e que este se conecte aos outros componentes, formando assim uma teia de conhecimento individual.

Assim, o presente documento busca democratizar, humanizar, contextualizar e diversificar o ensino da Educação Física escolar, saindo das vertentes biologicista, tecnicista e esportivista para uma concepção mais abrangente que contemple todas as dimensões humanas envolvidas nas manifestações da cultura corporal do movimento.

O objetivo da organização deste currículo é de promover uma discussão e reflexão sobre a prática corporal para além da sala de aula, ampliando todo o conhecimento que o aluno tem e a ressignificação das suas práticas na perspectiva de indagar, provocar, sem bitolar o aluno para o desejo de aprender e colaborar de forma protagonista dentro do seu ambiente de aprendizagem. Desta forma, o currículo de Educação Física está baseado na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural.

O trato do conhecimento segundo os PCN's (1997, p.28) apresenta o seguinte enfoque: "Independente de qualquer o conteúdo escolhido, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social)". Além das considerações elencadas, é necessário também que sejam considerados os conhecimentos que o aluno traz de sua realidade cotidiana, devendo ser contextual todos e complementados por conhecimentos mais elaborados na escola, tornando as aulas de Educação Física mais ricas, variadas, significativas e prazerosas.

Nesta conjuntura, espera-se que o educando seja o protagonista no processo de ensino aprendizagem, construído suas competências por meio da problematização dos temas da cultura corporal de movimento nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal de maneira expositiva, autônoma e significativa, livre de seletividade, de priorização ao aprimoramento das técnicas dos movimentos esportivizados, do desempenho das capacidades físicas e das habilidades motoras, e por fim, da hipercompetitividade.

Conforme a LDB (1996), a Educação Básica se objetiva em proporcionar uma

formação física para a cidadania. Essa concepção também alimenta a Base Nacional Comum Curricular, que define quais são as aprendizagens essenciais que todos os alunos têm o direito de adquirir ao longo da educação básica. Ela está orientada pelos princípios éticos, estéticos e políticos que visam a formação humana em suas múltiplas dimensões e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A BNCC tem como prioridade uma educação integral, que vise o pleno desenvolvimento do estudante, seu crescimento como cidadão e sua qualificação para o trabalho. Na versão homologada da BNCC, as organizadoras expressam: as aprendizagens essenciais em dez competências gerais, elas definem o cidadão que queremos formar e nortearam a educação que queremos para todos.

Na proposta da Base Curricular, os componentes curriculares, entre eles a educação física, têm o papel de tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, abordando-as como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, plurideterminado, singular e contraditório, desenvolvendo autonomia para a apropriação e utilização da cultura corporal de movimento, fazendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade, conforme está apresentado nos objetivos de aprendizagem. Para isso, os conhecimentos das áreas estão mobilizados, não só para entender ou explicar a realidade, como também para fazer escolhas a partir desse entendimento e agir em uma determinada direção, assim reforçando a importância dos processos cognitivos: percepção, atenção, memória, raciocínio, procedimentos em contextos de investigação e criação de soluções.

A Educação Física carrega em um contexto de mudança, levando-se em conta a ideia de o componente abranger múltiplos significados que fazem parte de uma cultura corporal, onde o aluno, dentro de sua vivência, pode ressignificar as práticas com base nas diversidades internas, de acordo com sua realidade e contexto em que está inserido. Essas múltiplos significados, de certa forma, reavivam os argumentos que justificam a presença deste componente no currículo escolar, que apesar de garantido na forma da lei, art. 26, inciso 3º da LDB (BRASIL, 1996), nunca constituiu-se de legitimidade enquanto componente curricular obrigatório dentro currículo escolar.

Considerando os pressupostos para o ensino da Educação Física, são apresentadas as competências específicas deste componente para o ensino fundamental, as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer dos nove anos do Ensino Fundamental.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que esse não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas internas (regras, códigos, ritos, sistemas táticos de funcionamento, organização, táticas etc.) das suas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das unidades privilegia três dimensões de conhecimento:

Dimensões do conhecimento

I Experimentação refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de aprender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito "da carne e osso". Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

II Uso e apropriação referem-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar, de forma autônoma, uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para poder cuidar do seu envolvimento com práticas corporais no tempo-lazer e para a vida. É o espírito daquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações de cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

III Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita inserir, dentro de determinada realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas, criando roteiros por outros.

IV Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a tomar de forma organizada estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) aprender novas

modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprias e das pessoas com quem compartilha a vivência.

V Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em situações e vivências no contexto da ressignificação das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensinar e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Além disso, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

VI Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão requer conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

VII Compreensão: está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao aclaramento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, requerendo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as geraram e as modificam, as razões de sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

VIII Protagonismo comunitário: refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações coletivas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a intervir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse universo.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e grau de complexidade para que se tornem relevantes e significativas. Considerando as características dos conhecimentos e das experiências próprias da Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de 10 competências específicas.

No quadro a seguir, podem-se verificar as 10 (dez) competências que permeiam o Componente Curricular Educação Física. Nele é possível perceber, como dito anteriormente, nenhuma competência se sobrepõe a outra, se faz necessário que, ao final do Ensino Fundamental, as 10 competências específicas do Componente Educação Física sejam contempladas ao longo dos 9 anos desta etapa de ensino.

Quadro 2 - Competências do Componente Educação Física.

4.5.1.4 Língua Inglesa

"O domínio de uma língua estrangeira, seja ela qual for, tem o poder de nos colocar em contato com pessoas que possivelmente nunca conheceremos, nunca sabemos do seu existência, nos inserir em uma nova cultura, em um mundo extraordinariamente novo e deslumbrante. Nos permite fazer parte do todo, e sermos literalmente, cidadãos do mundo." (Fábio Centeno).

Inicialmente, o ensino de Inglês no Brasil teve como objetivo capacitar os profissionais brasileiros para a demanda do mercado de trabalho e responder às necessidades de desenvolvimento do país, alavancadas pelas relações comerciais com nações estrangeiras. O ensino de Inglês durante o Império não possuía uma metodologia adequada.

Após a Proclamação da República em 1889, o ministro Benjamin Constant realizou reformas no âmbito educacional. Essas reformas tinham por objetivo modificar todo o sistema educacional do país, em todos os graus de ensino. Entretanto, após o afastamento de Benjamin Constant, as línguas vivas estrangeiras voltaram a ser obrigatórias em 1892. Em 1898, o modelo proposto por ele para o ensino secundário sofre alterações pelo ministro Amaro Cavalcanti. Com essa nova reforma, o ensino das línguas vivas estrangeiras como o inglês, o francês e o alemão passa a ser facultativo e volta a ter uma abordagem literária.

Na década de 1930, o ensino de Inglês no Brasil teve um grande impulso, devido às tensões políticas mundiais que acabaram por culminar na Segunda Guerra Mundial. Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública e em 1931 houve a reforma de Francisco de Campos, que introduziu mudanças no conteúdo e na metodologia do ensino de línguas estrangeiras. Quanto ao conteúdo, esta reforma aumentou de modo intenso a ênfase dada às línguas modernas, em função da diminuição da carga horária do latim. No que diz respeito ao método, as mudanças foram mais profundas, na medida em que essa reforma introduziu oficialmente o ensino das línguas estrangeiras através das próprias línguas. Esse método, que recebeu o nome de "método direto", já havia sido introduzido na França 30 anos antes.

Décadas depois, em 1996, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) substituiu o 1º e 2º graus por Ensino Fundamental e Médio e opção à necessidade de uma Língua Estrangeira no Ensino Fundamental, a partir do 6º ano. Quanto ao Ensino Médio, a lei estabelece a obrigatoriedade de uma LE moderna, fazendo a possibilidade de uma segunda língua optativa, de acordo com as disponibilidades da instituição.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998, no âmbito da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas fazem parte de um conjunto de conhecimentos fundamentais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, portanto, ampliam sua integração no mundo globalizado.

Os PCN não propõem uma metodologia específica para o ensino de línguas, mas sugerem uma abordagem sociointeracionista, com ênfase no desenvolvimento da leitura. De acordo com os parâmetros a leitura deve suprir as necessidades da educação formal, e, por outro lado, é a habilidade que o aluno pode usar em seu próprio contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do estudante da leitura.

A BNCC, homologada em 2017, vem corroborar todo seus trajetos documentais, mostrando o processo de implantação da Disciplina de Língua Estrangeira Moderna no Brasil e evidenciando que aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e mundiais tornam-se cada vez mais difusas. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o aperfeiçoamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos.

Em consonância com os documentos citados, o Ensino de Língua Estrangeira nas escolas da rede pública do Estado do Amapá também direciona não só para o desenvolvimento intelectual da aprendizagem de formas e estruturas linguísticas de um código diferente, mas busca uma reestruturação de uma nova experiência de vida do aluno, ampliando as possibilidades de agir discursivamente no mundo globalizado.

O conhecimento de Línguas Estrangeiras torna-se imprescindível para de novo ser ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento científico e tecnológico produzido nas diversas culturas. Para exercer a cidadania, é necessário comunicar-se, compreender, saber usar informações, interpretá-las e argumentar. Nesse sentido, constitui-se assim um papel fundamental, para a escola, preparar o aluno para interagir e refletir entre os avanços das diversas áreas de conhecimento a partir de uma formação básica e sólida, tornando-se, assim, capaz de se adaptar a diversas situações cotidianas, seja dentro ou fora do âmbito familiar, sendo mais atuante no agrupamento social a que pertence. O conhecimento em língua estrangeira é hoje considerado um direito, um requisito para o exercício de uma cidadania plena.

Nesta perspectiva, o estudo de uma língua estrangeira tem uma concepção muito mais ampla que a aprendizagem de um código por meio de regras gramaticais e de frases soltas. A ideia subjacente a essa concepção é a de que a língua aporta signos culturais e que só se aprende quando estamos imersos no "caldeirão cultural" do povo que a usa.

A proposta de oferecer a língua estrangeira em todos os anos do Ensino Fundamental, além da valorização da disciplina, vem com o objetivo instrumentalizar o educando ao domínio de conhecimentos gramaticais e entendimento das diversas formas comunicativas e culturais existentes em âmbito mundial, favorecendo a interação social, bem como consolidar as antigas promessas de educação com a qualidade e a ambiência na globalização mundial. Assim, o ensino de língua estrangeira atualmente no século passa por um processo de mudança de paradigmas sobre o que era anteriormente.

Hoje, trata-se de uma língua estrangeira não se limita a conhecer vocabulário e gramática da língua, pauta-se em um parâmetro que prioriza a abordagem comunicativa, conduzindo o aluno a fazer uso de um idioma a partir de práticas sociais e do contexto comunicativo. A língua estrangeira no Ensino Fundamental tem um valioso papel construído como parte integrante da educação formal, pois envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, cultural, política e econômica. Em outras palavras, o ensino desse componente curricular é parte da construção de cidadania.

As Diretrizes Curriculares Nacionais e do Estado do Amapá, além da atual BNCC, contemplam em seus objetivos também para os estudos de inglês a importância de conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos sociocultural de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de cor ou outras características individuais e sociais. Além de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. Dessa forma, a cidadania e a valorização cultural passam a ser pontos importantes na construção do conhecimento.

Faz-se necessário que o ensino da língua estrangeira contribua para a construção da competência discursiva, o que é possível se optar por uma perspectiva que considere a diversidade linguística dos diferentes povos falantes do idioma

objeto de estudo, assim como os conhecimentos e experiências do educando em língua materna.

É importante ressaltar que cada indivíduo, ao longo de sua vida, torna-se membro de diferentes comunidades discursivas, ou seja, estabelecendo relações mediadas pela linguagem, com diferentes grupos sociais. A capacidade de ter experiências em língua materna e em línguas estrangeiras deve fortalecer a identidade linguística e cultural do aluno e, promover, no ambiente escolar, uma reflexão sobre essas experiências, constituindo-se num fecundo instrumento para a formação humana e cidadã do educando.

4.3.2 Área de Matemática

"A estratégia mais promissora para a educação nas sociedades em transição do subdesenvolvimento para a autonomia é restaurar a dignidade de seus indivíduos, reconhecendo e respeitando suas raízes. Isto é, no meu pensar, o aspecto mais importante da Matemática". (Ubiratan D'Ambrosio – Educador Matemático).

A elaboração das habilidades do currículo amapaense deu-se a partir da leitura e releitura das competências gerais da BNCC, comparando-as com as competências específicas de matemática para o Ensino Fundamental. Em seguida, pontuou-se no currículo relações entre os objetos de conhecimento e as formas de aprendizagem nos anos iniciais e finais. Essa prática ensejou uma análise comparativa de diferentes currículos locais, contemplando documento curricular estadual e propostas dos municípios de Macapá e Santana.

De acordo com a estrutura da BNCC, habilidades e objetos de conhecimentos relacionam-se entre si para a construção de uma qualidade desejada: a competência, que está ligada à ideia de "ser" competente, demonstrando habilidades que dependem do conhecimento construído em um campo de atuação. Isso significa que as habilidades de alguém revelam um "saber-fazer" que supõe conhecimento e ação correta no tempo. As habilidades desse indivíduo, a partir do conhecimento de diversos objetos de conhecimento, confere ao aluno a competência de ser um bom aprendiz. Como as competências gerais e específicas (por área de conhecimento) serão construídas pelos alunos, por meio do desenvolvimento de habilidades associadas ao domínio dos objetos de conhecimento matemáticos, cabe ao professor: o estudo e a aplicação de metodologias, estratégias, procedimentos, contextos, conceitos, fatos e ferramentas matemáticas.

No quadro seguinte, são apresentados alguns objetos de conhecimento e comentários sobre o desenvolvimento de habilidades essenciais durante a aprendizagem da matemática, centrando-se no pensamento numérico, algébrico, geométrico, estatístico, probabilístico e computacional.

Para desenvolver o pensamento Numérico	• Conhecer maneiras de **quantificar atributos de uma coleção de objetos** (agrupamentos, estimativas, contagem sequencial) e de **julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades** (comparação); • **Resolver problemas de contagem** (de rotina; **ascendentes e descendentes**); • Inicialmente, restritos aqueles cujas soluções podem ser obtidas pela descrição de todos os casos possíveis, mediante a utilização de esquemas ou diagramas; • Posteriormente, ampliados aqueles cuja resolução depende da aplicação dos princípios multiplicativo e aditivo e do "princípio da casa dos pombos"; • **Resolver problemas envolvendo** os diferentes quatro **operações fundamentais** (sem o uso de linguagem algébrica), que apresentam diferentes significados (adição e multiplicação: juntar, acrescentar; subtração e divisão: separar, retirar); • Resolver problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações; • Argumentar e justificar os procedimentos utilizados para a resolução, avaliar a plausibilidade dos resultados encontrados; • **Desenvolver diferentes estratégias para a obtenção dos resultados de cálculos**, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de a gradativa uso de calculadoras;

Para desenvolver o pensamento Numérico	• Ler, escrever, e ordenar/comparar números naturais (e números racionais) por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional dos algarismos; composição e decomposição) e reta numérica. • Noções fundamentais: • Resolver tarefas de medições nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária. • Desenvolver ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, através da proposição de situações significativas que apresentem sucessivas ampliações dos campos numéricos, enfatizando registros, usos, significados e operações. **Estudo Interdisciplinar:** Educação Financeira. • Discutir taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos, favorecendo um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro; • Desenvolver competências pessoais, sociais e psicológicas; • Reconhecer números no contexto diário (indicação de quantidades, ordem e código para organização de informações). • Contextualizar, ampliar e aprofundar aplicações de conceitos da Matemática Financeira.

Para desenvolver o pensamento algébrico	• Resolver problemas envolvendo as operações fundamentais, com uso da linguagem algébrica; • Utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos (prática do desenvolvimento de uma linguagem); • Identificar regularidades (estabelecendo generalizações de padrões sequenciais, sem o uso de letras); • Identificar padrões de sequências numéricas e não numéricas – recursivas e repetitivas, relacionando Álgebra com Números • Estabelecer leis matemáticas que expressem a relação/uma análise de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas; • Resolver problemas por meio de equações e inequações (desigualdades), com compreensão dos procedimentos utilizados. **Noções fundamentais:** • Equivalência (reconhecer o sinal de igualdade não apenas como indicação de uma operação a ser feita, propriedades da igualdade), variação, interdependência e proporcionalidade (noção intuitiva de função explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas – sem utilizar a regra de três); • Completar uma sequência com elementos ausentes;

Para desenvolver o pensamento Numérico	• **Construir sequências** segundo a observância de uma determinada regra de formação; • **Estudo interdisciplinar:** Pensamento Computacional; • Traduzir uma situação dada em outras linguagens, como **transformar situações-problema**, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa; • Associar o pensamento computacional a um algoritmo (sequência finita de procedimentos que permitem resolver um determinado problema), decomposição de um procedimento complexo em suas partes mais simples, relacionando-as e ordenando-as) e seu fluxograma (representação gráfica do algoritmo); • Pontos em comum da linguagem algorítmica com a linguagem algébrica: - Conceito de variável; - Identificação de padrões para se estabelecer generalizações, propriedades e algoritmos.
Para desenvolver o pensamento geométrico	• Aplicar conceitos e procedimentos que envolvem as características das formas geométricas tridimensionais **e bidimensionais, associando figuras espaciais a suas** planificações e vice-versa; • Resolver problemas com **figuras geométricas planas**, a partir do reconhecimento do formato das faces de **figuras geométricas espaciais;** • Resolver problemas a partir do **reconhecimento de figuras geométricas espaciais e suas relações com o mundo físico** e com as diferentes áreas do conhecimento;

Para desenvolver o pensamento geométrico	• Nomear e comparar polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos; • **Explorar posição e deslocamentos no espaço**, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, **identificando e estabelecendo pontos de referência e o vocabulário apropriado para a localização e o deslocamento de pessoas e objetos;** • Inventar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes, construindo representações de espaços conhecidos e estimam distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações; • Compreender o aspecto funcional da Geometria, com suas transformações geométricas, sobretudo as simétricas, por meio da manipulação de representações de **figuras geométricas planas** em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recursos de softwares de geometria dinâmica. **Noções fundamentais:** • Construção, representação e independência. • **Estudo interdisciplinar:** Foque em Perímetro e Área. • Transformar qualquer região poligonal plana em um quadrado com mesma área (o que os gregos chamavam "fazer a quadratura de uma figura" – sem uso de fórmulas), permitindo inclusive resolver geometricamente problemas que podem ser traduzidos por uma equação do 2º grau.

Para desenvolver o pensamento numérico, algébrico e geométrico	• Reconhecer que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número; • Resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvam grandezas como **comprimento, massa, tempo** (relações métricas de tempo; uso de calendário), temperatura, área (de triângulos e retângulos) e **capacidade** e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida pertinentes em cada caso; • Resolver problemas sobre situações de compra e venda, desenvolvendo: • **a capacidade de reconhecer cédulas e moedas;** e • **atitudes éticas e responsáveis em relações de consumo;** • **Utilizar, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições**, dando sentido à ação de medir, sem dar ênfase aos procedimentos de transformação de unidades convencionais; • Considerar o contexto em que a escola se encontra (algumas medidas podem merecer maior atenção em determinada área, como medidas agrárias, por exemplo). **Noções fundamentais:** • Quantificar grandezas do mundo físico, estabelecendo relações métricas para: • consolidar e ampliar a noção de número; • construir o pensamento algébrico; • aplicar noções geométricas. **Estudo interdisciplinar:** • Integrar a Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escala de mapas e plantas etc.).
Para desenvolver o pensamento estatístico	• Abordar conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia, coletando, organizando, representando, interpretando e analisando **registros pessoais de dados para comunicação de informações** coletadas em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar **decisões adequadas;** • Reconhecer e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos; • Utilizar tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. **Noções fundamentais:** • **Coleta e organização de informações, representação, interpretação e análise de dados representados em tabelas e gráficos de colunas simples.** **Estudo interdisciplinar:** • Consultar páginas de institutos de pesquisa – como o

Para desenvolver o pensamento estatístico	• Estatística Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — para obter conceitos (ambientes de aprendizagem/situações contextuais) poderão alimentar não não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve antecipar ou justificar as conclusões.
Para desenvolver o pensamento probabilístico	• Aplicar o raciocínio probabilístico em situações de incerteza; • promovendo a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos (noção de acaso); • desenvolvendo a noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis; • Verbalizar, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral. **Noções fundamentais:** • Aleatoriedade: descrever, explicar e predizer fenômenos. **Estudo interdisciplinar:** • Identificar possíveis acontecimentos com relação a questões de natureza aleatória e até estimar o grau de probabilidade que um ou outro dos possíveis resultados, tem de acontecer: comparação de probabilidades de acidente no trabalho; comparação/razão entre a frequência absoluta (número de vezes em que um evento ocorreu) e o total de observações (número de vezes em que um evento ocorreu somado ao número de vezes em que não ocorreu); • Formular atividades que envolvam a experimentação concreta de situações envolvendo probabilidades, com jogos, dados e outros materiais concretos como uma roleta com duas regiões para reproduzir os efeitos do lançamento de uma moeda com relação aos resultados "cara" e "coroa".
Para desenvolver o pensamento computacional	• Desenvolver o letramento matemático (competências e habilidades de raciocinar logicamente e criticamente, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a fazer crescer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos — investigação e prova; utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas); raciocínio, representação, comunicação e argumentação (competências fundamentais para o letramento matemático). • Organizar formas de aprendizagem matemática: análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática; • Utilizar processos matemáticos (objeto e estratégia) de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem (formas privilegiadas da atividade matemática para o desenvolvimento de habilidades).

Por ocasião do ato de ensinar, recomenda-se ajudar o aluno a desenvolver habilidades de levantar hipóteses, questionar, argumentar, prever e estimar resultados, estimular um contexto de escolher estratégias de resolução.

6.3.3 Área de Ciências da Natureza

"Estudar as manifestações da natureza é trabalho que agrada a Deus. É o mesmo que orar". (Leonardo da Vinci)

Trabalhar o currículo de Ciências no Ensino Fundamental em uma perspectiva teórico/prática, com sentido pessoal e significado social é proporcionar oportunidade aos alunos de entender o mundo e decodificar ações e os fenômenos que observam e vivenciam nos diferentes contextos sociais e culturais, possibilitando-se frente a eles. Para isso, são necessárias múltiplas colorações, tanto nos aspectos da organização do ensino, mas, sobretudo, na ruptura do ensino de Ciências com base teórica positivista.

Até a década de 1950 o pensamento positivista predominava na área de Ciências, onde a ênfase na neutralidade dos descobertas científicas, bem como, os saberes de as decorrentes, seriam verdades inquestionáveis, únicas e definitivas. Percebe-se a relação contemporaneidade, a marca dessa herança histórica na maneira de ensinar, ancorada na reprodução dos mesmos padrões de um ensino conteudista, e da valorização do livro didático como o centro do processo da transmissão de conhecimento.

No entanto, diferentemente da abordagem conteudista, a BNCC enfatiza, fundamentalmente aspectos que possam fazer sentido para o aluno e, assim, promover a curiosidade e o interesse pela investigação dos saberes. A chamada perspectiva investigativa, como centralidade no Currículo escolar, organizada em resolução de problemas, se apresenta como a forma mais adequada para o ensino da disciplina de Ciências.

Trata-se de organizar um ensino não dicotomizado – prática versus teoria – mas sim prática com teoria o tempo todo, indissociáveis, quebrando a linearidade positivista da lógica conteudista, promovendo totalidade do conhecimento, pelo movimento natural em que os alunos percebam o diálogo e as relações na construção do conhecimento com diversas outras áreas do conhecimento.

Nesse sentido, a proposição da BNCC indica um novo perfil formativo, onde o ensino deverá ser organizado de modo que o aluno deve aprender a fazer ciência, levantar hipóteses, interpretar os resultados, organizar problemas, buscar informações, pesquisar, fazer registros, projetar ação e aplicá-las a novos contextos da realidade vivida.

O progresso do ensino de Ciências nessa perspectiva é inefutável. O cotidiano do aluno, de forma natural, apresenta-se como um laboratório vivo de ensino e de aprendizagem. Um exemplo disso pode ser indicar e pode consertos simples realizados em casa, o qualitativamente informações sobre energia e eletricidade, até leituras de bula de remédio, interpretação do consumo de energia, caminhos para escolas e diversos outros itinerários, estações do ano etc., configuram-se como propósitos para o currículo básico de Ciências.

Há também os temas que envolvem decisões políticas em nível nacional, regional e local como os ciclos de produção humana, ambiental, doenças e prejuízos no ambiente pelas diversas intervenções do homem na natureza, alternativas energéticas pela geografia apresentada, transgênicos, tecnologia nuclear, indústria alimentícia, poluição, dentre outros.

O currículo da área de Ciência só assegurará sua função educativa no sistema escolar, quando for organizado para promover o desenvolvimento humano, transformar a vida das pessoas e interpretar os fenômenos científicos à luz do cotidiano social. O ensino de Ciências precisa caminhar com a promoção da compreensão, que todo processo de evolução tecnológica, precisa estar a serviço do bem-estar da sociedade.

Quando o aluno aferir que o aparelho de celular, por exemplo, que se transformou em smartphone, tablet e/ou demais instrumentos tecnológicos, serve-não somente para promoção do desenvolvimento cognitivo, mas, fundamentalmente, para contribuir com o acesso de informações, ao conhecimento, às milhares de pessoas no planeta inteiro, podemos afirmar que a disciplina de Ciências cumpriu com seu propósito.

Uma situação-problema, vivida no cotidiano para o qual a turma mobilize o que já sabe para tentar solucioná-la, é a premissa básica de conceituar a investigação e contribuir verdadeiramente para sua solução. Perguntas do tipo "Por que ocorrem enchentes e norte de cardumes no município de Ferreira Gomes no Amapá após a instalação da usina hidrelétrica?" e "Por que ocorre o fenômeno das terras caídas no arquipélago do Bailique no Amapá?" são alguns exemplos que traduzem a contextualização do currículo de Ciências.

Para descobrir a relação, o aluno se amparará em saberes que já tem antes

de buscar elucidações nos livros, na internet, nos museus, nos laboratórios e outras fontes. Ele agora é sujeito ativo da aula, e aquele estimulado para propiciar e valorizar suas iniciativas. O professor, além de ser fonte de conhecimento, também ocupa a função de orientação das ações, onde o livro didático serve como apoio, mas não pode ser o alicerce do trabalho.

O que se propõe é a contextualização do currículo de Ciências, onde o esforço permanente deverá ser o de considerar um conteúdo que reflita o cotidiano dos alunos, construído de conceitos não somente que estão nos livros didáticos, mas para além de suas páginas, em um caminho que comece na realidade social dos sujeitos escolares, se organize pedagogicamente no espaço da sala de aula, e retorne para o amplo e complexo contexto societal, popularizando o conhecimento científico e contribuindo para o desenvolvimento social e cidadão.

Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

Considerando estes pressupostos, e em articulação com as Competências Gerais da Educação Básica, a área de Ciências da Natureza e, por consequência, o componente curricular de Ciências, deve garantir aos alunos o desenvolvimento de Competências Específicas:

I – Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

II – Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

III – Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

IV – Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

V – Construir argumentos com base em dados, na ciência e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

VI – Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

VII – Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

VIII – Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários;

Ciências da Natureza nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam, desde fenômenos de seu ambiente imediato, até temáticas mais amplas.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e determinar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos conteúdos de letramento. As aprendizagens essenciais a serem asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental.

A primeira unidade, denominada **"Matéria e Energia"**, contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Dessa maneira, nesta unidade estão envolvidos estudos referentes à extração, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia, na produção e no consumo de material diverso. Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com o avanço da tecnologia.

As crianças, em seu cotidiano, já se envolvem com uma série de objetos, materiais e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas transformações como a luz, o som, o calor, a eletricidade, a umidade, entre outros elementos. Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem de materiais, visa-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade sensorial, destacando também a forma como pessoas com necessidades educacionais específicas se comunicam e percebem o mundo.

Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar, o meio físico e o equilíbrio dos ecossistemas. Em síntese, valorizam-se, nesta fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola, bairro), oferecendo aos alunos a oportunidade de interação, com propósito, ação no seu entorno.

A segunda unidade temática **"Vida e Evolução"** propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e especificidades, e o vivo como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida em nosso planeta. Estudam-se características dos ecossistemas, destacando as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não-vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas nacionais, regionais e locais.

As características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos são sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles e o ambiente natural.

Prevê-se que, em continuação à abordagem na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos a respeito do seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento às diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos com deficiência.

Na unidade temática **"Terra e Universo"**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Amplia-se a experiência de observação do céu, do planeta Terra, particularmente dos corpos habitados pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conhecer o mundo, como os conhecimentos próprios das populações tradicionais.

Assim, ao abordar com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, dentre outros fenômenos.

As crianças, notadamente, se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e da ornamentação como temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências com alunos de observação do céu e dos fenômenos a ele relacionados. A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de

fenômenos e regularidades que demandó humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na organização da aprendizagem, na conquista de novos espaços, no cumprimento de calendários etc.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas, sob a perspectiva da continuidade dos aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Portanto, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente.

Ciências da Natureza nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo social e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e de autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e engajamento coletivo.

Nesse contexto, é importante mobilizá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como os que eles próprios formulam, sejam mais complexos e contextualizados, para que possam estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza. É fundamental, também, que sentam condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e promovam a autocuidado com seu corpo e o respeito para o do outro, na perspectiva da cultura integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

Assim como nos anos iniciais, o componente curricular "Ciências da Natureza", nos anos finais, organiza-se em três unidades temáticas: Matéria e Energia; Vida e Evolução e Terra e Universo.

No desenvolvimento da unidade temática "Matéria e Energia", há várias situações em que os alunos são convidados a explorar inúmeras dimensões, desde fenômenos relacionados aos materiais e à energia no âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto ambiental, a aprender e combinar processos químicos, físicos e tecnológicos, fazendo uma relação também com a Biologia, enfatizando uma aprendizagem mais global. Essa estrutura leva em consideração o que fundamenta a teoria crítica, pois amplia a capacidade do aluno em formular conceitos das experiências vividas no seu cotidiano, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos científicos a partir de recursos naturais, da produção do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente. O que se espera é formar sujeitos conscientes e participativos, que busquem a prática de hábitos mais saudáveis, que garantam um ambiente favorável à preservação e manutenção da vida humana e de todos os seres vivos.

A unidade temática "Vida e Evolução" propõe ao estudante o reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidenciando a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, evidenciando materiais mais eficientes de uso de recursos naturais sem desperdícios, e avaliando as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos. Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que eles se mantenham no presente e se mantenham no futuro.

Prioriza-se também a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado inserido em diferentes culturas, e que sua manutenção e o funcionamento harmonioso dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para o aluno o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

No desenvolvimento da unidade não abordados, também, assuntos relacionados às transformações na adolescência, como reprodução e sexualidade humana, temas estes que precisam estar bem definidos na proposta curricular da escola, para que se busque, através do ensino-aprendizagem, atitudes de prevenção e cuidados quando se alcança a idade reprodutiva, que em muitos casos está acontecendo, a

cada dia, mais preocupante. Destaca-se, também, o combate ao uso de drogas (lícitas e ilícitas), a violência dentro e fora da escola e as mais variadas formas de preconceitos e fobias, assuntos de grande interesse e relevância nesta faixa etária, assim como o conhecimento das condições de saúde, de saneamento básico, da qualidade do ar, das condições nutricionais e do hábitos da população brasileira, permitindo ao estudante, assumir uma postura crítica em relação a cada tema abordado.

O estudante dos anos finais tem a possibilidade de concluir o Ensino Fundamental com a capacidade de discutir e compreender questões ligadas ao funcionamento e constituição do seu corpo, e também de interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanharam a transitoriedade infância e adolescência, reconhecendo o impacto que elas podem causar na autoestima e na segurança de seu próprio corpo. É fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sensorial e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores), entre outros, no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

A unidade "Terra e Universo" tem como foco principal o estudo do planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera, tipos de rochas e suas principais utilizações e impactos ambientais causados pelas atividades humanas), o objetivo é trabalhar o planeta como morada para todos os seres vivos e componentes não vivos. A unidade também contempla um profundo estudo sobre solo, composição do ar, ciclos biogeoquímicos, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, visando promover a compreensão das formas sociais atuais, e propor uma reflexão crítica e atuante, no que diz respeito a sua sobrevivência no planeta Terra.

Além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciados nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Dessa forma, privilegia-se, com base em modelos, a aplicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de modo a fundamentar a compreensão da correlatividade entre as visões geocêntrica e heliocêntrica.

A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de suas evoluções, de nossa galáxia e das ordens de grandezas envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra no Universo.

As unidades temáticas propostas para a área de Ciências da Natureza prevêem a organização dos conteúdos com um caráter também interdisciplinar, favorecendo, além da consolidação de conteúdo curricular, o desenvolvimento nos estudantes de atitudes científicas, habilidades e competências ao longo dos anos de escolarização, contemplando sua formação em ciências e em sua formação cultural. Assim, exercer seu papel como participante em decisões individuais e coletivas e suas implicações na sociedade em que vive, no sentido de melhorar a qualidade de vida.

Reforça-se a ideia de que essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Porém, é fundamental que elas não se desenvolvam isoladamente.

Essa integração se evidencia quando temas importantes como a sustentabilidade socioambiental, o ambiente, a saúde e a tecnologia são desenvolvidos nas três unidades temáticas. Por exemplo, para que o estudante compreenda saúde de forma abrangente, e não relacionada apenas ao seu próprio corpo, é necessário que ele seja estimulado a pensar em saneamento básico, geração de energia, impactos ambientais, além da ideia de que medicamentos são substâncias químicas que atuam no funcionamento do organismo.

De forma similar, a compreensão de que seja sustentabilidade pressupõe que os alunos, além de entenderem a importância da biodiversidade para a manutenção dos ecossistemas e da aquilo que é dinâmico socioambiental, sejam capazes de avaliar hábitos de consumo que envolvam recursos naturais e artificiais, identificando as relações dos processos ambientais, geológicos, celestes e sociais com as condições necessárias para a manutenção da vida no planeta.

Impossível pensar em uma educação científica contemporânea sem reconhecer os múltiplos papéis da tecnologia no desenvolvimento da sociedade humana. A investigação de materiais para usos tecnológicos, a aplicação de instrumentos óticos na saúde e na observação social, a produção de material científico e seu uso, as aplicações das fontes de energia e suas aplicações e, até mesmo, o uso da radiação eletromagnética para diagnóstico e tratamento médico, entre outras situações, são exemplos de como ciência e tecnologia, por um lado, viabilizam a melhoria da qualidade de vida humana, mas, por outro, ampliam as desigualdades sociais e a degradação do ambiente. Dessa forma, é importante salientar os múltiplos papéis desenvolvidos pela relação ciência tecnologia sociedade na sociedade moderna e na vida do planeta Terra como elementos centrais no posicionamento e

na tomada de decisões frente aos desafios éticos, culturais, políticos e socioambientais.

As unidades temáticas estão estruturadas em um conjunto de habilidades cuja complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos. Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na Ciência.

4.3.4 Área de Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição crítica, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pela noção de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença.

O trabalho no espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se de e em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo contexto dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e a consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas das mais variadas lugares e eras, concebidos e percebidos.

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e fenômenos sob as abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os territórios e os lugares distribuídos no território e com procedimentos diferentes olhares para os arranjos dos seus objetos nos planos espaciais.

Embora o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade dos alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletirem sobre sua inserção singular e responsável na história de sua família, comunidade, região e mundo.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o aderecimento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, do seu viver familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham famílias, identificam relações de parentesco, reconhecem-se e se mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, bem relatam cria e reelaboram o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras.

recordações de os mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais com base em sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional).

A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

No Ensino Fundamental Anos Iniciais, é importante se valorizar o problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, da troca, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros).

Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes formas documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações.

Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e aqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem é essencial para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência.

Na passagem para o Ensino Fundamental Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos e passíveis de discernimento do mundo.

Se, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental Anos Finais é possível analisar os indivíduos com relações inseridas em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com adjetivação de caráter comunicação.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, tecnológica). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas.

Nesse fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos. Essa é uma questão complexa, que envolve a compreensão do conceito de Estado e dos mecanismos institucionais dos quais as diferentes sociedades dispõem para bem-estar, justiça e criar um novo campo republicano de direitos. Portanto, o desafio não está apenas no campo da produção e reprodução de uma memória histórica, mas nos questionamentos com vistas a uma posição ética dos indivíduos em relação ao passado e ao presente. Vários temas decorrem dessa reflexão, tais como a interculturalidade e a valorização das diferenças, em meio a um intercontinuamento das populações e dos direitos civis.

O Ensino Fundamental Anos Finais tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade, as relações de produção e de poder, e a transformação de si mesmos e do mundo. O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local e global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive.

Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a ampliação

de de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e cidadã como alvo de fenômenos sociais e naturais.

4.3.4.1 História

"A história é vital para a formação do cidadão porque nos mostra que para compreender o que está acontecendo no presente é preciso entender quais foram os caminhos percorridos pela sociedade." (Boris Fausto - Historiador).

Como forma específica de apreensão do conhecimento, a História tem relevante importância para se alcançar os objetivos propostos pela educação voltada para a emancipação, bem como, compreender as semelhanças e as diferenças e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, ou seja, a gênese de formação de um educando com uma concepção de cidadania, e saberdo seu papel enquanto sujeito social.

Ao fazer parte do estágio de Alfabetização e letramento o ensino de História, proporciona que o aluno construa e desenvolva um perfil inerente às demandas de uma formação necessária a enfrentar desafios e dar soluções, transformando-se em sujeito de sua consciência. Essa autonomia traz a tal sujeito direito acutando e desenvolver formas de compreender e maior reflexão sobre a realidade, bem como, a aprendizado de ideias e a elaboração de conceitos, e de atuação, enquanto cidadãos conscientes de direitos.

Para alcançar os objetivos, a organização e estruturação do ensino de História, deve considerar o contexto vivido e vivenciado pela criança em seu cotidiano. Sendo considerado para tal intento um planejamento que possibilite ao aluno a observação desse contexto atual relacionado aos fatos de seu passado. Os conceitos à pesquisa e a investigação de diferentes sujeitos e processos históricos deve ser considerado importante, assim como debates das diferentes relações dos mais diversos agrupamentos sociais em diferentes épocas e lugares.

No Ensino Fundamental de nove anos, o conhecimento deve refletir o aspecto significativo dos conceitos e categorias básicas desse campo: tempo, espaço, documento, sujeito histórico, fato histórico. Ao se deparar com diversas situações do dia a dia o educando vai construindo e resignificando seus conceitos prévios e elaborados.

De acordo com a BNCC, as questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originadas do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem nos anos no Fundamental é aquele que dialoga com o temporal.

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido, tornando-o capaz de expressar a dinâmica de vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos se estruturam, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais.

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de qualquer coisa, a constituição do sujeito. O processo tem início quando a criança torna consciência da existência de um "Eu" e de um "Outro". O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo torna consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Esse processo de construção do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um "Outro" e que cada um aprende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tornado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

A busca de autonomia também exige reconhecimento das bases da epistemologia da História, e saber: a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento, o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações, a concepção de documento como suporte das relações sociais, as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo. Enfim, percepções capazes de responder aos desafios da prática historiadora presente dentro e fora da sala de aula.

Todas estas considerações de ordem teórica devem considerar a experiência dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade

dade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais. Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se a abordagem relacionada à história dos povos indígenas originários africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

A inclusão dos temas obrigatórios estabelecidos pela legislação vigente, tais como a História da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente normativa e permitir que se aprofunde o estudo desses povos e populações como artífices da história do Brasil.

Acrescentar a essa história desses grupos humanos também a possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das diversidades que permeiam a sociedade brasileira, compreendendo-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber.

Problematizando a ideia de um "Outro", convém observar a presença de uma percepção estereotipada sob a ótica da diferença, ao se tratar de indígenas e africanos. Essa problemática está associada à produção de uma história brasileira marcada pela imagem de nação constituída na ótica da colonização europeia.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, uma maneira; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, de atribuir significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

Retomando ao ambiente escolar, a BNCC prescreve estimular ações para que professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, ela prática deve assumir uma atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Nos anos iniciais, o ensino deste componente curricular propõe uma formação por competência e habilidades, tendo por objetivo de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, possibilitar ao aluno:

I Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que se estabelecem em outros tempos e espaços;

II Organizar repertórios que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para questões do presente e do passado;

III Conhecer e respeitar modos de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles;

IV Reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes na realidade em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço;

V Questionar sua realidade identificando alguns problemas, refletindo sobre algumas possíveis soluções, reconhecendo formas de atuação política institucional e organizações coletivas da sociedade civil;

VI Utilizar métodos de pesquisa e produção de textos de conteúdos históricos, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros;

VII Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade reconhecendo-a como direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

Assim, a organização dos conteúdos deve proporcionar o desenvolvimento de uma postura crítica do educando, diante dos elementos que constituem as diferentes contextos trazidos pela história. Nos primeiros anos, temas como a história pessoal da criança, família, tradições e cultura da localidade, permitem estabelecer inúmeras relações, possibilitando as crianças ampliar a compreensão de sua própria história, de suas formas de viver e de se relacionar com a sociedade.

Nos anos finais deve se ampliar o campo de estudos para experiências históricas, no tempo e no espaço. É preciso determinar e programar uma ação em que o aluno parta das experiências vividas e estabeleça um diálogo com o conhecimento histórico produzido. Nesse período a referência aos fatos históricos vai se tornando cada vez mais abstrata, sem perder de vista seu vínculo concreto com o espaço-tempo. O fundamento geral dessa fase aponta para a construção paulatina de noções estruturais históricas permanecendo a necessidade da orientação, do registro e do desenvolvimento da capacidade argumentativa. Escrever, descrever, falar, so

representar um bloco de desenvolvimento de causas e consequências, tendo como motivadores os fatos históricos, deverá proporcionar os elementos básicos para o aprimoramento das noções de tempo e suas relatividades.

Dentre as competências e habilidades que devem ser primazias para o sexto e sétimo ano estão: aquelas relacionadas à capacidade de compreender as interpelações no tempo e espaço; as relativas à capacidade de valorizar as peculiaridades culturais dos agrupamentos humanos e as suas diversas formas de sociabilidades; aquelas relacionadas ao processo de apropriação das relações de dependência e exploração econômica; as vinculadas ao entendimento dos processos de reconhecimento entre os movimentos históricos de caráter local, nacional e global em diversos tempos e espaços; As ligadas ao conhecimento dos fatos sociais como via legítima de reivindicação na conquista por direitos no Brasil e no Mundo; aquelas que dizem respeito ao conhecimento das organizações sociopolíticas, bem como as relações de poder em diversos tempos e espaços; as que se encontram associadas à compreensão das dinâmicas do processo de colonização da América, África, Ásia e Oceania; as que dizem respeito ao reconhecimento dos espaços participativos como canal legítimo no processo de aprendizagem; e as que se encontram relacionadas à valorização da liberdade, da vida, da solidariedade, da alteridade, da diversidade e da igualdade como princípios e direitos da pessoa humana.

Nos anos finais o que se deve buscar é a inversão da estrutura discursiva, isto é, procurar relações com o passado a partir de fatos presentes a fim de se ampliar a capacidade de construção conceitual e de orientação do pensamento do educando, rompendo, assim, com a tradicional linearização da estrutura discursiva, pautada em relações de causa e efeito lineares.

Inserida nesse processo está a preocupação mais direcionada em formar a identidade e a cidadania social. A primeira fundada no vínculo entre o passado do grupo de convívio e a herança da população brasileira. A última requer a compreensão de que formar o cidadão envolve prepará-lo para a participação social e política, para o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, e para o desenvolvimento de hábitos e valores compatíveis com tal exercício (FONSECA, 2012; OLIVEIRA, 2006, p. 78).

Para a concepção dessas finalidades o ensino de história deve considerar três aspectos fundamentais: A relação entre o particular e o geral; Noções de diferença e semelhança, relativas à compreensão do eu (nós) e a percepção do outro (alteridade); Noções de continuidade e permanência (BRASIL, 1998).

Ademais, ao se ensinar história com o foco na construção de identidades é preciso problematizar o caráter da identidade que se quer formar. Segundo Silva e Fonseca (2012) discutir o problema das identidades culturais no contexto das pluralidades requer analisar a rede de significações que a problemática possui em diferentes lugares. No caso do Brasil significa questionar as implicações de pensar a identidade e a pluralidade cultural, pelo viés da diversidade, desconsiderando a desigualdade social e da discriminação.

Falar da diversidade cultural do Brasil significa levar em conta a origem das famílias e reconhecer as diferenças entre as referências culturais. Significa também reconhecer que encontramos indivíduos que não são iguais, que têm especificidades de gênero, raça/etnia, religião, orientações sexuais, valores e outras diferenças definidas a partir de um horizonte pessoal. Todavia, o respeito à diferença não pode significar o mascaramento ou a omissão perante as profundas desigualdades sociais e econômicas existentes no Brasil.

4.3.4.2 Geografia

"O poder do Geógrafo é dado pela sua capacidade de entender o mundo em que vivemos". (Milton Santos – Geógrafo).

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que vem compromete-se a relacionar as ações humanas construídas nas diversas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expressos de diferentes formas: na compreensão da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade, nas relações com os lugares e vividos, nos costumes que respeitam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Para bem viver no mundo em que vivem, com base nos aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como a Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Com a interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos na textura na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e

vidência.

Ao utilizar constantemente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer a desigualdade com que os recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais.

Dessa maneira, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, contribuindo em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados no vivido cotidiano, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

Nessa direção, a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico-natural.

A Geografia tem papel importante no processo de aprendizagem no ambiente escolar. Pois ela, enquanto ciência ligada ao campo das ciências humanas, ciências da natureza e ciências exatas, se incorpora com um eficiente instrumento habilitado para dar orientações ao mundo em que vivemos.

Compreender o processo de construção e a dinâmica de organização e desenvolvimento do espaço geográfico na dimensão local, regional, nacional e mundial, considerando seus vários aspectos e atores sociais envolvidos nesse processo, bem como seu desdobramento e suas implicações socioespaciais passa a ser o objetivo geral de todo este conteúdo que aborda as transformações sociais.

Por muito tempo, devido ao enfoque do ensino descritivo, ela foi tratada como uma disciplina de memorização, de saberes descritivos, desvirtuando dos problemas precisos, enquanto ciência do saber global, regional e local no campo da interseção das ciências humanas e das ciências exatas.

Cabe salientar que a sociedade é dinâmica e seu poder de intervenção no espaço vivenciado a importância do objeto ou dos objetivos de estudo da ciência geográfica. Dada a natureza da sociedade que compõe o mundo atual, que torna importante a concretização de uma análise curricular nas escolas mostrando a Geografia não apenas como uma disciplina, mas como uma oportunidade prática de vivenciar os eventos sociais como um todo, contextualizando a historicidade do espaço geográfico e a convergência de fatores que desencadeiam problematizações, ações, interações e correlações que corroborem os instrumentos necessários para que o aluno seja um protagonista da transformação social não apenas como um receptáculo de informações, mas de um processo contínuo de perguntas e respostas que não se esgotam, mas se permeiam na peculiaridade histórica das transformações culturais da vida de cada ser humano.

O conhecimento dos fenômenos, sejam eles físicos, sociais, econômicos ou ambientais, tem que ser uma amplitude didática que corrobore com a real necessidade de mundo, para a sala de aula, contextos concretos de realidades espaciais e territoriais, de forma que o aluno possa se inserir nos múltiplos cenários através da investigação, compreensão, análise e identificação das transformações físicas e humanas a que o planeta está sujeito.

Portanto, posso se ter a necessidade de criar um currículo que contemple essa diversidade de fatores e acontecimentos que deem sentido ao pensar por si, ao investigar os fatos em todas as suas conjuntas ações, de relacionar os saberes carregados na experiência de vida de cada aluno, criando pelos caminhos de uma relação onde o conhecimento do aluno se constrói e não é imposto, levando a um processo incessante de investigar e aguçar a curiosidade para o aprender de forma construtiva e crítica.

O currículo de Geografia deve instituir os espaços necessários para uma dinâmica de compreensão, onde a interdisciplinaridade e o jogo conjugado de saberes com ciências/disciplinas que tornem a visibilidade concreta de que o conhecimento não é único, mas é diversificado, flexível de forma que os conceitos construídos não são acabados, mas um conhecimento sujeito a constantes mudanças de acordo com a realidade de cada cultura e de cada sociedade, dentro de um próprio contexto de conhecimento da realidade de cada grupo social que constrói suas dinâmicas espaciais que, por sua vez, não podem ficar dissociadas na dinâmica educacional ou curricular de um instrumento escolar que esteja acoplado com pertinência do processo de construção da cidadania.

4.5.5 Área de Ensino Religioso

"Afirmar que o mundo não tem um criador é o mesmo que afirmar que um dicionário é o resultado de uma explosão numa tipografia". (Benjamin Franklin).

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações sociocultural que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabelecem os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologia e pedagogia do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismo. Mais recente, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas do Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados projetos curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas naturezas e finalidades pedagógicas são distintas da catequese-catecese.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos.

b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;

c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir da valoração, princípio ético-político da cidadania.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades, enquanto bens simbólicos, resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alcançam o sentido e significados de vida e diversos níveis de dimensão(ões), em torno dos quais se organizam comunidades, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos, em suas múltiplas manifestações, são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou conteúdo. Isso implica abordar seus conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem descaracterizar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dentre elas, temos: problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental:

I Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

II Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

III Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

IV Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, concepções, modos de ser e viver.

V Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e com o meio ambiente.

VI Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de vio-

ofensa, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser da imanência (dimensão concreta, biológica) e da transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes.

A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o "eu" e o outro, "nós" e "eles", cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

Tais elementos embasam a unidade temática Identidades e Alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais.

Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e aceitem o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às suas semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e o outro (alteridade), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em busca da finitude, os sujeitos e as coletividades serão um dos detentores e artífices dos sentidos e significados da vida e da morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Esta dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, a pessoa apaixonada pode atribuir a flor um aspecto de emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro.

Sua função é fazer a mediação com outro nível de ser, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa. Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes práticas espirituais ou ritualísticas, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, meditações, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os ritos ramificam, encenam, repetem e ressignificam fatos históricos e acontecimentos religiosos. Dessa forma, ao o ritualizar é uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os ritos religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, cemitérios, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em locais de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

Nos territórios sagrados, frequentemente, atuam pessoas incumbidas da orientação de assuntos religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outros denominações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, fortalecimento de práticas, princípios e valores. Portanto, os líderes exercem uma função pública e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e líderes religiosos) integra a unidade temática Manifestações Religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as tradições e denominações religiosas e os distintos setores sociais.

Na unidade temática Crenças Religiosas e Filosofias de Vida, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideais de divindade(s), orações e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos.

Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias cujas causas são heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais os divindades se manifestam.

O mito é um texto que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e, frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários.

No cosmo mítico, a criação é uma obra de divindades, seres, entes e energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diferentes

mentos, com distintos nomes, formas, funções e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa.

O mito, o rito, o símbolo e as divindades alcançam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam narrativas religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela oralidade. Dessa maneira, ao longo do tempo, comunidades, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituem tradições específicas, inicialmente orais. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos escritos.

No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram doutrinas religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento com a(s) divindade(s) e com a natureza.

As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos uniforme e homogênea dos seus conteúdos.

No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem referências tanto para a existência quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as filosofias de vida se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares do mundo e do bem, tais como o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicção, constituídos individual e coletivos.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para a elaboração dos currículos.

4.4 Organizador por Componente Curricular

A seguir será apresentado o organizador por componente curricular, descrevendo os próximos objetos de conhecimento e habilidades que deverão ser aprendidas pelos alunos, em cada ano do Ensino Fundamental.

LÍNGUA PORTUGUESA

4.4.1 Língua Portuguesa

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

I Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção da identidade de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

II Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se constituir com maior autonomia e protagonismo na vida social.

III Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo que expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos, e ampliem seus saberes.

IV Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

V Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

VI Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e por meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem os direitos humanos e a ética.

VII Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

VIII Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

IX Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

X Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades:

No Ensino Fundamental – Anos iniciais, aprofundam-se as experiências escolares com a língua oral e escrita já iniciadas na Creche e na Educação Infantil.

Assim, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, alternam-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

As diversas práticas letradas em que o aluno já se insere na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção dos gêneros secundários com textos mais complexos.

Preserva-se, nesses eventos de letramento, mesmo em situação escolar, sua inserção na vida, como práticas situadas em eventos marcados, embora se preserve também a análise de aspectos discursivos, enunciativos orais e escritos que envolvem a consideração e aperfeiçoamento de práticas sociais.

No Ensino Fundamental – Anos Finais a demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação:

- da variedade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;
- na complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação discursiva, vocabulário, recursos artísticos utilizados, organização de vozes e linguagens presentes no texto;
- do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandados, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de

compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferências) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);

da contemporaneidade da cultura digital e das TDIC;

da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das minorias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trânsito com a diferença.

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oralizam ou com contato face a face, envolve também a produção de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho, nos diferentes campos de atuação.

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsável por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos atrelados aos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciados pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão.

Os campos de atuação apontam para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que suas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. São eles os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem nos anos finais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública.

Os campos de atuação considerados em cada segmento já constituem um movimento de progressão que parte das práticas mais cotidianas, em que a circulação de gêneros orais e menos institucionalizados é maior (campo da vida cotidiana), em direção a práticas e gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral públicos (demais campos). A seleção de gêneros, portadores e exemplares textuais propostos, também organizam a progressão, como será detalhado mais adiante.

Considerando esses pressupostos e em articulação com as **competências gerais da Educação Básica** e com as **competências específicas da área de Linguagens**, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Vale ainda destacar que tais competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE LINGUAGEM - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS		
BLOCO DE ANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: 1º AO 5º ANO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nos meios impresso, de massa e digital, reconhecendo para que servem, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		(EF15LP-AP01) Apreciar poemas e outros textos relacionados às comunidades indígenas e quilombolas observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e aspectos culturais e regionais, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário, suas dimensões contextuais e suas percepções em diferentes mídias e acervos digitais.
	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressupostos antecipadores dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (título, prefácio e outros), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do texto, checando a adequação das hipóteses realizadas.
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
		(EF15LP08) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Construir o sentido do texto a partir da interação entre texto e leitor na concepção de leitura como atividade de produção de sentido.
		(EF15LP-AP02) Ler e compreender textos na perspectiva de Alfabetizar Letrando, em colaboração com os colegas e com a ajuda dos professores e, mais tarde, de maneira autônoma, ler textos narrativos, textos de informação, lendas, crônicas, fábulas, mitos regionais e locais, possibilitando o reconhecimento e valorização de nossa cultura.
		(EF15LP-AP03) Analisar os textos regionais, como lendas, contos, crônicas, músicas, reportagens e notícias, retratando vida, o trabalho e o cotidiano das comunidades indígenas e quilombolas do Amapá.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	[EF15LP05] Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e informações pesquisados.
	Revisão de texto	[EF15LP06] Rever e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	Edição de texto	[EF15LP07] Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	Utilização de tecnologia digital	[EF15LP08] Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multimidiáticos disponíveis.
Oralidade	Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula	[EF15LP09] Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	Escuta atenta	[EF15LP10] Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	Características da conversação espontânea	[EF15LP11] Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	[EF15LP12] Atribuir significado aos aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos do corpo (de cabeça, de braços e de mãos), expressão corporal, tom de voz.
	Relato oral/Registro formal e informal	[EF15LP13] Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, expor ideias, opiniões, informar, relatar experiências etc.).

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar; escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais desse campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, dietas, receitas, regras de jogos e brincadeiras...

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, cores, onomatopeias).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordel, quadrinhos, tirinhas, charge, cartum, dentre outros.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma diversidade lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração e outros) e crônicas.
		(EF15LP-AP04) Ler, compreender e interpretar textos dos mais variados Gêneros Textuais considerando seus suportes, estrutura, características principais e sua função Social .
		(EF15LP-AP05) Reconhecer a diferença existente entre Gêneros textual e Tipos Textuais, quanto suas estruturas, características e associações internas e externas, do texto.
	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas e outros textos literários, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar o texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	Contação de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagens, textos literários lidos pelo professor.

BLOCO DE ANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: 1º E 2º ANOS (continuação)			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º ANO	2º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	
	Decodificação/fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondências fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.	(EF02LP-AP01) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre suas sílabas iniciais, mediais e finais.
		(EF01LP-AP01) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre suas sílabas iniciais, mediais e finais, com a utilização ou não de aplicativos/softwares específicos.	
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	(EF02LP03) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	[EF01LP05] Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	
		[EF01LP-AP02] Distinguir o significante e os significados que determinadas letras, sílabas e palavras podem ter quando ocorrem mudanças de posição e ordem.	
	Construção do sistema alfabético	[EF01LP06] Reconhecer o sistema de escrita alfabético como representação dos sons da fala.	
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	[EF01LP06] Segmentar, oralmente, palavras em sílabas.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
		[EF01LP07] Identificar fonemas e sua representação por letras.	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e/o, em posição átona em final de palavra).
		[EF01LP08] Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
		[EF01LP09] Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	[EF01LP10] Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	[EF01LP11] Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato impresso e cursivo, maiúsculas e minúsculas.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas impressa e cursiva.

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação em palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaço em branco	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas no início, meio e final.	
		(EF01LP-AP03) Identificar o significante e os significados que determinadas palavras podem ter quando ocorrem mudanças de posição e sentido, através da oralidade e por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação.	
	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	(EF01LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	Sinonímia e antonímia/Morfologia /Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras do texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
	Morfologia		(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
	CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, rótulos, receitas, regras de jogos e brincadeiras.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP-AP01) Ler, compreender e interpretar textos dos mais variados gêneros textuais considerando seus suportes, estrutura, características e principalmente sua função Social.	
		(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia canções, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e tema/assunto/finalidade do texto.
		(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF01LP-AP04) Compreender etapas sistemas e integrados de realização do planejamento, execução e revisão, as quais, por sua vez, implicam na parte de que necessitam uma série de decisões.	
	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, reportagens de histórias, poemas e outros textos verificados letras de canção, quadrinhas, contos, poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	

Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	
		(EF01LP10) Recitar parlendas, cantigas, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (reproduzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido	
		(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, cartões, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
			(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", hoje", "amanhã", "outro dia", "anteontem", "há muito tempo" e outros), o nível de informatividade necessário.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escuta, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania, o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notícias; álbuns fotográficos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para crianças; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e leads em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/conteúdo.	

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	[EF12LP09] Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		[EF12LP10] Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo de atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	[EF12LP11] Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotorreportagem, notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		[EF12LP-AP02] Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda dos professores em diferentes áreas do conhecimento, a partir de sequências didáticas desenvolvidas pelo professor a **apresentação da situação:** apresentar a proposta, avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero, apresentar o gênero escolhido, leitura de exemplares. **Produção inicial:** Propor que os alunos escrevam um texto inicial do gênero, mesmo que imperfeito. Módulos para organizar atividades, ampliar repertório e conhecimento. **Produção final:** Fazer uma produção escrita individual, com revisão e reescrita, incluindo também nesse escrita textos da literatura regional e local, possibilitando o reconhecimento e valorização da nossa cultura.
		[EF12LP12] Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		[EF02LP25] Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo de atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		[EF02LP26] Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, cores, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Oralidade	Produção de texto(s)		[EF02LP19] Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser veiculado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		[EF12LP13] Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans para campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser veiculados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	[EF12LP14] Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbuns de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	
		[EF12LP15] Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	
		[EF12LP16] Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escuta que possibilitem conhecer debates expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	[EF12LP17] Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Imagens analíticas em textos		[EF02LP20] Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pesquisas, entrevistas, registros de experimentação).

Leitura/escuta (compartilhado e autônomo)	Pesquisa		(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
			(EF02LP-AP02) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda dos professores em diferentes áreas do conhecimento, textos de tradição oral, textos narrativos como contos (populares, de fadas, lendas, parlendas, folclóricos).
Escrita (compartilhado e autônomo)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF02LP-AP03) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda dos professores em diferentes áreas do conhecimento, fotolegendas em notícias, manchetes e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros relacionando os textos literários regionais com as manifestações artísticas da arte, pintura, teatro, artesanatos da região norte.
	Escrita autônoma		(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, contando com um tema/roteiro.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Oralidade		(EF03LP-AP05) Planejar e produzir a manutenção das tradições no folclore, nas lendas, nas festas e em outros diferentes aspectos e manifestações que são transmitidas, oralmente e gestualmente, textos coletivamente e modificados com o passar do tempo por meio de produção de músicas que aconteem na forma investigativa em campo.	
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, incluindo em suas versões orais.	(EF03LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, incluindo em suas versões orais.
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário		(EF03LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu caráter lúdico e expressivo, o uso de recursos do imaginário e suas características de encantamento, jogo e fruição.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF03LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	(EF03LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF03LP28) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	(EF03LP29) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	
	Formas de composição de textos poéticos visuais.		(EF12LP25) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.

BLOCO DE ANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: 3º AO 5º ANO				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
		3º ANO	4º ANO	5º ANO
		TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos compatíveis com o nível de textualidade adequado.		
	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros na biblioteca e/ou do canto de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas um pouco da sua leitura.		
		(EF35LP-AP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, televisiva e/ou digital, retratam os povos e comunidades tradicionais.		
	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrar compreensão global.		
		(EF35LP-AP02) Ler, compreender e interpretar textos dos mais variados Gêneros textuais considerando seus suportes, estrutura, características e principalmente sua função Social (funcionalidade).		
		(EF35LP-AP03) Reconhecer que existem formas gráficas que são utilizadas para distinguir as entonações e expressividades necessárias na construção dos sentidos na língua escrita.		
	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.		
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.		
		(EF35LP06) Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos: pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.		

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção do sentido	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com vistas à coesão e à coerência do texto.
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
	Análise e sistematização linguística	(EF35LP-AP04) Explicitação das regras de composição de resumos.
		(EF35LP-AP05) Critérios de ordenação e sequência das várias seções do gênero resumo.
		(EF35LP-AP06) Estudo das unidades lexicais de significado mais geral e resumitivo (em função das substituições lexicais comuns ao gênero resumo).
		(EF35LP-AP07) Explicação dos elementos contextualizadores dos diferentes núcleos temáticos.
		(EF35LP-AP08) Estudo das convenções ortográficas.
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.)
		(EF35LP-AP09) Reconhecer a diferença existente entre **Gênero Textual** e **Tipos Textuais**, quanto às suas estruturas, características e adequações formais e estruturais do texto.
	Variação linguística	(EF35LP11) Diferenciar gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e relacionando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, refletindo, preconceitos linguísticos.

	Variação linguística	(EF35LP-AP10) Promover e proteger a memória cultural, por meio da contação de histórias, usando representações do mundo por paisagens culturais, monumentos e sítios históricos, que são muito reconhecidos, porém não são conhecidos especificamente que se foca cultura de um país. (EF35LP-AP11) Reconhecer as variações linguísticas reconhecendo-as como forma de expressão das diversas grupos nas diferentes situações de comunicação, refletindo e promovendo a sociedade social.		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO				
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP12) Recorrer ao dicionário para escrever dúvida sobre escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		
		(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n)	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
		(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na fala coloquial (oi, ei, ou).	
		(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.		
		(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.		

Análise linguística/semiótica (Ortografia/3t)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil /Ordem alfabética/Polissemia		(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para validarem significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	(EF05LP03) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
				(EF05LP-AP01) Identificar palavras e expressões que, partindo do texto, seu significado será determinado ou determinante pelo contexto
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ã(s).	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.		
	Construção do sistema alfabético	(EF02LP06) Identificar sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.		

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogo (discurso direto), dois-pontos e travessão.	(EF04LP05) Identificar a função e saber usar, adequadamente, na escrita, ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de escalar e de apoio.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
	Morfologia			(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
		(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	(EF05LP03) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	
	Morfologia	(EF35LP34) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, com o emprego correto da ênclise.		
				(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF03LP12) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -ar/-ir/-ar (regulares morfologicamente).	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e família, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.				
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injunctivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com uso da estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de ações a ser seguidas) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, bilhetes, faturas e cartões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, modelos de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
		(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF35LP-AP11) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda dos professores de diferentes áreas do conhecimento, textos, relatos, entrevistas, reportagens, relacionados à nossa fauna e flora das comunidades ribeirinhas dos municípios e comunidade quilombola e indígenas.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP15) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cantigas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
		(EF35LP-AP12) Planejar e produzir livro de receitas de culinária e/ou remédio caseiro.		
		(EF35LP-AP13) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda dos professores em diferentes áreas do conhecimento, a partir de sequências didáticas desenvolvidas pelo professor a apresentação da situação: apresentar a proposta. Avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero. Apresentar o gênero escolhido, leitura de exemplares. **Produção inicial:** Propor que os alunos escrevam um texto inicial do gênero, mesmo que imperfeito. Módulos para organizar atividade, ampliar repertório e conhecimento. **Produção final:** Fazer uma produção escrita individual, com revisão e reescrita. Incluindo também novos escritores da literatura regional e local, possibilitando o reconhecimento e valorização da nossa cultura.		
		(EF53LP-AP14) Produzir coletâneas relacionadas às manifestações culturais, religiosas, tradicionais, históricas, gastronômicas, ambientais, regionais, esportivas, históricas, festas tradicionais, bem como a elaboração e confecção de um álbum de fotos digital/notícias e/ou cartas para público interno, digitais ou impressas das festas religiosas de Macapá.		
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, com domínio da situação comunicativa e do tema/assunto do texto.		(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrito colaborativo	(EF03LP AP01) Produzir textos coletivos de acordo com temas recorrentes do cotidiano do aluno.		(EF05LP AP02) Planejar e executar uma exposição com os textos/cartas produzidos pelos alunos no ambiente escolar.
Oralidade	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com narrações de reportagens, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenha digital em áudio ou vídeo.
		(EF35LP AP15) Promover o fortalecimento da identidade das crianças e dos adolescentes, a ancestralidade da criança e do adolescente de cada comunidade por meio de receitas de culinária e remédios caseiros, dentro do município.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas de preparação de mingau, digitais ou impressas), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (fala/ apresentação de material e/ou instruções/passos de jogo).	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
		(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, sofrimento de violências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida).		

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escuta, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e escolar/educacional, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, ofícios e requerimentos				
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	(EF05LP15) Ler/escutar e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos com slogans argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
		(EF35LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor , textos e enunciados dos pontos turísticos do Amapá, textos narrativos como contos (populares, de fadas, lendas, parlendas, crônicas, artigos de opinião, memórias literárias).		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressos, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e contextualizando ocorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP23) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	(EF04LP-AP01) Produzir textos do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais na variação linguística específica da região do Amapá, bem como o registro das conversações espontâneas das comunidades ribeirinhas, quilombolas e dos indígenas das várias etnias do estado.	
		(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
		(EF35LP-AP17) Produzir textos do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais na variação linguística específica da região do Amapá, bem como o registro das conversações espontâneas das comunidades ribeirinhas, quilombolas e dos indígenas das várias etnias do estado.		
Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil, com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser veiculados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.	(EF05LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para fins argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
		(EF35LP-AP18) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda dos professores em diferentes áreas do conhecimento, textos de tradição oral, textos narrativos como contos (populares, de fadas, lendas, parlendas, folclóricos).		

	Produção de texto			(EF05LP15) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP16) Identificar e reproduzir em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressas, a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, bem como suas variações usuais.		
		(EF05LP20) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.		(EF05LP21) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
			(EF05LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistados em reportagens.	(EF05LP22) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escuta que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo com mídia impressa ou digital: comunicados de tarefas escolares, relatos de experimentos, quadros, gráficos, tabelas, infográficos, diagramas, enunciados, notas de divulgação científica, verbetes de enciclopédia.				
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP08) Localizar e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP23) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificar-lhe a estrutura, as informações gramaticais (significado de classe gramatical e as informações semânticas).

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP-APO2) Ler e compreender gênero textual Fanfic (textos inspirados criados por fãs)		
	Imagens analíticas em textos	(EF03LP-APO3) Ler e compreender livros imagéticos (textos não verbais com exploração da oralidade)	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.
	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF04LP-APO2) Produzir livros imagéticos autorais, de forma a prestigiar a cultura local.	
	Escrita autônoma		(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.		

	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF05LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		
		(EF35LP-AP19) identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais nas variações linguísticas específicas da região do Amapá, bem como as convenções específicas das comunidades ribeirinhas, quilombolas e das indígenas das várias etnias do estado.		
Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica destes gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.		(EF05LP25) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores		(EF04LP23) identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica deste gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita		(EF04LP24) identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, trinhas, charge/cartum, dentre outros.				

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (parágrafos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), incluindo em suas versões orais.		(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras básicas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores		(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita		(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordel, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.				
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, incluindo aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.		
	Apreciação estética/ Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.		

	Textos dramáticos	(EF69LP24) Identificar funções do texto dramático (roteiro para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.		
		(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentam cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
		(EF69LP-AP02) Criar os slides em colaboração com os colegas e com a ajuda dos professores em diferentes áreas do conhecimento, relacionados às manifestações culturais, religiosas, tradicionais, táticas, gastronômicas, ambientais, regionais, esportivas, históricas, festas tradicionais, bem como a elaboração e confecção de um álbum de fotos digital e narrativas curtas para público infantil, digitais ou impressas das fotos antigas de Macapá.		
	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.		
Oralidade	Declamação	(EF69LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.		
		(EF35LP-AP21) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários locais de cada comunidade indígena e quilombolas lidos pelo professor.		
	Performances orais	(EF04LP27) Recitar cordel e cantar repentes e embolados, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	
			(EF04LP-AP03) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários locais de cada comunidade indígenas e quilombolas lidos pelo professor.	
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no que histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.		
		(EF69LP-AP22) Recontar Tradição Oral oralmente, literatura em culturas orais com e sem apoio de imagem, textos literários locais de cada comunidade indígenas e quilombolas lidos pelo professor.		

	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.		
	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.		
	Forma de composição de textos poéticos visuais		(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, a forma, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
	Forma de composição de textos dramáticos		(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas dos personagens e de cena.	

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE LINGUAGEM - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

No Ensino Fundamental, o texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico) torna-se o centro das atividades de linguagem a serem desenvolvidas, implicando um trabalho com a língua não apenas como um código a ser decifrado nem como um mero sistema de regras gramaticais, mas como uma das formas de manifestação da linguagem.

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO: Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalístico/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam nesse campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a consciência para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias e desenvolvam autoria e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do Ensino Fundamental (notícia, álbum notícioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, política meme, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros multimodais dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curtir, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de conhecer as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e "vender" uma ideia, entre crítica publicitária e propaganda.

LEITURA	Apreciação estética/ Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a este tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
		(EF69LP01-AP01) Analisar as notícias locais veiculadas para os povos e comunidades tradicionais no Amapá, seus costumes e tradições como forma de ampliar as informações culturais e discriminatórias.
		(EF69LP03) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartaz, folheto, outdoor, anúncio e propagandas em diferentes mídias, spot, jingle, vídeo etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas características e eventuais desdobramentos, em reportagens e fotorreportagens o foco da temática tratada e a perspectiva de abordagem, em artigos as principais teses/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
		(EF69LP-AP02) Inferir nas notícias sobre as comunidades ribeirinhas, quilombolas e indígenas do Amapá os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente nas informações ambíguas e de relação comparativa a cultura amapaense.
	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
		(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de balões, de recursos iconográficos, de pontuação e outros.
		(EF69LP-AP 03) Averiguar as imagens iconográficas como forma de identidade das lenderas do Maruanum e da cultura Caraiá.

PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação do texto com o contexto de produção e circulação de papéis sociais	(EF69LP03) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local e global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em vários meios, viralizando de forma a refletir sobre o papel do repórter, do comentador, do analista, do crítico, do editor ou articulista, do booktuber, do vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, vivendo-se em consonância o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor
	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao conteúdo temático e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, as características da situação (quem, onde, quando, como, por quê, para quem, sobre quê), a variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, a construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, ampliando acervos, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, enquadramentos etc. (EF69LP-AP04) Produzir textos que contemplem os calendários culturais, bem como, as festas tradicionais que vem da África para o Amapá trazido por crentes oriundos das comunidades quilombolas do estado.
	Revisão/edição do texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, o público em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (do texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do meio ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV, de um roteiro de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizado, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

OVALIDADE (Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo)	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fatos e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcast e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP-AP02) Produzir notícias, reportagens e escrever sobre o patrimônio material do estado do Amapá (fortalezas, Marabaixo e batucas, farinha, tucupi, açaí, dentre outros), para preservação da cultura, perpassando de geração para geração.
		(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (seminários, em sala de aula, em rodas sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (como tais ditados quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia.
	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar parte da questão e compartilhá-los com a turma.
		(EF69LP15) Aprovertar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos, no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (com tese/posição, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do convidado e do tema, estrutura pergunta e resposta.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos coesivos e coerentes dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a exclamação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguísticos discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
	Efeito de sentido	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvem argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações, entre outros.

LÍNGUA PORTUGUESA – BLOCO 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a): - compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; - reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e com promoção do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); – desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos específicos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos, de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade. Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo, tanto com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma consistente e leal. Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio e consistente estudo de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartas, apoio, propaganda (de campanhas variadas, nos mais campos inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição on line, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, ata, pareceres, enquete, relatório, os quais cumprem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na leitura de textos pertencentes a esse gênero. Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral poderão/deverão se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico/midiático e para o Campo das práticas de estudo e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvam a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.		
LEITURA	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, código, regimento.)	(EF69LP70) Identificar, tendo em vista o contexto de circulação, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput, parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalizante das leis e de outras formas de regulamentação. (EF69LP-AP05) Acompanhar a implementação da lei 10.639/03 e 11.645/08 sendo das políticas afirmativas nos textos e livros trabalhados em sala de aula.

	Apreciação e resposta	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não normatizadas de participação social, sobretudo aquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendem denunciar, expor um problema político ou "provocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e as vozes presentes para a construção de sentidos.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver algum tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
ORALIDADE	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulados, submetidos a julgamento, que envolvam (suscitem) demandas previstas em artigos do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário, como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo, de maneira a facilitar a compreensão das leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
		(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de ideias e propostas claras e justificadas.
	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode ser no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Análise de textos legais/normativos, prescritivos e regulatórios	(EF06LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas), propaganda política (propostas e sua caracterização, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos regulatórios: cartas de reclamação, petição (pedido, seus justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados, quando isso for requerido.
	Modalização	(EF06LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao dever do cumprimento (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "Avida sem que saber: a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização atenuadores nos textos jurídicos e propositivos, as modalizações apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Uma lei absurda!", "Discordo das escolhas de governo" "Felizmente, o trânsito ainda não causou acidentes mais graves".

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquema, relatório, relato (exploratório de campo), documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que sugiram o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na textura de textos pertencentes a esses gêneros. Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outros anos e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermidiáticos, que sugiram colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.

LEITURA	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo do gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e interlocutores, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar arcos/mosaicos conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
	Apreciação estética	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "não de outro modo", isto é", "por exemplo," – para compreender a hierarquização das proposições, interferindo o conteúdo dos textos.
	Estratégias e procedimentos de leitura	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
	Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas, na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e recontualizar o discurso para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações, em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características do multisemiótico e dos gêneros em questão.
	Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, com a forma de possibilitar uma melhor compreensão do texto, a determinação de conceitos e informações e um posicionamento frente aos textos, se isso for o caso.

PRODUÇÃO DE TEXTOS	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de roteiros que considerem as pesquisas feitas, anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato multimidiático de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo minuto, programa de rádio, podcast) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
ORALIDADE	Estratégias de produção, planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, o público-alvo, os meios e tecnologias que serão utilizados, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala e monitorada, com apoio de leituras ou falas específicas.
	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para boas perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF89LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume de voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizados –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio), para melhor perfeiçoar apresentações orais no campo da divulgação de conhecimento.
	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF89LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo o suporte (tipo e formatos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados e outros.
	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF09LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas), exposição, conteúdo de definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links, ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos e reconhecer traços de linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado, dado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos desses gêneros.
	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF09LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase – as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; Do ponto/visão/ótica/olhar de...") e os elementos de normatização (e.g. como as regras de inserção e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo, refletindo sobre o modo como a intertextualidade e a dialogicidade ocorrem nesses textos.

LÍNGUA PORTUGUESA – BLOCO 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; da experimentação da arte e da literatura como caminhos que permitem (re)construir diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação do sujeito-leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolva critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores fruidores. A formação desse leitor fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento das intenções e dos conflitos que permeiam as condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessário à elaboração do experiência estética pretendida. Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multiculturalismo, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser considerados, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra. Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvem a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da narração e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.		
LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes vozes de narrador, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
	Apreciação e réplica	(EF69LP47) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos na busca da identidade amapaense nas regiões de Cutias (município de Calçoene) e Mazagão (município de Mazagão), antropicamente artefatos de cerâmica (panelas, bacias, potes, moringas, jarras, vasos, urnas funerárias antropomorfas e zoomorfas), tendendo os traços modernos sofisticados entre a arte e a tecnologia.
		(EF69LP48) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programas (de teatro, dança, exposição etc.), ensaios, resenha crítica, comentários em blogs/sites culturais etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, apresentações, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e relacionando-as com gêneros que apoiem a escolha do leitor/produtor cultural e considerando os momentos de fruição/apreciação, quando for o caso.

LEITURA	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, dramatizações, festivais de vídeo, saraus, slams, clássicos de bookstubers, vlogs, podcasts temáticos (de leitores, de cinéfilos, de músicas), dentre outros, incluindo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, recomendando comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, cosplays, fanvideos, fanclipes, arte em linguagem, trailer narrativo, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fã.
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constituem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregadas, identificando o narrador e o foco narrativo e percebendo como se estruturam a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP48) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de lendas e mitos que envolvem as comunidades indígenas amapaenses (Wa Iok, Galibi do Oiapoque, Galibi Marworno, Karipuna do Amapá e Kulipur), identificando os elementos da narrativa e todos os recursos linguísticos que contribuírão para o reconhecimento literário e cultural do estado.
		(EF69LP49) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (aliteração, rimas, alterações e outros), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP50) Tornar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nos marcos linguísticos, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

PRODUÇÃO DE TEXTOS	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias ficcionalizadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e reestruturando o tratamento da temática.
	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as condições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades – e considerando a imagração, a estética e a verossimilhança próprios ao texto literário.
ORALIDADE	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio de cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de terror, de suspense, de humor; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais compartilhadas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil. – contar/recontar textos tanto da tradição oral (causos, contos de experiência, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicadas tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa alta, ilustrações e outros, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, haicais, haicais e outros), e manejando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como exercitar os recursos de gestualidade e partituras que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estado sonoro da linguagem, obtidas por meio da entonação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas e outros), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP-AP01) Identificar as variações linguísticas e as línguas faladas nas comunidades indígenas do Amapá, Regiões Norte, em áudios/vídeos, eventos de falas, cantos, rezas, narrativas, depoimentos), que ainda resguardam traços linguísticos e culturais dos Karipuna e dos Galibi Marworno.
		(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 6º E 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO: Trata-se, em relação a esse Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa. Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do Ensino Fundamental (notícia, à bem noticioso, carta de leitor, entrevista): reportagem, reportagem multimidática, fotorreportagem, foto denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos das ferramentas da mídia e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curtir, seguir/ver seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e "vender" uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.			
LEITURA	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF06LP02) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	(EF07LP03) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo e outros – de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/ chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

LITERATURA	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF06LP-AP01) Identificar os tipos de textos jornalísticos e suas tipologias (narrativo, descritivo, injuntivo, argumentativo e expositivo com suas principais características notícias, editorial, crônica, estrutura de um texto jornalístico: pauta, apuração, redação e edição), adquirir uma postura etnorracial diante dos fatos lidos sendo inserida na teoria da produção de textos e reconhecer o impacto total do autor e criticidade do leitor em relação ao racismo. Criar um jornal nas comunidades quilombolas e indígenas com o intuito de buscar "o direito do direito" do negro e do índio e sua historicidade, como forma de combate ao racismo.	(EF07LP-AP01) Identificar os tipos de editoriais nas comunidades indígenas e quilombola, tais como: argumento, persuasão, interpretação, comemoração, ultraje, artigos de opinião, antíteses, cartas do leitor, caricatura, charges e ilustrações e distinguir as propostas editoriais no jornal, entre investigação e análise crítica da notícia com a intenção de denunciar os crimes de racismo na escola e emergir implicitamente o pensamento semente o discurso alternativo do protagonismo do negro na articulação e identidade com afrodescendentes e indígenas na construção de uma política afirmativa para um possível caminho da democracia racial.

LITERATURA	Contextualização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e suportes da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de produção dos textos e a contemporaneidade das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas
		(EF06LP-AP02) Analisar os jornais locais e comparar os diferentes estilos de gêneros jornalísticos com as reportagens e mídias apresentadas sobre os índios no aspecto da sobrevivência física e cultural das comunidades. Analisar o nível de reportagem nos meios de comunicações analisando se garante uma informação imparcial e centralização do espaço cultural e de preservação dos índios e focar especificamente nos Waiãpi, em relação a agricultura, cultura e religião (redes sociais e internet). Sugestão de visita à comunidade indígena e averiguar se os textos jornalísticos apresentam semelhanças com a cultura proposta.	(EF07LP-AP02) Analisar se as notícias e reportagens são críticas e verossímeis em relação à comunidade remanescente do rio de Macapá (Velho) e comparar os textos com as mesmas notícias entre os jornais e meio de comunicação nas comunidades quilombolas, o Batuque da festa de são Tiago, trazido do Marrocos para o Brasil por africanos. Sugerido de visitas em vários jornais locais para coleta de dados.

LITERATURA		(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
		(EF67LP-AP 01) Comparar a estrutura dos hiperlinks com as textos do jornal e verificar a se escrita hipertextual nos textos das lacunas na apresentação teatral de Festa de São Tiago, que trata a batalha entre Mouros e Cristãs.
	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, a fim de notícias e outros, destacando notícias, foto-reportagem, entrevistas, charges, artigos, textos, debates em fóros, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionados, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotoreportagem de interesse geral nesses espaços de leitor.
	Relação entre textos.	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgados em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
		(EF67LP-AP02) Analisar as informações de vários veículos e mídias sobre os Quilombos e cotejar o do Curiaú e as festas tradicionais e verificar as fontes informadoras, analisando centro da cultura local.
	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato de opinião enunciada em relação a um mesmo fato.
		(EF67LP-AP03) Ampliar a compreensão de textos que portaram aos artigos de opiniões na distinguir fato de opinião numa participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital, dos índios, estudar mais profundamente os Galibis do Oiapoque, através da agricultura, língua e migração – Amapá/Guiana Francesa.
	Estratégia de leitura: Identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica e outros), manifestando concordância ou discordância.
		(EF67LP-AP04) avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica e outros), manifestando concordância ou discordância em relação à Comunidade.

LITERATURA	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e relação e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa e outros.
		(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.
		(EF67LP-AP05) Apontar os efeitos de sentido, no reconhecimento social nas três esferas de discurso (o agentivo, depositário e alvo) que são assumidas as informações em 3ª pessoa no caso do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque em relação à exploração dos recursos naturais, à preservação ambiental e às questões das diversidades.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de ancoragem, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet e outros.
		(EF67LP-AP06) Comparar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de ancoragem, complementação ou oposição) em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet em relação ao fenômeno da Pororoca (encontro das correntes dos rios) no discurso da multissemiose e multimidiático.
PRODUÇÃO DE TEXTO	Estratégias de produção: planejamento de textos Informativos.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outros meios (rádio ou TV/Vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, interesse/expectativas, veículos e mídia de circulação – a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos – do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar.
		(EF67LP-AP07) Criar um jornal na escola e divulgar as atividades culturais e dos povos e comunidades tradicionais. (atividade interdisciplinar).

PRODUÇÃO DE TEXTO	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, propositado dado pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso da 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídia disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanfiques, e-zines, gameplay, documentário), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivos, interlocutores/espectadores, veículos e mídia de circulação – a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanfique, show, sarau, slam – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, de coleta de informações sobre a obra/evento e de elaboração de roteiros, elementos ou recursos que possam ser destacados pelo tom ou negativamente ou de roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
	Textualização de textos Argumentativos e apreciativos.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanfiques, e-zines, gameplay, documentário), que apreciem/criticam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, show, videoclipe) ou evento (show, sarau, slam), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
	Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que fixem e chamem motivem a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
		(EM67LP-AP10) Produzir textos publicitários extra "texto" para lançamento de um mix de linguagens e atividades o apoio ao empreendedorismo, criando expectativa no texto e com produtos oferecidos, com o intuito de causar curiosidade para o leitor e impactar um novo portal científico com texto de multimídia.
OPALIDADE	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o à seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a inteligibilidade das informações mantidas e a coerência temática.

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 6º e 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA: Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do (a): • compreensão das relações que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo atos manifestações artísticas e intervenções urbanas; • reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a um ato digno tanto quanto eu tenho); • desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e demandas de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão de escola, de comunidade e da cidade. Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas de conhecimento e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e realização de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada. Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, reportagem, artigo de opinião, carta, spot, propaganda (de campanhas sociais, neste campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição on-line, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório e outros, os quais supõem o reconhecimento da sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e não-verbais envolvidos na textualização de textos pertencentes a esses gêneros. Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico/midiático e para o Campo das práticas de estudo e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.		
LEITURA	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

LEITURA	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas de consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que se mostrem a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
		(EF67LP-AP12) Reconhecer o direito garantido dos ribeirinhos, quilombolas e indígenas, bem como as características de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos de sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, as leis 10.639/03 e 11.645/08. Analisando os gêneros que abordam os benefícios, verificando os espaços de reclamações e as possíveis soluções dos problemas.
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, projeto etc.) Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (abertura, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordial, dependendo do tipo de carta e subscrição) e alguns dos recursos linguísticos relacionados à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros. (EF67LP-AP13) Identificar, a partir do contexto de produção e oralidade, as tipologias de cartas e diferenciar demandas e memoriais, principalmente as usadas pelos povos e comunidades tradicionais para garantir da ética e de seus direitos.
	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e suas argumentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
		(EF67LP-AP14) Incentivar o debate sobre a conscientização do seu direito, a situação da habitação, cultura, agricultura, língua, educação, saúde, empoderamento da mulher, questões geográficas dos povos e comunidades tradicionais no Norte do Brasil e o estudo de caso no Amapá.
PRODUÇÃO DE TEXTO	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a demanda de documentos a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a oportunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 6º e 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DE ATUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA. Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de • Compreensão das finalidades, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; Reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros tais como relato de estudo, à pesquisa e à divulgação científica. Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo de notícia, resenha, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimídia) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na textura de textos pertencentes a esses gêneros. Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermidiáticos, que suportam colaboração, próximos da cultura digital e das culturas juvenis.		
LEITURA	Curadoria de informação	(EF67LP30) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF07LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, pôsteres científicos e outros.
		(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
ORALIDADE	Conversação espontânea	(EF07LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aula, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA	Textualização. Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral e outros), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de implicação, oposição e contraposição) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática em seus textos.
	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e propiciar a ressignificação de conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou laterais.

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 6º e 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO DE ATUAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIO: O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam conhecê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: • da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e meios que dão forma e sustentação às suas manifestações; da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; - do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência com a literatura – e a da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda as sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolva critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessários à apreciação da experiência estética envolvida. Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o maravilhoso, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que seja preciso um arbítrio do professor e do leitor. Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvem a leitura do que se lê/ouve/assiste e o exercício da indagação, da crítica, da narração e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser exploradas ao longo dos anos.		
LEITURA	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e ilustrações), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventura, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade e efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagens, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

PRODUÇÃO DE TEXTO	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa específica do gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos...
		(EF67LP31MA15) Produzir um livro das lendas locais indígenas do Oiapoque como forma de valorização da escrita local.
		(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas sonoros e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a disposição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
		(EF67LP01AP16) Refletir sobre a importância da seleção vocabular de signos estáticos e dinâmicos (substantivos e verbos) em poemas de literatura amapaense, canções populares e de canções do Marabaixo.

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 6º e 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA		(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	
	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	
	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.

ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA		(EF07LP04) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	
		(EF07LP05) Distinguir palavras derivadas por acréscimos de afixos e palavras compostas.	
	Morfossintaxe	(EF05LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	
			(EF07LP04) Reconhecer, em textos lidos, o verbo como o núcleo das orações.
		(EF06LP05) Identificar os efeitos de de verbos dos modos verbais.	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta, nominais e verbais e classificá-los.
		(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	(EF07LP06) Empregar as regras básicas da concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	Morfossintaxe		(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios que ampliam o sentido do verbo ou complemento verbal.
			(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
		(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula e sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	
		(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
		(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressam uma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").

ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Sintaxe	(EF06LP30) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP31) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação dentre outros.	
	Semântica e coesão	(EF06LP32) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e hiperonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
	Coesão	(EF67LP38) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
			(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de descrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	

ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Modalização		(EF07LP34) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
	Figuras de linguagem	(EF07LP35) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	

LÍNGUA PORTUGUESA – BLOCO 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA	Construção composicional	(EF69LP36) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso , blocos notícias hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/posição e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta dentre outros.
	Estilo	(EF69LP37) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA		(EF69LP18) Utilizar, na escrita/revisão de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de coesão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática: usos textuais ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão").
	Efeito de sentido	(EF69LP20) Analisar, em gêneros orais que envolvem argumentação, os efeitos de sentido de elementos da cena da model (fala, como a postura, a entonação, o ritmo, a gestualidade e a expressão facial, as hesitações etc.

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 8º E 9º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
CAMPO DE ATUAÇÃO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO		8º ANO	9º ANO
LEITURA	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros e a circulação, estilos e posições da cultura digital.	(EF89LP03) Analisar as intenções que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos fatos jornalísticos. (EF89LP-AF01) Analisar as intenções que movem o campo jornalístico e as redes sociais em relação aos "Povos Indígenas, Quilombolas, Povos Ciganos, Pantaneiros, Ribeirinhos, Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros, Pescadores e Pescadoras Artesanais, Seringueiros, Extrativistas, Quebradeiras de Coco Babaçu, Ribeirinhos, Caiçaras, Faxinalenses, Fundo de Pasto, Retirantes do Araguaia, Pantaneiros, Raizeiras e Andirobeiras" da região Norte e posicionar-se diante das informações obtidas de forma imparcial.	
		(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a tendenciosidade da informação.	(EF08LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, análise de formatação, checagem de e-mails/fontes, consulta a sites de checadores que atestam a fidedignidade de largas das fatos e denunciam boatos.

LEITURA		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigo de opinião, editorial, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	
		(EF89LP-AP02) Avaliar os textos de opiniões que retratam os povos e comunidades tradicionais, verificando se estes, nas últimas décadas foram marcados por significativos avanços na luta dos povos e comunidades tradicionais do Brasil. Do ponto de vista jurídico e político alcançaram um nível de organização capaz de afirmar os seus direitos.	
	Relação entre textos	(EF08LP03) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	(EF08LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/posicionamentos/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo jornalístico (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica dentre outros), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	
	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recursos e formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	
		(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a exploração ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	

LEITURA	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em vários meios, os efeitos de sentido decorrentes do enquadramento e da composição dos elementos nas imagens em movimento, da performance, da reportagem feita, ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e aos ritmo, melodia, instrumentos e arranjos das músicas e efeitos sonoros.
		(EF89LP41DS) Averiguar se as reportagens e as mídias dão destaques a violências simbólica, física e moral que os povos indígenas e quilombolas sofrem em relação a discriminação e preconceito, quando estes são citados e de como povos tem oportunidade de dialogar de forma respeitosa ou não com o governo federal, averiguando também se é garantido nas concessões públicas para rádio e TVs para que seus direitos de resposta sejam fornecidos, garantindo assim a identidade e legitimidades das condutas.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outros meios (rádio ou TV/vídeo, etc), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículo e mídia de circulação etc. – a partir da escolha de fato a ser aprofundado ou do tema a ser tratado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro desses informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de novos variados).
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (opcional), organização composicional (descritiva, interpretativo e/ou opinativo), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, a organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP30) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutida, de relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos [tipos de] argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer o destinatário.

	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP05) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, com provação, exemplificação, princípio, dentre outros.
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF08LP13) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio em jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha de questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar; da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	
		(EF08LP17-AP04) Averiguar se as notícias e reportagens são críticas e sensíveis em relação às comunidades remanescentes dos municípios, em especial da Vila de Mazagão Velho, comparando as notícias entre os jornais e meios de comunicação das comunidades quilombolas: o dance do feito de São Tiago trazido do Marrocos para o Brasil por africanos. Visitas em alguns jornais locais para coleta de dados.	
ORAL/ESCRITA	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF09LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam subsidiar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de realização do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes a participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a pergunta), e/ou de justificativa/voto, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma consciente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	

	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevista oral	(EF89LP12) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas e outros, como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutido ou temática em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista no aplicativo ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP34) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	Estilo	(EF89LP35) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 8º E 9º ANOS			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		8º ANO	9º ANO
LEITURA	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA – e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar – a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e suas vinculações com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética do reconhecimento (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionados à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos), no município, no país, incluindo formas de participação digital, outros canais e plataformas de participação (como portal e ouvidorias), sondagens, portais e ferramentas de acompanhamento de trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na cultura escolar e a engajar-se com a busca de soluções para problemas e questões que envolvem a vida da escola e da comunidade.	
	Relação entre conteúdo da produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que a sustentam) e a relevância e a pertinência, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas em sites ou canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	
	Argumentação e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, confrontando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder comparar e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	

PRODUÇÃO DE TEXTOS	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando o do diferentes modos por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (livros, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
		(EF89LP-APG5) Produzir blogues junto aos ribeirinhos e comunidades para denúncias dos crimes ilícitos e violência cometidos contra os jovens, mulheres e idosos.
		(EF89LP-APG6) Desenvolver pesquisas sobre as culturas locais, coletando relatos, histórias orais, iconografias, fotografias e documentos, como fontes de saberes para a produção de textos literários e não literários, a fim de celebrar as raízes locais e compartilhar seus saberes com a comunidade.
ORALIDADE	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes níveis relativos a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 8º E 9º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		8º ANO	9º ANO
LEITURA	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos, dentre outros.	
		(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes e modalizações do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada, por meio do uso de substituições, marcas do discurso relatado e citação.	

OBJETIVIDADE	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular posicionamentos pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aula, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídia, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações.
		(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como recursos anafóricos ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, sinônimos correferentes), catafóricos (remetendo para adiante, ao invés de resumir o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos e outros e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida") ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, provavelmente, provavelmente, eventualmente").

LÍNGUA PORTUGUESA - BLOCO 8º E 9º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		8º ANO	9º ANO
LEITURA	Relação entre textos	(EF89LP50) Avaliar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, cordel, homenagem, vídeos-minuto, vidding, dentre outras. (EF89LP-AP03) Relacionar os textos e intertextos com as danças africanas dos quilombolas, em especial as ladainhas e congaias com os congos pífes dos países lusófonos.	

ORALIDADE	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP03) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores	
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme e outros.	
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Construção de textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	
	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, trios, microcontos, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação.	(EF08LP04) Escrever textos coesos e coerentes, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	(EF08LP05) Diferenciar em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido de uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".

ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMÂNTICA	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbos e seus complementos e modificadores).	(EF08LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação predicativo.
		(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	
		(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de cada tipo de voz e passível (agente da passiva).	(EF08LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
		(EF08LP06) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigo definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
		(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores no verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
		(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	
		(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação entre conjunções/locuções/expressões conjuntivais coordenativas e subordinativas (adversativas, concessivas, condicionais, causais, temporais, finais, consecutivas, comparativas).

ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA		(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e outros articuladores textuais).	
	Elementos notacionais da escrita/ortografização		(EF08LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
		(EF08LP14) Recomendação: analisar textos a partir do conhecimento dos recursos da língua (fonológico, morfológico, sintático, semântico, discursivo) a fim de exercitar o raciocínio analítico e lógico para a compreensão de textos.	
	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (lexical e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos responsáveis pela coesão do gênero textual.	
	Coesão	(EF08LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente nomeado de uma cadeia de substituições lexicais.	(EF08LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
			(EF08LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	Modalização	(EF08LP10) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (uso de particípio, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios e outros).	
	Figuras de linguagem	(EF08LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, alliteração, assonância, dentre outras.	
	Variação linguística		(EF08LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

ARTE

4.4.2 Arte

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

I Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes concepções e dialogar com as diversidades.

II Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, incluindo aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares da produção, suporte de cada linguagem e nas suas articulações.

III Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – sua tradição e manifestações contemporâneas, incorporando-as nas criações em Arte.

IV Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, reconhecendo escapes da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

V Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

VI Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

VII Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

VIII Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo na arte.

IX Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas historicidades e diferentes visões de mundo.

Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Práticas de Linguagens, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seus fazeres investigativos, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.

Descomaroles, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico – as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à fruição e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal, quanto às linguagens não verbais.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE LINGUAGEM – ARTE – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ARTE 1º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético, partindo das expressões artísticas locais: indígenas, afro-brasileiras, ribeirinhas e outras.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de diferentes matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR-APOL) Reconhecer a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto a do próprio aluno.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, escultura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Materiais Convencionais: papel, tela, mural, parede, cerâmica, porcelana, argila e metal. Materiais não convencionais: corpo humano (pintura viva), material reciclável, alimento, luz, calçada, folhas de árvores, mídia eletrônica.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para acompanhar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.)
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na ampliação do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

	Processos de criação	[EF15AR11] Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos espaciais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. [EF15AR12] Discutir, com respeito e senso crítico, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	[EF15AR14] Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo e outros), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	[EF15AR15] Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características dos instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	[EF15AR16] Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica da voz, partituras criativas e outras), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional, considerando as músicas locais.
	Processos de criação	[EF15AR17] Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, a partir das tradições locais.
Teatro	Contextos e práticas	[EF15AR18] Reconhecer e apreciar formas diversas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. [EF15AR-AP02] Desenvolver a concentração e criatividade através dos jogos dramáticos que possibilitem a inclusão e as vivências de acordo com sua região.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas entre outros).

	Processos de criação	[EF15AR22] Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em manifestações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. [EF15AR23] Exercitar a imitação e o "faz de conta", reagindo a objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao criar e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. [EF15AR24] Experimentar possibilidades criativas do movimento dançado na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
Artes integradas	Processos de criação	[EF15AR23] Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, com ênfase na cultura local. [EF15AR-AP03] Desenvolver o pensamento artístico, crítico e a percepção visual.
	Matrizes estéticas culturais	[EF15AR24] Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e folguedos de diferentes matrizes estéticas e culturais. [EF15AR-AP04] Compreender o objeto artístico e a produção cultural como documento do imaginário humano, com história e diversidade particulares.
	Patrimônio cultural	[EF15AR25] Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo as suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, fomentando a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	[EF15AR26] Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE LINGUAGENS – ARTE – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

UNIDADES TEMÁTICAS

Para orientar a elaboração dos currículos em Arte, os saberes e objetos específicos a ser abordados neste componente curricular foram organizados em cinco unidades temáticas que se repetem ao longo de todo o Ensino Fundamental: Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constituem uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articuladas às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além disso, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação. Nessas unidades, as habilidades são organizadas em dois blocos (6º ao 9º ano e 6º ao 9º ano), com o intuito de permitir que os sistemas e as redes de ensino, as escolas e os professores organizem seus currículos e suas propostas pedagógicas com a devida adequação aos seus contextos. A progressão das aprendizagens não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores no aprendizagem de Arte.

Cumpre destacar que os critérios da organização das habilidades na BNCC (com a aplicação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento dos seis objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando essas pressupostas, e em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas.

ARTE – BLOCO: 6º AO 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes visuais	Contextos e práticas	[EF69AR01] Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar o repertório com diferentes contextos e práticas artísticas visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Cidade – Cidadania	[EF69AR14-APOL] Estimular práticas coletivas no espaço público, com base no trabalho de resgate da cultura africana e afro-brasileira feito por grupos locais.
		[EF69AR15-APOL] Apresentar trabalhos de artistas locais, dando visibilidade para esse contexto social.
		[EF69AR02] Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
		[EF69AR03-APOL] Fazer uso da geometria como elemento da linguagem visual presente nos artefatos indígenas amapaenses.

	Intervenção Urbana Arte na periferia das cidades	[EF69AR-APO4] Produzir desenhos e pinturas utilizando os grafismos dos povos indígenas, por exemplo, Mirsch e Canaã, compreendendo, suas produções, materiais e seus significados para cada comunidade indígena.
	Olhares sobre a natureza Refletir sobre arte popular e artesanato no Amapá	[EF69AR03] Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos e outros), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos e outros), cenográficas, coreográficas, musicais dentre outras.
	Elementos da linguagem	[EF69AR04] Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	[EF69AR05] Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura).
	Processos de criação	[EF69AR06] Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. [EF69AR07] Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	Sistema de Linguagem	[EF69AR08] Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre as profissionais do sistema das artes visuais.
Dança	Conceitos e práticas	[EF69AR09] Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Corpo – Identidade	[EF69AR-APO5] Refletir sobre identidade e diferença. Percorrendo com humanos: leituras e discussão sobre Deficiência e autoestima.
	Elementos da linguagem	[EF69AR10] Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. [EF69AR11] Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.

Dança	Processos de criação	[EF69AR12] Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. [EF69AR13] Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. [EF69AR14] Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora e outros) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. [EF69AR15] Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
Música	Contextos e práticas	[EF69AR16] Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. [EF69AR-AP02] Discutir acerca da música indígena regional bem como as produções do afro-brasileiros artistas no século do século XX. [EF69AR17] Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. [EF69AR18] Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de músicos brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. [EF69AR19] Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Música e Cultura	
	Elementos da linguagem	[EF69AR20] Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo e outros), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	[EF69AR21] Explorar e criar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro musical	[EF69AR22] Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	[EF69AR23] Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, corpo e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	Pensando com a história	[EF69AR-AP07] Refletir sobre a origem da música regional e a influência dos ritmos africanos.

Teatro	Conceitos e práticas	[EF69AR24] Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. [EF69AR-AP08] Investigar as origens do Teatro e a relação entre religião e educação, relacionando-os a contextos de transformação social. [EF69AR25] Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação de estilos teatrais.
	Elementos da linguagem Os jogos teatrais Festas religiosas no Amapá	[EF69AR26] Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos espetáculos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. [EF69AR-AP09] Explorar acervo do Forte de São Tiago, no município de Mazagão Velho, rituais e folguedos que nos remetem a uma grande apresentação teatral.
	Processos de criação	[EF69AR27] Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. [EF69AR28] Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. [EF69AR29] Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. [EF69AR30] Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos e outros), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	Conceitos e práticas Performance – política e diversidade	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR-AP10) Debater sobre a performance dos povos indígenas no Amapá/Norte.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos híbridos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos de produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações de arte (geral, artesanato, folclore, design e outros).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, fomentando a construção de acervo/catálogo e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Patrimônio cultural	(EF69AR35) Identificar e mapear diferentes locais (espaços e recursos digitais) para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

EDUCAÇÃO FÍSICA

4.4.3 Educação Física

Competências Específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental

I Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização de vida coletiva e individual.

II Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

III Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

IV Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e educativo-culturais comunitários e preconceituosos.

V Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

VI Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

VII Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

VIII Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

IX Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito de cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

X Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais vivenciam múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, consequentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características do comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do universo lúdico, desenvolvidas na Educação Infantil e consolidadas nessa primeira etapa do Ensino Fundamental. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e das relações e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.

A partir disso, a escola valoriza o ser humano na sua totalidade, levando em consideração a multiplicidade de valores abarcados dentro dos processos de ensino-aprendizagem, oferecendo uma formação integral aos alunos buscando o equilíbrio entre as contribuições dos componentes curriculares, as práticas educativas e as habilidades socioemocionais.

Diante do compromisso com a formação crítica, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e conteúdos para ler e produzir textos que localizem as diferentes experiências e vivências nas práticas corporais sistematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Além disso, verificando a necessidade de flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares de cada unidade de ensino, sendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, estão sendo propostas no Documento Curricular do Estado do Amapá, organizadas em dois blocos (1º ao 3º ano; 4º ao 5º ano) e se referem às seguintes unidades temáticas e seus respectivos objetos de conhecimento.

OBJETOS DE CONHECIMENTO		
UNIDADES TEMÁTICAS	1º E 2º ANOS	6º AO 9º ANOS
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional Brincadeiras de rua Corridas de roda Jogos de roleta Brincadeiras de pegar Jogos simbólicos Jogos adaptados Jogos cirandas Jogos sensoriais	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos Jogos rítmicos Jogos de construção
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Atividades recreativas com base no atletismo Atividades lúdicas dos esportes de marca Atividades lúdicas dos esportes de precisão: arco e flecha, sebiche, bola ao alvo e outros.	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão Atividades lúdicas com materiais não convencionais (futebol)
Ginásticas	Ginástica geral Ginástica com aparelhos não convencionais (caixas, galões de água, bambus, dentre outros), Tumbling, Trampolim, Rodas, Acrobacias	Ginástica geral Ginástica com aparelhos manuais (bolas, fitas, arcos e outros). Pequenos jogos, jogos sociais e jogos de reação.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional Manifestações Bandeirinha	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças regionais Danças amapaenses
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana. Luta corporal, como o Huka huka (matriz indígena).
Corporeidade	Dimensão temporal Dimensão espacial Domínio corporal	
Capoeira		Práticas corporais regionalizadas

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE LINGUAGEM – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA - BLOCO 1º E 2º ANOS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional Brincadeiras de rua Cantigas de roda Jogos de tabuleiro Brincadeiras de praça Jogos simbólicos Jogos adaptados Jogos cooperativos Jogos sensoriais	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. (EF12EF-AP01) Brincar com diferentes conteúdos (movimento, de luz de cores, de forma dirigida, de modo que o repertório lúdico seja ampliado. (EF12EF-AP02) Realizar brincadeiras e jogos reconhecendo as diferenças de gênero, étnico-raciais, religiosas, de classe social e de aptidões e/ou desempenho corporal.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Atividades recreativas com base no alvejamento Atividades lúdicas dos esportes de marca Atividade lúdicas dos esportes de precisão: arco e flecha, bolinha, bola ao alvo e outros	(EF12EF05) Experimentar e fruir, pensando pelo coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. (EF12EF-AP03) Realizar prática de esportes de marca reconhecendo as diferenças de gênero, étnico-raciais, religiosas, de classe social e de aptidão e/ou desempenho corporal. (EF12EF-AP04) Vivenciar a prática de esportes de marca, tendo como prioridade o lúdico, a participação e a inclusão de todos.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Ginásticas	Ginástica geral Ginástica com aparelhos não convencionais (cabos, galhos de árvore, bambus, dentre outros), Tumbling, Trampolim, Rodas, Acrobacias.	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional Marabaixo Batuque	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. (EF12EFAP05) Explorar expressões corporais e jogos teatrais por meio de dramatizações, imitando e criando expressões faciais, gestos, posturas, vocalização e fala, interiorizando, através de atividades. (EF12EFAP06) Realizar rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e danças presentes na cultura popular a partir de princípios da justiça, equidade, solidariedade, com ênfase para relações igualitárias de gênero.
Corporeidade	Dimensão temporal Dimensão espacial Dimensão corporal	(EF12EFAP07) Experimentar e fruir nas diferentes dimensões (intelectual, emocional, corporal e social), atividades que conduzem o aluno na sua totalidade de ser humano e suas relações com o mundo. (EF12EFAP08) Realizar movimentos numa multiplicidade de situações, de modo que construam um repertório amplo, para que não tenha restrição nas suas possibilidades.

EDUCAÇÃO FÍSICA - BLOCO 3º AO 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos Jogos rítmicos Jogos de construção	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos no jogo em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Reelaborar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF-AP01) Aprender os conceitos de jogos e brincadeiras identificando e compreendendo as características e as regras básicas dos jogos e brincadeiras. (EF35EF-AP02) Vivenciar as diferentes formas de jogo, dentro de um contexto lúdico e abrangente
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão Atividades lúdicas com materiais não convencionais (tacolo)	(EF36EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, pautando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF36EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer) e reconhecer a diversidade presente na comunidade.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana Luta corporal, como o Huka Huka (matriz indígena)	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas de lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. (EF35EF-AP07) Reconhecer as discriminações de gênero, étnico-racial, religiosa, de classe social e de aparência e/ou desempenho corporal das lutas. (EF35EF-AP08) Compreender o processo histórico e os princípios fundamentais de algumas modalidades de lutas. (EF35EF-AP09) Exercitar seu autocontrole de ação e pensamento diante das manifestações das lutas, compreendendo suas diferenças sentidas e interesses constitutivos.
Capoeira	Práticas corporais regionalizadas	(EF35EF-AP10) Vivenciar as relações corporais de tempo e espaço, consigo mesmo e com o outro. (EF35EF-AP11) Vivenciar ritmos e sons, conhecendo os cantos da capoeira como expressões de luta por reconhecimento social.

4.4.3.2 Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

De acordo com a BNCC no Ensino Fundamental – Anos Finais, é de se esperar que os estudantes estejam preparados para se deparar com diversos desafios, que exigem com maior independência e domínio uma série de conhecimentos, o que torna mais complexas as interações e a dinâmica de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de apreciação das mais diversas manifestações da cultura corporal, podendo contar com a incorporação de mais aspectos e detalhes. Ao vivenciá-las, os alunos podem apreciar a beleza, a estética, discutir o contexto de sua produção, aprimorar algumas técnicas e estratégias, observar os padrões de movimento, entre inúmeras outras possibilidades. Podem, principalmente, aprender a contemplar essa diversidade e perceber as inúmeras opções que existem, tanto para praticar quanto para apreciar (PCN's, 1998). Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Nesse contexto, e para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Finais foram organizadas em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos) e se referem às unidades temáticas e seus respectivos objetos de conhecimento.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE LINGUAGENS – ENSINO FUNDAMENTAL – EDUCAÇÃO FÍSICA – ANOS FINAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA - BLOCO DE 6º E 7º ANOS		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF-AP01) Construir e reconstruir novos jogos eletrônicos.
	Jogos eletrônicos nas comunidades tradicionais	(EF67EF-AP02) Compreender que os jogos eletrônicos são produções do mundo contemporâneo e podem ser vivenciados de forma diferente em todos os tempos e lugares. (EF67EF-AP03) Vivenciar, coletivamente, jogos eletrônicos, ressignificando sua prática, levando em consideração os conhecimentos dos alunos no contexto em que estão inseridos.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para ressignificação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola. (EF67EF-AP04) Participar da proposição e da produção de alternativas nas práticas pré-desportivas dos esportes aprendidos na escola.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	Atividades pré-desportivas de marca, precisão, invasão e fim-to combinatórios	(EF67EF-AP05) Promover a participação na proposição e na produção de alternativas pré-desportivas para praticar os esportes aprendidos nas aulas, e em outros momentos e lugares.
Ginásticas	Ginásticas de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que visem à participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
Danças	Danças urbanas Danças de rua Danças criativas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (golpes, rituais, elementos técnico-táticos, indumentárias, movimentos, locais, ações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito. (EF67EF-AP06) Expressar e partilhar suas reflexões, hipóteses e conversações sobre as lutas, de suas experiências e as de seus colegas.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas Parkour e skatebar	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de vivê-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e variações de prática.

Capoeira	Capoeira de Angola Capoeira regional Capoeira contemporânea	(EF67EF-AP07) Compreender as manifestações da capoeira como movimento de resistência e luta pelo reconhecimento de equidade social. (EF67EF-AP08) Vivenciar as manifestações corporais da capoeira, legitimando a diversidade cultural e contribuindo com a desconstrução de estereótipos.

EDUCAÇÃO FÍSICA-BLOCO DE 8º E 9º ANOS

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate Esportes adaptados (Bocha)	(EF89EF03) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias do esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como os mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais vivenciadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (EF89EF-AP01) Refletir sobre o assédio sociomoral imposto sobre determinadas práticas esportivas.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal Padrões de beleza e saúde	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de corporeidade, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (artístico, midiático e outros). (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Ginásticas		(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais nos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Danças	Danças de salão Danças circulares	(EF89EF12) Experimentar, fruir e criar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessa cultura. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
Lutas	Lutas do mundo Lutas orientais Lutas ocidentais	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos particulares às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a ressignificação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza Práticas indígenas: Xikunahã ny ou Kiara	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
Capoeira	Contextualização Regionalidades	(EF89EF-AP02) Vivenciar a capoeira como manifestação da resistência negra e da cultura afro-brasileira. (EF89EF-AP03) Refletir criticamente sobre a capoeira na sua totalidade.

LÍNGUA INGLESA

4.4.4 Língua Inglesa

Competências Específicas da Língua Inglesa para o Ensino Fundamental

I Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

I Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

II Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

IV Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa usados em diversos países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar as vozes heterogêneas, híbridas e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

V Utilizar novas tecnologias, com novos linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

VI Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

4.4.4.1 Língua Inglesa no Ensino Fundamental – Anos Finais – Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais são cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o aprofundamento crítico dos estudantes e para o exercício de cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que reforça a aprendizagem de língua em uma perspectiva de educação linguística, conceito-chave, no qualquer dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas.

Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, três implicações importantes. A primeira é que esse caráter formativo da língua reforça a relação entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial. A segunda implicação diz respeito à ampliação da noção de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. E por fim, a terceira implicação diz respeito à abordagem da variação. Situar a língua inglesa em seu status de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a de que há um "inglês melhor" para se ensinar, ou um "nível de proficiência" específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizadas.

Essas três implicações orientam os eixos organizadores propostos para o componente Língua Inglesa, apresentados a seguir.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE LINGUAGENS – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
EIXO ORALIDADE – Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos, presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de interlocução oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa para apresentar-se e conhecer os outros. (EF06LI02) Colher informações de grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.
	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language).	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas através de expressões como: Please, can you repeat? Sorry, I don't understand.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares, amigos, contexto escolar, comunidade, rotina, gostos, preferências.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo, de acordo com o vocabulário e a bagagem cultural adquiridos até o momento.
EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.

Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia na leitura	[EF06LI10] Conhecer a organização de um dicionário da língua inglesa (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical sobre si, sobre gostos, rotinas, amigos, família, ambiente escolar e a comunidade em que está inserido. [EF06LI11] Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa sobre si, sobre gostos, rotinas, amigos, família, ambiente escolar e a comunidade em que está inserido.
Atitudes e disposições frente ao texto	Partilha de leitura, com mediação do professor.	[EF06LI12] Interessar-se sobre o texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. De forma que essa troca de informações pode ser em inglês ou Português.
ESCRITA – Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Estratégias de escrita: pré-escrita.	Planejamento do texto: brainstorming.	[EF06LI13] Usar ideias para a produção de pequenos textos, levando em conta o tema e o assunto abordados.
	Planejamento do texto: organização de ideias	[EF06LI14] Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	[EF06LI15] Produzir textos escritos em língua inglesa (diários em quadrinhos, cartas, chats, blogs, agendas, fotoagendas, scrapbook, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
ESCUTA/FONEMAS/LINGUÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem realizados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.		
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	[EF06LI16] Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. [EF06LI17] Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer; esportes, entre outros).
	Pronúncia	[EF06LI18] Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	[EF06LI19] Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias. [EF06LI20] Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.

	Imperativo.	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em situações de atividades, comandos e instruções. Caso genitivo ('s)
	Caso genitivo ('s).	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo ('') + s.
	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos para falar sobre objetos de sua propriedade e de propriedade de outros.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Refletir sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.		
A Língua Inglesa no mundo	Países que falam a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (pessoas, empresas, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado a partir de experiências cotidianas. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos, presenciais ou virtuais, com repertório de falas diversas, incluindo a fala do professor.		
Interação discursiva	Participação em uso da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos sobre temas relacionados a outros lugares para além da comunidade escolar.
	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral sobre conteúdos relacionados à cidade onde está a escola, ao estado do Amapá ou sobre o Brasil e o mundo.

	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, e nos demais veículos de comunicação.
Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor.	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado que foram importantes para a construção do momento presente de sua comunidade, de si mesmo ou de pessoas próximas.
EIXO LEITURA - Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos sobre o mundo em que vivemos e grupos de pertencimento em língua inglesa por inferência, com base em leitura rápida, observando título, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave específicas. (EF07LI07) Identificar o(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos) sobre temas para além da comunidade escolar.
	Construção do sentido global do texto	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global de forma a refletir sobre as intenções do autor e os sentidos produzidos no contexto da sala de aula
	Objetivos de leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
Práticas de cultura e pesquisa	Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10) Selecionar, ler e interpretar, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de temas conhecidos sobre o contexto local e global.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar da troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes físicos ou digitais.
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articula-se com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.		
Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, diretamente em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogs, entre outros).

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.		
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI13) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).
	Pronúncia	(EF07LI14) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
	Fonemas	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI19) Diferenciar sujeito e objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
	Verbo modal can (presente e passado)	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos diversos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.		
A Língua Inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado através de análise crítica.
Comunicação Intercultural	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refletindo preconceitos e mostrando a variação linguística como fenômeno natural das línguas a partir do contato com variações advindas de diversos países. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e de perceber o mundo.

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE - Práticas de Compreensão e produção oral de Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos, presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluído a fala do professor.		
Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e endossar informações por meio de pontuações ou justificativas.
Interação discursiva	Uso de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (falas incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral para falar sobre acontecimentos no presente e/ou passado.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes sobre seu autor, o passado das pessoas e do local onde está inserido ou de lugares mais distantes.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar de fatos no passado, previsões, possibilidades e probabilidades.
EIXO LEITURA - Práticas de Leituras diversas em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas devem ser articuladas com os conhecimentos prévios dos alunos em Língua Materna e/ou outras línguas especialmente a Língua Inglesa.		
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em Língua Inglesa.
Avaliação dos textos lidos	Refletir pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos, em Língua Inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente Língua Inglesa.		
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI03) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, coerência e ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura da frase). (EF08LI10) Reescrever o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, bilhete, reportagem, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apresentando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural.		
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
	Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa.
Gramática	Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.
	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades relacionadas a diferentes pessoas e lugares.
	Quantificadores	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, cardinais, some, any, many, much.
	Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa, de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e valorização da diversidade entre os povos.		

Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

LÍNGUA INGLESA - 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE - Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluindo o tão do professor		
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos variados para a eficácia da comunicação sobre problemas do cotidiano e sobre como resolvê-los.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Correlacionar as ideias-chave de textos orais sobre problemas do cotidiano, em diversos contextos e possíveis soluções, por meio de tomada de notas.
		(EF09LI03) Analisar posicionamentos conferidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo sobre problemas atuais locais e globais, com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, propondo soluções, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
EIXO LEITURA - Práticas de leituras diversas em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em Língua Materna e/ou outras línguas, especialmente a Língua Inglesa.		
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho da letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
	Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e os evidências/exemplos que os sustentam.

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL - Reflexão sobre aspectos relativos a interação entre culturas dos alunos e aqueles relacionados a diversidade de países de Língua Inglesa, de modo a facilitar o convívio, o respeito, a superação de conflitos e valorização da diversidade entre os povos.		
A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania. Conhecer e distinguir os elementos que fazem parte da diversidade étnica em estudo; (DC Amapá)
	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das atividades (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	[EF09LI08] Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	[EF09LI09] Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando as diferentes partes de vista defendidas, sobre o futuro, com ética e respeito.
EIXO ESCRITA - Práticas de produção de textos em Língua Inglesa, relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas, especialmente Língua Inglesa.		
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	[EF09LI10] Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito sobre problemas da vida cotidiana e soluções, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
Práticas de escrita	Escrita: construção da persuasão	[EF09LI11] Utilizar recursos verbais e não-verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	[EF09LI12] Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotomontagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS - Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos da linguagem trabalhados nos eixos oralidade, leitura, escrita e dimensão intercultural.		
Estudo do léxico	Uso da linguagem em meio digital: "internês"	[EF09LI13] Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, bate-papo, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
	Conectores (linking words)	[EF09LI14] Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intercondutor discursivo.
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	[EF09LI15] Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (if-clauses).
	Verbos modais: should, must, have to, may e might	[EF09LI16] Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.

MATEMÁTICA

4.4.5. Matemática

Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alcançar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

4.4.5.1. Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

De acordo com a BNCC (2017), nos Anos Iniciais do EF deve-se dar uma retomada de aspectos das interações e brincadeiras na Educação Infantil, valorizando-se vivências e experiências para resgatar noções cotidianas sobre espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. O documento normativo enfatiza tais possibilidades para o EF na medida em que trata previamente da necessidade de estabelecer uma "intencionalidade educativa" às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto creche quanto pré-escola.

> [...] intencionalidade educativa consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer e se situar no mundo de maneira ativa e complexa, ampliando as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se materializam nas práticas de cuidado, educação, alimentação, saúde, lazer, higiene, sociabilidade, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a diversidade de manifestações culturais e artísticas. (BNCC, 2017, p. 38-47).

Os anos iniciais do EF apresentam-se como um período de concretização profícua da noção de sentido físico e sociocultural permitindo acessar

> [...] conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, classificação, qualidades, comparações, medidas, composição de peças e de formas, evolução no desenho, reconhecimento de formas geométricas, construções e representações) de maneira sensível e intuitiva. [...] (BNCC, 2017, p. 41).

Para tudo isso que se pretende para a Educação Infantil, portanto, há a necessidade de uma continuidade oriunda do período inicial do EF, no sentido de

> [...] ir ampliando experiências que levem as crianças a procurar fazer observações, manipular objetos, investigar e raciocinar sobre eles, levantar hipóteses e testar ideias, fazer registros de informações por meio de desenhos de maneira individual e coletiva. (BNCC, 2017, p. 41).
>
> No que diz respeito ao cálculo, é necessário aprimorar a noção dos algoritmos das operações, a utilização de estratégias de cálculo mental e de fazer estimativas, com calculadora e, ainda, para cada caso, o domínio da compatibilização entre os vários procedimentos de cálculo. (BNCC, 2017, p. 273).

Além de estarem relacionadas a objetos de conhecimento organizados em unidades temáticas, as habilidades também estão correlacionadas. Essa correlação orientou a formulação de capacidades por toda a extensão do EF, permitindo que conhecimentos matemáticos sejam introduzidos, aprofundados e consolidados a cada ano, numa prática que enfatiza as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas. Conforme normatizado na BNCC (2017, p. 274)

> [...] é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de forma fragmentada. A compreensão do que pode ser desenvolvido de habilidade específica no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como cada uma se conecta com as demais dentro e entre anos, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as aprendizagens posteriores.

Normatizado para o ensino básico, a educação integral (formação e desenvolvimento humano global) vem tornar fundamental o planejamento de práticas docentes com base em leitura mais ampla de cada habilidade. Os educadores poderão, assim, imprimir uma articulação da totalidade de aprendizagem com as competências gerais da BNCC e as competências específicas de Matemática da Base. Nesse sentido, há o compromisso do EF com a alfabetização matemática na perspectiva do letramento matemático, cujas concepções são estendidas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Trata-se de um ensino que propõe um ambiente de aprendizagem baseado na metodologia de resolução de problemas, na solução de uma situação-problema ou de uma situação contextual que leve o leitor a relacionar os elementos envolvidos e a refletir sobre as ideias ligadas à situação proposta, garantindo um processo no qual a compreensão seja privilegiada e dê ao aluno a possibilidade de construir seu próprio conhecimento. Assim, "aprender a aprender" também deve considerar o uso da memorização, que pode ser usada em tarefas de recordar fórmulas ou automatizar cálculos simples para acelerar a solução do problema.

Unidades Temáticas, Correlacionadas, que orientam a Formulação de Habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental

A unidade temática Números tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, cabe ao professor desenvolver, entre outros conceitos, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

A unidade temática Álgebra, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e mandar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de igualdades e desigualdades envolvendo expressões algébricas, com compreensão dos procedimentos utilizados. As ideias matemáticas fundamentais vinculadas a essa unidade são: equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade. Em síntese, essa unidade temática deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações.

Por sua vez, a Geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as isometrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência, com as demais unidades temáticas.

A unidade temática Grandezas e medidas, ao propor o estudo das medidas e

das relações entre elas – ou seja, das relações métricas, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica e outros) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias e outros). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvam grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recomenda, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições.

A incerteza e o tratamento de dados são estudados na unidade temática Probabilidade e Estatística. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e predizer fenômenos.

Merece destaque o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pode oferecer conteúdos potencialmente ricos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade.

Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Essa divisão em unidades temáticas serve tão somente para facilitar a compreensão dos conjuntos de habilidades e de como elas se inter-relacionam.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE MATEMÁTICA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

MATEMÁTICA - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas um código de identificação de "como" e "quando" os algarismos numéricos são utilizados no dia a dia, por meio de tecnologias diversas.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, por meio de diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos, interpretando argumentos simples baseados em quantidades. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "quanto tem a mais", "quanto tem a menos" ou "tem a mesma quantidade". (EF01MA03-AP01) Contar, estimar e comparar, números e quantidades com a utilização de objetos educacionais como jogos digitais, aplicativos e softwares diversos.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Noção inicial da representação geométrica de números (Reta numérica).	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA04-AP02) Construir a representação de números na reta numérica, por meio de softwares educacionais de construção de desenhos. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica, utilizando linguagem oral e escrita em mecânicas simples que utilizam a metologia numérica.
	Construção de fatos básicos da adição.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas, com e sem apoio de material manipulável, físico e/ou virtual para identificar, por exemplo, de quantas e quais maneiras é possível formar uma figura de mesmo "tamanho", registrando quantas e quais quantidades compõem os números indicadores das quantidades identificadas.
	Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável físico e/ou virtual, o que contribui para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo, incluindo a composição desses registros em códigos numéricos que organizam informações.

	Problemas envolvendo diferentes significados da adição (juntar/acrescentar/ colocar) e da subtração (separar/diminuir/ retirar)	(EF01MA05) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, e a combinação destes significados (juntar/separar, acrescentar/acrescentar, retirar/retirar e colocar/retirar – quando possível), com o suporte de imagens e/ou material manipulável, inclusive com atividades corporais em representações, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA06) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras e números, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em sequências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes e subsequentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e o vocabulário apropriado às indicações de direção e sentido.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás, acima, abaixo, com ou sem o uso de aplicativos computadores de localização. (EF01MA13) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar o referencial.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA14) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, do cotidiano e de outras áreas do conhecimento.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA15) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em outras faces de sólidos geométricos, contribuindo para a compreensão das suas características, com ou sem o uso de softwares de construção de desenhos e/ou geometria dinâmica.
	Simetria de reflexão	(EF01MA16) Construir figuras planas (quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos de formato das faces de figuras sólidas, por meio da simetria de reflexão feita a partir de linhas retas, contribuindo para a compreensão de características geométricas simples, como objetos do cotidiano, mosaicos ou telas decorativas.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA18) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, com o emprego de termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano, contribuindo para a compreensão de relações métricas, que ampliam a noção de número, desenvolvem o pensamento algébrico e empregam noções geométricas, com ou sem o uso de softwares de construção de desenhos.

	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, com uso de calendário, quando necessário, utilizando linguagem verbal para expressar relações de tempo. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários e contextos sociocultural is.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer a relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes éticas, conscientes e responsáveis na relação com o dinheiro. (EF01MA19-AP08) Operar calculadoras simples e/ou aplicativos que simulem uma calculadora simples, manipulando valores de moedas e cédulas, ampliando a noção de número.
Probabilidade e Estatística	Noção de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações de incerteza do vida cotidiana.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA22) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples, interpretando-o e comparando dados numéricos e informações contidas em imagens.
	Coleta e organização de informações.	(EF01MA23) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais, contribuindo para a comunicação das informações coletadas.

MATEMÁTICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens, pela compreensão das características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional de algarismos e função do zero na formação e transformação de números). (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas e respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "quanto tem mais", "quanto tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições e multiplicações que resultam no mesmo número.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito de números de até três ordens.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição (juntar/acrescentar/colocar) e da subtração (separar/diminuir/retirar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, por meio de estratégias pessoais ou convencionais, incluindo situações de juntar/separar, acrescentar/acrescentar, retirar/retirar e colocar/retirar, quando possível.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de simplificação da adição de parcelas iguais por meio de estratégias e fatores de regiões geométricas, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável, com situações simples que envolvam objetos organizados em linhas e/ou colunas de mesma quantidade.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida por repetição e recursividade.

	Identificação de regularidades de sequências repetitivas e sequências recursivas e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA12) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos, imagens ou desenhos, incluindo números, usando possíveis. (EF02MA13) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras, contribuindo para formulação de ações intuitivas de função (variação, interdependência e proporcionalidade).
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA14) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido em situações representadas em imagens, por exemplo.
	Esboço de roteiros de trajetos e de plantas simples	(EF02MA15) Esboçar roteiros de trajetos a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência, com distâncias indicadas por medidas convencionais ou não.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA16) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico em diferentes contextos sociocultural.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA17) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos dispostos em vários ângulos de visão.
	Simetria de reflexão e translação	(EF02MA-AP01) Converter formas planas (quadrado, retângulo e triângulo) em desenho do formato das faces de figuras sólidas, por meio da simetria de reflexão e de translação sobre suporte de imagens, contribuindo para a compreensão de composições geométricas e não como objetos do cotidiano, mosaicos ou fatos decorativos.
Grandezas e Medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA18) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas ou ambientes familiares (incluindo corredores) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma)	(EF02MA19) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, cm3, grama e quilograma).
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA20) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário e caderno de agenda, para planejamentos e organização de informações e compromissos escolares, por exemplo. (EF02MA21) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo, contribuindo o planejamento de rotinas diárias, por exemplo.

	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas (como decomposição de valor de pagamento para composição do valor do troco, por exemplo).
Probabilidade e Estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos incertos e aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e " impossíveis".
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas simples	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, interpretando-os para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas simples.

MATEMÁTICA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numérico e por Língua Materna, com compreensão de características do sistema de numeração decimal.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal (valor posicional e comportamento do zero, por exemplo), utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito, utilizando estratégias e procedimentos pessoais e convencionais. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos correspondentes da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição, subtração e multiplicação, relacionando-os com deslocamentos (para a direita ou para a esquerda) e sentido (de um número para outro).
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração e multiplicação	(EF03MA05) Utilizar diferentes estratégias e procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.

	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA05) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias e procedimentos de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, em situações que envolvam a combinação de sentidos como juntar/separar, acrescentar/acrescentar, retirar/retirar e colocar/retirar, quando possível.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias e procedimentos de cálculo e registros. (EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa (para contar quantidades iguais e saber por quantidades iguais, por exemplo) e de medida (para comparar grandezas de mesma espécie), por meio de estratégias e registros pessoais.
	Significados de metade, dobro, terça parte, triplo, quarta parte, quádruplo, quinta parte, quíntuplo e décima parte, décuplo	(EF03MA08) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes, incluindo os respectivos significados de dobro, triplo, quádruplo, quíntuplo e décuplo.
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA09) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições, subtrações ou multiplicações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
	Noção de igualdade	(EF03MA11) Compreender o sinal de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultam na mesma soma ou diferença, incluindo a composição de sentenças envolvendo multiplicações, o que constitui um aprendizado inicial de função entre duas grandezas (variação, interdependência e proporcionalidade).
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção (deslocamentos horizontal, vertical e inclinado) e sentido (deslocamentos à direita e à esquerda, mudanças de sima para baixo, de um ponto a outro, por exemplo), com base em diferentes pontos de referência, expressos em mapas simples, imagens, gráficos e ambientes de geometria dinâmica.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras a partir de diferentes contextos sociais e culturais. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações, o que contribui para a percepção de certas regularidades em superfícies.

	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices, contribuindo para a percepção de certas regularidades dos elementos que as constituem.
	Simetria de reflexão, translação e rotação	(EF03MA16/POL) Converter formas planas (quadrado, retângulo, triângulo, trapézio e paralelogramo) em desenhos do formato das faces de figuras sólidas, por meio da simetria de reflexão, de translação e de rotação (obtidas a partir de imagens), contribuindo para o entendimento de composições geométricas simples como objetos do cotidiano, mosaicos ou fabricações decorativas.
	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA17) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e material manipulável para sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
Grandezas e Medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA13) Reconhecer que o resultado de uma medição depende da unidade de medida utilizada, experimentando diferentes de medida muito pequenas (ou muito grandes) para medir coisas maiores (ou menores). (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade, contribuindo para uma adequada realização da medida de uma grandeza.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas (material manipulável, figuras e objetos comparáveis adequados) e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas (material manipulável, figuras e objetos comparáveis adequados) e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, cm3, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo a leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
	Comparação de áreas por sobreposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por sobreposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, incluindo o uso de tecnologias, material manipulável para sobreposição, desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares e tecnologias digitais.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógicos e digitais) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade cotidiana e sua duração, indicando ações de rotina diária, com e sem apoio de calendários e registros em cadernos de agenda. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a medição e a organização temporal, relações entre hora e minutos e entre minuto e segundos.

	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA26) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores expressos em quantidades de cédulas e/ou moedas do sistema monetário brasileiro, em situações significativas envolvendo relações de compra, venda, troca e troco.
Probabilidade e Estatística	Análise do dado de acordo em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA27) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maior ou menor chance de ocorrência, contribuindo para a noção de espaço amostral.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas	(EF03MA28) Resolver problemas estatísticos, lendo e interpretando dados apresentados em imagens de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, média aritmética simples, apropriando-se desse tipo de linguagem adequada para comunicar aspectos significativos da realidade sociocultural.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA29) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais, contribuindo para a compreensão do tratamento básico de informações e para a comunicação dos resultados obtidos. (EF03MA29-AP02) Reconhecer a aplicação de objetos de conhecimento básico de estatística, de contagem ou de situações de incerteza, em contextos simples do cotidiano.

MATEMÁTICA - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, com compreensão de características do sistema de numeração decimal.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA-AP01) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal, desenvolver estratégias de cálculo e conhecer formas simplificadas de representação numérica.

Número	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	[EF04MA03] Resolver e elaborar problemas (contextualizados ou não) com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando procedimentos e estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. [EF04MA04] Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar as estratégias, os procedimentos e o repertório de cálculo em resoluções de problemas, incluindo as relações entre multiplicação e adição (multiplicar por adições), divisão e subtração (dividir por subtrações), com ou sem apoio de material manipulativo (Fichas coloridas, material dourado ou dobradinha de papel), em contextos sociocultural e familiares. (EFDAMA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias e procedimentos de cálculo (mental e algoritmos), como a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, por exemplo, contribuindo para a memorização de fatos básicos das duas operações.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	[EF04MA06] Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular de elementos em linhas e colunas e proporcionalidade entre duas variáveis), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. [EF04MA07] Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo as ideias de repartição equitativa (repartir igualmente uma quantidade em grupos) e de medida (medir quantas vezes o número de elementos de cada grupo cabe no total, para comparar grandezas de mesma natureza), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental, algoritmos e representações de frações na reta numérica, o que contribui para a compreensão das diferentes ideias fracionárias de um mesmo número.
	Problemas de contagem	[EF04MA08] Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com outro e/ou com todos os elementos de outra (significado da multiplicação como base do princípio multiplicativo), utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	[EF04MA09] Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando o apoio de material manipulativo, figuras ilustrativas e reta numérica como recursos, o que contribui para a compreensão da ideia de equivalência entre frações.

Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA06-AP04) Compreender a representação geométrica fracionária como uma quantidade expressa por um número dado pela divisão de números inteiros (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100), conhecendo: a) a partição de regiões geométricas em áreas iguais e b) as frações, representadas pelos pontos da reta numérica, como partes de unidade de distância do ponto zero, contribuindo para o reconhecimento da medida como grandeza associada às figuras geométricas. (EF04MA-AP05) Identificar e representar números racionais, em sua forma fracionária mais comum, utilizando representações geométricas de medidas (reta numérica) em diferentes textos e contextos sociocultural e de outras áreas do conhecimento.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA07) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal possibilitam ler, escrever e representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação de frações menores do que 1 (Real) do sistema monetário brasileiro (os centavos). (EF04MA-AP06) Resolver e elaborar problemas envolvendo números decimais em situações contextuais interpretadas por expressões numéricas simples, contribuindo para a noção de operações algébricas.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas recursivas compostas por múltiplos de um número natural, contribuindo para a criação e descrição de padrões na busca por uma lei geral que defina o surgimento dos termos sequenciais, faltantes e os seguintes.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades e regras de formação de seus elementos sequenciais (5, 8, 11, 14, 17, 20, ... por exemplo).
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, compreendendo tais relações como possibilidades de utilização no repertório pessoal de cálculo, para aplicá-las na resolução de problemas.
	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade constante entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai (ou se multiplica ou divide para adicionar ou subtrair) um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais em uma relação de equivalência, contribuindo para aprofundar noções intuitivas de função entre duas grandezas (variação, interdependência e proporcionalidade).

Geometria	localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido; paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, plantas baixas, maquetes e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, interseção, transversais, paralelas e perpendiculares, com e sem o apoio de softwares de geometria dinâmica
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais, como a composição de um (dois polígonos) igual(ais) como bases e paralelogramos como faces) e de outro (um polígono qualquer como base e triângulos como faces), por exemplo.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria, incluindo construções geométricas feitas a partir de rotações simples.
	Simetria de reflexão, translação e rotação	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão, de translação e/ou de rotação em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la(s) na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medidas e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local, como é o caso da farinha do mandioca, que é vendida após ser medida em "litros", por exemplo. (EF04MA-AFE5) Resolver e elaborar problemas significativos que envolvam quantificações de grandezas do mundo físico, estabelecendo relações mais ou menos para a ampliação e consolidação da noção de número em sua representação decimal, a construção do pensamento algébrico e a aplicação de noções geométricas.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas e triangulares	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada e triangular, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho (triângulos), reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos, marcados por relógios digitais e analógicos, em situações relacionadas ao próprio cotidiano, como informar os horários de início e término de atividades, compromissos, ações de rotina diária e realização de uma tarefa, com o registro do período de duração de cada evento.

	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	[EF04MA23] Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas climáticos e suas consequências socioambientais (relacionados ao aquecimento global, por exemplo). [EF04MA24] Registrar as temperaturas máxima e mínima obtidas, em diferentes locais frequentados no próprio cotidiano, e elaborar gráficos de colunas que representem as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	[EF04MA25] Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, despesa, lucro, arrecadação e prestação, enfatizando o consumo ético, no sentido e com responsabilidade socioambiental
Probabilidade e Estatística	Análise de chances de eventos aleatórios	[EF04MA26] Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações ou razões (comparação).
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	[EF04MA27] Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de barras e colunas ou gráficos pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise, incluindo contextos socioculturais apresentados em revistas, jornais, textos científicos e outros.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	[EF04MA28] Realizar pesquisa envolvendo conceitos, procedimentos e diferenciação entre variáveis categóricas e numéricas e organizar, descrever e interpretar dados coletados por meio de construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. [EF04MA-AP29] Resolver e elaborar problemas significativos que envolvam construção e interpretação de tabelas, gráficos, diagramas ou códigos figurados.

MATEMÁTICA - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até sete ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das ordens e características do sistema de numeração decimal, para composição e decomposição de um número natural pela representação de cada algarismo como um número multiplo de uma potência de base dez, por exemplo.
	Número(s) racional(ais) expresso(s) na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição, decomposição e a comparação pela representação na reta numérica
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (maiores e menores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso para compreender representações fracionárias como medidas ou valores numéricos.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes, incluindo o uso de representações de frações na reta numérica, com o apoio de material manipulativo, o que contribui para a compreensão das diferentes escritas fracionárias de um mesmo número. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica, com e sem o apoio de material manipulativo.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 20%, 30%, 25% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizar de estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, textos de jornais, revistas, propagandas, por exemplo, em contextos de educação financeira, de pesquisas e de alimentação, entre outros, o que contribui para a compreensão de equivalência de frações.
	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais significativos ou não, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais significativos ou não, cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	[EF06MA09] Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, como variações de vestuário e de números, opções de lanches e de trajetos, por exemplo, obtidos por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	[EF06MA10] Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número (incluindo a combinação dessas operações), para construir a noção de equivalência, em uma situação em que os dois termos de uma igualdade mantêm a igualdade verdadeira. [EF06MA11] Resolver e elaborar problemas (contextualizados ou não) cuja interpretação envolva conversão em sentença matemática que seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. [EF06MA-AP01] Resolver e elaborar expressões numéricas envolvendo as operações fundamentais de adição, subtração, divisão e multiplicação com números racionais, contribuindo para o uso das linguagens algébrica e algorítmica e suas relações.
	Grandezas diretamente proporcionais	[EF06MA12] Resolver problemas (contextos locais ou não) que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros, contribuindo para a consolidação de noções intuitivas de função (variação, interdependência e proporcionalidade). [EF06MA13] Resolver problemas aditivos envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais diretamente dos, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo, contribuindo para o estabelecimento de uma ou mais regras na construção de operações com elementos não conhecidos (expressões algébricas e equações).
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	[EF06MA14] Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, croquis e plantas baixas, com ênfase nos sistemas de coordenadas geográficas, quadro de operações numéricas, tabuleiro de xadrez, imagens de livros em estantes, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. [EF06MA15] Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando posições, mudanças de posição e de sentido e giros.

Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais (cubos, blocos retangulares, pirâmides, cilindros e cones) às suas planificações (polígonos, círculos e setores circulares, por exemplo) e analisar, nomear e comparar seus atributos como figuras planas que formam faces de figuras sólidas.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos, e descrevê-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução proporcional de medidas de polígonos em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
	Simetria de reflexão, translação e rotação	(EF05MA19) Reconhecer simetria de reflexão, de translação e/ou de rotação em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-las na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA20) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades convencionais mais usuais em contextos socioculturais.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF05MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, despesa, lucro, prejuízo, produção e produção viável, enfatizando o consumo ético, consciente e com responsabilidade socioambiental.
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA22) Concluir, por meio de investigações, que duas ou mais figuras poligonais de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras poligonais que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Noção de volume	(EF05MA23) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (cubos e aquários, por exemplo) visando a percepção da relação entre a medida dos lados (aresta) e a quantidade de volume.
Probabilidade e Estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA24) Apresentar todos os possíveis resultados em um espaço amostral de um experimento aleatório, estimando (sem o uso de razões e comparações) se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA22) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis), experimentando a razão entre a quantidade de resultados de um evento e a quantidade total de resultados possíveis.
	Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA23) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes ao cotidiano, a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos como saúde, trânsito, vida financeira, alimentação, por exemplo, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA24) Realizar pesquisa envolvendo conceitos, procedimentos, variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras e de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

4.4.5.2. Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas Objetos de Conhecimento e Habilidades

Conforme normatizado pela BNCC, os Anos Finais do EF referem-se a uma aprendizagem significativa dos objetos matemáticos, cujos significados são resultados das conexões e articulações estabelecidas pelos alunos com o próprio cotidiano. Os objetos também devem estar conectados aos diferentes temas matemáticos e componentes curriculares, destacando-se o uso de comunicação através da linguagem matemática e simbólica, para efeito de representação e de argumentação.

O ensino da Matemática, ao longo das décadas, tem sido tarefa de muitos árduos. Com o grande avanço da tecnologia e as constantes mudanças culturais e comportamentais, fez-se necessário adequar as práticas pedagógicas à realidade dos alunos para se atingir o objetivo de transmissão do saber e proporcionar situações de aprendizagem significativas que se refiram tanto à resolução quanto à elaboração de problemas.

Algumas práticas comuns desenvolvidas em salas de aulas, como memorização de textos, de conceitos e repetição de informações, têm como base um único recurso, em geral, o livro didático, o que tem comprometido a qualidade do ensino. Tal ação vem comprometer o desenvolvimento do letramento matemático. Em fato é fruto de um processo profundo de estudo por parte de seus autores, os livros didáticos são cuidadosamente elaborados sem prévia análise por parte do professor, cujo resultado fica exposto em uma aula reprodutiva de estratégias algébricas e aritméticas. Nesse contexto, o desenvolvimento do raciocínio e da aquisição da linguagem matemática tornam-se seriamente prejudicados.

O livro didático, antes de ser o carrasco do ensino, é um recurso metodológico importante, porém sua abordagem isolada não é eficaz. É necessário levar os alunos a formar no seu aprendizado as ideias fundamentais, tornando-os competentes para aplicar as habilidades desenvolvidas em qualquer contexto.

Nesse sentido, pode-se utilizá-lo conjuntamente com outros recursos, na maioria das vezes bem simples. Espera-se que o livro proporcione uma melhor aquisição das habilidades, para que o educando não se apropria somente de informações, mas que estas se transformem em conhecimento e saber.

Para tanto, inicialmente devem ser trabalhadas atividades que despertem o interesse e a motivação dos alunos, permitindo uma interação entre professor, aluno e saber matemático e possibilitando a busca de significações dos conceitos a serem construídos com base nesse tripé.

Por exemplo, novas tecnologias (como Geogebra, Winplot, Régua e Compasso, Superlogo, entre outros) permitem também que os alunos tenham um papel mais ativo na sala de aula. A utilização de softwares possibilita aquisição de novos objetivos educacionais considerando-se as atuais condições do mundo pós-moderno.

componente curricular: Conhecimentos Matemáticos, Currículo em Rede, Direito de Aprendizagem, Educação Financeira, Educação Matemática, Etnomatemática, História da Matemática. Algumas de suas aplicações podem ser relacionadas a financiamentos, compras parceladas, operações comerciais de compra e venda, construções, investimentos financeiros, aplicações bancárias, cálculos operacionais, entre outros.

Revistas, jornais e noticiários de TV fazem amplo uso de valores numéricos, porcentagens, proporções, taxas, índices e gráficos. As temas das reportagens variam, indo das finanças à previsão do tempo, passando por esporte, trânsito, meio ambiente, política, saúde, entre outros. Os fatos mostram que o domínio da linguagem matemática, pelos professores, possibilita condições de cidadania que a Educação Básica precisa garantir. E isso só é possível com um planejamento escolar articulado, que utilize diferentes recursos didáticos e materiais, como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica, sendo importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que proporcione uma reflexão que contribua para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos.

O conjunto de aprendizagens presentes nas habilidades está conectado aos objetos de conhecimento, que estão articulados às unidades temáticas, formando importante ferramenta para reelaboração do currículo escolar, do PPP da escola, plano de ensino e do planejamento do professor. Do ponto de vista de quem vai promover essa reelaboração, cabe lembrar que:

> A leitura dos objetos de conhecimento e das habilidades essenciais de cada ano/série nos anexos formados possibilita uma análise dos possíveis articulações entre as habilidades indicadas para as diferentes temáticas. Entretanto, recomenda-se que se faça a relação entre temáticas (por exemplo, álgebra e unidade temática Números, ao lado de Álgebra, que é a linguagem da Geometria) como foi estabelecida a progressão das habilidades. Com essa relação é possível planejar atividades em um dado ano escolar com as aprendizagens propostas e, nesse sentido, é possível saber em que medida elas se articulam com as indicadas para os anos posteriores, tendo em vista que os conhecimentos são de extrema complexidade e, como tal, exigem um tratamento escolar. (BRASIL, p.180-181).

As Diretrizes Curriculares do Estado do Amapá citam exemplos de como a interdisciplinaridade pode se produzir no ensino: quando os alunos usam mapas em diferentes escalas e analisam dados estatísticos de renda e condições de vida em Geografia; constroem sólidos, organizam tabelas e diagramas sobre ancestrais naturais em Ciências; medem um colega para desenhá-lo em proporções reais e usam recursos geométricos para representar perspectivas em Arte; usam linhas do tempo em que uma escala de anos representa uma escala de séculos em História; registram desempenhos atléticos e dados antropométricos em Educação Física; e produzem textos da Língua Portuguesa, com base no gráfico de um saldo bancário pessoal ao longo de um período. Sem atividades desse tipo, crianças e jovens terão um domínio menor e menos prático dessas linguagens. E isso não se corrige simplesmente com um aumento da quantidade de aulas de Matemática. O que fazer para garantir boas práticas em todo o grade curricular? É preciso planejar. O ensino da linguagem matemática nos demais componentes curriculares só ocorre se for previsto no projeto pedagógico.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE MATEMÁTICA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

MATEMÁTICA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica, com utilização de recursos tecnológicos sempre que possível e aplicável às diferentes situações cotidianas. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos nelas envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA-AP01) Aplicar multiplicações em que todos os fatores são iguais, e o significado de termos como base, expoente e potência, experimentando a relação entre uma potência e o número resultante de um ou mais fatores que a originaram (16 = 24 = 2.2.2.2 e 16 é divisível por 4 = 2 x 2 ou 8 = 2 x 2 x 2, por exemplo).
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor, com e sem apoio de material manipulável e virtual. (EF06MA-AP02) Aplicar e compreender a divisão exata entre dois números naturais, como critério para que: a) um seja divisor do outro; b) um seja divisível por outro; e c) um seja múltiplo do outro.

Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo de fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima, para possibilitar arredondamento de um número para a dezena, centena ou milhar.
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso de "regra de três"	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em textos e contextos de educação financeira, entre outros. (Por exemplo, por meio de pesquisa, impressos em jornais, revistas, folhetos de propaganda).
	Propriedades da igualdade	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas, com e sem apoio de material manipulável e virtual.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partição de uma quantidade em duas partes desiguais, com e/ou sem suporte de material manipulável, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.

Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	[EF06MA16] Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	[EF06MA17] Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. [EF06MA-AP04] Conhecer e decompor a nomenclatura de prisma e pirâmide com base em planificação.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	[EF06MA18] Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. [EF06MA19] Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos, enfatizando a simetria dos possíveis casos. [EF06MA20] Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles. [EF06MA-AP05] Reconhecer retas paralelas e perpendiculares nos polígonos.
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	[EF06MA21] Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, usando uso de régua, esquadros e softwares	[EF06MA22] Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou softwares para representação de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. [EF06MA23] Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
Grandezas e Medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	[EF06MA24] Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em textos e contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.

	Ângulos: noção, uso e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA-AP06) Contrastar medidas angulares, experimentando variações de aberturas, contribuindo para o reconhecimento deste como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA-AP07) Compreender resolução de problemas envolvendo a noção de ângulo em textos e contextos oriundos de situações reais (como ângulo de visão humana e de máquinas fotográficas, por exemplo) e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento (esporte, por exemplo). (EF06MA27) Determinar medidas de abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas, aplicando elementos de geometria plana e/ou espacial, transformações de unidades, proporcionalidade, por exemplo.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e Estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentados pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de expressar conclusões.

	Coleta de dados, organização, registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA34) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais estabelecidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluogramas	(EF06MA35) Interpretar e desenvolver fluogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa e outros).

MATEMÁTICA – 7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir Máximo Divisor Comum (MDC) ou Mínimo Múltiplo Comum (MMC), por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos. (EF07MA-AP01) Estabelecer relações entre as palavras: fator; divisor; divisível e múltiplo, reconhecendo que, quando um número é divisível por outro, é também múltiplo de o mesmo, e também que todo dia ser de um número é fator de si mesmo e utilizar o MDC e o MMC de dois ou mais números naturais para resolver situação problema.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA-AP02) Compreender a comparação e ordenação de números inteiros, conhecer do seu contexto histórico de surgimento do conceito em cada campo numérico e outros contextos que envolvem adição e subtração em sua aplicabilidade, exemplificando suas representações e associações como pontos da reta numérica. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA-AP03) Compreender a relação entre potenciação, conhecendo as transformações de uma operação em outra. (EF07MA-AP04) Aplicar a resolução e elaboração de problemas envolvendo números inteiros, compreendendo as operações numéricas (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) em situações da realidade sociocultural e fora dela.

Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	[EF07MA35] Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos, contribuindo para a construção do pensamento computacional. [EF07MA36] Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento computacional. [EF07MA-AP05] Compreender a existência de um grupo de problemas de mesma estrutura que apresenta: a) uma situação com diferentes conceitos; ou b) um mesmo conceito em diferentes situações, sendo, ambos possuem os mesmos procedimentos para sua resolução. [EF07MA37] Representar, por meio de um fluograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas. [EF07MA38] Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. [EF07MA-AP06] Aplicar comparação e ordenação de frações associadas às ideias de parte de uma unidade (parte-todo), resultado da divisão (de um número inteiro por outro), razão (comparação entre duas grandezas) e operador (parte de um conjunto). [EF07MA39] Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. [EF07MA-AP07] Aplicar a associação entre razão e fração na resolução de problemas, compreendendo os dois termos de uma fração como indicadores de partes de uma mesma unidade formada pelas mesmas grandezas (por exemplo: a fração 3/5 expressa a razão de três partes de uma grandeza para cinco partes da mesma).
	Números racionais na representação fracionária e no decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	[EF07MA40] Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. [EF07MA41] Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, conhecendo a utilização dessas operações, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. [EF07MA42] Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais. [EF07MA-AP08] Compreender a ideia de escala e suas aplicações e resolver problemas significativos que envolvam esse conceito.

Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo a ordem de uma, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura, com ou sem o uso de tecnologias digitais. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas, experimentando regras de formação de uma sequência que utilizem representações com letras ou símbolos.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. (EF07MA-AP09) Aplicar e reconhecer expressões algébricas através de figuras geométricas como equivalentes ou não, em situações do cotidiano, compreendendo que foram obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica.
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando a linguagem algébrica para expressar a relação entre elas, no dia a dia. (EF07MA-AP10) Reconhecer grandezas diretamente e inversamente proporcionais.
	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade. (EF07MA-AP11) Aplicar a resolução e elaboração de problemas em situações do cotidiano que possam representar equações polinomiais de 1º grau, compreendendo seu caráter redutível à forma $ax + b = 0$ e experimentando o uso de propriedades que mantêm a igualdade entre expressões algébricas.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e ampliação de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. (EF07MA-AP12) Aplicar o reconhecimento e representação de figuras simétricas, compreendendo que cada simétrica é produzida em relação ao eixo simétrico e à origem, experimentando essas transformações no plano cartesiano.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.

Geometria	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam ângulos e polígonos regulares.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. (EF07MA-APL1) Reconhecer ângulos opostos pelo vértice, representar a congruência entre esses ângulos e calcular sua medida na resolução de problemas.
	Triângulos: classificação, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°, com o auxílio de softwares de geometria interativa. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas (arquitetônicas (telhados), estruturas metálicas e outras) ou em artefatos (pipas). (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo a partir de medidas dos três lados.
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e Medidas	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, compreendendo o contexto de suas unidades, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico)
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA-APL4) Aplicar a utilização da simbologia algébrica para estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros, compreendendo esses registros como uma síntese para definir as relações entre os elementos das figuras geométricas. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.

Grandezas e Medidas	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA35) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica. (EF07MA-AP15) Compreender o contexto histórico de surgimento do número π, especificando sua "descoberta" pelo estabelecimento da razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, contribuindo para a compreensão e resolução de problemas contextualizados ou não.
Probabilidade e Estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA36) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvam cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências, verificando a semelhança entre a probabilidade (teórica) de um evento e a probabilidade (frequencial) obtida por meio de experimentos sucessivos.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA37) Compreender, em textos e contextos sociocultural e/ou significativos, o significado de média estatística como valor central de tendência de uma pesquisa (como ponto de equilíbrio de frequências), calcular seu valor e relacionar-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. (EF07MA-AP16) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo das médias.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento da pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	(EF07MA-AP17) Coletar, organizar e apresentar dados por meio de tabelas, em gráficos de colunas, barras e de setores fazendo uso de planilhas eletrônicas e comunicar os resultados obtidos por meio de relatório escrito. (EF07MA38) Planejar e realizar pesquisa envolvendo temas da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatórios escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA-AP18) Construir gráficos de setores utilizando material didático para representar as informações tabuladas. (EF07MA39) Interpretar e analisar dados apresentados em gráficos de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

MATEMÁTICA – 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. (EF08MA-AP01) Mostrar a necessidade da invenção da notação científica como recurso para facilitar o registro de grandes e pequenas quantidades e, a partir de informações e de problemas construídos em sala de aula, aplicar o conceito e as propriedades em outras áreas do conhecimento.
	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário, compreendendo essa representação.
	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo, experimentando (se for o caso) o diagrama de árvore ou tabelas para encontrar todas as possibilidades de agrupamentos. (EF08MA-AP02) Aplicar a resolução e elaboração de problemas envolvendo contagem, compreendendo a aplicação do princípio multiplicativo no processo de resolução do problema e experimentando (se for o caso) diagramas de árvore ou tabelas para encontrar todas as possibilidades de agrupamentos.
	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, de estratégias pessoais, cálculo mental e experimentando, para fins de apresentação de resultados. (EF08MA-AP03) Representar uma razão na forma percentual e aplicar os conhecimentos na solução de problemas sobre porcentagem.
	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer no contexto social e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica, compreendendo o processo de determinação da geratriz a partir da igualdade entre um número decimal infinito e a dízima periódica simples ou composta.
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações e demais relações entre seus termos. (EF08MA-AP04) Classificar e operar com monômios e polinômios e efetuar operações com expressões algébricas.

Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano, compreendendo a situação do dia a dia
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. (EF08MA-AP05) Reconhecer e representar pares ordenados com o auxílio de um sistema de equações com duas incógnitas. (EF08MA-AP06) Ler, interpretar e resolver problemas (contextualizados ou não) envolvendo sistema de equações do 1º grau com duas incógnitas.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$, interpretando essas equações e usando o plano cartesiano como recurso para suas representações geométricas.
	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar situações de variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas do cotidiano que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. (EF08MA-AP07) Resolver problemas com grandezas proporcionais, de relações percentuais e financeiras (lucro, cálculo de descontos, juros e preços).
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação de congruência de triângulos. (EF08MA-AP08) Reconhecer os casos de congruência entre dois ou mais triângulos, identificando triângulos congruentes e aplicando os recursos na resolução de situações problemas.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central, utilizando esquadros e compasso.

	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas que envolvam situações contextualizadas ou não.
	Transformações geométricas: simetria de translação, reflexão e rotação	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Grandezas e Medidas	Área de figuras planas. Área do círculo e comprimento da sua circunferência	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de perímetro e área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. (EF08MA-AP09) Relacionar o metro com seus múltiplos e submúltiplos, escrevendo-os adequadamente para efetuar medidas lineares (comprimentos e altura) e utilizar instrumentos para medir comprimentos. (EF08MA-AP10) Relacionar o metro quadrado com seus múltiplos e submúltiplos, selecionando-os adequadamente para efetuar medidas de áreas de figuras planas e compostas em situações ambientais.
	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular, relacionando com o mundo real através do cálculo da capacidade de piscinas, caixas d'água e dificuldades, por exemplo.
Probabilidade e Estatística	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF08MA-AP11) Entender os conceitos de experimento, espaço amostral e evento para o cálculo de probabilidades, bem como suas aplicações no dia a dia.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa. (EF08MA-AP12) Interpretar e analisar tabelas e gráficos formados a partir de notícias coletadas, compreendendo as etapas de sua elaboração e procedimentos estatísticos, recorrendo aos elementos matemáticos e estatísticos (dados brutos e rol, população, amostra) que a constituem. (EF08MA-AP13) Construir gráficos de barras, colunas e de setores, utilizando aplicativos multimídia, a partir de dados formados em tabelas.

Probabilidade e Estatística	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que revelem os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. (EF08RA-AP14) Resolver problemas envolvendo informações apresentadas em tabela e gráficos e vice-versa: interpretações apresentadas em tabelas e tabelas simples aos gráficos que a representam e vice-versa.
	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores das medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com o apoio de tecnologia, bem como a compreensão de seus significados e relacionar-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.
	Pesquisa censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA26) Selecionar textos, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justifiquem a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). (EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

MATEMÁTICA – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade), verificando a necessidade de ampliação do campo numérico dos racionais para os números irracionais. (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (EF09RA-AP01) Ordenar e comparar números reais, conhecendo o caráter indispensável de alguns números reais em suas representações simbólicas (como o número π) e decimal infinita e não periódica (3,141592 ..., por exemplo).

Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA09) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. (EF09MA-AP03) Representar graficamente uma função no plano cartesiano, utilizando tabelas de pares ordenados. (EF09MA-AP04) Compreender situações de dependência entre duas variáveis, analisar situações (contextual ou das ciências) que envolvam essas relações, compreendendo a regra (algoritmo) que estabelece o caráter funcional de uma variável sobre a outra. (EF09MA-AP05) Analisar e resolver problemas envolvendo as Funções Afim e Quadrática.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA-AP06) Compreender que uma fração pode expressar a razão de parte de uma grandeza para parte de outra, experimentando situações como a comparação entre uma quantidade de pessoas e um determinado território (densidade demográfica), por exemplo. (EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, incluindo escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos sociocultural, ambiental e de outras áreas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base nas suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.
	Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA-AP07) Aplicar a resolução e elaboração de problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau, compreendendo o processo de fatoração de expressões algébricas com base em suas relações com os produtos notáveis. (EF09MA-AP08) Resolver equações do 2º grau completas e incompletas, relacionando coeficientes e raízes como solução de uma equação na resolução de equações redutíveis à do 2º grau, resolvendo problemas envolvendo o cálculo da soma e do produto das raízes sem resolver a equação, incluindo a solução de sistemas simples de equações do 2º grau.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas interceptadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. (EF09MA-AP09) Classificar os ângulos formados por duas retas paralelas cortadas por uma transversal e reconhecer propriedades a respeito de proporcionalidade (usando um feixe de retas HYPERLINK "https://brasilescola.uol.com.br/geografia/densidade-demografica.htm" HYPERLINK "https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/densidade-demografica.htm" paralelas e cortadas por uma reta transversal, por exemplo).

Geometria	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, compreendendo o estabelecimento dessas relações (como a amplitude da medida de um ângulo e o comprimento do arco determinado pelos seus lados), características e propriedades, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
	Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. (EF09MA-AP10) Aplicar o reconhecimento de semelhança entre dois triângulos, compreendendo situações que envolvam duas ou mais formas triangulares e sacramentando as condições suficientes, necessárias e suficientes para que ocorra semelhança entre figuras geométricas.
	Relações métricas no triângulo retângulo	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas no triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. (EF09MA-AP11) Reconhecer triângulos semelhantes, resolvendo problemas que envolvam relações métricas.
	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração Relações métricas no triângulo retângulo Teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes, compreendendo situações do cotidiano que envolvam aplicações dessas relações. (EF09MA-AP12) Calcular a diagonal de um quadrado, a altura de um triângulo equilátero e a diagonal de um bloco retangular, utilizando o Teorema de Pitágoras e resolver problemas que envolvam conhecimentos sobre Triângulo Inscrito numa semicircunferência. (EF09MA-AP13) Reconhecer e resolver problemas que envolvam a relação entre duas cordas concorrentes em uma circunferência, a relação entre dois segmentos de retas secantes a uma circunferência e a relação entre um segmento de reta secante e um segmento de reta tangente a uma circunferência.
	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. (EF09MA-AP14) Diferenciar polígonos regulares e não regulares, demonstrar fórmulas para o cálculo de áreas e perímetros dos polígonos regulares e resolver situações-problema que as envolvam. (EF09MA-AP15) Calcular área e perímetro de quaisquer tipos de triângulos quaisquer.

Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA-AP06) Descrever e construir representações 2D de objetos 3D obtidas por projeções em perspectiva e paralelas. (EF09MA-AP07) Relacionar vistas ortogonais e representações em perspectiva de figuras geométricas espaciais e de objetos do mundo físico e aplicar esse conhecimento em situações relacionadas ao mundo do trabalho.
Grandezas e Medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distâncias entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros. (EF09MA-AP18) Identificar relações entre grandezas e unidades de medida em situações que envolvam a necessidade da notação científica e utilizar a noção de escalas na leitura de representação em situações do cotidiano.
	Volume de primas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de primas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas. (EF09MA-AP19) Identificar formas tridimensionais nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem, observando suas características, identificando prisma e cilindro reto e seus elementos, aplicando em situações contextualizadas ou não.
Probabilidade e Estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos. (EF09MA-AP20) Compreender os elementos iniciais da probabilidade e relacionar o conceito de probabilidade com o de razão para resolver problemas simples de contagem, utilizando fragmentos ou o diagrama de árvore.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, de modo proposital ou não, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisas expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupados, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo temas da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA-AP23) Organizar e tabular um conjunto de dados, utilizando gráficos de setores e colunas para representá-los, utilizando as informações apresentadas na resolução de situações-problema.

CIÊNCIAS

4.4.6 Ciências

Competências Específicas de Ciências para o Ensino Fundamental

I Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e as contribuições científicas como processo histórico, cultural e coletivo;

II Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

III Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (incluindo tecnologias) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

IV Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

V Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

VI Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

VII Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazer-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

VIII Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4.4.6.1 Ciências no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos e também a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em todos os campos de experiências.

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Isso deve ser o ponto de partida de atividades que ajudem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam cada fenômeno de seu ambiente imediato em temáticas mais amplas.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos do escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contato adequado para a ampliação dos contextos de letramento.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

CIÊNCIAS - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Características dos materiais Educação Ambiental	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados, e como podem ser usados e reutilizados de forma mais consciente.
Vida e evolução	Corpo humano Higiene A água Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e realizar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer e sempre que utilizar o banheiro, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz, as orelhas, entre outros cuidados) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças. (EF01CI-AP01) Conhecer e identificar os órgãos dos sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato) por meio das sensações e restrições, dialogando sobre as experiências pessoais e coletivas, assim como, sobre as dificuldades sensoriais. (EF01CI-AP02) Compreender o porquê da troca dos dentes de leite pelos permanentes, percebendo que esta fase é variável de criança para criança, e a importância dos hábitos de higiene bucal. (EF01CI-AP03) Reconhecer a importância da água como recurso vital (na higiene, alimentação e na manutenção da vida) e os locais onde encontrá-la. (EF01CI-AP04) Discutir formas de preservação da água e práticas de combate à poluição (não jogar lixo nos rios e nas áreas de nascença, buscando meios de combater o desperdício). (EF01CI-AP05) Reconhecer os alimentos saudáveis (frutos, grãos, cereais, verduras e legumes mais comuns na região), associando-os como fonte de energia necessária ao desenvolvimento e manutenção da saúde do corpo. (EF01CI-AP06) Reconhecer os alimentos presentes no dia a dia, distinguindo os saudáveis dos não saudáveis (processados e ultraprocessados). (EF01CI-AP07) Compreender que pode haver o aproveitamento integral dos alimentos (cascas, talos, folhas, polpas e sementes) tanto na alimentação como na produção de adubo orgânico (compostagem) para jardins, hortas e plantas.

Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01C05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01C06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites altera o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. (EF01C-AP08) Identificar os fenômenos meteorológicos, em especial os mais recorrentes em nossa região, e discutir a influência deste fenômenos na nossa vida cotidiana. (EF01C-AP09) Reconhecer que os seres vivos possuem ciclos de vida e que tais ciclos sofrem a influência da passagem do tempo, identificando, em especial, a periodicidade dos fases da vida humana (infância, adolescência, fase adulta e adulto).

CIÊNCIAS – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02C01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro e outros) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02C02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência). (EF02C03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos e outros).
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	(EF02C04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem) que fazem parte do seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02C05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. (EF02C06) Identificar as principais partes de uma planta (caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os animais nele vivos.
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02C07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02C08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras e metálicas, dentre outras). (EF02C-AP01) Identificar e analisar a importância do sol para a vida na terra. (EF02C-AP02) Reconhecer os benefícios à saúde, assim como, a necessidade dos cuidados com a pele quando nos expomos ao Sol. (EF02C-AP03) Perceber que as sombras variam de acordo com o objeto e com a posição do foco de luz, compreendendo como e por que as sombras variam no decorrer do dia e, sua ainda, também, na compreensão da formação dos dias e das noites.

CIÊNCIAS – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno: intensidade, duração, altura e timbre. (EF03CI02) Explorar, manear e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água e outros), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na interseção com objetos opacos (paredes, pessoas, cadeiras e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som, poluição sonora e luz.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam, o habitat natural e outras características) dos animais mais comuns na região. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, incluindo o homem. (EF03CI06) Caracterizar, comparar e organizar alguns animais em grupos, com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas). (EF03CI07) Discutir animais em situação de risco na região e/ou no município (geralmente, caça ilegal, alguns insetos de madeira, pessoas e outros), considerando as principais causas, e mencionar ações que incentivem a conscientização e preservação da fauna e flora. (EF03CI08) Compreender o processo da metamorfose em alguns animais (borboletas, sapos, rãs, aves e outros), comparando os aspectos do desenvolvimento do ciclo de vida.
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo, entre outros), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias e outros). (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, luas e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI-AP03) Relacionar a sucessão do dia e noite aos movimentos de rotação e translação da Terra. (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. (EF03CI-AP04) Identificar os impactos ambientais causados pelas ações humanas relacionadas à produtividade, agropecuária, atividades mineradoras, entre outras. (EF03CI-AP05) Relacionar o impacto do processo de erosão do solo aos fenômenos existentes na região (ilhas, cidades, o fim de paranagá).

CIÊNCIAS – 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EF04CI02) Testar e relatar transformações no material do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças ocorridas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças do estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel, dentre outras).
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, envolvendo não apenas os seres vivos, mas também os fatores (produtores, consumidores e decompositores), observando a sua ocorrência de determinados ecossistemas, e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. (EF04CI-A201) Elaborar esquemas de diferentes cadeias alimentares (produções a partir de microrganismos coletivos, desenhos e outros meios lúdicos) contendo hábitos alimentares, sequências e especificidades. (EF04CI-A202) Discutir sobre os animais que são produzidos para fins alimentícios comerciais (frangos, peixes, bois, vacas e outros) e os diversos impactos no meio ambiente. (EF04CI-A203) Reconhecer os avanços tecnológicos em prol da saúde humana no cuidado da recreação infantil (parent). (EF04CI-A204) Associar ações de tratamento da água e saneamento básico como fatores que contribuem para a saúde da coletividade.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com as obtidas por meio de uma bussola. (EF04CI11) Associar os movimentos diários do Sol e da Lua e as fases e períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. (EF04CI-A205) Identificar e comparar as diferenças locais na duração do dia e da noite e as variações gerais, ligadas em relação à época do ano (equinócio, solstício, temperatura, chuva e estações do ano).

CIÊNCIAS - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo consciente Reciclagem	(EF05CI01) Explicar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como dureza, condutibilidade térmica e elétrica, resposta a força magnética, solubilidade, resposta a forças mecânicas (dureza, elasticidade), entre outras. (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados correspondentes pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI-APO1) Associar as práticas esportivas como contribuintes para o bom funcionamento dos sistemas do corpo humano. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo e outros) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a incidência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição e outros) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física e outros).

Vida e evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI-AP02) Associar o funcionamento do sistema digestório à necessidade de uma dieta de alimentação saudável, ingestão de nutrientes e alguns cuidados alimentares (higienizar alimentos limpos, consumidos, de preferência naturais e ricos em nutrientes). (EF05CI-AP03) Associar o funcionamento do sistema respiratório à necessidade de ações de combate à poluição do ar, e de consequências do tabagismo para a saúde humana. (EF05CI-AP04) Entender a interdependência dos sistemas digestório e respiratório em relação ao sistema circulatório, no processo de nutrição do organismo. (EF05CI-AP05) Reconhecer os alimentos presentes no dia a dia, distinguindo os saudáveis dos não saudáveis (processados e ultraprocessados). (EF05CI-AP06) Combater o preconceito a partir de uma discussão que vise promover o respeito às características físicas individuais.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são vistas no início da noite. (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses. (EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio e outros), para observação ampliada de objetos (lupa, microscópio) ou para registro de imagens (máquina fotográfica) e discutir usos sociais desses dispositivos. (EF05CI-AP07) Perceber a importância da observação dos astros nas atividades humanas ao longo do tempo. (EF05CI-AP08) Compreender que a quantidade do céu a ser observado aqui da terra muda de acordo com o local, horário e época do ano. (EF05CI-AP09) Observar e compreender a importância dos fenômenos naturais na relação homem e natureza. (EF05CI-AP10) Identificar a influência das fases da Lua sobre o homem, as plantas e os animais. (EF05CI-AP11) Perceber como as novas tecnologias permitem observações detalhadas dos astros e até as explorações espaciais.

Ciências no Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Nos anos finais do Ensino Fundamental a exploração dos saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo essencial. Todavia, ao longo desse percurso, percebe-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e do autoconhecimento de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo e com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente, ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações e, cada vez mais, atuar socialmente como cidadãos, respeitando a diversidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

Nesse contexto, é importante motivá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como as suas próprias formulações, sejam mais complexos e contextualizados.

Além disso, à medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os alunos são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão de conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente e a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e reassumam o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

CIÊNCIAS - 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separação de materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(EF06CI01) Classificar como homogêneas ou heterogêneas a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia, por exemplo). (EF06CI-AP01) Diferenciar misturas que não são perceptíveis a olho nu (o sangue, o leite e outras). (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio e outras). (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes misturas heterogêneas a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
Vida e evolução	Célula como unidade da vida Interações entre o sistema locomotor e nervoso Lentes corretivas.	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de complexidade.

Vida e evolução	Cuidados com o corpo Ação das drogas Célula como unidade da vida Interações entre os sistemas Locomotor e nervoso Lentes corretivas. Cuidados com o corpo Ação das drogas	(EF06CI-AP02) Compreender as transformações físicas e emocionais da adolescência e, assim como a anatomia e fisiologia dos sistemas genitais masculino e feminino. (EF06CI-AP03) Debater sobre gravidez na adolescência e conhecer os principais métodos contraceptivos, assim como a transmissão e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. (EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motora e sensorial do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas. (EF06CI-AP04) Identificar as principais substâncias consumidas atualmente, relatando as consequências do consumo e dependência, e discutindo ações de conscientização ao uso drogas.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra Mineração Eclipses	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (do centro interno à atmosfera) e suas principais características. (EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rochas, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06CI-AP05) Compreender os impactos econômicos e ambientais da mineração no Estado do Amapá. (EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser modificados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação do seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol. (EF06CI-AP06) Diferenciar os movimentos de translação e rotação da Terra, demonstrando a influência deles no ciclo do dia e da noite. (EF06CI-AP07) Relacionar os fenômenos de solstícios e equinócios aos movimentos da Terra.

CIÊNCIAS – 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis, das máquinas térmicas e de seus consequentes problemas socioambientais. **Máquinas simples** Formas de propagação do calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra **História dos combustíveis, das máquinas térmicas e de seus consequentes problemas socioambientais.**	(EF07CI01) Discutir e avaliação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a melhoria de tarefas cotidianas. (EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar e outros) e/ou construir soluções tecnológicas a partir deste conhecimento. (EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07CI05) Calcular o uso de diferentes tipos de combustíveis e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar consumo, custos, benefícios econômicos e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07CI-AP03) Discutir a substituição do uso de combustíveis fósseis e máquinas térmicas pela produção de energia não poluente. (EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
Vida e evolução	Biodiversidade do ecossistema Desequilíbrios naturais e impactos ambientais Programas e iniciativas de saúde pública **Biodiversidade do ecossistema** **Desequilíbrios naturais e impactos ambientais** **Programas e iniciativas de saúde pública**	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à vegetação, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura e outras, correlacionando essas características à fauna e flora específicas. (EF07CI-AP02) Conhecer e caracterizar os principais ecossistemas existentes no Estado do Amapá, reconhecendo o Cerrado como o de maior incidência em nossa região. (EF07CI08) Avaliar como os impactos ambientais por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração e outras consequências. (EF07CI09) Interpretar as condições de saúde de comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI-AP03) Identificar as principais doenças associadas à água, ar e solo sujo, que atingem o Estado do Amapá, observando a importância do saneamento básico e demais ações como necessárias à manutenção de uma vida saudável. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre o mecanismo e a ação da vacina oferecida no organismo e o papel histórico da vacinação para a erradicação de doenças e para a melhoria da saúde individual e coletiva. (EF07CI11) Analisar, ao longo da história, evidências científicas, tecnologias e de qualidade de vida.

Terra e Universo	Composição do ar Efeito estufa Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental	(EF03CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF03CI-AP06) Identificar, na região do Amapá, as atividades humanas (queimadas, indústrias, florestas e atividades industriais), ligadas à poluição atmosférica. (EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento de vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, pecuária) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07CI-AP05) Discutir as consequências causadas pela poluição do ar e efeito estufa, e pesquisar, a nível global, nacional e local, medidas mitigadoras, que possam ser utilizadas para amenizar o problema. (EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a sua ocorrência nas diversas localidades no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI16) Justificar o formato dos continentes com base na teoria da deriva dos continentes.

CIÊNCIAS – 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia Transformação de energia Cálculo de consumo de energia elétrica Circuitos elétricos Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes formas (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e comparar os circuitos elétricos montados. (EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, liquidificador, TV, rádio, geladeira, dentre outros) de acordo com o tipo de transformação de energia (de energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados da potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. (EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na análise de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (hidrelétricas, termelétricas, eólicas), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega/transformada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.

Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade Prevenção e cuidados básicos	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de alguns ISTs (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões do constituir-se humano (biológica, sociocultural, afetiva e ética). (EF08CI-AP01) Promover atitudes de respeito e valorização em relação ao ser humano, tais como o combate ao preconceito e valorização dos princípios éticos.
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua. Clima	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI-AP02) Destacar os efeitos dos movimentos da terra e da lua em relação ao norte do rio Amazonas e demais rios da região. (EF08CI-AP03) Compreender a influência dos ventos no cotidiano dos moradores da região (tráfego fluvial, pesca, escoamento de mercadorias como o açaí e o pescado). (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08CI-AP04) Identificar e localizar o Amapá em relação à linha imaginária do Equador, relacionando a posição geográfica do Estado à ocorrência das estações do ano. (EF08CI-AP05) Comparar as estações do ano em caráter global, hemisférico, regional e local, dando ênfase às estações do ano mais perceptíveis no Estado do Amapá e, destacar o por que nem todas as estações são percebidas no contexto local. (EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana. (EF08CI-AP06) Descrever as variações climáticas do Estado do Amapá e suas características específicas, predominantes nos municípios de Laranjal do Jari, Calçoene, Serra do Navio, dentre outros.

CIÊNCIAS – 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Luz, enquanto onda eletromagnética: imagem e som Radiações e suas aplicações na saúde	(EF08CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar suas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF08CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF08CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. (EF08CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores da luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada tanto à cor da luz que o ilumina. (EF08CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. (EF08CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotoduetos e outros. (EF08CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia física a laser, infravermelho, ultravioleta).
Vida e evolução	Herança genética Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EF08CI08) Associar os genetas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF08CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF08CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF08CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF08CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e os ambientes a eles relacionados.

Vida e evolução	Biodiversidade Biomas amazônicos Preservação da biodiversidade	(EF09CI-AP01) Reconhecer os diferentes tipos de Unidades de Conservação existentes no estado do Amapá e discutir as características e razões da criação destas unidades. (EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem sucedidas.
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). (EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de diferentes culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal). (EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

HISTÓRIA

4.4.7 História

Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental

I Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e atuar no mundo contemporâneo.

II Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

III Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, reconhecendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a escuta, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

IV Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e épocas com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

V Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

VI Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

VII Produzir, avaliar e utilizar tecnologia digital de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos e contextos sociais.

4.4.7.1 História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

O Documento Curricular de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de qualquer coisa, a construção do sujeito. O processo sem início quando a criança toma consciência de ser sobre a de um "Eu" e de um "Outro". O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Este processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um "Outro" e que cada um aprende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tornando-o produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. No entanto, a História da criação das linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam.

A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, dos sistemas numéricos utilizados por diferentes culturas. Compreender a enorme variedade de sistemas (com base um, com base dois, com base dez, por exemplo) é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão, exercendo um olhar universalizante para os números.

Em determinadas culturas, o número usado para contar seres humanos pode ser diferente do número que se usa para contar mandioca, como acontece com os membros da etnia Aikiar. O que isso significa? Se na tradição da Grande Grega, a unidade é o um (1), para muitos povos indígenas originários, a unidade é o dois (2). Para os xavante, por exemplo, a ideia da parcialidade é um princípio ordenador, pois em torno dela existe uma espécie de modelagem do mundo. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade.

Não são apenas os sistemas numéricos que explicam variações de linguagem. Existem inúmeras maneiras de se comunicar por meio de expressões corporais, sonoras ou gustativas – como o que se come ou não se come. No Brasil, por exemplo, não se comem cachorros, prefere-se carne de vaca ou uma dieta à base de vegetais. Por quê? E a cobra, é uma boa opção para quem? Essas descobertas simples resultam em um aprimoramento dos mecanismos de comunicação e se constituem, posteriormente, no substrato para a elaboração do diálogo e da resolução de conflitos.

Aprender a identificar códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para se viver em sociedade.

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do "Eu", do "Outro" e do "Nós". Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível se perceber o "Eu" do "Outro". Esse é o ponto de partida.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, o urbano e o rural. Nesse momento, também são evidenciados processos mais longínquos na escala temporal, como a dinâmica dos primeiros grupos humanos.

Esse âmbito se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos.

Para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variadas, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que insufla o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

HISTÓRIA 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das transformações particulares ocorridas nas memórias dos membros de sua família e/ou de sua comunidade, reconhecendo a participação do grupo familiar nos diferentes contextos sociais da comunidade.
	A memória familiar de cada (histórias de vida)	(EF01HI-AP01) Identificar nome e sobrenome como característica individual e de determinados grupos.
		(EF01HI-AP02) Identificar as diferentes formas de organização da família dentro dos estratos da sociedade amapaense.
		(EF01HI-AP03) Compreender as diversas formas de organização dos grupos sociais, em seus estados ou municípios.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
		(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	O reconhecimento de algumas semelhanças e diferenças no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais que pertencem ao seu próprio tempo e espaço	(EF01HI-AP04) Perceber na experiência do mais velho uma importante forma de conhecimento histórico, nos diferentes contextos sociais da comunidade.
		(EF01HI-AP05) Construir uma imagem positiva de si, confiar em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e legitimar normas éticas que garantam a todos essa realização.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
	A memória cartográfica da família e da escola (desenhos ou fotografias)	(EF01HI-AP06) Construir registros da memória da família considerando sua localização espacial, do município, município, bairro e escola.

Mundo pessoal: eu, meu grupo e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outros períodos e lugares.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	A escola: sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

HISTÓRIA – 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
A comunidade e seus registros.	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivência e interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
		(EF02HI02) Identificar e descrever papéis e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.
		(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos, manifestações culturais e documentos pessoais como formas de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
	A imaginação histórica: cultura material, tradições orais e imaginário social.	(EF02HI-AP01) Construir uma imagem positiva de si, confiar em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e legitimar normas morais que garantam a todos esta realização.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória material e imaterial).	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

	O tempo como medida	(EF03H06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF03H07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
	A memória iconográfica dos polígonos locais (campo e cidade) e a sua relação com as noções de Patrimônio cultural e identidade	(EF03H-AP02) Reconhecer, valorizar e preservar o patrimônio histórico material e imaterial de sua família e cidade.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF03H08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
		(EF03H09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
	A construção e a valorização da memória e da diversidade da identidade sócio cultural e histórica amapaense	(EF03H-AP03) Conhecer e reconhecer a si mesmo e de demais pessoas como membros de vários grupos de convívio (familiares, étnico-culturais, profissionais, escolares, de vizinhança, religiosos, recreativos, artísticos, esportivos, políticos) dentro de uma concepção de memória e identidade amapaense.
		(EF03H-AP04) Identificar e conhecer as riquezas sociais, atividades e manifestações culturais e históricas que contribuíram para a construção da diversidade sócio cultural e da memória amapaense.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF03H10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF03H11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.
	Formas e Relações de trabalho na sociedade Amapaense: • Tipos de trabalho da família dos alunos; • Importância do trabalho; • Tipos de trabalhos (informal, comércio, indústria e agricultura)	(EF03H-AP05) Identificar, dentro da realidade sócio-histórica amapaense as diversas formas de organização e distribuição espacial do trabalho, atrelados aos seus diversos grupos de atores (ribeirinhos, quilombolas, indígenas, agricola, urbanos, o papel das mulheres), dentre outros.
		(EF03H-AP06) Identificar as diversas inserções da família no mundo do trabalho, nacionais relacionar as discussões acerca do trabalho infantil na sociedade contemporânea.
		(EF03H-AP07) Entender o trabalho de forma amapaense.

HISTÓRIA - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e o município: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03H01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/e da urbana), dos monumentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		(EF03H02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
		(EF03H03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e a presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03H04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados, em diversos documentos.
	Conceitos de cidadania, democracia, solidariedade e normas de boa convivência, na esfera de sua sociedade	(EF03H-I-AP01) Compreender a solidariedade como qualidade de bem viver.
		(EF03H-I-AP02) Conhecer os direitos e deveres sociais das crianças e dos adolescentes.
		(EF03H-I-AP03) Reconhecer e compreender os significados do respeito à diversidade.
		(EF03H-I-AP04) Compreender as regras como forma de ordenar a sociedade em suas atividades.
		(EF03H-I-AP05) Compreender a importância da participação coletiva, para o fortalecimento da cidadania.
	A identidade afro-indígena do Estado do Amapá	(EF03H-II-AP06) Questionar e ressignificar as implicações acerca do gênero, as identidade e as respectivas pluralidades culturais do estado do Amapá, pelo viés da diversidade, e da alteridade, ressaltando a relevância de todos os grupos envolvidos nesse processo.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus, dentre outros)	(EF03H05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		(EF03H06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças culturais entre comunidades do município ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores e outros) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância desta distinção.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências, além de estabelecer relações entre as atividades econômicas e as necessidades básicas do ser humano.

HISTÓRIA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação dos povos, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outros	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
		(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (o nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria e outros).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
		(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04H06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento de pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio ambiente	(EF04H07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia, a integração de pessoas e os conflitos sociais e culturais	(EF04H08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet, e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos e setores sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04H09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As diversas correntes de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04H10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04H11) Analisar, nesse estado em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
	Considerações iniciais acerca do processo de formação histórica do Estado do Amapá: • História das primeiras famílias em Macapá; • Primeiras migrações; • Os antigos habitantes e seus modos de vida, fontes históricas; • Os primeiros contatos com os europeus; • Mudanças sociocultural; • As primeiras formações populacionais	(EF04H-AP01) Conhecer quais fatos, datas e personagens foram importantes para a formação de Macapá. (EF04H-AP02) Conhecer os locais onde se estabeleceram as primeiras famílias colonizadoras. (EF04H-AP03) Identificar práticas, técnicas e recursos introduzidos pelos imigrantes nas diversas atividades do seu cotidiano. (EF04H-AP04) Citar formas de pensamento e locais onde se fixaram diferentes grupos nas diversas comunidades do estado.

HISTÓRIA - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF09HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF09HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão sobre a noção de Estado e/ou de outras formas de organização social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF09HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF09HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à sociabilidade e aos direitos humanos.
		(EF09HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
		(EH09HI-AP01) Identificar as principais diferenças entre as manifestações teóricas e práticas do conceito de cidadania no âmbito das diferentes etnias do Estado do Amapá.
Registros da História: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF09HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
		(EF09HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que constituem a sociedade na composição desses marcos de memória.
		(EF09HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em diferentes sociedades, incluindo as povos indígenas e os povos africanos.
		(EF09HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, inclusive orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF09HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
		(EH09HI-AP02) Analisar e reconhecer as práticas culturais amazônicas, relacionando a diversidade local de cada município.
	Percepções sociais acerca da construção do tempo e do espaço enquanto conceitos centrais da realidade Amapaense (amazônida)	(EF09HI-AP03) Organizar repertórios que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para questões do presente e do passado tendo em vista a um primeiro plano as especificidades e peculiaridades da realidade Amapaense, dentro do contexto amazônico.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS		
HISTÓRIA – 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
História, tempo, espaço e formas de registrar	A questão do tempo, simultaneidade e duração: reflexões sobre a noção de cronologia.	[EF06HI01] Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	[EF06HI02] Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. [EF06HI-AP01] Identificar as fontes que originaram determinados grupos no Amapá.
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	[EF06HI03] Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. [EF06HI04] Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. [EF06HI05] Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. [EF06HI06] Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	[EF06HI07] Identificar aspectos e formas de registro nas sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. [EF06HI08] Identificar os espaços territoriais ocupados e os aspectos culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
	Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e suas tradições culturais e sociais	[EF06HI-AP02] Identificar os espaços ocupados, no estado do Amapá, por povos indígenas.
	Os chamados clássicos: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	[EF06HI09] Relacionar o conceito de Antiguidade clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma • Domínios e expansão da cultura grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	[EF06HI10] Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. [EF06HI11] Caracterizar o processo de formação da Roma antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. [EF06HI12] Associar o conceito de cidadania e dinâmica de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. [EF06HI13] Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.

	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06H04) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou estranhamento entre populações em diferentes tempos e espaços.
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06H15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06H06) Caracterizar e comparar as dinâmicas de classe, sociedade e as formas de organização no trabalho e na vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
		(EF06H17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06H18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	(EF06H19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

HISTÓRIA – 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção do ideário de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de "Novo Mundo" antes do Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07H01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
		(EF07H02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07H03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

Humanismo, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismo: uma nova visão de ser humano e do mundo Renascimentos artísticos e culturais	[EF07H04] Identificar as principais características do Humanismo e do Renascimento e analisar seus significados
	Reformas religiosas, a cristandade fragmentada	[EF07H05] Identificar e relacionar as articulações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América
	As descobertas científicas e a expansão marítima	[EF07H06] Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o fortalecimento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	[EF07H07] Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	[EF07H08] Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mais amplos de alianças, conflitos e resistências. [EF07H09] Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
	A estruturação dos espaços das Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	[EF07H10] Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. [EF07H11] Analisar a formação sócio-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. [EF07HAP01] Identificar a ocupação portuguesa na Amazônia, especialmente na área do atual Amapá. [EF07H12] Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contratempo Oriental	[EF07H13] Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio dos mares orientais. [EF07H14] Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de cativos africanos	[EF07H15] Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. [EF07H16] Analisar os mecanismos e as dimensões do comércio de escravizados em que diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e povos africanos de procedência dos escravizados. [EF07HAP02] Analisar a escravidão africana na região do atual Amapá.
	A demografia do capitalismo	[EF07H17] Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

HISTÓRIA – 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do Iluminismo e da Ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceitual e do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. (EF08HI-AP01) Identificar a política pombalina na Amazônia e seu reflexo no Amapá.
	As revoluções Inglesas e os princípios do Liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de pessoas, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de pessoas, produtos e culturas.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
	Revoltas na América portuguesa: as conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interseções com processos ocorridos na Europa e nas Américas.
Os processos de independências nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
	Independências na América espanhola	(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência na América, seus aspectos populacionais e suas configurações territoriais.
	A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti	(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
		(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.
		(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
	Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
		(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
		(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo nele adotadas.
Os processos de independências nas Américas	A luta da população indígena, a escravidão dos negros e a luta dos agricultores da escravidão	(EF08HI14) Discutir a ação da luta dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
		(EF08HI-AP02) Identificar os movimentos afros no Amapá.

O Brasil no século XIX	O Período Regencial e as contestações ao poder central. O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • A Lei de Terras e suas desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder central vigente. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em meio às questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Situar os diversos territórios na região do atual Brasil. (EF08HI19) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil imperial	(EF08HI14) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na relação e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI03) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a ampliação de ações afirmativas. (EF08HI-AP02) Identificar as manifestações culturais afro-amapaenses: marabaixo, batuque, religiosidade.
	Política de extermínio dos indígenas durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação aos indígenas durante o Império.
	A produção do imaginário nacional: literatura, cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil ao século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas ações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no período do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
	Uma nova ordem econômica: a divisão mundial do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição das comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as sensibilidades e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e os povos africanos nas Américas.

HISTÓRIA – 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1964.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e analisar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. Discutir a participação do negro na formação da sociedade amapaense.
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
	O período ampliado e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
	A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógica de inclusão e exclusão, as ações dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
		(EF09HI-AP01) Identificar os povos indígenas no Amapá.
	Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças ocorrendo em relação ao tema.
		(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
	A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).
		(EF09HIAP02) Identificar a criação do Território Federal do Amapá no contexto da II Guerra Mundial.
	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
		(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o desafio de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
		(EF09HIAP03) Identificar o Janeiro no Território Federal do Amapá.
		(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
	Os anos 1960: revolução no Brasil? A ditadura civil-militar e os processos de resistência ASAD As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir o emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.
		(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.
		(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
		(EF09HIAP04) Identificar a formação dos quilombos no Amapá.

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação dos cidadãos (analfabetos, indígenas, negros, jovens e outros) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1988 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HG22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HG23) Identificar direitos civis, políticos e sociais assegurados na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HG24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1988 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HG25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EFHG09-AP03) Conhecer as transformações da sociedade Amapaense: elevação do TFA em estado. (EF09HG26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, sobreviventes e outros) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, amizade e respeito às pessoas. (EF09HG27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1980 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HG28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
	As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HG29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em níveis local, nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HG30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com ênfase na atuação para a consolidação política, o apoio e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HG31) Descrever e analisar os processos de descolonização na África e na Ásia.

A História recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização	(EF09HI03) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.
	Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI03) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.
		(EF09HI04) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo	(EF09HI05) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.
	Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade	(EF09HI06) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.
	As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	

GEOGRAFIA

4.4.8 Geografia

Competências Específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

I- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

II Estabelecer correlações entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos bem como dos recursos da natureza ao longo da história.

III Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

IV Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, dos diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

V Desenvolver e utilizar processos, artifícios e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor respostas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

VI Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

VII Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

4.4.8.1 Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil.

Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram ações da memória, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantas outras.

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, no bloco inicial, associado a escrita do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito deles, das pessoas e dos objetos. Onde se localiza? Por que se localiza? Como se diferencia? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo.

"Onde se localiza?" A uma indagação que acelera a mobilização do pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento.

"Por que se localiza?" permite a orientação e a aplicação do pensamento espacial em diferentes lugares e escalas de análise.

"Como se diferencia?" é uma pergunta que remete ao princípio geográfico de diferenciação espacial, que estimula os alunos a entender o ordenamento territorial e a paisagem, estabelecendo relações entre os conceitos e princípios da Geografia.

"Quais são as características socioespaciais?" permite que reconheçam a dinâmica da natureza e a interferência humana na superfície terrestre, conhecendo os lugares e estabelecendo correlações entre eles, sejam locais, regionais ou mundiais, além de contribuir para a percepção dos conflitos ambientais.

A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.

Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de

vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando a escala de análise.

De maneira geral, na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento do lugar em todo meio físico, social, econômico e político. Desta forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a região espaço-tempo.

Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem e pressupõe a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais, para compreender suas características sociocultural e suas territorialidades.

Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre eles, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

GEOGRAFIA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Sujeito e seu lugar no mundo	Modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola e outros) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. (EF01GE03-AP01) Diferenciar paisagem natural de paisagem humanamente transformada.
Espaço Geográfico	Paisagem e sociedade	(EF01GE-AP01) Descrever formas e significados manuseando mapas, figuras e a partir da observação de paisagens. (EF01GE-AP02) Identificar e relatar as ações dos seres humanos em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola e outros).
	Espaços de sociabilidade	(EF01GE-AP03) Identificar as diferenças e contradições observadas na paisagem, bairro, rua, espaços de sociabilidade, relacionando-as à concentração de renda e ao acesso diferenciado aos bens e recursos pela sociedade. (EF01GE-AP04) Criar memoriais que possam ser a divulgar as transformações espaciais na comunidade ao longo do tempo histórico.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade e outros) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
	Meio ambiente no Amapá	(EF01GE-AP05) Reconhecer a importância dos sistemas ecológicos em âmbito global, enfatizando em especial o Amazônia, com preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que renovam a vida nos ecossistemas do Estado. (EF01GE-AP06) Conhecer da importância da preservação dos ecossistemas nacionais, estaduais e municipais e as relações dos seus elementos componentes.

Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Espaço construído e habitado	A transformação social do espaço	(EF01GE-AP07) Conhecer a organização do espaço geográfico e o fundamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel da sociedade em construção e na produção do território, da paisagem e do lugar. (EF01GE-AP08) Entender que ação humana (trabalho) é essencial e especial e relação entre o elemento natural para o objeto artificial (natural).
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, pontos-referência, histórias lembradas e vivenciadas. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
	Orientação e localização	(EF01GE-AP10) Conhecer o percurso de casa à escola através de pontos referenciais. (EF01GE-AP11) Descrever com trabalhos práticos (cartografias, percursos, itinerários) noções de lateralidade, orientação e localização espacial.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características dos seus lugares de vivência relacionados aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em seu cotidiano ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
	Espaço, vida e cultura	(EF01GE-AP12) Identificar a relação entre a cultura das sociedades e as dinâmicas naturais (ribeirinhos no Amazônia, a pesca artesanal no Amapá, povos caiçaras, marés, desertos, patrimônio). (EF01GE13-AP13) Criar mapas, exposição de fotos e imagens com a cultura alimentar do Amapá e sua relação com a natureza local (tapioca, farinha, açaí, tacacá, manga, peixe, caranguejo e outros).

GEOGRAFIA – 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF03GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF03GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF03GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na ligação entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Pluralidade cultural	Cultura e sociedade	(EF03GE-AP01) Identificar as diferentes formas de manifestação cultural e o processo de interação com outros povos e sociedades. (EF03GE-AP02) Valorizar o respeito, a cultura do outro, o patrimônio identitário, dando ênfase à construção de um espaço caracterizado através das aglutinações das diferentes formas de costumes. (EF03GE-AP03) Entender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, músicas, álbuns de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interpretem, analisem e relacionem informações sobre o espaço.
	Cultura, economia e mobilidade	(EF03GE-AP04) Identificar a importância das tradicionais vias fluviais no Amazônia no transporte de pessoas, mercadorias e para uso econômico (extrativismo) e social (moradia). (EF03GE-AP05) Conhecer nas Hidrovias, em escalas nacional e local, e sua importância como elemento histórico de mobilidade de cargas e pessoas.
Conexões e escalas Sustentabilidade socioambiental	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF03GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	Espaço e cultura e tempo	(EF03GE-AP06) Entender a significação do lugares e saber diferenciá-los. (EF03GE-AP07) Relacionar a cultura de cada sociedade, em diferentes tempos, com a influência e as formas de apropriá-la.
	Mudanças e permanências Patrimônio histórico-cultural	(EF03GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos. (EF03GE-AP08) Identificar, por meio de diversas formas de registros, as paisagens do seu município ou cidade. (EF03GE-AP09) Identificar no Estado ou município e entornos antigos (construções, alimentos, danças típicas, e outros) que ainda são configurados suas manifestações no presente e a importância dos patrimônios históricos (materiais e imateriais) para a cultura da sociedade local.

Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (trabalho escolar, comercial, sono). (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
Economia e meio ambiente	Setores produtivos	(EF03GE-AP10) Saber a importância e a contribuição do trabalho humano na produção do espaço. (EF03GE-AP11) Compreender a importância do trabalho como elemento de mudança social e pessoal. (EF03GE-AP12) Entender a relação entre trabalho e tempo (trabalho diurno, trabalho noturno, horários de estudos). (EF03GE-AP12) Demonstrar as diferentes formas de intervenções humanas no contexto ambiental através das atividades econômicas.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF03GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (croquis, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF03GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (vista vertical) e fotografias (vista de ângulo), além de paisagens em movimento, pessoais. (EF03GE10) Aplicar princípios de localização e posição dos objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. (EF03GE-AP13) Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos do Amapá. (EF03GE-AP14) Identificar, a partir da linha do Equador, os diferentes posicionamentos geográficos dos lugares e fenômenos em diferentes hemisférios no Estado do Amapá.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF03GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo. (EF03GE-AP15) Compreender que solo e água, separados e interrelacionados, são indispensáveis para a vida social, rural e sustentável de uma sociedade e preservação do meio ambiente. (EF03GE-AP16) Entender a importância da água e do solo como elementos componentes da cultura dos povos do Amapá (ribeirinhos, quilombolas, indígenas, etc.).

GEOGRAFIA – 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Pluralidade cultural	Os povos tradicionais e suas manifestações espaciais.	(EF03GE-AP01) Compreender a organização dos povos tradicionais (indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos e outros) locais, em particular o Amapá, tendo em vista suas histórias e culturas. (EF03GE-AP02) Identificar, nos espaços vividos, a presença de diferentes práticas de trabalho. (EF03GE-AP03) Demonstrar as diferentes formas de relação homem e natureza nas culturas locais (ribeirinhos, indígenas, quilombolas) amapaenses como elementos da construção histórica do espaço.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares. (EF03GE-AP04) Compreender a importância de que o espaço transformado expressa a cultura e história da sociedade amapaense.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e manufatura	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
	O trabalho e a produção social do espaço	(EF03GE-AP05) Entender a importância do homem como elemento mediador da transformação dos recursos naturais em recursos humanos. (EF03GE-AP06) Identificar e referir a cadeia produtiva dos produtos nacional e internacionalmente fabricados, sua importância, aplicação e uso para o cotidiano dos indivíduos e em sociedade. (EF03GE-AP07) Entender as diferentes formas de exploração do espaço amapaense de acordo com o potencial de cada área/município (mineral, comércio, pecuária, agroindústria, extrativismo e outros).

Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF06GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF06GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. (EF06GE-AP07) Orientar, no contexto espacial, os conceitos cartográficos no espaço de vivência do aluno.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF06GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação dos hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Preservação e conservação da paisagem	Produção e consumo	(EF06GE-AP08) Entender a relação entre consumo, produção de lixo, descarte, reaproveitamento (reciclagem, compostagem, e outras). (EF06GE-AP09) Compreender o uso sustentável dos produtos, objetivando a menor produção de resíduos.
	Impactos das atividades humanas	(EF06GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas e outras), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF06GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF06GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico-natural, com ênfase nos riscos provenientes do uso de ferramentas e maquinas. Identificar os diversos rios e lagos na paisagem, evidenciando a importância dos mesmos para o município. (EF06GE-AP12) Analisar o processo de ocupação em áreas de floresta e as consequências naturais e sociais nas cidades do Município e Santana. (EF06GE-AP13) Reconhecer e proteger os sistemas ecológicos em âmbito global, enfocando em especial o Amapá, com ênfase para a diversidade biológica e dos processos naturais que renovam a vida.

GEOGRAFIA – 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF06GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas e outras), estabelecendo o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
A cultura e o lugar	Lugar de vivência	(EF06GE-AP01) Compreender o lugar de vida e suas relações culturais e o processo histórico amapaense de suas manifestações religiosas. (EF06GE-AP02) Compreender as culturas locais amapaenses de forma a interagir com os costumes do lugar de vivência.
	Processos migratórios no Brasil	(EF06GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
População e espaço	Dinâmica populacional no Amapá	(EF06GE-AP03) Compreender como os fluxos populacionais interferem na dinâmica da sociedade e os elementos que contribuem para este processo, através de levantamentos sociais, econômicos e governamentais que proporcionam os fluxos migratórios para o Estado do Amapá. (EF06GE-AP04) Identificar as consequências para o espaço amapaense em decorrência dos fluxos migratórios direcionados para o Estado.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF06GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Gestão pública	Comprometimento social	(EF06GE-AP05) Conhecer o funcionamento da gestão municipal, a elaboração do lixo e o papel dos órgãos do município como parceiro importante no gerenciamento e controle administrativo.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF06GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. (EF06GE-AP06) Compreender a cadeia produtiva campo-cidade na dinâmica econômica no Estado do Amapá. (EF06GE-AP07) Entender as relações socioeconômicas e espaciais entre o campo e a cidade e a importância de sua interdependência.

Conceitos e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	[EF04GE02] Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Regionalização	(EF04GE-AP08) Identificar as diferentes formas de administrar um território (governos federal, estadual e municipal). (EF04GE-AP09) Diferenciar autonomia e soberania. (EF04GE-AP10) Reconhecer da necessidade de haver autoridades políticas como governador, prefeito, deputados e vereadores para administrar os bens públicos.
	Territórios étnico-culturais	[EF04GE06] Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
	Cultura e território	[EF04GE-AP11] Compreender a importância do território/terra para as comunidades tradicionais como elemento de legitimidade. [EF04GE-AP12] Fazer levantamentos das comunidades tradicionais no Estado do Amapá, suas culturas, suas vivências e a importância territorial.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	[EF04GE07] Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. [EF04GE02-AP10] Saber a importância e a contribuição do trabalho humano na produção do espaço. [EF04GE-AP13] Compreender a relação de produção e consumo entre os produtos no campo e na cidade e do crescimento da população urbana ser dependente do que se produz no campo.
	Produção, circulação e consumo	[EF04GE08] Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. [EF04GE-AP14] Identificar a importância do ferro-produtor no Estado do Amapá e sua importância no comércio de produtos do campo para a área urbana.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	[EF04GE03] Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nos polígonos rurais e urbanos. [EF04GE-AP15] Compreender o sistema de sinais e símbolos presentes na linguagem cartográfica. [EF04GE-AP16] Utilizar instrumentos como bússolas, GPS e mapas virtuais/tecnológicos para aprimorar orientação e localização nas áreas urbanas. [EF04GE-AP17] Conhecer os pontos turísticos, comerciais, administrativos, culturais e paisagísticos dos municípios amapaenses através de instrumentos e técnicas cartográficas.

	Elementos constitutivos dos mapas	(EF06GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaborações, finalidades, diferenças e convergências. (EF06GE-AP18) Realizar leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF06GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios e outros) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
Espaço geográfico e cartografia	Leitura cartográfica	(EF06GE-AP19) Fazer levantamentos dos fenômenos no espaço, mapeamento através de leitura e interpretações de mapas, possibilitando o entendimento da dimensão espacial do município de Macapá e outros.

GEOGRAFIA – 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF09GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais no Brasil e no mundo, considerando os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	População e meio ambiente	(EF09GE-AP01) Entender os impactos causados pelos fluxos migratórios ao Estado do Amapá nos contextos ambiental, social e econômico (ocupação de áreas de risco, desemprego e renda, disparidades sociais).
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF09GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios. (EF09GE-AP02) Entender as diferentes formas de ocupação do espaço por diferentes grupos sociais e de suas manifestações culturais nos seus territórios de vivência.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF09GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF09GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
	Espaço urbano e meio ambiente	(EF09GE05-AP03) Entender as contradições do espaço urbano, os movimentos sociais e o papel do reordenamento dos vários atores. (EF09GE-AP04) Identificar o papel da cidade como elemento da dinâmica da economia de um Estado ou município.

Conexões e escalas	Espaço urbano e meio ambiente	(EF06GE-AP05) Entender os problemas que as cidades enfrentam como consequência da ação humana. (EF06GE-AP06) Criar maquetes, exposições com fotografias acerca da dinâmica urbana e seus processos de transformação dos municípios do Estado do Amapá. (EF06GE-AP07) Compreender as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que provocaram a ocupação das áreas de ressaca nos municípios de Macapá e Santana como consequência do acelerado processo de urbanização no Estado do Amapá a partir da década de 1990.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF06GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF06GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF06GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
	Trabalho e impactos sociais	(EF06GE-AP08) Diferenciar agropecuárias de subsistência e mercantil. (EF06GE-AP09) Entender os impactos sociais provocados pela expansão da mecanização no setor agropecuário em comunidades do Estado do Amapá. (EF06GE-AP10) Fazer levantamentos sobre as variadas formas de utilização energética para a dinâmica das atividades econômicas.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF06GE08) Analisar transformações de paisagens nos cidades, comparando escalas cartográficas, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. (EF06GE-AP11) Interpretar mapas temáticos sobre o espaço amapaense. (EF06GE-AP12) Compreender as dinâmicas social e econômica que possibilitam as transformações na paisagem dos municípios amapaenses. (EF06GE-AP13) Interpretar fenômenos sociais, econômicos e ambientais através da leitura cartográfica propondo, quando possível, soluções na ocorrência de problemas.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF06GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
	A cartografia social do interior do Amapá	(EF06GE-AP14) Identificar a regionalização do espaço amapaense com base na divisão política, natural, econômica, áreas de proteção ambiental, além dos aspectos da ocupação de seus municípios. (EF06GE-AP15) Interpretar a cartografia do Estado do Amapá e seus municípios, observando e compreendendo questões sociais, econômicas e ambientais.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF06GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos corpos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras, dentre outros).
	Recursos hídricos no Estado do Amapá	[EF06GE-AP16] Reconhecer a importância social e econômica do rio Amazonas para a população do Estado do Amapá. [EF06GE-AP17] Analisar as causas que geram poluição e uso inadequado da água com o despejo de efluentes e lixo no rio Amazonas. [EF06GE-AP18] Compreender a relatividade que as atividades humanas podem provocar à saúde pública como consequência da poluição dos recursos hídricos.
	Diferentes tipos de poluição	[EF06GE11] Identificar e discutir problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico e outros), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. [EF06GE-AP19] Identificar os problemas que o lixo se amontoa no ambiente e sem nenhum cuidado pode provocar à saúde pública do município.
	Gestão pública da qualidade de vida	[EF06GE12] Identificar órgãos do poder público e canais de participação social, responsáveis por propor soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. [EF06GE-AP20] Debater acerca dos problemas e soluções dentro da comunidade e municípios do Estado do Amapá e discutir as soluções apresentadas por órgãos federais, estaduais e municipais.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

GEOGRAFIA – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Memória sociocultural	[EF06GE01] Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	Conceituação: Lugar, Paisagem e Espaço Geográfico.	[EF06GE02] Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários, de modo a compreender o papel da sociedade em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar.
Conceitos e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	[EF06GE03] Descrever os movimentos da Terra e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. [EF06GE04] Descrever o ciclo da água, associando-o ao escoamento superficial no contexto urbano e rural, reconhecendo os seus benefícios para a morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização na modelagem da superfície terrestre e da cobertura vegetal. [EF06GE05] Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	[EF06GE06] Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo da industrialização. [EF06GE07] Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
	O espaço rural e espaço urbano	[EF06GE-AP01] Analisar as transformações espaciais nas cidades dos municípios amapaenses e suas (re)configurações ambientais e sociais. [EF06GE-AP02] Identificar as novas atividades no campo amapaense.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	[EF06GE08] Medir distâncias na superfície pelos escalas gráficas e numéricas dos mapas. [EF06GE09] Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando a representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
	Conhecendo os mapas: Elementos cartográficos;	[EF06GE-AP03] Compreender o papel da linguagem cartográfica como ferramenta de estudo do espaço geográfico e registro dos lugares de vivência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e clima hidrológico.	[EF06GE10] Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros e outros) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

Natureza, sociedade, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. (EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor).
	Atividades humanas, dinâmica climática e Sustentabilidade	(EF06GE14) Compreender a importância e o papel da sustentabilidade como processo de interação do ser humano com o mundo, preservando e conservando o meio ambiente.

GEOGRAFIA - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias. Concentração e descentralização territorial.	(EF07GE05) Analisar fluxos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir um caso real (moda) e produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
	A circulação e os transportes	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.

Mundo do trabalho	Indústria e produção de energia;	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações sociodemográficas do território brasileiro.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE-01) Entender as causas e as consequências da desigualdade social no Brasil, estabelecendo relações entre o desenvolvimento econômico e social do Brasil.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE28) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando recursos digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (quantitativas), identificando padrões espaciais, regionais, regiões e analogias espaciais. (EF07GE30) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. (EF07GE-AP02) Compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, leitura de dados e de documentos de diferentes formas de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre os indicadores sociais.
Natureza, ambientes, qualidade de vida.	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como a sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). (EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
	O Nordeste A Amazônia O Centro Sul	(EF07GE-AP03) Compreender a dinâmica regional dos complexos geoeconômicos, relacionados às especificidades físico-natural, econômicas, sociais.

GEOGRAFIA - 8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade étnica da população mundial e local.	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativos da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.

		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e povo para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações propostas na América e na África e suas relações regionais a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da política estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflitos e tensões nas regiões de fronteira do continente americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nestes conflitos. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Alalc, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico-científico-informacional e tecnológico na produção Principais problemas sociais (fome, pobreza e migrações); Economia e conflitos socioambientais	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil. (EF08GE-AP01) Analisar o processo de construção e organização do espaço amapaense a partir do seu contexto histórico, colonização, independência e subdesenvolvimento. (EF08GE-AP02) Identificar as novas territorialidades e relações emancipatórias versus o dilema no da colonialidade e da modernidade presentes no contexto latino-americano.

	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE13) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nascentes na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. (EF08GE16) Analisar os principais problemas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aqueles relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. (EF08GE17) Analisar a segregação sociespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croqui e mapas temáticos da América e África.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e os dinâmicos urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e uso e ocupação de solos da África e América. (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas cinemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.	(EF08GE20) Analisar características dos países e grupos de países da América e da África no que se referem aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na expropriação de seus povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no cenário geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à conscientização do ambiente global.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. (EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. (EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineral no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).

GEOGRAFIA - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Espaço e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura. Geopolítica europeia (Migração e secularismo);	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia se manifesta em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflitos, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. (EF09GE-AP02) Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações. (EF09GE-AP03) Perceber as características naturais da Europa.
	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, a cultura e a mobilidade. (EF09GE-AP03) Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder. (EF09GE-AP04) Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.
	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diversas manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Interdisciplinas históricas e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos da sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, culturais, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas e novas tecnologias.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial, frente o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima. (EF09GE AP06) Compreender o papel das novas tecnologias associadas às atividades econômicas e ao desenvolvimento científico.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croqui e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croqui) e aplicativos geográficos para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. (EF09GE AP06) Fazer leitura de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o geográfico e as diferentes paisagens.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e uso da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como térmica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países. (EF09GE AP07) Analisar a dinâmica política e econômica, bem como os impactos ambientais na Europa, Ásia e Oceania.

ENSINO RELIGIOSO

1.4.9 Ensino Religioso

Competências Específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental

I Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos;

II Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios;

III Reconhecer o cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida;

IV Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, tradições, ritos e saberes;

V Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente;

VI Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no contínuo exercício da cidadania e da cultura de paz.

ORGANIZADOR CURRICULAR ÁREA ENSINO RELIGIOSO – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e Alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	Imanência e Transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida
Manifestações Religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. (EF02ER-AP01) Identificar símbolos presentes nos ambientes (fazer, estar, brincar...) junina (arraiá, bandeirinhas, roupas ...).

	Símbolos religiosos	(EF02ER02) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. (EF02ER-AP02) Conhecer as festas populares religiosas do Amapá do calendário local, municipal e estadual.
Manifestações religiosas	Elementos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar elementos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas, local e regional. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas presentes no Amapá, de origem indígena, afro-religiosa, europeia e outras.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER03) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos, principalmente em áreas quilombolas e indígenas do cenário amapaense. (EF03ER04) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas, das tradições religiosas locais e regionais.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas, enfatizando as práticas religiosas locais e do Amazônia brasileira. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades, de modo a conhecer também esses espaços e territórios presentes em áreas quilombolas e indígenas no cenário amapaense.
	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, amuletos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no contexto pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER-AP02) diferenciar ritos cotidianos (aniversário, formatura, festa junina, carnaval ...) de ritos sagrados (oração, batismo, nascimento, casamento, enterro, missa, culto, sessão, ...). (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, danças, meditações, comidas, bebidas e outros) nas diferentes tradições religiosas, presentes no Amapá.
	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquiteturas, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. (EF04ER-AP03) – Apresentar a Fortaleza de São José de Macapá, a Pedra do Guindaste, o Marco Zero do Equador, a partir da sua perspectiva religiosa.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar os ciclos de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, local, regional, nacional e mundial.

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recursos para preservar a memória. (EF05ER-AP01) Reconhecer no Círio de Nazaré, Festa de São Tiago e na Festa dos Santíssimos exemplos de preservação de memória.
	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).

Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF06ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF06ER.AP06) Identificar tradição oral que trata da preservação da memória do povo da Amazônia. (EF06ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF06ER06) Identificar o papel dos idosos e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF06ER.AP05) Identificar, no caso do Marabaixo, celebrações indígenas e festas religiosas populares, exemplo de preservação da tradição oral. (EF06ER07) Reconhecer, em textos orais, orações relacionadas a modos de ser e viver.

ORGANIZADOR CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER03) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (exemplo: do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER05) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. (EF06ER04) Reconhecer que os textos sagrados são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. (EF06ER06) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam na adoção e vivenciamento dos ensinamentos das tradições religiosas.
	Símbolos, ritos e ritos religiosos	(EF06ER08) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas, do modo a compreender o caráter religioso das comunidades e populações tradicionais do Estado do Amapá, em especial as afro-indígenas.

ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Manifestações religiosas	Mitos e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas. (EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). (EF07ER-AP01) Perceber as festas religiosas locais como patrimônio cultural material e imaterial, para a autoafirmação da identidade regional. (EF07ER-AP02) Exemplificar as práticas espirituais populares de cura, de cuidado com a saúde e de proteção praticadas no cotidiano da população amazônica e amapaense.
	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis de líderes de lideranças de diferentes tradições religiosas. (EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovem a convivência ética e respeitosa entre as religiões. (EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, de modo a poder refletir sobre condutas pessoais e práticas sociais.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.
	Liberdade e direitos humanos	(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. (EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de criação, vida e morte. (EF08ER – AP01) (Re) Conhecer as práticas e saberes de cura tradicionais da região, como conhecimento a ser preservado, em especial a Pajelança, práticas curativas e alimentação.

Crenças, filosofias de vida e esfera pública	Místicas e espiritualidades	(EF09ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). (EF09ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública. (EF09ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crença e convicção. (EF09ER-AP02) Analisar e compreender a importância das religiões no cuidado com o meio ambiente e no processo de sustentabilidade.
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF09ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**HABILIDADES**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF05ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida. (EF05ER02) Discutir as diferentes concepções de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
	Vida e morte	(EF05ER03) Identificar sentidos da vida e da morte em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes. (EF05ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. (EF05ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade associadas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
	Princípios e valores éticos	(EF05ER06) Reconhecer a consciência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. (EF05ER07) Identificar princípios éticos (morais, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida. (EF05ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos. (EF05ER-AP01) Compreender lendas e mitos dos povos da Amazônia amapaense como princípios e valores éticos estabelecidos na relação social e com o meio ambiente.

4.5 Organização do Trabalho Pedagógico para os Anos Iniciais

4.5.1 Planejamento

O planejamento escolar é uma ação garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que foi estipulada no ano de 1996. Por meio dessa lei, é assegurado que todos os profissionais que atuam na área de educação possam contar com um tempo destinado para pensar, ajustar e efetuar o planejamento pedagógico, obtendo assim um melhor controle das atividades educacionais que irão ocorrer durante o ano letivo.

Além disso, o planejamento é uma ferramenta imprescindível para uma satisfatória gestão do tempo, de materiais de ensino, de profissionais e também de espaço, uma vez que, ao planejar, todos os eventos e atividades que a escola irá desenvolver ao longo do ano, delineados de forma detalhada, deste assim a possibilidade de possuir um panorama do cenário e alocar os recursos e materiais conforme as necessidades dos períodos do ano letivo.

Vale salientar que entre os vários pontos que podem fazer parte do planejamento pedagógico, estão aqueles que são de extrema relevância para o bom andamento do ano letivo, tais como a apresentação e análise dos resultados do ano anterior, a definição prévia das grades horárias das disciplinas a serem ministradas, a divisão das turmas, a organização das salas e dos materiais a serem utilizados durante as atividades, a recepção de professores novatos, a divulgação das metas e os objetivos que a equipe de profissionais da escola almeja alcançar, a apresentação do calendário escolar, a criação e a elaboração adequada de planos de ação, entre outros questões que são de extrema importância para o bom andamento das aulas e uma melhor abordagem educacional.

Para um planejamento pedagógico eficiente, é importante dar início a esse processo já no ano anterior, a partir do instante em que a equipe de professores e profissionais efetua a avaliação do que foi bem sucedido, de acordo com as ações do último plano. No entanto, isso não quer dizer que esse planejamento será seguido durante todo o ano, afinal, planejar e otimizar os processos escolares é uma atividade corriqueira que sempre precisa ser revisada.

Tal planejamento deve levar em consideração uma aprendizagem em que haja interação com o espaço escolar e com os espaços nos quais o jovem se insere; a centralidade na aprendizagem de múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática; deve estimular a abertura aos novos conhecimentos e a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se insere. Em suma, o planejamento escolar deve priorizar os usos sociais dos conhecimentos trabalhados, levando os alunos a serem hábeis nas normas sociais, por meio das linguagens escolares e não escolares e por meio da prática de conhecimentos.

4.5.2 Organização e Utilização do Espaço

A concepção que os profissionais da Educação têm sobre a construção do conhecimento diferencia o projeto pedagógico de cada escola, assim como a maneira como os espaços disponíveis são utilizados. A organização do ambiente escolar reflete a "alma" da instituição e o comprometimento com os estudantes. As paredes e demais elementos indicam: o aluno é um sujeito ativo e principal atuante na produção e apropriação do conhecimento ou, pelo contrário, é um receptor passivo das informações.

A organização da escola, não apenas do seu de aula, mas de todos os locais, depende do que a gestão espera de aprendizagem dos estudantes. O coordenador pedagógico precisa estar sempre aberto a isso, mas a parceria com toda a equipe é essencial. Discutir com os docentes pode ser o pontapé inicial para reflexões e mudanças que devem fazer parte do projeto político pedagógico da instituição, que deve ser do aluno, para aluno e para toda a comunidade escolar.

De acordo com Zabalza (2001, p.256), as definições sobre a organização do espaço

> O espaço na educação é considerado como uma estrutura de oportunidades. É uma concepção ecológica [illegible] pressupõe a [illegible] das atividades [illegible]. Será estruturado ou, pelo contrário, fechado, em função [illegible] das atividades que foram colocadas em prática a partir da [illegible] [illegible]

Outros estudos como os de Horn (2013), embora tenha o foco na organização de espaços na Educação Infantil, indicam, de um modo geral, a relevância da organização do espaço escolar na concretização da intencionalidade educativa, uma vez que, cuidadosamente bem planejado, pode favorecer interações autônomas e cooperativas entre as crianças e delas com os adultos.

Conforme descrito na BNCC (2017), nesse campo, há que se considerar, como fator diferenciador das novas propostas pedagógicas, a cultura digital, que tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de

computadores, telefones celulares, tablets e, ainda, os estudantes estão diariamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à diversidade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar; características da vida escolar.

Todavia, se quatro implicações sociais e culturais se apresentam do seu papel em relação à formação das novas gerações: É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, decorrendo possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que estique para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BNCC, 2017).

Com relação ao espaço físico da sala de aula, para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é necessário pensar nas diferentes formas de organização. É fundamental que seja um local com materiais didático-pedagógicos diversos, disponíveis aos estudantes, que contemplem há diversos níveis de aprendizagem dos alunos, a formação protagonista e distante dos tradicionais materiais feitos um caminho pelos docentes, mas pelo aluno em seu aprender e em seu expressar-se.

4.5.3 Avaliação

Nas discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem, encontram-se subsídios para refletir sobre o que avaliar e alguns elementos que auxiliam a tomar uma nova postura avaliativa. Deve ficar claro que avaliar envolve o exercício de apreciação sistemática e construtiva do processo de desenvolvimento das habilidades e de construção de conhecimentos pelos educandos. Envolve, também, a readequação constante da postura e da prática do professor em função da aprendizagem significativa do aluno.

O papel do docente é estabelecer critérios e construir estratégias necessárias para avaliar diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem. Sua postura avaliativa pode ser múltipla dimensões e implica, inclusive, atribuir uma nota ou um conceito ao aluno. É preciso que se instrumentalizem em exercícios, atividades avaliativas ou qualquer outros instrumentos utilizados para avaliá-los. O professor deve ter claro que, todos os instrumentos que possam permitir-lo atribuir alguma nota ou conceito, só terão sentido se, através deles, conseguir identificar a apropriação de habilidades pelos alunos.

Se a finalidade do processo de aprendizagem não ocorre não é apenas o desenvolvimento da memória, aprecio que o docente:

- Defina quais as outras habilidades que seu educando deve desenvolver;
- Articule, em todo tamanho, os objetivos do conhecimento e as habilidades previstas para os anos iniciais e anos finais / ciclo com os elementos dos saberes prévios dos alunos.

Essas definições devem ser apresentadas de modo claro no planejamento, a fim de que o educador tenha parâmetros para reorganizar a ordem dos conteúdos trabalhados e sua metodologia de ensino.

De acordo com o que é estabelecido no Art. 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

> a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
>
> b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
>
> c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação de aprendizagem;
>
> d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
>
> e) oferta obrigatória de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pela instituição de ensino em seus regimentos.

A avaliação do aluno deve partir dos objetivos e dos interesses definidos no processo ensino-aprendizagem em sala de aula. Deve ser construída e reconstruída a partir das Diretrizes e das propostas pedagógicas elaboradas, coletivamente, pelas escolas em seus projetos político pedagógicos e orientar-se pela sua prática, baseada nas identidades comuns em meio às diversidades locais, reconhecendo e garantindo, assim, a autonomia da escola na definição dos critérios e formas de avaliação.

- A avaliação deve ser prática constante do processo ensino-aprendizagem, como um instrumento de reflexão e autoavaliação do aluno no seu caminho errante;
- Devem se buscar diversas formas de avaliação que proporcionem várias oportunidades de reflexão do processo de ensino pelo aluno, pela classe e pelo professor;
- As referências elaboradas pelo coletivo escolar devem ser participadas à comunidade e registradas no regimento da escola;

A necessidade de compartilhar à comunidade o que foi definido, em termos de avaliação é muito importante, porque é preciso que todos tenham consciência do significado que cada conceito ou nota possui no processo de ensino-aprendizagem do educando. Por outro lado, cabe à comunidade avaliar o processo avaliativo, apontando as dificuldades e os pontos positivos do processo.

Ainda, na Seção III do Ensino Fundamental no art. 32, inciso IV, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, fala da importância do fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Espera-se que as diretrizes de ensino, as escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, empenhem esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos, no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis e criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou interrompida.

A avaliação deve conter a possibilidade de verificação, pelo aluno, de seu desenvolvimento além das notas quantitativas previstas no sistema escolar. Levar em consideração a experiência dos adolescentes nos contextos familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento em um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias. Em suma, pensar em avaliação é retomar a aprendizagem em multidimensões, nos campos sociais, pedagógicos, afetivos, culturais, tanto como produtos de conhecimento, quanto como processo de conhecimento pelo aluno.

4.5.4 Transição entre os Anos Iniciais e Anos Finais

A BNCC do Ensino Fundamental- Anos Iniciais (2017), ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prover tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fatores científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e estabelecendo descobertas.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco o letramento, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética, de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu enriquecimento em práticas diversificadas de outras linguagens.

Já ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas, quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

A transição dos anos iniciais para os anos finais, portanto, deve ser observada no sentido de que o educando ampliará e consolidará os conhecimentos desenvolvidos nos anos iniciais. Para que essa mudança ao longo do percurso do Ensino Fundamental – da Educação Infantil para os anos iniciais e, neste caso, especificamente, dos anos iniciais para os anos finais – não gerem fragmentação de nenhuma natureza, verifica-se a necessidade de acolhimento dos conhecimentos que o educando vai acumulando de uma etapa para a outra.

Assim, para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagem entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas e garantir sucesso no ensino aprendizagem, tal transição deve ser refletida na elaboração dos currículos e dos projetos pedagógicos. Afinal, está

transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, docentes, principalmente, da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, "os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam um momento diante das muitas exigências que vêm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais" (BRASIL, 2010).

Segundo a BNCC, é importante, nos vários componentes curriculares, "retomar e resignificar as aprendizagens do Ens no Fundamental - Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes" (BRASIL, 2017, p. 58). Em outras palavras, os professores especialistas dos anos finais incumbe-se-ão de acolher e averiguar os conhecimentos desenvolvidos e internalizados no currículo dos anos iniciais e seus respectivos componentes; utilizá-los para engajar formações mais sólidas e complexas, e fortalecer o protagonismo dos estudantes em seu aprender e em sua relação com o outro e com o mundo.

Evidenciá-lo como protagonista relaciona-se a considerar justamente sua base biológica, psicológica, social, afetiva, de construção da sua identidade. Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º como no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, significa compreender o adolescente em sua gama de realizações como ser humano, permitindo-lhe expressar-se e garantindo-lhe melhores condições de sucesso.

É preciso pensar sempre no ser humano antes de pensar em técnicas e métodos, pois só um ser humano realizado, compreendido, pode trilhar bem os caminhos da aprendizagem.

4.5 Organização do Trabalho Pedagógico para os Anos Finais

4.5.1 Planejamento

O trabalho docente implica em um ato técnico-formativo, mas, sobretudo, político, humano e social. No entanto, para tal, implica a escolha do cunho político do professor se a organiza do pelo ato de efetivar o planejamento da gestão da sala de aula, como atividade intencional, que promova o desenvolvimento integral de seus alunos em uma perspectiva humana, histórico-crítica. A formação humana deve ser analisada por meio do trabalho, pois esta é a atividade vital do homem, portanto, urge que, no planejamento docente, se compreenda essa dimensão como:

> [...] uma atividade consciente com um objetivo em produtos que passam a ser fruídos pelo público social. Por meio do trabalho, o ser humano transforma, de forma historicamente universal datada, a natureza, o campo das relações sociais, nesse processo se reconstitui como ser humano, ampliam, aliam-se as necessidades e as potencialidades, as sensibilidades e surgem novas necessidades e procedimentos (MARX; DUARTE, 2013, p. 31).

Assim, faz-se necessário compreender o planejamento como processo permanente de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação e das necessidades dos educandos, bem como do processo de racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos que promovam, não somente aprendizagem, mas desenvolvimento, do aluno, da compreensão de seu papel histórico na sociedade, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações que imprimem resultados da constituição de um novo sujeito social.

> Uma sociedade que, pelo processo dialético, passa ser criadora e libertadora do homem. Planejar uma educação com não limite, mas que liberte que conscientize o cidadão e humanize cada dia mais o mundo. Essa é a tarefa que se deve manter em qualquer planejamento educacional (PORTO, 2000, p. 37).

O planejamento docente, para ter sentido pessoal e significado social não somente para os alunos, mas para a comunidade escolar, necessita de uma ação participativa, envolvendo os sujeitos escolares, rompendo com o processo histórico da docência solitária e resgatando uma governança no ato de planejar e executar ações de ensino pelo conjunto de professores, alunos e demais sujeitos escolares, buscando o desenvolvimento de um trabalho integrado, interdisciplinar e comprometido com a transformação social.

Assim, a configuração do planejamento deverá, tanto na sua elaboração, quanto na execução, promover a prática da gestão democrática na escola, onde alunos e professores são sujeitos ativos no desenvolvimento das práticas pedagógicas, manifestando-se assim a concepção de Freire (2003) que não existe docente sem discentes, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Por este prisma, organiza-se uma lógica que possibilite um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento de inserção de valores e princípios coletivos da

forma como a sociedade deverá ser organizada, com princípios de participação e intervenção de constituição de um novo tempo histórico, de uma nova sociedade. Assim, por meio do planejamento, a escola cumpre com sua função social de agência promotora de cidadania.

Nesse contexto, o ato de planejar considerará o conhecimento da realidade, as principais necessidades técnicas, humanas, sociais e culturais dos sujeitos envolvidos no processo escolar para, assim, traçar finalidades, metas daquilo que representará os interesses da desenvolvimento de um currículo com validade nacional, mas, sobretudo, com identidade amapaense, expressadas na diversidade cultural e étnica contidas na população afro, indígena, ribeirinha do norte do território brasileiro.

Reforça-se assim que, no ato de planejar, de efetivar o currículo escolar, o professor carrega a grande responsabilidade de formar cidadãos. Entretanto, é no discurso de suas escolhas profissionais que poderá atuar em possibilitar uma formação para sujeitos passivos ou para sujeitos com autonomia, plenamente capacitados para o exercício da cidadania.

4.6.2 Organização e Utilização do Espaço

O jeito como o espaço é estruturado e a forma que os materiais são organizados nas escolas são tão importantes para a educação quanto os conteúdos do aprendizagem. Sendo assim, a disposição dos materiais devem ser componentes do processo ativo educacional, uma vez que, se levado em conta que a organização dos espaços e materiais devem se constituir em um ambiente de aprendizagem para os alunos, pode-se observar uma intencionalidade clara em relação às experiências que temos propiciar para os alunos, as "oportunidades de aprendizagem". Os espaços então passam a ser um "elemento curricular", ou seja, é de extrema importância que cada escola organize seus "cantos" para "atividades diversificadas", pois os mesmos se tornam oportunidades de escolher e aprofundar preferências e de estabelecer novas interações; já para os professores os "cantos" trazem a oportunidade de observar os alunos em situações cotidianas, de conhecer suas preferências e de poder organizar os materiais, de modo que os alunos tenham acesso a novas interações de convivência e aprendizagem.

A sala de aula precisa refletir a proposta pedagógica da escola, visto que, a concepção que os profissionais da educação têm sobre a construção do conhecimento é diferenciada com relação ao projeto pedagógico de cada escola, assim como a maneira que os espaços disponíveis são utilizados, pois a organização de um ambiente escolar reflete a cultura da instituição e o compromisso com os alunos.

No entanto, a organização e utilização do espaço não deve apenas dar prioridade à "sala de aula", mas sim todas as áreas utilizáveis para iniciar reflexões, onde o aluno permaneça sendo sujeito ativo e o principal autor na produção e apropriação do conhecimento, pois o contrário disso direciona o educando a ser apenas um receptor passivo das informações.

Contudo, cabe à equipe de gestão, juntamente com a coordenação pedagógica, formarem parceria com os professores e levarem em consideração os seguintes questionamentos: o que o espaço está comunicando? Esta sala do aluno e para ele? Ele é o sujeito deste local? Para que os mesmos estejam contemplados no projeto político pedagógico da cada instituição de ensino.

4.6.3 Avaliação

Na escola, o processo de avaliação sustenta-se na concepção que se tem da educação e do papel da mesma na sociedade, dessa forma, o repensar crítico sobre a avaliação escolar deve estar associado ao projeto educacional, interdisciplinar e social que vem sendo construído e vivido pelos agentes escolares.

Por não constituir um registro meramente técnico, a avaliação implica um posicionamento político, individuais e principais. Nesse sentido, entende-se que deve privilegiar o movimento que avança em direção do desenvolvimento dos princípios que vêm norteando e permeando as práticas avaliativas, através da análise, tanto da teoria, tal como é percebida por professores e alunos, como da legislação que normatiza a prática da avaliação da aprendizagem, para explicitar a abordagem dominante, referente à avaliação da aprendizagem.

Para promover de ensino-aprendizagem não é fácil, encontram-se subsídios para refletir constantemente acerca do que é avaliar? Quais elementos que auxiliam a tomar uma nova postura avaliativa? Deve ficar claro que avaliar envolve o exercício da apreciação sistemática e monitoramento do processo de desenvolvimento das habilidades e de construção de conhecimentos pelos educandos. Envolve, também, a readequação constante da postura e da prática do professor em função da aprendizagem significativa do aluno.

Entretanto, ao refletir sobre a condução do processo de avaliação surgem alguns questionamentos: "o processo/instrumento de avaliação é eficiente? A avaliação promove ou reduz o aluno? Os professores sabem avaliar? Qual o objetivo do processo de avaliação"?

As respostas para estas indagações ainda se constituem em grandes desafios.

isto porque o ato de avaliar tem sido utilizado como forma de classificação e não como meio de diagnóstico. Utilizada com função diagnóstica, seria um momento dialético do processo para avançar no desenvolvimento da autonomia e da competência. Com função classificatória, constitui-se num instrumento estático e inibidor do processo de crescimento, subtraindo do processo da avaliação aquilo que lhe é constitutivo: a reflexão na ação. Portanto, alguns instrumentos com competências e habilidades deverão ser inseridos neste processo, tais como:

Explorar a leitura e a escrita de forma cognitiva;

- Contextualizar;
- Parametrização regional;
- Atividades escritas;
- Dramatizações;
- Trabalho de pesquisa;
- Avaliação oral ou exposição oral dos alunos;
- Experimentação;
- Desenho;
- Maquetes;
- Produção textual;
- Portfólios;
- Álbuns seriados.

O papel do docente consiste em estabelecer critérios e construir estratégias e recursos para avaliar diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem. Sua postura avaliativa possui múltiplas dimensões e implica, inclusive, atribuir uma nota ou um conceito ao aluno. É preciso que se registrem os momentos, atividades avaliativas ou qualquer outro instrumento utilizado para avaliá-los.

O professor deve ter claro que todos os instrumentos que possam permitir-lo atribuir alguma nota ou conceito só terão sentido se, por meio deles, conseguir identificar a apropriação de habilidades pelos alunos.

Se a finalidade do processo de aprendizagem na escola não é apenas o desenvolvimento da memória, é preciso que o docente:

- Defina quais são as habilidades que seu educando deve desenvolver;
- Articule as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstas para os anos iniciais e anos finais / ciclo com as características dos saberes prévios dos alunos.

Essas definições devem ser apresentadas de modo claro no planejamento, a fim de que o educador tenha parâmetros para reorganizar a ordem dos conteúdos trabalhados e sua metodologia de ensino.

De acordo com o que é estabelecido no Art. 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

> a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
>
> b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
>
> c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação de aprendizagem;
>
> d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
>
> e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

A avaliação do sistema deve partir dos objetivos e dos interesses definidos no processo ensino-aprendizagem em sala de aula. Deve ser construída e reconstruída a partir dos Diretrizes e das propostas pedagógicas elaboradas coletivamente pelas escolas em seus projetos políticos pedagógicos e orientar-se pela sua crítica, baseada nas identidades comuns em meio à diversidade local, reconhecendo e garantindo, assim, a autonomia da escola na definição dos critérios e formas de avaliação.

- A avaliação deve ser prática corrente do processo ensino-aprendizagem, como um instrumento de reflexão e autoavaliação do diagnóstico do desenvolvimento;
- Deverão ser usadas diversas formas de avaliação que promovam várias oportunidades de reflexão do processo de ensino pelo aluno, pela classe e pelo professor;
- As referências elaboradas pelo coletivo do curso devem ser participadas à comunidade e registradas no regimento da escola;

A necessidade de compartilhar à comunidade o que foi definido em termos de avaliação é muito importante, porque é preciso que todos tenham consciência do significado que cada conceito ou nota possui no processo de ensino - aprendizagem do educando. Por outro lado, cabe à comunidade avaliar o processo, verificar, acontecer as dificuldades e os pontos positivos do processo.

Ainda, na Seção II do Ensino Fundamental no art. 32, Inciso IV, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, diz que o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Enfatiza-se que os sistemas de ensino, as escolas e os professores, com o apoio das famílias e da comunidade, objetivam assegurar o progresso contínuo dos alunos no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis e criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou indevidamente interrompida.

A avaliação deve contar a possibilidade de verificação, pelo aluno, de seu desenvolvimento a fim de notas quantitativas previstas no sistema escolar. Levar em conta também a experiência do aluno acumulada nos contextos familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento em um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias. Em suma, pensar em avaliação é reconhecer a aprendizagem em multidimensões, nos campos sociais, pedagógicos, afetivos, culturais, tanto como produtos de conhecimento quanto como processos de conhecimento pelo aluno do. "Avaliação [grave] é um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas". (MORETO, 2010).

Por fim, precisa-se garantir a aprendizagem dos estudantes, porém, isso requer um trabalho de longo prazo que inclua avaliações formativas periódicas para orientar as práticas pedagógicas e o fazer bem minucioso nos campos de atuação, sem esquecer as particularidades de cada Estado e Município em relação à cultura e o regionalismo.

4.6.4. Transição entre os Anos Finais e o Ensino Médio

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com assuntos de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia dessa adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase trazem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de realizações mais abstratas. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, "importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos" (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa,

> [...] [illegible] mais abertos aos comportamentos dos pares do mesmo sexo, o que é evidenciado pela forma de se vestir e [illegible] pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujas vozes são mais valeiras, sobretudo, nas áreas urbanas mais desenvolvidas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão diariamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimídiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por outro lado, essa cultura também apresenta forte apelo emotivo e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais abreviadas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel não

relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, baliada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de denunciar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, suas famílias frequentemente dificultam a motivação e a aprendizagem, contribuindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Diante a culturas distintas, não uniformes nem contínuas com os estudantes dessa etapa, é necessário

> [...] que a escola dialogue com a diversidade de formação e interesses para enfrentar com sucesso os desafios de seus percursos educacionais. A compreensão deles [estudantes] como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formativo e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o enfrentamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e do planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

Diante do exposto, o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, que representa o direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do país tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Entre os fatores que explicam esse cenário, destacam-se o desempenho insuficiente dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, a organização curricular do Ensino Médio vigente, com excesso de componentes curriculares e uma abordagem pedagógica distante das culturas juvenis e do mundo do trabalho.

Assim, paralelamente à necessidade de universalizar o atendimento escolar aos estudantes do ensino médio, outros grandes desafios são colocados para o desenvolvimento pleno e exitoso desses sujeitos distintos e plurais, que carecem ser respeitados, por exemplo: garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas aspirações e singularidades (juvenis presentes e futuras).

Referências Bibliográficas

AMAPÁ, Conselho Estadual de Educação. **Diretrizes complementares para funcionamento das instituições da educação do campo, dos povos das águas e das florestas no âmbito da educação básica e superior no estado do Amapá e dá outras providências.** Resolução nº 56/2017 de 26 de abril de 2017.

_____. Conselho Estadual de Educação. **Diretrizes Gerais da Política de Municipalização da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Resolução nº 55, de 20 de junho de 1999.

_____. **Diretrizes curriculares:** Ensino Fundamental. Prefeitura de Macapá. Secretaria Municipal de Ensino. 50p. 2012.

_____. **Constituição do Estado do Amapá de 1991.** Atualizada até a Emenda Constitucional nº 0034, de 21.12.2020. Macapá, 2020.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Amapá.** Secretaria de Estado da Educação, 2016.

_____. **Encontro Estadual Preparatório para o Amapá - Diagnóstico:** Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amapá. Núcleo de Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Estado da Educação. Fórum Estadual do Estado do Amapá. Macapá, 2008.

_____. Governo do Estado do Amapá. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Amapá.** Macapá, AP, 2016.

_____. **Lei nº 1907, de 26 de junho de 2015.** Aprova o Plano Estadual de Educação – PEE e dá outras providências. Amapá, 26 jun. 2015.

_____. **Parecer 15/86 CEEA.** Conselho de Educação do Território do Amapá. Macapá, 1986.

_____. **Plano Estadual de Educação – PNE/AP.** Conferência Estadual de Educação do Amapá. Macapá, 2015.

_____. **Plano Estadual de Educação Penitenciária – PEEP 2015.** Coordenaria Estadual de Educação Penitenciária. Macapá, 2015.

_____. Prefeitura Municipal de Calçoene. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica da Educação Infantil.** Calçoene: SEMED, 2013.

_____. Prefeitura Municipal de Macapá. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes da Educação Infantil do Município de Macapá.** Macapá: PMM/SEMED, 2012.

_____. Prefeitura Municipal de Itaubal do Piririm. Secretaria Municipal de Educação. **Competências e habilidades na Educação Infantil.** Itaubal do Piririm: SEMED, 2013.

_____. Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta curricular da rede municipal de ensino Educação Infantil: nível I e II.** Laranjal do Jari: SEMED, 2011.

_____. Prefeitura Municipal de Mazagão. Secretaria Municipal de Educação. **Matriz curricular da Educação Infantil.** Mazagão: SEMED, 2013.

_____. Prefeitura Municipal de Porto Grande. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta curricular do Porto Grande.** Porto Grande: SEMED, 2012.

_____. Prefeitura Municipal de Santana. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica da Educação Infantil.** Santana: SEMED, 2010.

_____. **Proposta Pedagógica:** Ensino Fundamental de nove anos. Prefeitura de Santana. 135 p. [2010].

_____. **Resolução do nº. 01/1978.** Conselho Estadual de Educação do Amapá. Macapá, 1978.

_____. **Resolução 27/2015.** Conselho Estadual de Educação do Amapá. Macapá, 2015.

_____. **Resolução nº 022/10 – CEE/AP.** Conselho Estadual de Educação. Jp.2010 e 2011.

AMBROSETTI, N. B.; ALMEIDA, P. C. A. de. A constituição da profissionalidade docente: Tornar-se Professora de Educação Infantil. In: ANPED, 30, 2007, Minas Gerais. **30 anos de pesquisa e compromisso social (Anais).** Minas Gerais: 2007, p. 1-16. Disponível em: <http://www.anped.org.br/trabalhos/6708-2007-intpdf> Acesso em: 25 abr. 2018.

ANDRADE, M. M. **Guia prático de redação.** São Paulo: Atlas, 2011.

ARROYO, Miguel G. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: **Indagações sobre currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

ASSIS, José Wilkerson Reis de; SANTOS, Ricardo Figueiredo; SANTOS, Cesar Augusto Souza. **A Aparadeira Marajoara como manifestação de alteridade cultural da área do Marajó, Pará. Revista Digital EF Deportes** - Ano 20 Universidade do Estado do Pará (UEPA), 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd194/a-aparadeira-marajoara-como-manifestacao-de-identidade-cultural.htm>. Acesso em:

29 maio. 2016.
BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. [Trad. Paulo Bezerra]. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 307-335.
_____, M.M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 4. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 261-306.
_____. **Marxismo e filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 14. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010.
BARBOSA, M.C.S.; HORN, M. da G.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
BASSEDAS, E. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
BLOG BORGHESI. O desenvolvimento da criança de 02 anos. Disponível em: <>. Acesso em: 16 abr. 2018.
BLOG MAMÃES ACTUAIS DESCOMPLICAS. Fases do Desenvolvimento Infantil. 11 ago. 2015. Disponível em: <http://mamaesactuaisdescomplicas.com/desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 15 abr. 2018.
BLOG MUNDO COLORIDO. Fases do Desenvolvimento Infantil (0 a 6 anos). Disponível em: <www.mundocolorido.com.br/blog/43-fases-do-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 15 abr. 2018.
BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
_____. Congresso Nacional, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
_____. Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução nº 1 de 03 de abril de 2002.
_____. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Diretrizes Complementares para a Educação do Campo. Resolução CNE/CEB nº 2/2008.
_____. **Convenção de Guatemala**. 2001. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil 90 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>
_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 22 mar. 2017.
_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, MEC/SEB/CEEJA, 2000.
_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
_____. **Diretrizes curriculares da Educação Básica do Estado**. Governo do Estado do Amapá, Secretaria Estadual de Educação. 49 fls. 2016.
_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.
_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)**. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. – (Série legislação; nº 83).
_____. Lei nº 1.807, de 24 de junho de 2015. Dispõe sobre o Plano Estadual de Educação - PEE, para o decênio 2015 -2025, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado nº 2082. Macapá, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.tcepa.tce.ap.gov.br/arquivos/PERNOS/2016/PERNOS_867_2015.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2016. Resolução CEE/AP 50/2015. Diário Oficial do Estado, Macapá 17 de outubro de 2015. Ofício 1, B 02.
_____. Lei 5692/71. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 1971.
_____. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, DF, 1984.
_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, 23 dez. 1996.
_____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. DF, 2001.
_____. **Decreto – Lei nº 10.788**, de 1 de dezembro de 2003.
_____. Lei nº 12.796, de 16 de janeiro de 2012. Presidência da República. Casa

Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. DF, 2012.

_____. **Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica**. Parecer nº 7 de 7 de abril de 2010. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/pt_BR_LP_EF_110518_versaofinal_site.pdf. publicação p. 16. Acesso em: 20 janeiro. 2018. Resolução CNE/CP 2/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, pp.41 e 44

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 6. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões e princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação/ Gabinete do Ministro. **Instituí o PROMACAMPO**. Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2023.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

_____. **Parecer nº 857/72** – CFE. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 1972.

_____. **Parecer nº 64/73** – CFE. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 1973.

_____. **Parecer CEB nº: 11/2000**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. DF, 2000a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rbc/leg/diretrizes/pc_11_2000.pdf. Acesso em: 22.08.2015.

_____. **Presidência da República. Casa Civil. Decreto Legislativo nº 186, 9 de julho de 2008**. Aprova o Texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho. Brasília, 2008.

_____. **Resolução CNPCP nº 08**, de 23 de março de 2009. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – CNPCP. DF, 2009.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 4**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho. Brasília, 2009.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 9**, de 15 de junho de 2010. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. DF, 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6041-rceb009-10-pdf&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=308

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6041-rceb009-10-pdf&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=308

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6041-rceb009-10-pdf&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=308

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6041-rceb009-10-pdf&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=308

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6041-rceb009-10-pdf&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=308

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6041-rceb009-10-pdf&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=308

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6041-rceb009-10-pdf&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=308

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6041-rceb009-10-pdf&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=308

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6041-rceb009-10-pdf&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=308

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6041-rceb009-10-pdf&category_slug=maio-2010-pdf&Itemid=308. Acesso em: 22.01.2016.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 13 de julho de 2010. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. DF, 2010b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 22.08.2015.

_____. **Resolução nº 7**, de 14 de dezembro de 2010. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. DF, 2010c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 22.08.2015.

_____. **Resolução nº 3**, de 15 de maio de 2010. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. DF, 2010.

_____. **Resolução nº 2**, de 30 de janeiro 2012. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. DF, 2010. Disponível em: http://pactoemdia.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_cneb_002_30012012.pdf. Acesso em: 22.08.2015.

_____. **Resolução nº 8**, de 20 de novembro de 2012. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. DF, 2012b. Disponível em: http://www.sase.gov.br/portal-antigo/arquivos-de-download/resolucao-cne-cneb.pdf. Acesso em: 22.08.2015.

Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno. DF, 2012.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o **Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos** Deputados, Edições Câmara, 2014.

RODRIGUES-FIUMARI, J. Teoria dos domínios ecológicos. WATTS, R. (Org.). **Sete teorias do desenvolvimento infantil**. Jessica Kingsley, 2011.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 5**, de 13 de dezembro de 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p 824. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de dezembro de 2010. Seção 1, p. 28. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=view&gid&Itemid=866&Itemid=866&Itemid=866

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=192&gid=12&Itemid=192&limitstart=10&limit=10&dir%5B0%5D=asc&dir%5B1%5D=asc&dir%5B2%5D=asc&dir%5B3%5D=asc&dir%5B4%5D=asc&dir%5B5%5D=asc&dir%5B6%5D=asc&dir%5B7%5D=asc&dir%5B8%5D=asc&dir%5B9%5D=asc&dir%5B10%5D=asc&dir%5B11%5D=asc&dir%5B12%5D=asc&dir%5B13%5D=asc&dir%5B14%5D=asc&dir%5B15%5D=asc&dir%5B16%5D=asc&dir%5B17%5D=asc&dir%5B18%5D=asc&dir%5B19%5D=asc&dir%5B20%5D=asc&dir%5B21%5D=asc&dir%5B22%5D=asc&dir%5B23%5D=asc&dir%5B24%5D=asc&dir%5B25%5D=asc&dir%5B26%5D=asc&dir%5B27%5D=asc&dir%5B28%5D=asc&dir%5B29%5D=asc&dir%5B30%5D=asc&dir%5B31%5D=asc&dir%5B32%5D=asc&dir%5B33%5D=asc&dir%5B34%5D=asc&dir%5B35%5D=asc&dir%5B36%5D=asc&dir%5B37%5D=asc&dir%5B38%5D=asc&dir%5B39%5D=asc&dir%5B40%5D=asc&dir%5B41%5D=asc&dir%5B42%5D=asc&dir%5B43%5D=asc&dir%5B44%5D=asc&dir%5B45%5D=asc&dir%5B46%5D=asc&dir%5B47%5D=asc&dir%5B48%5D=asc&dir%5B49%5D=asc&dir%5B50%5D=asc&dir%5B51%5D=asc&dir%5B52%5D=asc&dir%5B53%5D=asc&dir%5B54%5D=asc&dir%5B55%5D=asc&dir%5B56%5D=asc&dir%5B57%5D=asc&dir%5B58%5D=asc&dir%5B59%5D=asc&dir%5B60%5D=asc&dir%5B61%5D=asc&dir%5B62%5D=asc&dir%5B63%5D=asc&dir%5B64%5D=asc&dir%5B65%5D=asc&dir%5B66%5D=asc&dir%5B67%5D=asc&dir%5B68%5D=asc&dir%5B69%5D=asc&dir%5B70%5D=asc&dir%5B71%5D=asc&dir%5B72%5D=asc&dir%5B73%5D=asc&dir%5B74%5D=asc&dir%5B75%5D=asc&dir%5B76%5D=asc&dir%5B77%5D=asc&dir%5B78%5D=asc&dir%5B79%5D=asc&dir%5B80%5D=asc&dir%5B81%5D=asc&dir%5B82%5D=asc&dir%5B83%5D=asc&dir%5B84%5D=asc&dir%5B85%5D=asc&dir%5B86%5D=asc&dir%5B87%5D=asc&dir%5B88%5D=asc&dir%5B89%5D=asc&dir%5B90%5D=asc&dir%5B91%5D=asc&dir%5B92%5D=asc&dir%5B93%5D=asc&dir%5B94%5D=asc&dir%5B95%5D=asc&dir%5B96%5D=asc&dir%5B97%5D=asc&dir%5B98%5D=asc&dir%5B99%5D=asc&dir%5B100%5D=asc&dir%5B101%5D=asc&dir%5B102%5D=asc&dir%5B103%5D=asc&dir%5B104%5D=asc&dir%5B105%5D=asc&dir%5B106%5D=asc&dir%5B107%5D=asc&dir%5B108%5D=asc&dir%5B109%5D=asc&dir%5B110%5D=asc&dir%5B111%5D=asc&dir%5B112%5D=asc&dir%5B113%5D=asc&dir%5B114%5D=asc&dir%5B115%5D=asc&dir%5B116%5D=asc&dir%5B117%5D=asc&dir%5B118%5D=asc&dir%5B119%5D=asc&dir%5B120%5D=asc&dir%5B121%5D=asc&dir%5B122%5D=asc&dir%5B123%5D=asc&dir%5B124%5D=asc&dir%5B125%5D=asc&dir%5B126%5D=asc&dir%5B127%5D=asc&dir%5B128%5D=asc&dir%5B129%5D=asc&dir%5B130%5D=asc&dir%5B131%5D=asc&dir%5B132%5D=asc&dir%5B133%5D=asc&dir%5B134%5D=asc&dir%5B135%5D=asc&dir%5B136%5D=asc&dir%5B137%5D=asc&dir%5B138%5D=asc&dir%5B139%5D=asc&dir%5B140%5D=asc&dir%5B141%5D=asc&dir%5B142%5D=asc&dir%5B143%5D=asc&dir%5B144%5D=asc&dir%5B145%5D=asc&dir%5B146%5D=asc&dir%5B147%5D=asc&dir%5B148%5D=asc&dir%5B149%5D=asc&dir%5B150%5D=asc&dir%5B151%5D=asc&dir%5B152%5D=asc&dir%5B153%5D=asc&dir%5B154%5D=asc&dir%5B155%5D=asc&dir%5B156%5D=asc&dir%5B157%5D=asc&dir%5B158%5D=asc&dir%5B159%5D=asc&dir%5B160%5D=asc&dir%5B161%5D=asc&dir%5B162%5D=asc&dir%5B163%5D=asc&dir%5B164%5D=asc&dir%5B165%5D=asc&dir%5B166%5D=asc&dir%5B167%5D=asc&dir%5B168%5D=asc&dir%5B169%5D=asc&dir%5B170%5D=asc&dir%5B171%5D=asc&dir%5B172%5D=asc&dir%5B173%5D=asc&dir%5B174%5D=asc&dir%5B175%5D=asc&dir%5B176%5D=asc&dir%5B177%5D=asc&dir%5B178%5D=asc&dir%5B179%5D=asc&dir%5B180%5D=asc&dir%5B181%5D=asc&dir%5B182%5D=asc&dir%5B183%5D=asc&dir%5B184%5D=asc&dir%5B185%5D=asc&dir%5B186%5D=asc&dir%5B187%5D=asc&dir%5B188%5D=asc&dir%5B189%5D=asc&dir%5B190%5D=asc&dir%5B191%5D=asc&dir%5B192%5D=asc&dir%5B193%5D=asc&dir%5B194%5D=asc&dir%5B195%5D=asc&dir%5B196%5D=asc&dir%5B197%5D=asc&dir%5B198%5D=asc&dir%5B199%5D=asc&dir%5B200%5D=asc&dir%5B201%5D=asc&dir%5B202%5D=asc&dir%5B203%5D=asc&dir%5B204%5D=asc&dir%5B205%5D=asc&dir%5B206%5D=asc&dir%5B207%5D=asc&dir%5B208%5D=asc&dir%5B209%5D=asc&dir%5B210%5D=asc&dir%5B211%5D=asc&dir%5B212%5D=asc&dir%5B213%5D=asc&dir%5B214%5D=asc&dir%5B215%5D=asc&dir%5B216%5D=asc&dir%5B217%5D=asc&dir%5B218%5D=asc&dir%5B219%5D=asc&dir%5B220%5D=asc&dir%5B221%5D=asc&dir%5B222%5D=asc&dir%5B223%5D=asc&dir%5B224%5D=asc&dir%5B225%5D=asc&dir%5B226%5D=asc&dir%5B227%5D=asc&dir%5B228%5D=asc&dir%5B229%5D=asc&dir%5B230%5D=asc&dir%5B231%5D=asc&dir%5B232%5D=asc&dir%5B233%5D=asc&dir%5B234%5D=asc&dir%5B235%5D=asc&dir%5B236%5D=asc&dir%5B237%5D=asc&dir%5B238%5D=asc&dir%5B239%5D=asc&dir%5B240%5D=asc&dir%5B241%5D=asc&dir%5B242%5D=asc&dir%5B243%5D=asc&dir%5B244%5D=asc&dir%5B245%5D=asc&dir%5B246%5D=asc&dir%5B247%5D=asc&dir%5B248%5D=asc&dir%5B249%5D=asc&dir%5B250%5D=asc&dir%5B251%5D=asc&dir%5B252%5D=asc&dir%5B253%5D=asc&dir%5B254%5D=asc&dir%5B255%5D=asc&dir%5B256%5D=asc&dir%5B257%5D=asc&dir%5B258%5D=asc&dir%5B259%5D=asc&dir%5B260%5D=asc&dir%5B261%5D=asc&dir%5B262%5D=asc&dir%5B263%5D=asc&dir%5B264%5D=asc&dir%5B265%5D=asc&dir%5B266%5D=asc&dir%5B267%5D=asc&dir%5B268%5D=asc&dir%5B269%5D=asc&dir%5B270%5D=asc&dir%5B271%5D=asc&dir%5B272%5D=asc&dir%5B273%5D=asc&dir%5B274%5D=asc&dir%5B275%5D=asc&dir%5B276%5D=asc&dir%5B277%5D=asc&dir%5B278%5D=asc&dir%5B279%5D=asc&dir%5B280%5D=asc&dir%5B281%5D=asc&dir%5B282%5D=asc&dir%5B283%5D=asc&dir%5B284%5D=asc&dir%5B285%5D=asc&dir%5B286%5D=asc&dir%5B287%5D=asc&dir%5B288%5D=asc&dir%5B289%5D=asc&dir%5B290%5D=asc&dir%5B291%5D=asc&dir%5B292%5D=asc&dir%5B293%5D=asc&dir%5B294%5D=asc&dir%5B295%5D=asc&dir%5B296%5D=asc&dir%5B297%5D=asc&dir%5B298%5D=asc&dir%5B299%5D=asc&dir%5B300%5D=asc&dir%5B301%5D=asc&dir%5B302%5D=asc&dir%5B303%5D=asc&dir%5B304%5D=asc&dir%5B305%5D=asc&dir%5B306%5D=asc&dir%5B307%5D=asc&dir%5B308%5D=asc&dir%5B309%5D=asc&dir%5B310%5D=asc&dir%5B311%5D=asc&dir%5B312%5D=asc&dir%5B313%5D=asc&dir%5B314%5D=asc&dir%5B315%5D=asc&dir%5B316%5D=asc&dir%5B317%5D=asc&dir%5B318%5D=asc&dir%5B319%5D=asc&dir%5B320%5D=asc&dir%5B321%5D=asc&dir%5B322%5D=asc&dir%5B323%5D=asc&dir%5B324%5D=asc&dir%5B325%5D=asc&dir%5B326%5D=asc&dir%5B327%5D=asc&dir%5B328%5D=asc&dir%5B329%5D=asc&dir%5B330%5D=asc&dir%5B331%5D=asc&dir%5B332%5D=asc&dir%5B333%5D=asc&dir%5B334%5D=asc&dir%5B335%5D=asc&dir%5B336%5D=asc&dir%5B337%5D=asc&dir%5B338%5D=asc&dir%5B339%5D=asc&dir%5B340%5D=asc&dir%5B341%5D=asc&dir%5B342%5D=asc&dir%5B343%5D=asc&dir%5B344%5D=asc&dir%5B345%5D=asc&dir%5B346%5D=asc&dir%5B347%5D=asc&dir%5B348%5D=asc&dir%5B349%5D=asc&dir%5B350%5D=asc&dir%5B351%5D=asc&dir%5B352%5D=asc&dir%5B353%5D=asc&dir%5B354%5D=asc&dir%5B355%5D=asc&dir%5B356%5D=asc&dir%5B357%5D=asc&dir%5B358%5D=asc&dir%5B359%5D=asc&dir%5B360%5D=asc&dir%5B361%5D=asc&dir%5B362%5D=asc&dir%5B363%5D=asc&dir%5B364%5D=asc&dir%5B365%5D=asc&dir%5B366%5D=asc&dir%5B367%5D=asc&dir%5B368%5D=asc&dir%5B369%5D=asc&dir%5B370%5D=asc&dir%5B371%5D=asc&dir%5B372%5D=asc&dir%5B373%5D=asc&dir%5B374%5D=asc&dir%5B375%5D=asc&dir%5B376%5D=asc&dir%5B377%5D=asc&dir%5B378%5D=asc&dir%5B379%5D=asc&dir%5B380%5D=asc&dir%5B381%5D=asc&dir%5B382%5D=asc&dir%5B383%5D=asc&dir%5B384%5D=asc&dir%5B385%5D=asc&dir%5B386%5D=asc&dir%5B387%5D=asc&dir%5B388%5D=asc&dir%5B389%5D=asc&dir%5B390%5D=asc&dir%5B391%5D=asc&dir%5B392%5D=asc&dir%5B393%5D=asc&dir%5B394%5D=asc&dir%5B395%5D=asc&dir%5B396%5D=asc&dir%5B397%5D=asc&dir%5B398%5D=asc&dir%5B399%5D=asc&dir%5B400%5D=asc&dir%5B401%5D=asc&dir%5B402%5D=asc&dir%5B403%5D=asc&dir%5B404%5D=asc&dir%5B405%5D=asc&dir%5B406%5D=asc&dir%5B407%5D=asc&dir%5B408%5D=asc&dir%5B409%5D=asc&dir%5B410%5D=asc&dir%5B411%5D=asc&dir%5B412%5D=asc&dir%5B413%5D=asc&dir%5B414%5D=asc&dir%5B415%5D=asc&dir%5B416%5D=asc&dir%5B417%5D=asc&dir%5B418%5D=asc&dir%5B419%5D=asc&dir%5B420%5D=asc&dir%5B421%5D=asc&dir%5B422%5D=asc&dir%5B423%5D=asc&dir%5B424%5D=asc&dir%5B425%5D=asc&dir%5B426%5D=asc&dir%5B427%5D=asc&dir%5B428%5D=asc&dir%5B429%5D=asc&dir%5B430%5D=asc&dir%5B431%5D=asc&dir%5B432%5D=asc&dir%5B433%5D=asc&dir%5B434%5D=asc&dir%5B435%5D=asc&dir%5B436%5D=asc&dir%5B437%5D=asc&dir%5B438%5D=asc&dir%5B439%5D=asc&dir%5B440%5D=asc&dir%5B441%5D=asc&dir%5B442%5D=asc&dir%5B443%5D=asc&dir%5B444%5D=asc&dir%5B445%5D=asc&dir%5B446%5D=asc&dir%5B447%5D=asc&dir%5B448%5D=asc&dir%5B449%5D=asc&dir%5B450%5D=asc&dir%5B451%5D=asc&dir%5B452%5D=asc&dir%5B453%5D=asc&dir%5B454%5D=asc&dir%5B455%5D=asc&dir%5B456%5D=asc&dir%5B457%5D=asc&dir%5B458%5D=asc&dir%5B459%5D=asc&dir%5B460%5D=asc&dir%5B461%5D=asc&dir%5B462%5D=asc&dir%5B463%5D=asc&dir%5B464%5D=asc&dir%5B465%5D=asc&dir%5B466%5D=asc&dir%5B467%5D=asc&dir%5B468%5D=asc&dir%5B469%5D=asc&dir%5B470%5D=asc&dir%5B471%5D=asc&dir%5B472%5D=asc&dir%5B473%5D=asc&dir%5B474%5D=asc&dir%5B475%5D=asc&dir%5B476%5D=asc&dir%5B477%5D=asc&dir%5B478%5D=asc&dir%5B479%5D=asc&dir%5B480%5D=asc&dir%5B481%5D=asc&dir%5B482%5D=asc&dir%5B483%5D=asc&dir%5B484%5D=asc&dir%5B485%5D=asc&dir%5B486%5D=asc&dir%5B487%5D=asc&dir%5B488%5D=asc&dir%5B489%5D=asc&dir%5B490%5D=asc&dir%5B491%5D=asc&dir%5B492%5D=asc&dir%5B493%5D=asc&dir%5B494%5D=asc&dir%5B495%5D=asc&dir%5B496%5D=asc&dir%5B497%5D=asc&dir%5B498%5D=asc&dir%5B499%5D=asc&dir%5B500%5D=asc&dir%5B501%5D=asc&dir%5B502%5D=asc&dir%5B503%5D=asc&dir%5B504%5D=asc&dir%5B505%5D=asc&dir%5B506%5D=asc&dir%5B507%5D=asc&dir%5B508%5D=asc&dir%5B509%5D=asc&dir%5B510%5D=asc&dir%5B511%5D=asc&dir%5B512%5D=asc&dir%5B513%5D=asc&dir%5B514%5D=asc&dir%5B515%5D=asc&dir%5B516%5D=asc&dir%5B517%5D=asc&dir%5B518%5D=asc&dir%5B519%5D=asc&dir%5B520%5D=asc&dir%5B521%5D=asc&dir%5B522%5D=asc&dir%5B523%5D=asc&dir%5B524%5D=asc&dir%5B525%5D=asc&dir%5B526%5D=asc&dir%5B527%5D=asc&dir%5B528%5D=asc&dir%5B529%5D=asc&dir%5B530%5D=asc&dir%5B531%5D=asc&dir%5B532%5D=asc&dir%5B533%5D=asc&dir%5B534%5D=asc&dir%5B535%5D=asc&dir%5B536%5D=asc&dir%5B537%5D=asc&dir%5B538%5D=asc&dir%5B539%5D=asc&dir%5B540%5D=asc&dir%5B541%5D=asc&dir%5B542%5D=asc&dir%5B543%5D=asc&dir%5B544%5D=asc&dir%5B545%5D=asc&dir%5B546%5D=asc&dir%5B547%5D=asc&dir%5B548%5D=asc&dir%5B549%5D=asc&dir%5B550%5D=asc&dir%5B551%5D=asc&dir%5B552%5D=asc&dir%5B553%5D=asc&dir%5B554%5D=asc&dir%5B555%5D=asc&dir%5B556%5D=asc&dir%5B557%5D=asc&dir%5B558%5D=asc&dir%5B559%5D=asc&dir%5B560%5D=asc&dir%5B561%5D=asc&dir%5B562%5D=asc&dir%5B563%5D=asc&dir%5B564%5D=asc&dir%5B565%5D=asc&dir%5B566%5D=asc&dir%5B567%5D=asc&dir%5B568%5D=asc&dir%5B569%5D=asc&dir%5B570%5D=asc&dir%5B571%5D=asc&dir%5B572%5D=asc&dir%5B573%5D=asc&dir%5B574%5D=asc&dir%5B575%5D=asc&dir%5B576%5D=asc&dir%5B577%5D=asc&dir%5B578%5D=asc&dir%5B579%5D=asc&dir%5B580%5D=asc&dir%5B581%5D=asc&dir%5B582%5D=asc&dir%5B583%5D=asc&dir%5B584%5D=asc&dir%5B585%5D=asc&dir%5B586%5D=asc&dir%5B587%5D=asc&dir%5B588%5D=asc&dir%5B589%5D=asc&dir%5B590%5D=asc&dir%5B591%5D=asc&dir%5B592%5D=asc&dir%5B593%5D=asc&dir%5B594%5D=asc&dir%5B595%5D=asc&dir%5B596%5D=asc&dir%5B597%5D=asc&dir%5B598%5D=asc&dir%5B599%5D=asc&dir%5B600%5D=asc&dir%5B601%5D=asc&dir%5B602%5D=asc&dir%5B603%5D=asc&dir%5B604%5D=asc&dir%5B605%5D=asc&dir%5B606%5D=asc&dir%5B607%5D=asc&dir%5B608%5D=asc&dir%5B609%5D=asc&dir%5B610%5D=asc&dir%5B611%5D=asc&dir%5B612%5D=asc&dir%5B613%5D=asc&dir%5B614%5D=asc&dir%5B615%5D=asc&dir%5B616%5D=asc&dir%5B617%5D=asc&dir%5B618%5D=asc&dir%5B619%5D=asc&dir%5B620%5D=asc&dir%5B621%5D=asc&dir%5B622%5D=asc&dir%5B623%5D=asc&dir%5B624%5D=asc&dir%5B625%5D=asc&dir%5B626%5D=asc&dir%5B627%5D=asc&dir%5B628%5D=asc&dir%5B629%5D=asc&dir%5B630%5D=asc&dir%5B631%5D=asc&dir%5B632%5D=asc&dir%5B633%5D=asc&dir%5B634%5D=asc&dir%5B635%5D=asc&dir%5B636%5D=asc&dir%5B637%5D=asc&dir%5B638%5D=asc&dir%5B639%5D=asc&dir%5B640%5D=asc&dir%5B641%5D=asc&dir%5B642%5D=asc&dir%5B643%5D=asc&dir%5B644%5D=asc&dir%5B645%5D=asc&dir%5B646%5D=asc&dir%5B647%5D=asc&dir%5B648%5D=asc&dir%5B649%5D=asc&dir%5B650%5D=asc&dir%5B651%5D=asc&dir%5B652%5D=asc&dir%5B653%5D=asc&dir%5B654%5D=asc&dir%5B655%5D=asc&dir%5B656%5D=asc&dir%5B657%5D=asc&dir%5B658%5D=asc&dir%5B659%5D=asc&dir%5B660%5D=asc&dir%5B661%5D=asc&dir%5B662%5D=asc&dir%5B663%5D=asc&dir%5B664%5D=asc&dir%5B665%5D=asc&dir%5B666%5D=asc&dir%5B667%5D=asc&dir%5B668%5D=asc&dir%5B669%5D=asc&dir%5B670%5D=asc&dir%5B671%5D=asc&dir%5B672%5D=asc&dir%5B673%5D=asc&dir%5B674%5D=asc&dir%5B675%5D=asc&dir%5B676%5D=asc&dir%5B677%5D=asc&dir%5B678%5D=asc&dir%5B679%5D=asc&dir%5B680%5D=asc&dir%5B681%5D=asc&dir%5B682%5D=asc&dir%5B683%5D=asc&dir%5B684%5D=asc&dir%5B685%5D=asc&dir%5B686%5D=asc&dir%5B687%5D=asc&dir%5B688%5D=asc&dir%5B689%5D=asc&dir%5B690%5D=asc&dir%5B691%5D=asc&dir%5B692%5D=asc&dir%5B693%5D=asc&dir%5B694%5D=asc&dir%5B695%5D=asc&dir%5B696%5D=asc&dir%5B697%5D=asc&dir%5B698%5D=asc&dir%5B699%5D=asc&dir%5B700%5D=asc&dir%5B701%5D=asc&dir%5B702%5D=asc&dir%5B703%5D=asc&dir%5B704%5D=asc&dir%5B705%5D=asc&dir%5B706%5D=asc&dir%5B707%5D=asc&dir%5B708%5D=asc&dir%5B709%5D=asc&dir%5B710%5D=asc&dir%5B711%5D=asc&dir%5B712%5D=asc&dir%5B713%5D=asc&dir%5B714%5D=asc&dir%5B715%5D=asc&dir%5B716%5D=asc&dir%5B717%5D=asc&dir%5B718%5D=asc&dir%5B719%5D=asc&dir%5B720%5D=asc&dir%5B721%5D=asc&dir%5B722%5D=asc&dir%5B723%5D=asc&dir%5B724%5D=asc&dir%5B725%5D=asc&dir%5B726%5D=asc&dir%5B727%5D=asc&dir%5B728%5D=asc&dir%5B729%5D=asc&dir%5B730%5D=asc&dir%5B731%5D=asc&dir%5B732%5D=asc&dir%5B733%5D=asc&dir%5B734%5D=asc&dir%5B735%5D=asc&dir%5B736%5D=asc&dir%5B737%5D=asc&dir%5B738%5D=asc&dir%5B739%5D=asc&dir%5B740%5D=asc&dir%5B741%5D=asc&dir%5B742%5D=asc&dir%5B743%5D=asc&dir%5B744%5D=asc&dir%5B745%5D=asc&dir%5B746%5D=asc&dir%5B747%5D=asc&dir%5B748%5D=asc&dir%5B749%5D=asc&dir%5B750%5D=asc&dir%5B751%5D=asc&dir%5B752%5D=asc&dir%5B753%5D=asc&dir%5B754%5D=asc&dir%5B755%5D=asc&dir%5B756%5D=asc&dir%5B757%5D=asc&dir%5B758%5D=asc&dir%5B759%5D=asc&dir%5B760%5D=asc&dir%5B761%5D=asc&dir%5B762%5D=asc&dir%5B763%5D=asc&dir%5B764%5D=asc&dir%5B765%5D=asc&dir%5B766%5D=asc&dir%5B767%5D=asc&dir%5B768%5D=asc&dir%5B769%5D=asc&dir%5B770%5D=asc&dir%5B771%5D=asc&dir%5B772%5D=asc&dir%5B773%5D=asc&dir%5B774%5D=asc&dir%5B775%5D=asc&dir%5B776%5D=asc&dir%5B777%5D=asc&dir%5B778%5D=asc&dir%5B779%5D=asc&dir%5B780%5D=asc&dir%5B781%5D=asc&dir%5B782%5D=asc&dir%5B783%5D=asc&dir%5B784%5D=asc&dir%5B785%5D=asc&dir%5B786%5D=asc&dir%5B787%5D=asc&dir%5B788%5D=asc&dir%5B789%5D=asc&dir%5B790%5D=asc&dir%5B791%5D=asc&dir%5B792%5D=asc&dir%5B793%5D=asc&dir%5B794%5D=asc&dir%5B795%5D=asc&dir%5B796%5D=asc&dir%5B797%5D=asc&dir%5B798%5D=asc&dir%5B799%5D=asc&dir%5B800%5D=asc&dir%5B801%5D=asc&dir%5B802%5D=asc&dir%5B803%5D=asc&dir%5B804%5D=asc&dir%5B805%5D=asc&dir%5B806%5D=asc&dir%5B807%5D=asc&dir%5B808%5D=asc&dir%5B809%5D=asc&dir%5B810%5D=asc&dir%5B811%5D=asc&dir%5B812%5D=asc&dir%5B813%5D=asc&dir%5B814%5D=asc&dir%5B815%5D=asc&dir%5B816%5D=asc&dir%5B817%5D=asc&dir%5B818%5D=asc&dir%5B819%5D=asc&dir%5B820%5D=asc&dir%5B821%5D=asc&dir%5B822%5D=asc&dir%5B823%5D=asc&dir%5B824%5D=asc&dir%5B825%5D=asc&dir%5B826%5D=asc&dir%5B827%5D=asc&dir%5B828%5D=asc&dir%5B829%5D=asc&dir%5B830%5D=asc&dir%5B831%5D=asc&dir%5B832%5D=asc&dir%5B833%5D=asc&dir%5B834%5D=asc&dir%5B835%5D=asc&dir%5B836%5D=asc&dir%5B837%5D=asc&dir%5B838%5D=asc&dir%5B839%5D=asc&dir%5B840%5D=asc&dir%5B841%5D=asc&dir%5B842%5D=asc&dir%5B843%5D=asc&dir%5B844%5D=asc&dir%5B845%5D=asc&dir%5B846%5D=asc&dir%5B847%5D=asc&dir%5B848%5D=asc&dir%5B849%5D=asc&dir%5B850%5D=asc&dir%5B851%5D=asc&dir%5B852%5D=asc&dir%5B853%5D=asc&dir%5B854%5D=asc&dir%5B855%5D=asc&dir%5B856%5D=asc&dir%5B857%5D=asc&dir%5B858%5D=asc&dir%5B859%5D=asc&dir%5B860%5D=asc&dir%5B861%5D=asc&dir%5B862%5D=asc&dir%5B863%5D=asc&dir%5B864%5D=asc&dir%5B865%5D=asc&dir%5B866%5D=asc&dir%5B867%5D=asc&dir%5B868%5D=asc&dir%5B869%5D=asc&dir%5B870%5D=asc&dir%5B871%5D=asc&dir%5B872%5D=asc&dir%5B873%5D=asc&dir%5B874%5D=asc&dir%5B875%5D=asc&dir%5B876%5D=asc&dir%5B877%5D=asc&dir%5B878%5D=asc&dir%5B879%5D=asc&dir%5B880%5D=asc&dir%5B881%5D=asc&dir%5B882%5D=asc&dir%5B883%5D=asc&dir%5B884%5D=asc&dir%5B885%5D=asc&dir%5B886%5D=asc&dir%5B887%5D=asc&dir%5B888%5D=asc&dir%5B889%5D=asc&dir%5B890%5D=asc&dir%5B891%5D=asc&dir%5B892%5D=asc&dir%5B893%5D=asc&dir%5B894%5D=asc&dir%5B895%5D=asc&dir%5B896%5D=asc&dir%5B897%5D=asc&dir%5B898%5D=asc&dir%5B899%5D=asc&dir%5B900%5D=asc&dir%5B901%5D=asc&dir%5B902%5D=asc&dir%5B903%5D=asc&dir%5B904%5D=asc&dir%5B905%5D=asc&dir%5B906%5D=asc&dir%5B907%5D=asc&dir%5B908%5D=asc&dir%5B909%5D=asc&dir%5B910%5D=asc&dir%5B911%5D=asc&dir%5B912%5D=asc&dir%5B913%5D=asc&dir%5B914%5D=asc&dir%5B915%5D=asc&dir%5B916%5D=asc&dir%5B917%5D=asc&dir%5B918%5D=asc&dir%5B919%5D=asc&dir%5B920%5D=asc&dir%5B921%5D=asc&dir%5B922%5D=asc&dir%5B923%5D=asc&dir%5B924%5D=asc&dir%5B925%5D=asc&dir%5B926%5D=asc&dir%5B927%5D=asc&dir%5B928%5D=asc&dir%5B929%5D=asc&dir%5B930%5D=asc&dir%5B931%5D=asc&dir%5B932%5D=asc&dir%5B933%5D=asc&dir%5B934%5D=asc&dir%5B935%5D=asc&dir%5B936%5D=asc&dir%5B937%5D=asc&dir%5B938%5D=asc&dir%5B939%5D=asc&dir%5B940%5D=asc&dir%5B941%5D=asc&dir%5B942%5D=asc&dir%5B943%5D=asc&dir%5B944%5D=asc&dir%5B945%5D=asc&dir%5B946%5D=asc&dir%5B947%5D=asc&dir%5B948%5D=asc&dir%5B949%5D=asc&dir%5B950%5D=asc&dir%5B951%5D=asc&dir%5B952%5D=asc&dir%5B953%5D=asc&dir%5B954%5D=asc&dir%5B955%5D=asc&dir%5B956%5D=asc&dir%5B957%5D=asc&dir%5B958%5D=asc&dir%5B959%5D=asc&dir%5B960%5D=asc&dir%5B961%5D=asc&dir%5B962%5D=asc&dir%5B963%5D=asc&dir%5B964%5D=asc&dir%5B965%5D=asc&dir%5B966%5D=asc&dir%5B967%5D=asc&dir%5B968%5D=asc&dir%5B969%5D=asc&dir%5B970%5D=asc&dir%5B971%5D=asc&dir%5B972%5D=asc&dir%5B973%5D=asc&dir%5B974%5D=asc&dir%5B975%5D=asc&dir%5B976%5D=asc&dir%5B977%5D=asc&dir%5B978%5D=asc&dir%5B979%5D=asc&dir%5B980%5D=asc&dir%5B981%5D=asc&dir%5B982%5D=asc&dir%5B983%5D=asc&dir%5B984%5D=asc&dir%5B985%5D=asc&dir%5B986%5D=asc&dir%5B987%5D=asc&dir%5B988%5D=asc&dir%5B989%5D=asc&dir%5B990%5D=asc&dir%5B991%5D=asc&dir%5B992%5D=asc&dir%5B993%5D=asc&dir%5B994%5D=asc&dir%5B995%5D=asc&dir%5B996%5D=asc&dir%5B997%5D=asc&dir%5B998%5D=asc&dir%5B999%5D=asc&dir%5B1000%5D=asc&dir%5B1001%5D=asc&dir%5B1002%5D=asc&dir%5B1003%5D=asc&dir%5B1004%5D=asc&dir%5B1005%5D=asc&dir%5B1006%5D=asc&dir%5B1007%5D=asc&dir%5B1008%5D=asc&dir%5B1009%5D=asc&dir%5B1010%5D=asc&dir%5B1011%5D=asc&dir%5B1012%5D=asc&dir%5B1013%5D=asc&dir%5B1014%5D=asc&dir%5B1015%5D=asc&dir%5B1016%5D=asc&dir%5B1017%5D=asc&dir%5B1018%5D=asc&dir%5B1019%5D=asc&dir%5B1020%5D=asc&dir%5B1021%5D=asc&dir%5B1022%5D=asc&dir%5B1023%5D=asc&dir%5B1024%5D=asc&dir%5B1025%5D=asc&dir%5B1026%5D=asc&dir%5B1027%5D=asc&dir%5B1028%5D=asc&dir%5B1029%5D=asc&dir%5B1030%5D=asc&dir%5B1031%5D=asc&dir%5B1032%5D=asc&dir%5B1033%5D=asc&dir%5B1034%5D=asc&dir%5B1035%5D=asc&dir%5B1036%5D=asc&dir%5B1037%5D=asc&dir%5B1038%5D=asc&dir%5B1039%5D=asc&dir%5B1040%5D=asc&dir%5B1041%5D=asc&dir%5B1042%5D=asc&dir%5B1043%5D=asc&dir%5B1044%5D=asc&dir%5B1045%5D=asc&dir%5B1046%5D=asc&dir%5B1047%5D=asc&dir%5B1048%5D=asc&dir%5B1049%5D=asc&dir%5B1050%5D=asc&dir%5B1051%5D=asc&dir%5B1052%5D=asc&dir%5B1053%5D=asc&dir%5B1054%5D=asc&dir%5B1055%5D=asc&dir%5B1056%5D=asc&dir%5B1057%5D=asc&dir%5B1058%5D=asc&dir%5B1059%5D=asc&dir%5B1060%5D=asc&dir%5B1061%5D=asc&dir%5B1062%5D=asc&dir%5B1063%5D=asc&dir%5B1064%5D=asc&dir%5B1065%5D=asc&dir%5B1066%5D=asc&dir%5B1067%5D=asc&dir%5B1068%5D=asc&dir%5B1069%5D=asc&dir%5B1070%5D=asc&dir%5B1071%5D=asc&dir%5B1072%5D=asc&dir%5B1073%5D=asc&dir%5B1074%5D=asc&dir%5B1075%5D=asc&dir%5B1076%5D=asc&dir%5B1077%5D=asc&dir%5B1078%5D=asc&dir%5B1079%5D=asc&dir%5B1080%5D=asc&dir%5B1081%5D=asc&dir%5B1082%5D=asc&dir%5B1083%5D=asc&dir%5B1084%5D=asc&dir%5B1085%5D=asc&dir%5B1086%5D=asc&dir%5B1087%5D=asc&dir%5B1088%5D=asc&dir%5B1089%5D=asc&dir%5B1090%5D=asc&dir%5B1091%5D=asc&dir%5B1092%5D=asc&dir%5B1093%5D=asc&dir%5B1094%5D=asc&dir%5B1095%5D=asc&dir%5B1096%5D=asc&dir%5B1097%5D=asc&dir%5B1098%5D=asc&dir%5B1099%5D=asc&dir%5B1100%5D=asc&dir%5B1101%5D=asc&dir%5B1102%5D=asc&dir%5B1103%5D=asc&dir%5B1104%5D=asc&dir%5B1105%5D=asc&dir%5B1106%5D=asc&dir%5B1107%5D=asc&dir%5B1108%5D=asc&dir%5B1109%5D=asc&dir%5B1110%5D=asc&dir%5B1111%5D=asc&dir%5B1112%5D=asc&dir%5B1113%5D=asc&dir%5B1114%5D=asc&dir%5B1115%5D=asc&dir%5B1116%5D=asc&dir%5B1117%5D=asc&dir%5B1118%5D=asc&dir%5B1119%5D=asc&dir%5B1120%5D=asc&dir%5B1121%5D=asc&dir%5B1122%5D=asc&dir%5B1123%5D=asc&dir%5B1124%5D=asc&dir%5B1125%5D=asc&dir%5B1126%5D=asc&dir%5B1127%5D=asc&dir%5B1128%5D=asc&dir%5B1129%5D=asc&dir%5B1130%5D=asc&dir%5B1131%5D=asc&dir%5B1132%5D=asc&dir%5B1133%5D=asc&dir%5B1134%5D=asc&dir%5B1135%5D=asc&dir%5B1136%5D=asc&dir%5B1137%5D=asc&dir%5B1138%5D=asc&dir%5B1139%5D=asc&dir%5B1140%5D=asc&dir%5B1141%5D=asc&dir%5B1142%5D=asc&dir%5B1143%5D=asc&dir%5B1144%5D=asc&dir%5B1145%5D=asc&dir%5B1146%5D=asc&dir%5B1147%5D=asc&dir%5B1148%5D=asc&dir%5B1149%5D=asc&dir%5B1150%5D=asc&dir%5B1151%5D=asc&dir%5B1152%5D=asc&dir%5B1153%5D=asc&dir%5B1154%5D=asc&dir%5B1155%5D=asc&dir%5B1156%5D=asc&dir%5B1157%5D=asc&dir%5B1158%5D=asc&dir%5B1159%5D=asc&dir%5B1160%5D=asc&dir%5B1161%5D=asc&dir%5B1162%5D=asc&dir%5B1163%5D=asc&dir%5B1164%5D=asc&dir%5B1165%5D=asc&dir%5B1166%5D=asc&dir%5B1167%5D=asc&dir%5B1168%5D=asc&dir%5B1169%5D=asc&dir%5B1170%5D=asc&dir%5B1171%5D=asc&dir%5B1172%5D=asc&dir%5B1173%5D=asc&dir%5B1174%5D=asc&dir%5B1175%5D=asc&dir%5B1176%5D=asc&dir%5B1177%5D=asc&dir%5B1178%5D=asc&dir%5B1179%5D=asc&dir%5B1180%5D=asc&dir%5B1181%5D=asc&dir%5B1182%5D=asc&dir%5B1183%5D=asc&dir%5B1184%5D=asc&dir%5B1185%5D=asc&dir%5B1186%5D=asc&dir%5B1187%5D=asc&dir%5B1188%5D=asc&dir%5B1189%5D=asc&dir%5B1190%5D=asc&dir%5B1191%5D=asc&dir%5B1192%5D=asc&dir%5B1193%5D=asc&dir%5B1194%5D=asc&dir%5B1195%5D=asc&dir%5B1196%5D=asc&dir%5B1197%5D=asc&dir%5B1198%5D=asc&dir%5B1199%5D=asc&dir%5B1200%5D=asc&dir%5B1201%5D=asc&dir%5B1202%5D=asc&dir%5B1203%5D=asc&dir%5B1204%5D

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. Paulo. **Pedagogia da Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FÓRUM EJA. **Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos – ENEJA**, VII. Caderno de Trabalho em Educação / CNTT – Luciéria – Goiás, Setembro 2008. Relatório Síntese. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/node/664> Acesso em: 02 jan. 2014.

Gabriela, Anderia C. **As diferentes concepções de avaliação para as séries finais do ensino fundamental da rede pública de ensino**. Disponível em: <https://www.editamapa.com/artigos/as-diferentes-concepcoes-de-avaliacao-para-as-series-finais-do-ensino-fundamental-da-rede-publica-de-ensino/17677#ixzz5Ki5Ki5Ki> Acesso em: jun. 2018.

GADOTTI, M.; FREIRE, P; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GAYA, A. Sobre o esporte para crianças e jovens. In: STIGGER, M.P; LOVISOLO, H.R (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

GAYA, A. Sobre o esporte para crianças e jovens. In: STIGGER, M.P; LOVISOLO, H.R (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

HANZE, Arnéia. **Trabalho docente e o princípio da interdisciplinaridade e transversalidade**. Disponível em https://educacao.uol.com.br/artigos/trabalho-docente/o-principio-da-interdisciplinaridade-e-transversalidade.htm. Acesso em junho 2018.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação na Pré-Escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. (Cadernos de Educação Infantil, v. 3).

HORN, Maria da Graça Souza. Experimentando espaços para brincar, pensar e criar na **educação infantil**. In: XIV Seminário de Educação Infantil: espaços para brincar, pensar e criar na educação infantil, 2011, Taquara: Faculdades Integradas de Taquara. Disponível em: https://publicacoes.ufrgs.br. Acesso em 06 jun. 2018.

IRELAND, Timothy. **Uma prática educativa com operários da construção. Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

KRAMER, S. **Profissionais da Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

MALAVÁ. **Diretrizes Curriculares Ensino Fundamental**. Secretaria Municipal de Educação, 2012.

MACHADO, Maria C. G. **A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública**. In: Em Aberto, v.22, n.82. Brasília: INEP, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo, Moderna, 2003.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelos centros educacionais**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). (2000).

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: Superando o Racismo na Escola. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

MUÑOZ, Verner. **O direito à educação nas pessoas privadas de liberdade**. Revista Em Aberto, Brasília, v.24, n.86, p.57-74, nov. 2011.

OCDE. Secretaria Geral da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico [Distribuição] Instituto de Matemática Pura e Aplicada & Sociedade Brasileira de Matemática. **Dez questões para professores de matemática. o como o PISA pode ajudar a respondê-las: um guia para professores sobre ensino e aprendizado de matemática**. OCDE, 2016. p. 37-45. Disponível em: http://www.profmat-sbm.org.br/2016/09/10-questoes-para-professores-de-matematica.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018. p. 37-45.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **O espaço e o tempo na Pedagogia - em – participação**. Porto-Portugal: Porto, 2011.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A Presença Indígena na formação do Brasil**. Coleção Educação Para Todos. Série Vias dos Saberes volume 1. Brasília: MEC/SECAD; Rio: LACED/Museu Nacional, 2006. ISBN 978-85-60731-17-6. Disponível em: http://www.museunacional.ufrj.br/laced/index.htm. Acesso em: 12.09 2015.

OLIVEIRA, Z. de M. C. M. Creches: crianças, faz de conta e companhia. São Paulo:

Vozes, 2001.
OSTETO, L.E. Observação, registro, documentação, reflexão e ressignificação. In _____ (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas: Papirus, 2008.
PAIVA, V.P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 1973.
PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Orlandi. 2.ed Campinas: Pontes, 1997.
PEREIRA, Amilcar Araujo (org.) **Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013
PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
_____. Os seis estudos de Piaget. Epistemologia genética. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
_____; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.
PINSKY, J. (Org.) **O ensino de História e a criação do fato**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
PLANO GRANDE. Proposta Curricular. Secretaria Municipal de Educação, 2012.
MOTA, Maria Seraphina Gomes; FERREIRA, Francisca Elio de Lima. **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO MENTAL DO INDIVÍDUO**. 2015. p.2-9. Porto do Mel. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seta/arquivos/pdf/doc_desenvolvimento.pdf> Acesso em: 07 jul 2018.
RICIANE FRUT DE OLIVEIRA, Maria; COSTA DE LOURDES, Luis Fernando. Geometria para na escola: uma proposta metodológica. **Revista Pensar a Prática**. v. 7, n. 2, p. 231-250. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/2352 Acesso em 15 maio 2018
RODRIGUES, Adriano. MAGALHÃES, Shirlei Cristina. **A resolução de problemas nas aulas de matemática: diagnosticando a prática pedagógica**. Disponível em: http://www.ufu.br/eventos/claeda.prgov.br/arquivos/ft/a/anterior2012/matematica_artigos/artigo_rodrigues_jorge Brasil.pdf. Acesso em: 07 abr. 2018
RODRIGUES, Rosemeire. **Escola e Políticas para a Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas para um projeto de formação humana**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
RUMÃO, José E. **Avaliação dialógica – desafios e perspectivas**. 6.ed. Cortez, 2005.
RUFINO, L. G. R.; DARIDO, S. C. **O ensino do futebol na escola: possibilidades para a educação física**. Porto Alegre: Penso, 2013.
SALES, Sheila Cristina Furtado. **Educação de Jovens e Adultos no Interior da Bahia**. São Carlos: UFSCar/SP, 2008. (Tese de Doutorado em Educação)
SANTANA. **Proposta Pedagógica Ensino Fundamental de Nova Aroeira**. Secretaria Municipal de Educação, 2010.
SANTOS, V. A. Pensamento e desenvolvimento do ser-de-conto na Educação Infantil. In: CIAVDY, C.M.; KAERCHER, G.E.P. da S. (Org.). **Educação Infantil: sim que lá cabe?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
SILVA(), Demarcio; DUARTE, Newton. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2012. 184pp. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.
SILVA, Roberto da Silva; MORAES, Kátia Aparecida. **O projeto político-pedagógico para a educação em prisões**. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 87-103, nov. 2011.
SKOVSMOSE, O. **Cenários para investigação**. (Publicado em boletim, nº 14, pp. 66 a 91, 2000) Dinamarca: University of Aalborg, 2000. Disponível em: http://www.uanl.br/laiem/ala/PA_literatura/metodologia/Skovsmose_Cenarios_Invest.pdf. Acesso em: 07 jul. 2018
SOARES, Leonido Inês Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Pequena Pedagógica, v.2, nº22, Dinamarca, set/out 1996.
_____. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
SOARES, Marcelo Alcaró. **Amapá: memória e nossa história**. Curitiba: Base Editora, 2008.
SOARES, M. T. C.; PINTO, N. B. **Metodologia da resolução de problemas**. Disponível em: http://www.ufrj.br/emanpad/anais/conteudo_producao/ano_06/metodologia.pdf. Acesso em: 06 abr. 2018.
SÁ, Pedro Pereira de. **A educação matemática crítica e a matemática financeira na formação de professores**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Orientador: Ubiratan D'Ambrosio. São Paulo: Universidade Bandeirante de São Paulo, 2012. Disponível em: http://bibliotecadigital.uniban.br/tese-dissertacoes/dtd/index.jsp?id=71e0001c90210b371a85b00.pdf. Acesso em: 23 jan. 2015. p. 17-42, 90.
SOUZA, M.F.G.A. formação do professor da Educação Infantil: dez pressupostos A

prática pedagógica. In: **Simpósio de Educação Infantil**: construindo o amanhã. Anais. Brasília: UNESCO, Brasília, 2003.
TEIXEIRA, Augusto Nicto. Educação frente à complexidade educando jovens e **adultos para a vida**. In: SILENE., Maria Fari e LEI-ENBAUER, Silvana (orgs.). Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: PALLOTI, 2006.
UNESCO. V Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos. Hamburgo – Alemanha, 2007.
_____. **CONFINTEA VI**, vivendo a aprendizagem para um futuro viável: o poder da aprendizagem e da educação de adultos – Belém, Pará, Brasil, 1 4 de dezembro de 2009. Brasília: UNESCO, 2009.
_____. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para** satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien/Tailândia, 1990.
VASCONCELLOS, C. D. S **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 23ª Ed. São Paulo: Liberdade Editora, 2008.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
WALL, F. TELES, M. **A Taxonomia de Bloom**. Dynarvidas, 2004. Disponível em: http://www.dynarvidas.com/moodle/mod/forum/discuss.php?d=4356. Acesso em: 22.01. 2015.
ZABALZA, M. A. **Didática da educação infantil**. Rio Tinto: Edições ASA, 2001. Disponível em: http://www.alternativa.com.br/_imagens/area_academica/files. Acesso em 05 jun. 2018.
_____. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
_____. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998